

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SÃO PAULO – CÂMPUS SERTÃOZINHO**

**MAIRA PINCERATO ANDÓZIA**

**PROJETO INTERDISCIPLINAR: UMA ESTRATÉGIA PARA A  
INTEGRAÇÃO CURRICULAR EM UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO  
AO ENSINO MÉDIO**

**SERTÃOZINHO - SP**

**2019**

**MAIRA PINCERATO ANDÓZIA**

**PROJETO INTERDISCIPLINAR: UMA ESTRATÉGIA PARA A  
INTEGRAÇÃO CURRICULAR EM UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO  
AO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Beatriz Gameiro Cordeiro

**SERTÃOZINHO - SP**

**2019**

## CATALOGAÇÃO NA FONTE

A552p Andózia, Maira Pincerato

Projeto interdisciplinar: uma estratégia para a integração curricular em um curso técnico integrado ao ensino médio. / Maira Pincerato Andózia. – Sertãozinho, SP: [s.n.], 2019.

230 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), Instituto Federal de São Paulo, 2019.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Beatriz Gameiro Cordeiro

Inclui bibliografia.

1. Ensino médio integrado. 2. Formação integral. 3. Interdisciplinaridade. 4. Projeto interdisciplinar. 5. ProfEPT. I. Cordeiro, Maria Beatriz Gameiro, orient. II. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) do Instituto Federal de São Paulo (Sertãozinho, SP). III. Título.

CDD 373.246

Catálogo na publicação: Gisele Machado da Silva – CRB 8/8554

## FOLHA DE APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

ALUNO: MAIRA PINCERATO ANDÓZIA

### TÍTULO DA DISSERTAÇÃO:

Projeto interdisciplinar: uma estratégia para a integração curricular em um curso técnico integrado ao Ensino Médio

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 26 / 09 / 2019

### Banca Examinadora

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Beatriz Gameiro Cordeiro

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Amanda Ribeiro Vieira

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marília Valencise Magri

Instituição: UNAERP

Assinatura: \_\_\_\_\_

# FOLHA DE APROVAÇÃO E DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

ALUNO: MAIRA PINCERATO ANDÓZIA

Projeto interdisciplinar: uma estratégia para a integração curricular em um curso técnico  
integrado ao Ensino Médio

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 26/09/2019

## Banca Examinadora

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Beatriz Gameiro Cordeiro

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Amanda Ribeiro Vieira

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Marília Valencise Magri

Instituição: UNAERP

Assinatura: \_\_\_\_\_

A Deus, causa primária de todas as coisas, por mais uma oportunidade de vida e aprendizado.

Às minhas filhas, Carolina e Helena, maiores professoras da minha existência, pela compreensão das ausências, das tardes sem brincadeiras, dos momentos de atenção trocados pelos “estudos da mamãe”.

Ao meu esposo, Ricardo, por sempre apoiar a realização dos meus sonhos, ainda que isso o sobrecarregue de atividades, algumas vezes.

À minha mãe, Marli, à minha tia Célia, à Rosa e Carlos, meus sogros, que cuidaram das minhas filhas para que eu pudesse realizar este trabalho. E ao meu pai, Carlos (*in memoriam*), que há anos retornou à pátria espiritual e, tenho certeza, torce pelo sucesso de seus filhos.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Maria Beatriz Gameiro Cordeiro, por partilhar seus conhecimentos, auxiliar na construção deste trabalho e estar disponível para dialogar sempre que necessário.

À professora Amanda Ribeiro Vieira, que partilhou seus conhecimentos de maneira a enriquecer a construção deste trabalho, desde a qualificação do projeto de pesquisa.

À professora Marília Valencise Magri, que gentilmente aceitou o convite para contribuir com suas reflexões para a etapa final deste trabalho.

Aos professores do programa de mestrado, por tantas contribuições e saberes partilhados durante nossas aulas.

Aos colegas da turma de mestrado, pelos momentos enriquecedores de aprendizado, por compartilharem as angústias, sucessos e alegrias. Em especial, à Gislany, por dividir comigo as incertezas do caminho e me incentivar; à Ágata e à Tieko, pela companhia nas manhãs de sexta-feira rumo ao câmpus Sertãozinho e pelo auxílio nas dúvidas que surgiram.

Ao diretor do câmpus pesquisado, por permitir que eu realizasse o trabalho.

Aos docentes participantes da pesquisa, pela colaboração na construção do produto educacional, pela disponibilidade em enfrentar comigo este desafio, pelo carinho e pelo incentivo.

Aos alunos da turma do segundo ano do curso técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, pela participação no projeto.

Aos servidores do câmpus Sertãozinho do IFSP, polo do mestrado, pelo auxílio sempre que necessário.

A maior riqueza do homem é a sua incompletude.

Nesse ponto sou abastado.

Palavras que me aceitam como sou — eu não aceito.

Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas, que puxa válvulas, que olha o relógio, que compra pão às 6 horas da tarde, que vai lá fora, que aponta lápis, que vê a uva etc. etc.

Perdoai.

Mas eu preciso ser Outros.

Eu penso renovar o homem usando borboletas.

## RESUMO

Esta pesquisa discutiu o trabalho interdisciplinar na Educação Profissional integrada ao Ensino Médio como um meio para obter a formação integral. O Ensino Médio Integrado à formação técnica, em que o aluno recebe formação geral e profissional em único curso, constitui uma possibilidade de oferta de educação profissional e tecnológica (EPT) que pode garantir aos jovens das camadas populares o acesso a uma formação sólida, que articule conhecimentos básicos e técnicos, de acordo com os eixos do trabalho, da ciência e da cultura, tal como sugerem estudiosos da EPT: Ciavatta (2005, 2009, 2014), Frigotto (2008, 2012), Machado (2010), Moura (2007, 2013), Ramos (2008, 2010), Saviani (2003, 2007). Ainda que a integração curricular nesses cursos faça parte de uma discussão ampla, a qual envolve um projeto de escola média a ser construído, na prática educativa dos professores desses cursos, a interface entre as disciplinas gerais e técnicas representa um desafio. Desse modo, a presente pesquisa investigou aspectos relacionados à formação integral, à interdisciplinaridade e desenvolveu um produto educacional configurado como um projeto interdisciplinar sobre o eixo temático “relações de trabalho”. O desenvolvimento de um produto educacional é solicitado pelo programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ao qual se vincula a pesquisadora. Esse produto foi planejado pela pesquisadora em conjunto com três docentes das disciplinas de Sociologia, Gestão da Produção e Língua Portuguesa e aplicado no segundo ano de um curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio de um câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Os dados para a construção, aplicação e avaliação do produto educacional foram coletados com a utilização dos instrumentos: questionários aplicados ao conjunto de docentes e alunos da turma envolvida; entrevista semiestruturada realizada após a conclusão do projeto, da qual participaram os docentes das disciplinas participantes e uma amostra dos alunos da turma; e observação participante, cujas informações foram registradas em diário de campo pela pesquisadora no decorrer do trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza participante, que se aproxima da pesquisa-ação. A partir da aplicação e avaliação do produto educacional e em consonância com os resultados da análise qualitativa dos dados, pode-se depreender que o projeto interdisciplinar representou uma estratégia didática que colaborou para a formação integral dos estudantes envolvidos na pesquisa, ao relacionar disciplinas técnicas e de formação geral, promover a contextualização dos conhecimentos, propiciar a pesquisa e permitir a compreensão crítica da realidade com vistas a uma possível intervenção nessa realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Médio Integrado. Formação integral. Interdisciplinaridade. Projeto interdisciplinar. ProfEPT.

## ABSTRACT

This research discussed the interdisciplinary work in Vocational Education integrated into High School as a means to obtain integral education. Integrating secondary technical education into High School, providing students general and vocational training in a single course, constitutes an opportunity of vocational and technological education (EPT), which can guarantee young people from a lower-income background access to a solid training, aggregating basic and technical knowledge, in accordance with the axes of work, science and culture, as suggested by EPT scholars: Ciavatta (2005, 2009, 2014), Frigotto (2008, 2012), Machado (2010), Moura (2007, 2013), Ramos (2008, 2010), Saviani (2003, 2007). Although the curriculum integration in these courses is part of a broad discussion that involves a middle school project yet to be designed, the interface between the general and technical subjects represents a challenge in the educational practice of teachers of such courses. Thus, the present research investigated aspects related to integral education and interdisciplinarity, in addition to developing an educational product formatted as an interdisciplinary project on the thematic axis "work relations". The development of an educational product is requested by the Professional Master's program in Professional and Technological Education (ProfEPT), which is affiliated with the researcher. This product was designed by the researcher in conjunction with three professors from the disciplines of Sociology, Production Management, and Portuguese Language, being applied in the second year of a Technical Course in Administration integrated into a High School course of the Federal Institute of Education, Science and Technology in São Paulo (IFSP). Data for the construction, application and evaluation of the educational product were collected using the instruments: questionnaires applied to the set of teachers and students of the class in question; semi-structured interview conducted after the project was completed, in which the teachers of the participating disciplines and a sample of the students in that class took part; and participant observation, whose information was recorded in a field journal by the researcher during the work. This is a qualitative research of participant nature that resembles the action research. From the application and evaluation of the educational product and in line with the results of the qualitative data analysis, it can be inferred that the interdisciplinary project represented a didactic strategy that contributed to the integral education of the students involved in the research, by relating technical and general education disciplines, promoting the contextualization of knowledge, providing research and allowing a critical understanding of reality with possible intervention in this reality.

**KEYWORDS:** Integrated High School Education. Integral Education. Interdisciplinarity. Interdisciplinary Project. ProfEPT.

## LISTA DE SIGLAS

EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IF	Instituto Federal
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
ProfEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
SNCT	Semana Nacional da Ciência e Tecnologia

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Concepção do projeto interdisciplinar.....	69
Figura 2 – Etapas de aplicação do projeto interdisciplinar.....	71
Figura 3 – Encontros do projeto interdisciplinar.....	73
Figura 4 – Roteiro para a pesquisa de campo.....	77
Figura 5 – Questão a ser respondida no tópico “Discussão”.....	82
Figura 6 – Grupos reunidos para a escrita da “Discussão”.....	82
Figura 7 – Exemplo de tirinha para retomada dos tópicos sobre relações de trabalho.....	83
Figura 8 – Exemplo de charge para retomada dos tópicos sobre relações de trabalho.....	83
Figura 9 – Apresentação oral dos resultados das pesquisas.....	85
Figura 10 – Apresentação oral dos resultados das pesquisas.....	85
Figura 11 – Exemplo de relatório de pesquisa escrito por um dos grupos de estudantes (página 1).....	86
Figura 12 – Exemplo de relatório de pesquisa escrito por um dos grupos de estudantes (página 2).....	87
Figura 13 – Exemplo de gênero produzido pelos estudantes.....	89
Figura 14 – Apresentação final para os colegas da outra turma.....	91
Figura 15 – Exemplo de gênero produzido pelos estudantes (animação).....	92
Figura 16 – Exemplo de gênero produzido pelos estudantes (tirinhas).....	92
Figura 17 – A roda de conversa.....	96
Figura 18 – Trabalho como princípio educativo.....	98
Figura 19 – Pesquisa como princípio pedagógico.....	100
Figura 20 – Relação entre teoria e prática; contextualização.....	101
Figura 21 – Interdisciplinaridade.....	102
Figura 22 – Avaliação do projeto interdisciplinar.....	104
Figura 23 – Formação integral.....	106
Figura 24 – A relação teoria e prática e a contextualização (estudantes).....	111
Figura 25 – Relação entre disciplinas gerais e específicas.....	112

Figura 26 – Avaliação do projeto: aspectos positivos e negativos.....	113
Figura 27 – Autoavaliação: participação e aprendizagem.....	114

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Relação entre questões de pesquisa e objetivos.....	21
Quadro 2 – Interdisciplinaridade científica e escolar: distinções.....	32
Quadro 3 – Etapas de elaboração da dissertação.....	41
Quadro 4 – Organização da pesquisa de campo.....	78
Quadro 5 – Gêneros discursivos para socialização das propostas de intervenção.....	88
Quadro 6 – Trechos em destaque das respostas dos docentes às questões da entrevista .....	107
Quadro 7 – Trechos em destaque das respostas dos estudantes às questões da entrevista.....	115

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Renda familiar <i>per capita</i> dos alunos da turma.....	57
--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Qual é a sua formação acadêmica?.....44
- Gráfico 2 – A pesquisa como princípio pedagógico, isto é, que relaciona a produção do conhecimento a uma concepção de educação e a um projeto de sociedade, evidenciando como o conhecimento pode ser útil a projetos de dominação e de emancipação nele envolvidos (FIOCRUZ, 2015), está presente nas aulas da(s) disciplina(s) que você leciona, no curso técnico integrado ao Ensino Médio?.....45
- Gráfico 3 – No curso técnico integrado ao Ensino Médio em que você leciona, o trabalho enquanto princípio educativo, que proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, além da formação para que o estudante participe do trabalho socialmente produtivo (RAMOS, 2010), está presente no cotidiano das aulas?.....46
- Gráfico 4 – O curso técnico integrado ao Ensino Médio em que você leciona proporciona ao aluno uma formação humana integral, que incorpora a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, permite ao estudante aprimorar a compreensão do mundo que o cerca, atuar como cidadão e entender as relações sociais subjacentes aos fenômenos (CIAVATTA, 2005)?.....47
- Gráfico 5 – Você identifica, no curso técnico integrado ao Ensino Médio em que leciona, de modo geral, uma perspectiva de integração entre os conteúdos teóricos e a aplicação prática?.....48
- Gráfico 6 – Os conteúdos desenvolvidos nas aulas da(s) disciplina(s) que você leciona contemplam a relação entre teoria e prática?.....49
- Gráfico 7 – São realizadas atividades que relacionam conteúdos das disciplinas de formação geral e disciplinas técnicas no curso técnico integrado em que você leciona?.....50
- Gráfico 8 – São formalizados projetos interdisciplinares no curso técnico integrado ao Ensino Médio em que você leciona, com a intenção de promover uma formação humana integral, isto é, que incorpora a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, permite ao estudante aprimorar a compreensão do mundo que o cerca, atuar como cidadão e entender as relações sociais subjacentes aos fenômenos (CIAVATTA, 2005)?.....50
- Gráfico 9 – Ao longo do curso técnico integrado ao Ensino Médio, você desenvolve com os alunos atividades que, na prática, caracterizam-se como integradoras ou interdisciplinares, na perspectiva exposta na questão 08?.....52

Gráfico 10 – O trabalho interdisciplinar, quando ocorre no técnico integrado ao Ensino Médio, baseia-se em uma visão global do processo produtivo, isto é, ultrapassa o domínio operacional de treinamento em uma habilidade específica de modo a relacioná-la com os fundamentos das técnicas de produção?.....	53
Gráfico 11 – O trabalho interdisciplinar, quando ocorre no técnico integrado ao Ensino Médio, tende a justapor disciplinas em torno de um assunto a ser desenvolvido, isto é, são trabalhados conceitos de diferentes áreas sem que haja uma compreensão da totalidade envolta nas relações sociais subjacentes aos fenômenos?.....	53
Gráfico 12 – A interdisciplinaridade proporciona uma compreensão mais ampla dos temas trabalhados com alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio?.....	54
Gráfico 13 – Você desenvolve atividades de pesquisa nas aulas do núcleo comum, ou seja, nas aulas do Ensino Médio tradicional (Português, Matemática, Biologia etc.)?..	59
Gráfico 14 – Você desenvolve atividades de pesquisa nas aulas das disciplinas técnicas?.....	59
Gráfico 15 – Você percebe se as disciplinas técnicas do seu curso procuram relacionar os conteúdos que ensinam com o mundo do trabalho real, com a sociedade, com a cultura e com a arte?.....	60
Gráfico 16 – Você percebe se as disciplinas do núcleo comum do seu curso, ou seja, do Ensino Médio tradicional, procuram relacionar os conteúdos que ensinam com o mundo do trabalho real, com a sociedade, com a cultura e com a arte?.....	61
Gráfico 17 – O curso técnico integrado ao Ensino Médio que você frequenta lhe permite uma formação integral, isto é, proporciona seu acesso à cultura, à ciência e ao trabalho, para atuar como cidadão e aprimorar o conhecimento do mundo?.....	62
Gráfico 18 – No curso técnico integrado ao Ensino Médio que frequenta, você identifica atividades que relacionem os conteúdos teóricos à sua aplicação prática?.....	63
Gráfico 19 - A forma como as disciplinas são trabalhadas permite que você relacione os conhecimentos das disciplinas do núcleo comum, ou seja, do Ensino Médio tradicional, aos conhecimentos das disciplinas técnicas?.....	64
Gráfico 20 – No seu curso, são realizadas atividades que relacionam conteúdos das disciplinas de formação geral (do Ensino Médio tradicional) com as disciplinas técnicas para tratar de um mesmo assunto?.....	64
Gráfico 21 – Você participa de projetos, isto é, sequências de atividades previamente planejadas que resultam em um produto final, com o objetivo de integrar ou relacionar os conhecimentos de diferentes disciplinas, no curso técnico integrado ao Ensino Médio que você frequenta?.....	65

Gráfico 22 – Você acredita que atividades que integram, ou seja, relacionam os conhecimentos de diferentes disciplinas para tratar de um mesmo assunto, contribuem para a melhor compreensão do tema abordado?.....66

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>18</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>24</b>
2.1 A dualidade histórica no Ensino Médio.....	24
2.2 A bases teóricas da proposta do Ensino Médio Integrado.....	26
2.3 A integração curricular no Ensino Médio Integrado .....	27
2.4 Integração curricular e interdisciplinaridade .....	29
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>37</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>42</b>
4.1 Análise dos questionários.....	42
4.1.1 Questionários dos docentes .....	42
4.1.1.1 <i>Questão aberta aos docentes</i> .....	55
4.1.1 Questionários dos estudantes .....	56
<b>4 PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	<b>68</b>
5.1 Informações sobre o produto educacional .....	68
5.2 Da elaboração do produto educacional .....	70
5.3 Desenvolvimento e aplicação do produto educacional .....	71
5.4 A roda de conversa como prática de avaliação.....	93
5.5 Análise das entrevistas.....	96
5.5.1 Entrevistas com os professores participantes do projeto .....	97
5.5. 2 Entrevistas com os estudantes.....	110
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>120</b>
<b>7 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>125</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>131</b>
<b>APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	<b>131</b>
<b>APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES</b> .....	<b>169</b>

<b>APÊNDICE C – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES</b>	
.....	<b>176</b>
<b>APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADA AOS PROFESSORES</b>	
<b>PARTICIPANTES DO PROJETO .....</b>	<b>182</b>
<b>APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADA AOS ESTUDANTES ...</b>	<b>184</b>
<b>APÊNDICE F – TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS NA ÍNTEGRA .....</b>	<b>186</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>214</b>
<b>ANEXO I – ROTEIRO DE PESQUISA ADAPTADO.....</b>	<b>214</b>
<b>ANEXO II – GÊNEROS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES – EXEMPLOS ...</b>	<b>215</b>
<b>ANEXO III – RELATÓRIOS DE PESQUISA PRODUZIDOS PELOS GRUPOS –</b>	
<b>EXEMPLOS .....</b>	<b>220</b>

# 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a última etapa da educação básica, o Ensino Médio, foi, historicamente, caracterizada por uma dualidade, a qual ofereceu educação profissional voltada aos estudantes oriundos da classe trabalhadora e formação propedêutica para os que pertenciam à classe dominante (RAMOS, 2010). Diferentes políticas educacionais configuraram essa etapa, ora com a intenção de tornar o Ensino Médio totalmente profissionalizante, reduzindo os conteúdos gerais ao mínimo, ora separando-os completamente (MOURA, 2007).

Todo o percurso histórico dessas políticas gerou o modelo atual, em que a educação profissional corresponde a uma modalidade e se desenvolve em todos os níveis de ensino, na educação básica e superior. No nível médio, pode ser oferecida de modo concomitante, subsequente ou integrada ao Ensino Médio. Nos cursos concomitantes, o aluno possui duas matrículas, uma no Ensino Médio regular e outra em um curso da educação profissional; nos subsequentes, realiza a formação profissional após o Ensino Médio; e no integrado, possui uma matrícula em um único curso que oferece a formação geral e profissional simultaneamente. Nas duas primeiras formas de oferta - já presentes em legislações anteriores e mantidas na legislação atual em razão das necessidades diversas dos sistemas de ensino (RAMOS, 2010) - os conteúdos são tratados separadamente, não havendo relação explícita entre eles. A forma integrada, por sua vez, corresponde à intenção de integrar conhecimentos gerais e específicos da formação profissional, com base nos eixos do trabalho, da ciência e da cultura, com o objetivo de formar trabalhadores que possam atuar como dirigentes, a fim de que haja a possibilidade de superação das relações de dominação (CIAVATTA, 2005).

Considerando-se a realidade de grande parte dos jovens na sociedade brasileira, a forma de oferta integrada demonstra ser o modelo mais viável para a implementação futura de uma educação politécnica, já que apresenta os mesmos eixos pertinentes a esta, embora ainda esteja condicionada à necessidade de formação profissional para inserção dos jovens no mundo do trabalho (MOURA, 2007). A politecnia, ou seja, o conhecimento dos princípios científicos fundamentais das técnicas de produção (SAVIANI, 2007) – e a formação integral, omnilateral - do ser humano em todo o potencial de atuação sobre a realidade (VIEIRA, SOUZA

JUNIOR, 2016) representam o horizonte para o qual aponta o modelo de Ensino Médio Integrado (EMI).

A partir das reflexões a respeito da superação da dualidade histórica que caracteriza o Ensino Médio e do caminho a ser percorrido para que se chegue a uma educação politécnica, esta pesquisa elegeu, como foco de atuação, os cursos de EMI à educação profissional. A estrutura desses cursos, teoricamente, deveria embasar-se em uma concepção que fosse ao encontro do que se considera uma formação integrada do estudante, de modo a, como afirma Ciavatta (2005, p. 2), “tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”. Isso implica proporcionar ao jovem os conhecimentos gerais e profissionais em um currículo integrado.

Essa integração curricular nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio instala-se como uma ampla discussão em torno de um projeto de escola de nível médio, cuja concretização depende de se construir uma proposta curricular integrada. Na prática da sala de aula, os docentes convivem com o desafio de implementar estratégias didáticas que ponham em prática essa integração, de acordo com a reflexão sobre o currículo como um todo. Contudo, o que se observa, empiricamente, é que muitos profissionais, docentes, técnicos administrativos, gestores e demais envolvidos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desconhecem seu histórico no Brasil, bem como ignoram, devido a tal desconhecimento, a importância de concretizar a integração curricular, um dos meios para a politecnia, fato que justifica a relevância deste trabalho. Também pode-se levantar a hipótese de que mesmo os que compreendem o histórico dual da EPT tenham dificuldade para efetivar a integração na prática pedagógica cotidiana.

Para integrar o currículo, diferentes estratégias didáticas podem ser implementadas, segundo Machado (2010), e o recurso à interdisciplinaridade representa uma dessas possibilidades, de modo a buscar mediações entre as disciplinas. Essas mediações não perdem de vista as áreas disciplinares, que são a base cujo domínio é essencial ao educador ou pesquisador para compreender o processo em sua totalidade (MARTINS; SOLDÁ; PEREIRA, 2017). Nesse contexto, o desenvolvimento e a avaliação de práticas pedagógicas interdisciplinares podem apontar um caminho para a integração curricular, não obstante as discussões sobre o desenho dos currículos dos cursos técnicos integrados sejam importantes para a configuração desses cursos na perspectiva educacional em que foram

implementados. Desse modo, o tema desta pesquisa tratou do trabalho interdisciplinar na Educação Profissional integrada ao Ensino Médio como um meio para obter a formação integral.

A partir do tema exposto e com vistas à construção de um produto educacional, surgiu a seguinte questão de pesquisa: como um projeto interdisciplinar pode, na educação profissional integrada ao Ensino Médio, colaborar para a formação integral do estudante? Tal questão norteadora suscita, ainda, outras indagações, as quais serão discutidas ao longo desta dissertação tanto por meio das pesquisas bibliográficas empenhadas, como por questionários, entrevistas e avaliações realizadas com os sujeitos envolvidos na pesquisa, isto é, docentes e discentes do curso técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio de um câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP):

- a) Como pode ser desenvolvido e caracterizado um trabalho interdisciplinar no Ensino Médio Integrado ao técnico?
- b) Como se configuram as iniciativas de trabalho interdisciplinar já implementadas no Ensino Médio Integrado ao técnico, de acordo com os trabalhos realizados e para consulta em pesquisa bibliográfica?
- c) A integração curricular é praticada no curso do câmpus analisado? Os estudantes e docentes reconhecem a integração, caso ela exista?
- d) A forma como as disciplinas são trabalhadas no EMI corrobora para uma formação integral dos estudantes no câmpus pesquisado ou estas são trabalhadas de forma segmentada?
- e) Quais as potencialidades e fragilidades de um projeto de trabalho interdisciplinar com vistas à formação integral?

Para responder aos questionamentos supracitados e, sobretudo, indicar um caminho para atingir a integração, o objetivo geral da pesquisa compreendeu criar e aplicar o produto educacional proposto: projeto interdisciplinar com o eixo temático “relações de trabalho” em um curso técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Com vistas a atingir esse objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar as práticas interdisciplinares existentes no EMI a partir de pesquisa bibliográfica.

b) Verificar como são desenvolvidas as disciplinas no curso do câmpus pesquisado, mediante a integração ou segmentação.

c) Elaborar um produto educacional que integre as disciplinas do núcleo comum, “Língua Portuguesa” e “Sociologia” à disciplina da base técnica, “Gestão da Produção”, previstas no currículo do curso técnico em Administração integrado ao Ensino Médio.

d) Desenvolver um trabalho interdisciplinar visando à formação integral.

e) Promover reflexões teórico-práticas sobre a formação integral com os docentes envolvidos.

f) Desenvolver estratégias de sensibilização e motivação dos discentes envolvidos para a realização do projeto.

g) Avaliar a aplicação do produto educacional numa perspectiva de formação integral dos estudantes do EMI à educação profissional.

O quadro 1, a seguir, explicita a relação entre as questões de pesquisa e os objetivos traçados:

**Quadro 1 – Relação entre questões de pesquisa e objetivos**

Questão de pesquisa	Objetivo específico
Como pode ser desenvolvido e caracterizado um trabalho interdisciplinar no Ensino Médio Integrado ao técnico?	Elaborar um produto educacional que integre as disciplinas do núcleo comum, “Língua Portuguesa” e “Sociologia” à disciplina da base técnica, “Gestão da Produção”, previstas no currículo do curso técnico em Administração integrado ao Ensino Médio.
Como se configuram as iniciativas de trabalho interdisciplinar já implementadas no Ensino Médio Integrado ao técnico, de acordo com os trabalhos realizados e disponíveis para consulta em pesquisa bibliográfica?	Analisar as práticas interdisciplinares existente no EMI a partir de pesquisa bibliográfica.

A integração curricular é praticada no curso do câmpus analisado? Os estudantes e docentes reconhecem a integração, caso ela exista?	Promover reflexões teórico-práticas sobre a formação integral com os docentes envolvidos.  Desenvolver estratégias de sensibilização e motivação dos discentes envolvidos para a realização do projeto.
A forma como as disciplinas são trabalhadas no EMI corrobora para uma formação integral dos estudantes no câmpus pesquisado ou estas são trabalhadas de forma segmentada?	Verificar como são desenvolvidas as disciplinas no curso do câmpus pesquisado, mediante a integração ou a segmentação.
Quais as potencialidades e fragilidades de um projeto de trabalho interdisciplinar com vistas à formação integral?	Desenvolver um trabalho interdisciplinar visando à formação integral, a partir do tema “relações de trabalho”.  Avaliar a aplicação do produto educacional numa perspectiva de formação integral dos estudantes do EMI à educação profissional.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Desse modo, o presente estudo, a partir dos resultados apresentados, pode contribuir para o planejamento de atividades interdisciplinares que permitam buscar a interface entre disciplinas de formação geral e específica, pretendendo superar a fragmentação dos conhecimentos de cada área, mas preservando suas especificidades. Além disso, pode ampliar as reflexões sobre a construção de um currículo integrado.

Para apresentação dos dados desta pesquisa, o trabalho foi dividido em cinco seções. Nesta primeira seção, a Introdução, apresentam-se o tema, as questões de pesquisa, justificativa e objetivos. Na segunda seção, o Referencial Teórico, abordam-se os principais conceitos norteadores do trabalho. Na terceira, a Metodologia, delineiam-se os caminhos para se realizar a coleta e análise de dados, além da elaboração do produto educacional. Na quarta seção, Resultados e Discussões, faz-

se uma análise dos dados dos questionários aplicados anteriormente ao produto educacional. Na quinta, trata-se do processo de elaboração, aplicação e avaliação do produto educacional, juntamente com as entrevistas posteriores à aplicação. Na sexta e última seção, apresentam-se as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresenta-se, primeiramente, uma breve retomada histórica da dualidade educacional no Ensino Médio no Brasil. Já no item subsequente, listam-se os principais conceitos que fundamentam as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Em seguida, trata-se da integração curricular no EMI e, no último item desta seção, da integração curricular e sua relação com a interdisciplinaridade.

### 2.1 A dualidade histórica no Ensino Médio

A relação entre educação profissional e Ensino Médio no Brasil, marcada por uma dualidade histórica, em que estudantes oriundos das classes populares tinham acesso a uma educação apenas profissionalizante, diferente da propedêutica oferecida aos alunos pertencentes às classes dominantes, corroborou a desigualdade social, pois os empregos mais valorizados socialmente exigiam maior grau de escolaridade, tradicionalmente. O mesmo dualismo que separa trabalho intelectual e manual, no país, reflete-se estruturalmente na educação a partir da organização das leis orgânicas que a regem, como por exemplo, na década de 1940, em que se destinava a um grupo de estudantes, membros das elites dirigentes, com acesso ao ensino secundário, a preparação para a universidade e a formação profissional ao grupo advindo da classe operária (CIAVATTA, 2005).

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [LDB], de 1961, em meio a contradições políticas e sociais e a interesses de diferentes grupos, acabou formalmente com essa dualidade, conferindo equivalência aos estudos do colegial (formação propedêutica) e do ensino profissional para acesso a cursos superiores. Entretanto, os conteúdos de formação geral privilegiados no colegial atendiam às exigências dos processos seletivos das universidades, enquanto nos cursos profissionalizantes, os alunos tinham menor acesso a esses conteúdos (MOURA, 2007). Nesse cenário, os filhos da classe trabalhadora que cursavam a educação profissional não conseguiam ingressar no ensino superior.

Na LDB seguinte, a Lei nº 5692/71, na tentativa do governo de atender às demandas das camadas populares por acesso a níveis educacionais mais elevados e

formar mão de obra qualificada, o ensino de segundo grau passou a ser integralmente profissionalizante. Isso não ocorreu na totalidade das instituições, já que as escolas privadas continuaram oferecendo a mesma formação voltada ao ingresso no ensino superior, enquanto as redes estaduais ofereciam cursos técnicos que exigissem menor estrutura especializada (MOURA, 2007).

Esse modelo de Ensino Médio que privilegiou a formação específica em detrimento da formação geral foi muito criticado nos debates que permearam o projeto de LDB criado após a redemocratização do país, na década de 1980. A relação entre educação e prática, além do trabalho como princípio educativo, fundamentavam a nova proposta. Porém, o texto dessa proposta, de autoria do deputado Otávio Elísio, acabou substituído pelo projeto do Senador Darcy Ribeiro, com a atual LDB (Lei 9394/96). A aprovação dessa lei abriu caminho para o Decreto 2208/97, o qual, na prática, separou a educação profissional do Ensino Médio (RAMOS, 2010). De acordo com o decreto, os cursos técnicos passaram a ser oferecidos de forma subsequente, posterior ao Ensino Médio, ou concomitante, ao mesmo tempo, embora com matrículas distintas, sem possibilidade de oferta de EMI.

Deve-se destacar que a caracterização proporcionada por esse instrumento legal do Ensino Médio como essencialmente propedêutico não correspondeu à formação igualitária para alunos pertencentes à elite e às camadas populares. Enquanto as escolas privadas oferecem um Ensino Médio voltado essencialmente ao vestibular, para ingresso em universidades públicas, grande parte das escolas públicas tenta reproduzir esse objetivo, porém, sem sucesso, por falta das condições materiais necessárias (MOURA, 2007). Assim, os alunos pertencentes à classe operária têm restringida a oportunidade de uma formação sólida que traga sentido a essa etapa da escolarização.

A possibilidade de integração entre Ensino Médio e técnico só foi restabelecida em 2004, após a posse de um novo governo, com a publicação do Decreto nº 5.154/04, incorporado à LDB em 2008 pela Lei nº 11.741/08 (RAMOS, 2010). Resultado de debates dos setores educacionais e de pesquisadores envolvidos com a educação profissional, a integração objetivou superar a dualidade entre cultura geral e cultura técnica. Para isso, encontrou como caminho – idealmente transitório – na realidade da educação básica brasileira, um modelo de Ensino Médio que integrasse os conhecimentos científicos e a profissionalização necessária ao jovem das classes populares (MOURA, 2007). Esse caminho é idealmente transitório porque

a concepção de base do EMI encontra-se na escola unitária, de Gramsci, mas não se confunde com ela, por estar inserida na sociedade capitalista atual (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015). A escola unitária corresponderia à Educação Básica – Ensino Fundamental e Médio – níveis que se relacionam de modo diferente com o trabalho: na escola fundamental, a relação é implícita, indireta e visa a oferecer instrumentos para a inserção do aluno na sociedade; no Ensino Médio, a relação com o trabalho, com a atividade prática, deve ser explícita e direta, de modo a proporcionar aos alunos o conhecimento dos fundamentos das técnicas de produção, concepção da politecnicidade (SAVIANI, 2007). Também pode-se considerar esse modelo como um objetivo a ser alcançado, visto que, na prática, a integração entre disciplinas técnicas e de formação geral, dificilmente, ocorre.

Diante do exposto, observa-se a necessidade de oferecer um ensino, de fato, integrado aos estudantes da classe trabalhadora. Nesse sentido, o EMI constitui um esforço para oferecer à população historicamente excluída, um ensino que não esteja restrito à educação profissional, mas que possibilite o domínio de conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos coletivamente e historicamente (MOURA, 2007). Assim, o produto educacional aqui descrito buscou justamente a integração entre disciplinas técnicas e gerais como uma forma de superar a fragmentação curricular.

## **2.2 As bases teóricas da proposta do Ensino Médio Integrado**

As bases teóricas que fundamentam a construção do EMI, explicitadas no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (2007), abrangem os conceitos de politecnicidade, formação integrada ou omnilateral. Esses conceitos apresentam uma origem remota na educação socialista “[...] que pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica” (CIAVATTA, 2005, p.190) e uma origem recente, na educação brasileira, em dois momentos: nos debates quando da formulação da LDB e nos anos 2000, na possibilidade de integração do Ensino Médio com a Educação Profissional.

A concepção de politecnicidade ou educação tecnológica está associada ao pensamento de Marx e Engels, que trataram da educação intelectual, física e tecnológica, ou seja, da formação integral do ser humano, não isoladamente, mas no contexto de produção da vida pelos indivíduos, permeada pelas relações sociais e de

produção e inserida no capitalismo vigente (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015). A educação politécnica se refere às bases dos conhecimentos que permitam a “[...] produção e reprodução da vida humana pelo trabalho” (FRIGOTTO, 2012, p. 275). Essa concepção, de formação em todos os aspectos da vida, para Marx, somente se concretizaria em uma sociedade que houvesse superado o sistema capital e as relações burguesas (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015). Nesse sentido, a formação integral e politécnica, tal como propõe Marx, é utópica no Brasil, por exemplo, pois o país não superou o sistema capital.

O conceito de formação integrada supera a articulação entre Ensino Médio e Educação Profissional; recupera, no contexto histórico atual, a concepção de educação politécnica, formação omnilateral e escola unitária. Procura superar o “[...] dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira, a divisão de classes sociais, a divisão entre formação para o trabalho manual ou para o trabalho intelectual, e em defesa da democracia e da escola pública” (CIAVATTA, 2014, p.197, 198). Destarte, o EMI, isoladamente, não é capaz de extinguir a divisão de classes brasileira, todavia, constitui, de fato, um caminho para superar a divisão dual entre: formação intelectual para elite e formação técnica (para o trabalho manual) para a classe operária. Tal discussão ratifica a proposta do produto educacional aqui apresentado e da temática nele abordada, visto que visou proporcionar uma discussão sobre o conceito “trabalho” de forma crítica, contextualizada e teórico-prática.

### **2.3 A integração curricular no Ensino Médio Integrado**

No contexto apresentado anteriormente, uma das questões que se coloca para pesquisadores e educadores refere-se à concepção de currículo integrado, considerando-se as contradições que marcam a última etapa da educação básica no Brasil, sendo uma delas, segundo Ciavatta (2005), a formação propedêutica oferecida aos jovens das elites e a profissionalizante para os jovens das camadas populares. A proposta para a superação dessa dualidade, segundo estudiosos da área, é uma escola média que proporcione uma formação geral baseada na relação entre trabalho e educação, ou seja, nos princípios científicos fundamentais das técnicas de produção, sem pretender uma formação especializada, profissionalizante apenas (SAVIANI, 2007).

As discussões passam a centrar-se, assim, na integração do Ensino Médio ao técnico de modo a construir um currículo que proporcione uma formação sólida aos alunos. Um dos desafios, no desenvolvimento desse currículo, é relacionar os conteúdos básicos aos profissionais. Para Machado (2010, p.81), na construção de um currículo integrado, o eixo está no relacionamento de conteúdos diferentes e,

[...] para que haja a possibilidade de êxito, o percurso formativo precisa ser trabalhado como um processo desenvolvido em comum, mediante aproximações sucessivas cada vez mais amplas, que concorram para que cada ação didática se torne parte de um conjunto organizado e articulado. (MACHADO, 2010, p. 81)

Nesse sentido, o produto educacional aplicado visou, justamente, como afirma Machado (2010), a indicar uma ação que trabalhasse o percurso formativo do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, tentando aproximar disciplinas da área técnica às do núcleo comum para torná-las parte de um “[...] conjunto organizado e articulado”, não restringindo a formação do estudante somente ao conteúdo profissionalizante.

Para Ramos (2010), deve-se buscar a integração dos conhecimentos, tanto na composição do currículo quanto na prática pedagógica, considerando o trabalho como princípio educativo. A autora propõe, desse modo, que conhecimentos gerais e profissionais articulem-se sem perder de vista as ciências básicas, tanto relacionados de maneira interdisciplinar quanto no interior de cada disciplina, tal como o produto desenvolvido procurou implementar. Vale destacar que o produto educacional propôs uma prática pedagógica e não uma nova configuração curricular.

A integração curricular no EMI concatena-se ao trabalho como princípio educativo. No caso do desenvolvimento do produto educacional referido nesta pesquisa, o trabalho apresenta-se como princípio educativo na medida em que se procura propiciar uma visão crítica aos estudantes das relações estabelecidas no âmbito do trabalho. À medida em que o produto educacional propôs que os discentes participantes do projeto realizassem pesquisas sobre a realidade atual do trabalhador brasileiro, a partir do recorte do entorno dos estudantes e a análise das transformações históricas nas relações trabalhistas, pôde-se promover, conjuntamente ao conhecimento científico, “[...] a crítica histórico-social do trabalho no sistema capitalista, os direitos do trabalho e o sentido das lutas históricas no trabalho” (CIAVATTA, 2009, não paginado).

Dessa forma, o projeto interdisciplinar delineado como produto educacional, construído para que se articulassem disciplinas gerais e específicas, num trabalho interdisciplinar, pretendeu que essas relações fossem estabelecidas, já que na complexa construção do currículo, a articulação entre formação geral e específica representa um desafio para as escolas que ofertam o EMI. Essa questão é levantada também por Ciavatta (2008), que destaca a necessidade de formação humana plena, não voltada apenas ao treinamento para o vestibular ou à formação profissional específica, mas aos fundamentos do pensamento e da produção da vida que são relativos ao trabalho.

Na realidade dos cursos técnicos integrados já em funcionamento, esses princípios ainda necessitam ser discutidos, pois o que mostra a experiência da pesquisadora enquanto docente de um câmpus do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) é nítida a divisão entre formação geral e técnica: esta voltada à profissionalização e aquela, muitas vezes, à preparação para os vestibulares. O conhecimento teórico sobre as bases que fundamentam a educação profissional e o EMI é essencial para que se proponham tanto reflexões sobre mudanças curriculares nos cursos integrados quanto para subsidiar ações didáticas que tenham como objetivo a integração de diferentes disciplinas. Sobre esta constatação empírica, Almeida (2018) apresenta dados sobre o desenvolvimento do curso técnico integrado em edificações, no IFES Câmpus Colatina, que a confirmam. Para a autora, há uma dualidade na matriz curricular do curso, com justaposição do currículo, que dificulta a integração. Além disso, a articulação entre os docentes de disciplinas técnicas e gerais não é propiciada, resultando em um grande número de atividades e avaliações isoladas.

Esta concepção centrada na avaliação e no academicismo se opõe ao trabalho como princípio educativo, no qual o trabalho é o eixo central das ações e atividades de ensino articulando as demais dimensões, como a ciência, a tecnologia, a ciência e a cultura. (ALMEIDA, 2018, p. 155)

A desarticulação de docentes, a segmentação e a justaposição de conteúdos foram constatadas também no desenvolvimento do produto educacional, conforme se verificará na seção que trata dos resultados obtidos.

## **2.4 Integração curricular e interdisciplinaridade**

Na questão relativa às ações didáticas integradoras, essenciais para a construção de uma prática pedagógica integradora, Machado (2010) levanta algumas propostas como a definição de estratégias pautadas no perfil de ser humano e profissional que se deseja formar: a contextualização dos conteúdos com base nas práticas sociais em que os estudantes estão inseridos e nas demandas de desenvolvimento local; o reconhecimento da unidade que existe entre conhecimentos básicos e profissionais; a sistematização e a avaliação dos processos pedagógicos implementados com uma postura investigativa. Dentre essas propostas, destaca-se a construção de um trabalho interdisciplinar, que pode ser realizado, segundo a autora,

[...] por diversos recursos, tais como: desenho da grade curricular contemplando aproximações temporais, fusões de conteúdos, realização de estudos e pesquisas compartilhadas, promoção conjunta de seminários e eventos, implementação de métodos de ensino por projetos e dos temas geradores, dentre outros. (MACHADO, 2010, p.93).

O produto educacional proposto coaduna-se ao que defende a estudiosa, pois, a partir da análise do filme e do documentário selecionados para o projeto interdisciplinar, realizou uma contextualização sobre as condições de trabalho; ao propor a pesquisa na perspectiva etnográfica aos estudantes, fez com que eles analisassem as condições dos trabalhadores nas práticas sociais em que estão inseridos; buscou integrar conhecimentos profissionais e gerais. Além disso, o produto educacional valeu-se de diferentes recursos citados por Machado (2010), tais como: promoveu um evento em conjunto (exposição dos trabalhos produzidos); fundiu os conteúdos de três disciplinas para a compreensão do tema; compartilhou entre essas disciplinas as pesquisas realizadas pelos alunos.

No “Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio”, a interdisciplinaridade também aparece como uma das formas de se desenhar um currículo integrado, de fundir os conteúdos (BRASIL, 2007). Em uma perspectiva de formação integrada, trata-se da concepção de currículo em uma relação de parte e todo, tanto no aspecto histórico da construção de um conhecimento quanto da relação de um fenômeno específico com a realidade – que na educação profissional integrada se reflete na necessidade da formação geral aliada à profissional. Essa concepção interdisciplinar do currículo e do método de ensino não extingue a especificidade do conhecimento inerente a cada disciplina, mas o emprega para compreender uma demanda concreta (BRASIL, 2007). Além de sugerir a interdisciplinaridade como prática, a legislação destaca que a fragmentação entre

disciplinas estanques no contexto escolar já não responde às práticas educativas necessárias na contemporaneidade. O contexto atual apresenta um caráter complexo, que exige um saber também intrincado, a cujos desafios a interdisciplinaridade responde ao propor a interação entre as disciplinas, a integração entre conhecimentos (teóricos, práticos, filosóficos, científicos, artísticos, tecnológicos), que podem gerar novos conhecimentos e disciplinas (BRASIL, 2016).

Também as diretrizes para os cursos de EMI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo consideram, ao tratar dos conceitos e finalidades desses cursos, a integração curricular nos aspectos: filosófico, na relação com os eixos do trabalho, ciência, tecnologia e cultura; epistemológico, ao se relacionar teoria e prática, considerando a interdisciplinaridade e a contextualização; político, relativo à oferta dessa modalidade (BRASIL, 2017).

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso no qual se desenvolveu esta pesquisa trata da interdisciplinaridade como um dos eixos da organização curricular, de modo a articular tanto disciplinas da área técnica e propedêutica entre si, quanto entre as áreas. Segundo o documento, essa articulação objetiva superar a fragmentação, mantendo a profundidade dos conteúdos trabalhados (BRASIL, 2015).

Segundo Santos, Nunes e Viana (2017), mesmo com a interdisciplinaridade prevista nas legislações, conforme verificado acima, os conteúdos a serem trabalhados não aparecem especificados nos documentos. Desse modo, são necessárias ações que procurem colocar em interação diferentes disciplinas que compõem o currículo dos cursos de EMI à educação profissional. Ainda que pontuais, ações didáticas, como a relatada neste trabalho, podem colaborar tanto para promover essa interação entre as disciplinas quanto para contextualizar os conteúdos na prática social dos estudantes, tal como aventa Machado (2010).

Para compreender a que se referem os documentos supracitados, é necessário recorrer ao conceito de interdisciplinaridade. Há uma amplitude de definição e de escopo para esse conceito, visto que se insere tanto na pesquisa quanto no ensino. Na interdisciplinaridade escolar, os saberes se organizam de forma diferenciada dos saberes das ciências, com o objetivo de propiciar a aprendizagem (FAZENDA, 2015). Faz-se necessário distinguir interdisciplinaridade científica e escolar, já que as disciplinas científicas e escolares não são correspondentes. As disciplinas ou matérias escolares são divisões de conteúdos que delimitam e simplificam os conhecimentos científicos de diferentes áreas (POOLI, 2013). Essa

diferenciação foi exposta por Lenoir (2015), relativamente à finalidade, objeto, modalidade de aplicação, sistema referencial e consequência, conforme o quadro 2, a seguir:

**Quadro 2 – Interdisciplinaridade científica e escolar: distinções**

Quadro 3 MAIORES DISTINÇÕES ENTRE INTERDISCIPLINARIDADE CIENTÍFICA E INTERDISCIPLINARIDADE ESCOLAR	
Interdisciplinaridade científica	Interdisciplinaridade escolar
<b>FINALIDADES</b>	
<p>Tem por finalidade a produção de novos conhecimentos e a resposta às sociais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• pelo estabelecimento de ligações entre as ramificações da ciência;</li> <li>• pela hierarquização (organização das disciplinas científicas);</li> <li>• pela estrutura epistemológica;</li> <li>• pela compreensão de diferentes perspectivas disciplinares, restabelecendo as conexões sobre o plano comunicacional discursivos disciplinares. (Schülert e Frank 1994)</li> </ul>	<p>Tem por finalidade a difusão do conhecimento (favorecer a integração de aprendizagens e conhecimentos) e a formação de atores</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• colocando-se em prática as condições mais apropriadas para suscitar e sustentar desenvolvimento dos processos e a apropriação dos conhecimentos como produtos cognitivos com os alunos; isso requer uma organização dos escolares sobre os planos curriculares, didáticos e pedagógicos;</li> <li>• pelo estabelecimento de ligações entre teoria e prática;</li> <li>• pelo estabelecimento de ligações entre os distintos trabalhos de um segmento real de estudo.</li> </ul>
<b>OBJETOS</b>	
<p>* Tem por objeto as disciplinas científicas.</p>	<p>* Tem por objeto as disciplinas escolares.</p>
<b>MODALIDADES DE APLICAÇÃO</b>	
<p>• Implica a noção de pesquisa: Tem o conhecimento como sistema de referência.</p>	<p>• Implica a noção de ensino, de formação: Tem como sistema de referência o sujeito aprendiz e sua relação com o conhecimento.</p>
<b>SISTEMA REFERENCIAL</b>	
<p>• Retorno à disciplina na qualidade de ciência (saber sábio).</p>	<p>• Retorno à disciplina como matéria escolar (saber escolar), para um sistema Referencial que não se restringe às ciências.</p>
<b>CONSEQUÊNCIA</b>	
<p>• Conduz: à produção de novas disciplinas segundo diversos processos; às realizações técnico-científicas.</p>	<p>• Conduz ao estabelecimento de ligações de complementaridade entre as matérias escolares.</p>

Fonte: LENOIR, 2015, p. 52.

A questão da interdisciplinaridade está relacionada, historicamente, segundo Fazenda (2008), ao conceito de disciplina e à evolução histórica das ciências. O positivismo, que dividiu epistemologicamente o saber, ainda que relevante na consolidação da ciência ocidental, demonstrou-se distante da interdisciplinaridade

(SEVERINO, 2015). O pensamento positivista empreendeu essa divisão, segundo Japiassu (1976, p. 184), porque

Em oposição ao idealismo, o positivismo começa por renunciar a toda filosofia, especialmente a metafísica. Só os fatos constatáveis e verificáveis por procedimentos empíricos eram reconhecidos como fundamento válido de uma ciência verdadeira. [...] O positivismo teve grandes êxitos nos planos científico e tecnológico. Mas ampliou enormemente a disparidade das ciências, isolou as ciências experimentais das ciências humanas e, com frequência, reivindicou o monopólio para sua própria metodologia (JAPIASSU, 1976, p. 184).

Ainda que essa concepção cartesiana tenha impulsionado o desenvolvimento da ciência, ao mesmo tempo em que criou, ao longo do século XIX, as diferentes especializações, as crises do século XX - guerras, catástrofes ecológicas, questões de falta de água e energia - mostraram que a ciência não tinha todas as respostas (TRINDADE, 2008), cenário que impulsionou a interdisciplinaridade.

Esse posicionamento de positivismo e empirismo, segundo Frigotto (2008), propõe a fragmentação e o plano fenomênico, que devem ser superados com a interdisciplinaridade, já que a delimitação de um objeto de conhecimento não pressupõe ignorar as determinações que o constituem e sua historicidade. É necessário, então, buscar a interface entre as disciplinas sem perder de vista as áreas disciplinares, que são a base cujo domínio é essencial ao educador ou pesquisador para compreender o processo em sua totalidade (MARTINS; SOLDÁ; PEREIRA, 2017).

O trabalho interdisciplinar deve considerar, portanto, os conhecimentos específicos de cada área do conhecimento. A interdisciplinaridade supõe a superação da divisão entre as disciplinas, mas nasce delas e se realiza pela ação presente na atitude das pessoas que desenvolvem um projeto interdisciplinar (JOSÉ, 2008). Também não desconsidera as práticas já desenvolvidas pelos docentes e os conteúdos tradicionalmente trabalhados, todavia, revisa essas práticas e conteúdos no decurso do ingresso em uma didática interdisciplinar (FAZENDA, 2016). No caso do produto educacional descrito neste trabalho, partiu-se dos conteúdos prévios e tradicionalmente trabalhados pelas disciplinas: Gestão da Produção (teorias organizacionais), Sociologia (trabalho, capitalismo, mais-valia, alienação, Taylorismo, Fordismo, Toyotismo) e Língua Portuguesa (entrevista; características da exposição oral; argumentação: discussão oral e artigo de opinião) para implementar uma nova prática, ou seja, um projeto que buscou construir um conhecimento oriundo da relação entre tais disciplinas.

Considerar esses conhecimentos específicos é um meio de manter a profundidade no estudo de determinado objeto do conhecimento, evitando-se o risco, levantado por Saviani (2003), de uma justaposição de disciplinas. Para o autor, deve-se atentar para o fato de que o conhecimento das disciplinas é necessário para o aprofundamento da compreensão do objeto - o trabalho na sociedade moderna - e suas características, de modo que se pense essa questão globalmente, sem perder de vista a articulação com os objetivos da escola. No caso do produto educacional desenvolvido, procurou-se manter a profundidade do tema abordado, de acordo com a concepção de cada disciplina envolvida, durante as aulas teóricas concomitantes ao projeto interdisciplinar. Ao mesmo tempo, evitou-se a simples justaposição dessas disciplinas, já que, tanto na atividade de construção de relações da pesquisa de campo com os conceitos teóricos quanto na produção das propostas de solução para os problemas detectados, materializadas em gêneros do discurso, os estudantes integraram os conhecimentos já trabalhados separadamente.

O saber teórico e o fazer prático, segundo Severino (2015), devem acontecer na perspectiva da totalidade, da unidade e não da fragmentação, tanto na pesquisa quanto no ensino. Para o autor, a interdisciplinaridade está relacionada à prática social, que se mostra questão indispensável quando se trata do ensino. Portanto, a educação requer uma “postura interdisciplinar, tanto como objeto de conhecimento e de pesquisa quanto como espaço e mediação de intervenção sociocultural” (SEVERINO, 2015, p. 41).

Assim, a interdisciplinaridade caracteriza-se, de fato, quando, a partir dela, podem-se alcançar resultados que não seriam possíveis sem um esforço comum. O trabalho interdisciplinar pode construir um conhecimento específico e, concomitantemente, permitir a integração de conceitos, teorias e métodos entre as disciplinas (PAVIANI, 2008). Entretanto, essa integração com o objetivo de construir um conhecimento comum nem sempre é simples. Há que se considerar a provisoriedade das práticas interdisciplinares, que se reelaboram e aperfeiçoam, já que estão relacionadas a filosofias específicas de cada disciplina, as quais alternam partilhas, contraposições, conciliações e dificuldades, tal como alerta Pooli (2013). O esforço conjunto dos docentes na elaboração e aplicação do produto educacional, com a contribuição dos conhecimentos de suas disciplinas, mostrou-se relevante na condução de todo o trabalho.

Frigotto (2008) também salienta que o trabalho interdisciplinar no EMI não pode ser fundamentado simplesmente nos aspectos didáticos de operacionalização de um projeto que reúna diferentes áreas do conhecimento. A ideia de ensino integrado, mais do que uma questão didática, deve contemplar um posicionamento político e educacional de superação da fragmentação e simplificação do conhecimento oferecido aos estudantes com origem na classe trabalhadora, de modo que estes possam desenvolver a autonomia e a criatividade.

Em pesquisa realizada junto a estudantes, docentes, pedagogos e gestores de cinco câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Moura (2013), identificou, a partir de entrevistas e questionários, categorias que lhe permitiram analisar como se deu o processo de implementação do EMI nesses câmpus. Na categoria “práticas pedagógicas”, o autor apontou as práticas relatadas como interdisciplinares nas respostas, tais como ajuste na sequência de conteúdos de uma disciplina para preparar os alunos para outra; a seleção de um objeto comum de conhecimento tratado a partir de duas ou mais disciplinas; a percepção dos estudantes da relação entre disciplinas sem um planejamento específico para tal pelos docentes; o estabelecimento de relações entre conteúdos realizadas individualmente pelo professor, sem diálogo com os colegas. O autor constata, a partir dos dados levantados, que há potencial para um trabalho interdisciplinar, contudo as ações se realizam sem uma sistematização e coordenação nesse sentido. Destaca, então, a necessidade de se estabelecer um planejamento coletivo na busca das conexões existentes entre os conteúdos, com um cronograma a ser cumprido e sem perder de vista todos os pressupostos de uma formação integral, sob risco de restringir a interdisciplinaridade apenas à sua dimensão metodológica.

Procurou-se, desse modo, construir um produto educacional que pudesse articular disciplinas de formação técnica e formação geral, mas evitasse a abordagem superficial e descontextualizada do objeto de conhecimento. Além disso, planejou-se contextualizar os conteúdos desenvolvidos com o mundo do trabalho, a cultura, a ciência e a arte, apresentando um caminho possível para a promoção da formação integral dos estudantes.

A despeito dos esforços empreendidos para a implementação da interdisciplinaridade, esta depende, para se concretizar efetivamente, de um posicionamento político, com afirma Frigotto (2008). Para tanto, depende de ações

institucionais concretas e comprometidas em oferecer aos estudantes o conhecimento na perspectiva da totalidade.

### 3 METODOLOGIA

Esta seção destina-se a descrever os aspectos metodológicos envolvidos na pesquisa e no desenvolvimento do produto educacional. Inicialmente, discute-se o tipo de pesquisa, os procedimentos adotados na coleta de dados e discorre-se brevemente sobre os envolvidos.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, a qual preocupou-se, essencialmente, com as motivações, valores, envolvidos nas relações sociais, na busca dos significados construídos a partir dessas relações, tal como define Knechtel (2014). Portanto, trata-se de um trabalho interpretativo, de natureza participante, que se aproxima da pesquisa-ação, já que há um papel ativo tanto da pesquisadora quanto dos participantes na situação estudada, com vistas a uma questão prática, que ao mesmo tempo leva ao conhecimento desta determinada situação, ou seja, apresenta uma investigação científica (THIOLLENT, 1986). A pesquisadora desempenhou um papel ativo ao idealizar, planejar o projeto aplicado como produto educacional e, ainda, participar das etapas de execução, auxiliando estudantes e professores na realização das pesquisas, correções e orientações em conjunto com os docentes das disciplinas envolvidas.

Vale ressaltar que outro recurso essencial foi a pesquisa bibliográfica, realizada constantemente, que constituiu a base teórica para as reflexões desenvolvidas.

Os participantes do projeto foram alunos de uma turma do segundo ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e os docentes das disciplinas de “Língua Portuguesa”, “Gestão da Produção” e “Sociologia”. O trabalho foi aplicado em um câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), localizado no Interior do Estado de São Paulo. Os docentes envolvidos foram informados previamente sobre os objetivos da pesquisa, assim como o diretor geral, a coordenação e demais docentes dos cursos técnicos integrados. Por se tratar de um projeto interdisciplinar, também houve participação ativa dos docentes na construção do produto educacional, na elaboração das etapas do projeto, definição de conteúdos e objetivos das atividades propostas aos alunos, bem como na avaliação.

Em relação aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizados os seguintes: questionário (para averiguação de conhecimentos prévios teóricos de docentes e discentes), entrevista (para avaliação do desenvolvimento e aplicação do produto em si) e observação participante (para pesquisadora registrar todas as suas percepções sobre o andamento do projeto). O projeto de pesquisa, assim como os instrumentos de coleta de dados foram previamente aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFSP.

Os questionários foram aplicados antes do início da pesquisa tanto para docentes<sup>1</sup> como para discentes na própria instituição, em horários convenientes ao envolvidos, em formulário impresso, com o intuito de justificar a relevância do produto, bem como para investigar o conhecimento prévio dos envolvidos sobre a temática da pesquisa. Para tanto, foram compostos por uma questão aberta e onze fechadas. Os modelos de questionários aplicados aos docentes e discentes encontram-se nos apêndices B e C, respectivamente. Dessa maneira, colheram-se dados que justificaram a necessidade de se desenvolver um projeto interdisciplinar. Conforme sugerido por Cozby (2003), para o aprimoramento do questionário, foi realizado um estudo-piloto com professores e alunos que compuseram o público-alvo da pesquisa para avaliação e correções necessárias das questões elaboradas. A organização dos dados obtidos nos questionários foi realizada com emprego da estatística descritiva, cujo objetivo é demonstrar os valores e a variação entre eles a partir dos gráficos construídos (GUEDES; ACORSI; MARTINS; JANEIRO, 2015).

Previamente à aplicação, as questões foram enviadas a três professores de cursos de EMI da instituição, que não lecionavam na turma e não participariam da pesquisa, para realização do estudo-piloto. Dois professores devolveram os questionários respondidos e teceram considerações sobre a formulação das perguntas, clareza e possibilidades de respostas. Após o estudo-piloto, os docentes sugeriram o esclarecimento de termos como “totalidade social”, assim como a substituição de expressões com significados muito abrangentes como “leitura de mundo”, “potencialidades do ser humano”, que constavam das questões. Assim, estas foram revistas e alteradas para proporcionar uma compreensão mais clara dos itens. Optou-se por repetir as respostas em cada um dos cinco itens e acrescentar definições

---

<sup>1</sup> O questionário foi aplicado aos dezesseis docentes da turma em que o produto educacional foi desenvolvido, com a intenção de compreender como a interdisciplinaridade e a integração curricular se dão na prática desse grupo de professores, especificamente.

teóricas para termos e expressões, como “trabalho como princípio educativo” e “formação humana integral”, em cada questão. Tais modificações, além de esclarecer os termos e expressões teóricas, facilitar a compreensão, ainda evitaram que as respostas pudessem ser enviesadas.

Assim como o questionário destinado aos docentes, foi realizado um estudo-piloto do instrumento aplicado aos estudantes. Para isso, a professora de Língua Portuguesa escolheu, aleatoriamente, quatro estudantes do segundo ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do câmpus de efetivação da pesquisa. Estes não participariam da pesquisa, então responderam ao questionário e fizeram observações importantes em relação a termos como “formação integral”, “projeto”, “interdisciplinar” e até mesmo a classificação das disciplinas em técnicas e de núcleo comum – segundo os estudantes, estas últimas eram chamadas por eles de disciplinas de Ensino Médio. O estudo-piloto orientou a revisão das questões, com inserção do significado de alguns termos em linguagem que fosse acessível aos estudantes, também visando a propiciar a compreensão e evitar o viés nas respostas.

A aplicação do questionário aos docentes foi realizada durante uma reunião pedagógica em que estavam presentes professores da área técnica e das disciplinas de formação geral. Os dezesseis professores presentes da referida turma responderam aos questionários e os devolveram à pesquisadora, responsável pela aplicação. As onze questões fechadas tiveram as respostas possíveis organizadas em uma escala com cinco itens de acordo com a frequência: “sempre”, “às vezes”, “raramente”, “nunca” e o item neutro: “não posso opinar”, conforme apêndice B.

Os estudantes responderam ao questionário que lhes cabia em um momento da aula da disciplina de Língua Portuguesa, após uma explicação geral da pesquisadora sobre a importância da leitura atenta e das respostas refletirem a realidade vivenciada por eles. A turma possuía trinta e quatro alunos. Dos trinta estudantes cujos pais concordaram com a participação no projeto e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, vinte e nove responderam ao questionário, pois um faltou à aula na data da aplicação. Os trinta estudantes também assinaram o termo de assentimento livre e esclarecido, atendendo ao convite para participar da pesquisa.

Quanto às entrevistas com docentes e discentes para avaliar o desenvolvimento do projeto, foram entrevistados os três docentes<sup>2</sup> participantes da construção e aplicação do produto educacional e seis alunos selecionados aleatoriamente ao final das atividades. Com característica semiestruturada, ainda que existisse um roteiro de questões, o curso da entrevista seguiu os aspectos interessantes ao entrevistador, tal como expõe Gil (2002). As entrevistas ocorreram em uma sala da instituição de ensino, na presença da pesquisadora e de cada entrevistado, individualmente. Foram gravadas em aparelho celular, com utilização do aplicativo Gravador de Voz<sup>3</sup>. Os roteiros de questões – apêndices D e E - foram elaborados a partir do referencial teórico empregado, com vistas a avaliar a aplicação do produto educacional, considerando-se a formação integral do estudante. A análise dos dados obtidos foi qualitativa, conforme será exposto na seção 5.5.

A observação participante constitui um instrumento de coleta de dados em que o pesquisador participa ativamente dos acontecimentos (BONI; QUARESMA, 2005). Ao proceder a essa observação, o pesquisador registra anotações descritivas dos acontecimentos durante e após sua ocorrência e anotações analíticas, em que reflete sobre esses mesmos acontecimentos (LAVILLE; DIONNE, 2008). Esse procedimento ocorreu durante todo o processo de acompanhamento das aulas nas quais se desenvolveram as etapas do projeto e as anotações foram registradas em diário de campo. O diário constituiu um instrumento de registro das atividades relativas ao projeto, das percepções da pesquisadora nas situações de aula, nas reuniões com docentes, dentre outros, mas sobretudo, permitiu o registro crítico do desenvolvimento do produto educacional em si, isto é, análise da sequência didática proposta para integração, averiguação do empenho dos estudantes na resolução dos problemas apresentados, avaliação dos trabalhos elaborados pelos discentes, dentre outras etapas previstas no projeto interdisciplinar. Esse instrumento de registro pessoal permite ao pesquisador anotar informações não acessíveis por outras técnicas, além de sentimentos, questões, detalhes que vão construir, sistematicamente, durante a totalidade do percurso da pesquisa de campo, a descrição e a análise do que está sendo investigado (NETO, 2002).

---

<sup>2</sup> A entrevista foi realizada apenas com os três docentes envolvidos no projeto com a intenção de verificar se os objetivos determinados no planejamento foram atingidos, além das dificuldades e potencialidades da aplicação.

<sup>3</sup> Aplicativo gratuito para celular, obtido na Play Store, do Google Play.

As etapas de elaboração da dissertação podem ser visualizadas pelo quadro 3, a seguir:

**Quadro 3 – Etapas de elaboração da dissertação**

Semestre	Atividades desenvolvidas
1 <sup>o</sup> semestre/2018	Construção do projeto para qualificação.
	Revisão bibliográfica sobre as bases conceituais da EPT e de conceitos que embasaram o produto: dualidade histórica educacional, integração curricular, interdisciplinaridade; elaboração do produto educacional.
2 <sup>o</sup> semestre/2018	Qualificação do projeto de pesquisa.
	Desenvolvimento e aplicação do produto educacional: reuniões com docentes, coleta de dados no câmpus pesquisado, acompanhamento das aulas de aplicação das atividades do produto educacional.
1 <sup>o</sup> semestre/2019	Análise dos dados.
	Tabulação dos questionários de docentes e discentes.
	Escrita de artigo científico.
	Participação em congresso.
	Aprofundamento teórico e escrita da dissertação.
	Formatação do produto educacional para publicação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Esta seção apresenta análise e discussão dos dados coletados previamente ao desenvolvimento do produto educacional, com a utilização de questionários aplicados a docentes e estudantes.

### **4.1. Análise dos questionários**

Em consonância com a proposta realizada no projeto de pesquisa, antes do início da execução do produto educacional junto aos estudantes e aos professores, aplicou-se um questionário cujo objetivo foi responder às seguintes questões nele propostas: “A integração curricular é praticada no curso do câmpus analisado? A forma como as disciplinas são trabalhadas no EMI corrobora para uma formação integral dos estudantes no câmpus pesquisado ou estas são trabalhadas de forma segmentada?”. As perguntas desse instrumento de coleta de informações foram elaboradas de modo a contemplar o mesmo conjunto de conceitos para estudantes e docentes. Entretanto, foram adaptadas à realidade e condições de compreensão de cada segmento, de acordo, inclusive, com o estudo-piloto realizado previamente à aplicação. A seguir, apresentam-se as discussões dos dados obtidos por tais instrumentos.

#### **4.1.1 Questionários dos docentes**

Os gráficos apresentam os percentuais de respostas dos docentes a cada alternativa, a fim de evidenciar o conhecimento prévio do corpo docente sobre integração curricular e outros conceitos relevantes à EPT.

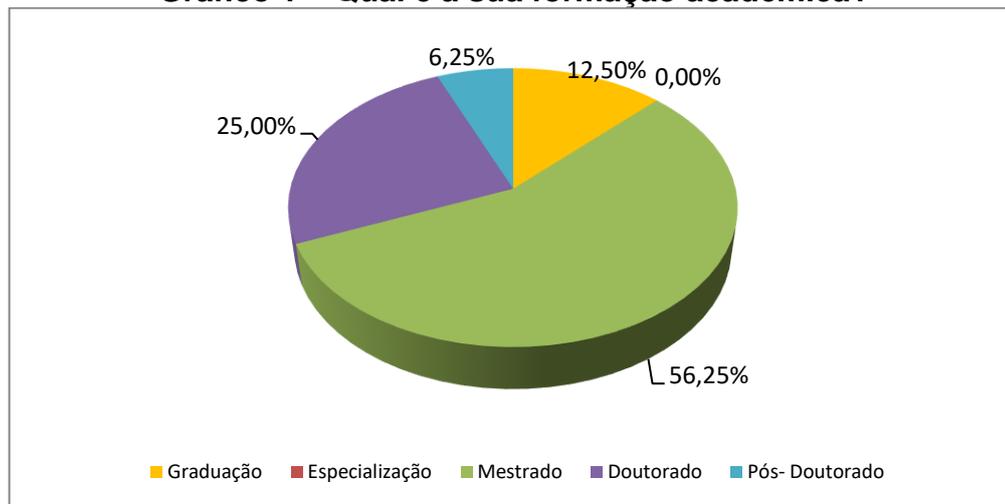
De acordo com as questões de levantamento do perfil dos profissionais, a grande maioria dos docentes, exceto um, lecionava na instituição de educação profissional há três anos ou menos. Esse tempo de trabalho na instituição, que pode ser considerado reduzido, deve-se ao fato de, embora o câmpus ter sido implantando há dez anos, o EMI iniciou as atividades há apenas três anos, assim, a maioria dos respondentes está no curso desde sua implantação, o que constitui um aspecto positivo. Dessa forma, os professores das disciplinas gerais, principalmente,

assumiram os cargos em razão da abertura dos cursos integrados. Por isso, na questão “Há quanto tempo leciona para turmas do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio?”, as respostas de quinze docentes também foram três anos ou menos, o que demonstra que não possuem experiência prévia com o EMI. O tempo de trabalho em um curso com características específicas como esse pode ser um fator importante na análise das respostas às questões sobre as bases teóricas e a integração curricular. Trata-se de uma organização de Ensino Médio que pretende diferenciar-se da formação propedêutica com vistas somente ao vestibular, por exemplo, o que exige uma formação docente específica para o trabalho com essa modalidade. É possível questionar se essa formação foi oferecida pela instituição no decorrer desse tempo de existência do curso.

A experiência da pesquisadora, técnica em assuntos educacionais por seis anos e docente há três no câmpus pesquisado, aponta para o pouco conhecimento sobre a EPT antes de iniciar as atividades no IFSP como servidora. Mesmo após o ingresso, a formação continuada ainda se mostrava incipiente. A oportunidade de cursar o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) proporcionou uma formação voltada à EPT, assim como às bases teóricas que a constituem. Além da implementação de um mestrado na área, há iniciativas como a Resolução nº 138/2015, que cria uma equipe para realizar atividades permanentes de formação. Contudo, as atividades previstas na resolução ainda estão sendo implantadas, sem um percurso consistente no que se refere aos temas relativos às bases teórica da EPT e do EMI, por exemplo.

Em relação à formação acadêmica dos professores que responderam aos questionários, os dados estão apresentados no gráfico 1, a seguir. A formação docente apresenta-se, no geral, superior à formação média dos professores que atuam no Ensino Médio no Brasil, pois segundo dados do INEP, referentes ao Censo Escolar 2018 (BRASIL, 2018), dos 518.403 professores atuantes nessa etapa de ensino, somente 1,46% (7.530) possuem doutorado, 6,73% (34.564,) mestrado e 38,9% (199.792), especialização. Já no curso analisado no IF, a maioria possui mestrado, conforme o gráfico 1 ilustra:

**Gráfico 1 – Qual é a sua formação acadêmica?**

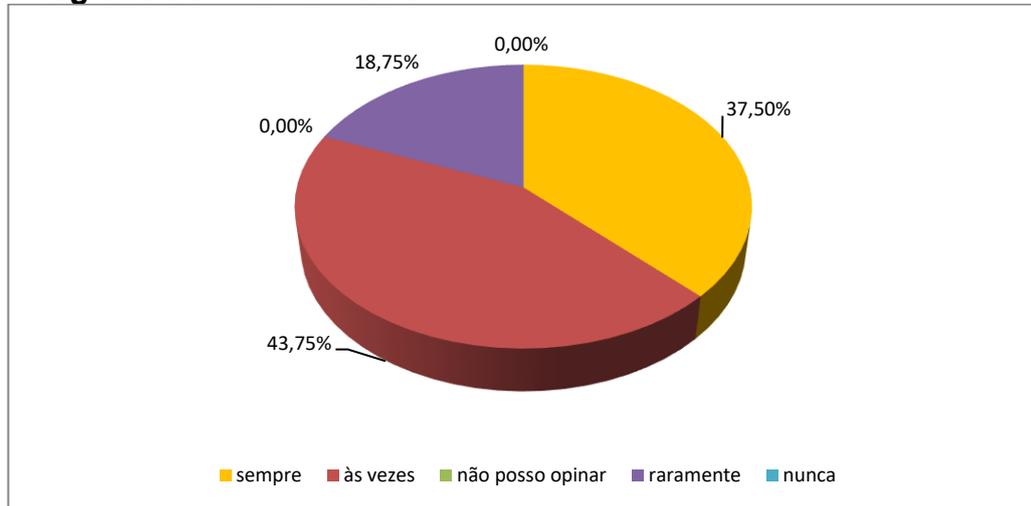


Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Esse nível superior de formação dos docentes do IF (Instituto Federal) pode ser explicado por diversos fatores provenientes da carreira como professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT), tais como possibilidade de afastamento para formação em cursos *stricto sensu*, regulamentado pela Portaria n. 2110/2013; trabalho em regime de dedicação exclusiva; plano de carreira que impulsiona os estudos em níveis mais avançados – mestrado, doutorado, pós-doutorado.

Questionados sobre a presença da pesquisa como princípio pedagógico nas aulas que lecionam, uma das bases para a construção de um currículo integrado, os docentes responderam conforme gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2 - A pesquisa como princípio pedagógico, isto é, que relaciona a produção do conhecimento a uma concepção de educação e a um projeto de sociedade, evidenciando como o conhecimento pode ser útil a projetos de dominação e de emancipação nele envolvidos (FIOCRUZ, 2015), está presente nas aulas da(s) disciplina(s) que você leciona, no curso técnico integrado ao Ensino Médio?**



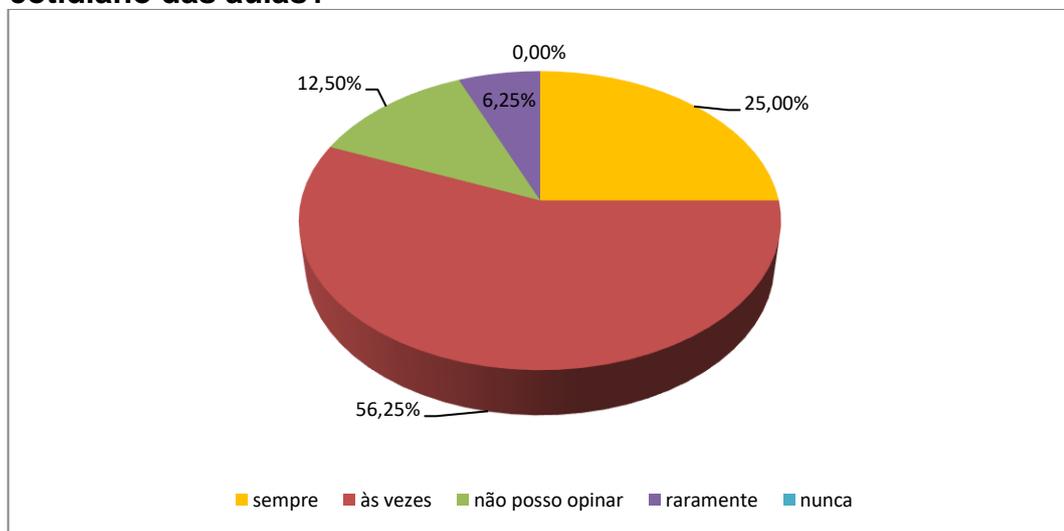
Fonte: Elaborado pela autora, 2019

A pesquisa como princípio pedagógico está relacionada às concepções de ciência e de educação, inseridas em um contexto social e a serviço da emancipação ou da dominação, pois articula-se a um projeto político-pedagógico, o qual, por sua vez, revela um projeto de sociedade (FIOCRUZ, 2015). Apresenta-se como o meio para desenvolver a autonomia intelectual do estudante, o qual aprimora suas diferentes capacidades, envolvendo a investigação e com responsabilidade social (BARACHO et al., 2006). No geral, as respostas dos docentes demonstram a presença da pesquisa no cotidiano das aulas, “sempre”: (37,5%) e “às vezes” (43,7%), o que pode ser reforçado, também, pela constituição da própria instituição de ensino, em cujos princípios norteadores estão o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 2017). Contudo, se somar o percentual “raramente” e “às vezes”, pode-se afirmar que, na prática, a pesquisa como princípio educativo ainda não está institucionalizada, pois deveria ser constante na EPT.

Assim como a pesquisa, outra base para a construção de um currículo integrado é o trabalho como princípio educativo. Na questão sobre a presença desse princípio no cotidiano das aulas, obtiveram-se os dados de acordo com o gráfico 3, a seguir. Considerando-se que o trabalho é um dos eixos, assim como a ciência, a tecnologia e cultura, do EMI, espera-se que seja central na formulação do currículo e

na construção das aulas. O trabalho em seu sentido ontológico, como produção da existência pelo homem, que leva à produção do conhecimento, e histórico, como fator econômico inserido no capitalismo, representa a base para o projeto de ensino médio que se pretenda unitário, de modo a superar a dualidade entre formação geral e profissional (RAMOS, 2010).

**Gráfico 3 - No curso técnico integrado ao Ensino Médio em que você leciona, o trabalho enquanto princípio educativo, que proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, além da formação para que o estudante participe do trabalho socialmente produtivo (RAMOS, 2010), está presente no cotidiano das aulas?**

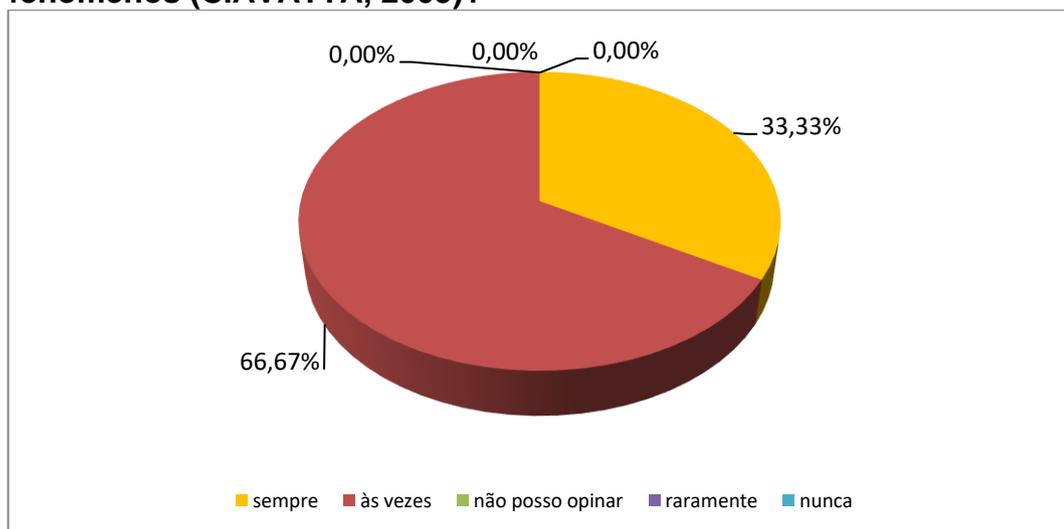


Fonte: Elaborado pela autora, 2019

As respostas demonstram que grande parte dos docentes não reconhece essa centralidade, verificando-se o número de alternativas que se situam entre “às vezes” e “raramente”. Moura (2008), ao tratar da formação de docentes para a EPT, destaca a necessidade de formação continuada para os profissionais em atuação, os quais o autor reconhece em dois grupos: os bacharéis sem formação para a docência e os licenciados para disciplinas da educação básica. No caso destes, a formação relativa às relações entre educação e trabalho e à área do curso específico em que atuam, permite “estabelecer as conexões entre essas disciplinas e a formação profissional específica, contribuindo para a diminuição da fragmentação do currículo” (MOURA, 2008, p. 32). Pode-se afirmar, concordando com o autor, que a formação continuada que contemple os eixos do currículo no EMI e as relações entre formação geral e profissional é relevante na consolidação dessa modalidade de Ensino Médio.

A formação do estudante proposta pelo EMI pode ser compreendida como uma formação humana integral, que incorpora a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, permite ao estudante aprimorar a compreensão do mundo que o cerca, atuar como cidadão e entender as relações sociais subjacentes aos fenômenos (CIAVATTA, 2005). Questionados sobre essa formação, todos os docentes concordaram que o curso técnico integrado ao ensino médio a propicia, divergindo na frequência, de acordo com o gráfico 4, havendo omissão de um respondente. Pode-se inferir dessa resposta que os docentes acreditam que os conteúdos preparam para a vida, para a cidadania, ainda mais em razão de os cursos oferecerem formação técnica, o que garantiria a formação integral. Entretanto, a carga horária de formação geral acaba perdendo espaço – com menos aulas de arte, por exemplo - para que se respeite a carga mínima de disciplinas profissionalizantes, daí a necessidade de se organizar os cursos do EMI de modo que todas as disciplinas atuem com vistas ao objetivo comum da formação integral.

**Gráfico 4 - O curso técnico integrado ao Ensino Médio em que você leciona proporciona ao aluno uma formação humana integral, que incorpora a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, permite ao estudante aprimorar a compreensão do mundo que o cerca, atuar como cidadão e entender as relações sociais subjacentes aos fenômenos (CIAVATTA, 2005)?**

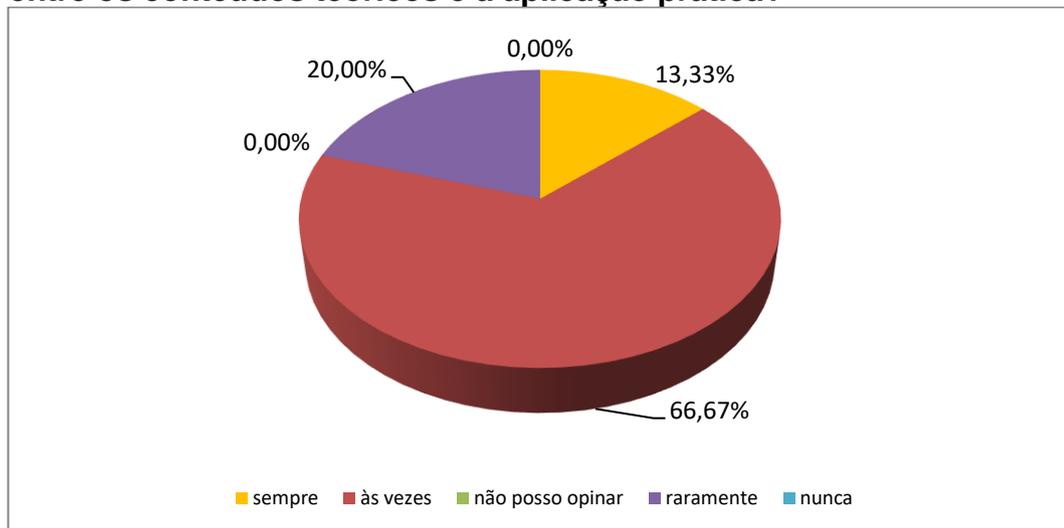


Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Em relação à perspectiva de integração entre teoria e prática, foram elaboradas duas questões: uma tratou dessa integração no EMI em geral e outra, nas aulas das disciplinas que os docentes lecionavam. As respostas, como mostram os

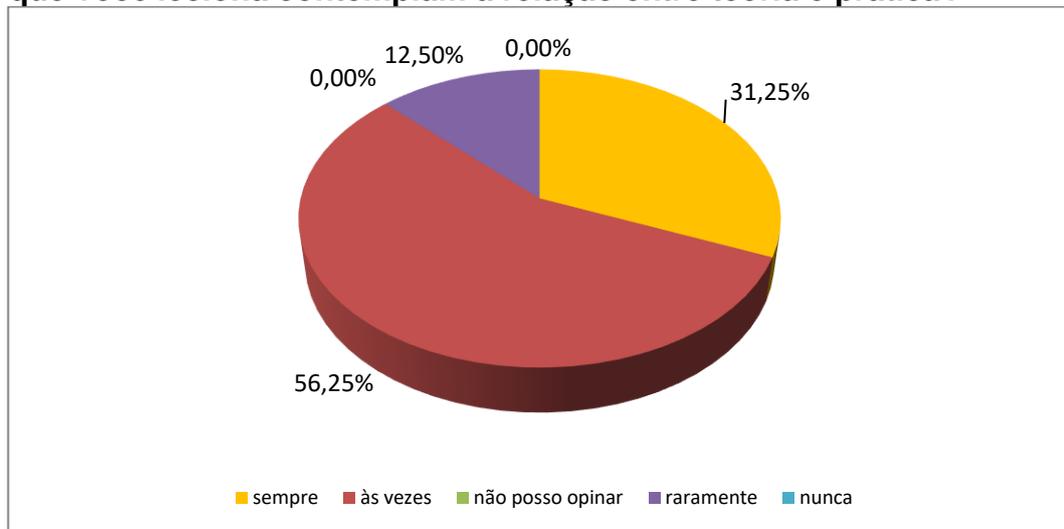
gráficos 5 e 6, aproximaram-se nos resultados, evidenciando que a maioria declarou que somente “às vezes” há integração entre teoria e prática, o que pode indicar a necessidade de se aprimorar essa relação, importante para superar, nessa modalidade de ensino, o que Machado (2006) caracteriza como a tendência de um excessivo academicismo das disciplinas de formação geral e, por outro lado, do excesso de preocupação técnica e operacional na formação profissional. Para a autora, o trabalho compartilhado entre os docentes pode construir outras formas de vinculação entre teoria e prática, organizando e estruturando os conhecimentos de maneiras diferentes.

**Gráfico 5 - Você identifica, no curso técnico integrado ao Ensino Médio em que leciona, de modo geral, uma perspectiva de integração entre os conteúdos teóricos e a aplicação prática?**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

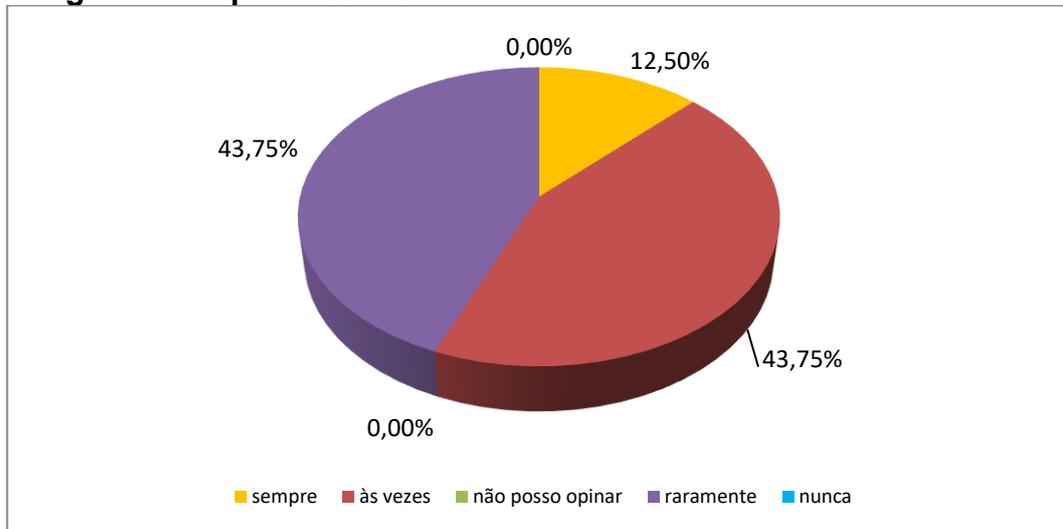
**Gráfico 6- Os conteúdos desenvolvidos nas aulas da(s) disciplina(s) que você leciona contemplam a relação entre teoria e prática?**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

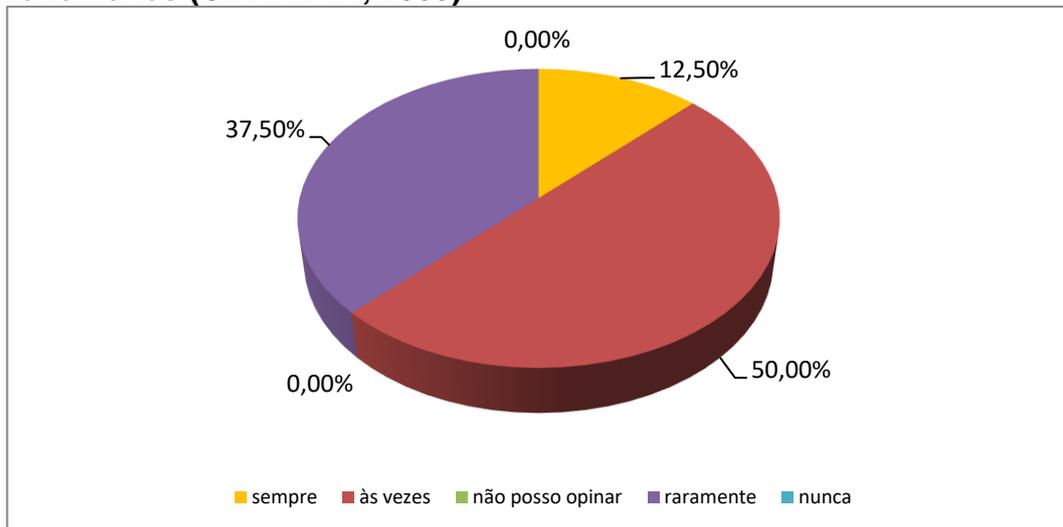
No aspecto relativo à integração curricular e à interdisciplinaridade, foram elaboradas cinco questões. Nas duas primeiras questões, de acordo com os gráficos 7 e 8, a seguir, depreende-se, das respostas, que há uma dificuldade em promover o trabalho conjunto entre as disciplinas profissionais e de conhecimentos gerais, pois 37% dos docentes afirmaram que “raramente” são formalizados projetos interdisciplinares e 43%, que “raramente” são realizadas atividades que relacionam disciplinas técnicas e gerais. Essa dificuldade pode decorrer de vários fatores, dentre os quais, podem ser destacados: a formatação da grade curricular do curso, que trata das disciplinas isoladamente; a ausência de espaços de compartilhamento de propostas didáticas interdisciplinares ou integradoras, inclusive entre disciplinas de formação geral e profissional; a carência de discussão sobre a necessária integração no currículo de um curso de EMI, a herança positivista nas ciências em geral, dentre outros.

**Gráfico 7- São realizadas atividades que relacionam conteúdos das disciplinas de formação geral e disciplinas técnicas no curso técnico integrado em que você leciona?**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

**Gráfico 8 - São formalizados projetos interdisciplinares no curso técnico integrado ao Ensino Médio em que você leciona, com a intenção de promover uma formação humana integral, isto é, que incorpora a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, permite ao estudante aprimorar a compreensão do mundo que o cerca, atuar como cidadão e entender as relações sociais subjacentes aos fenômenos (CIAVATTA, 2005)?**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

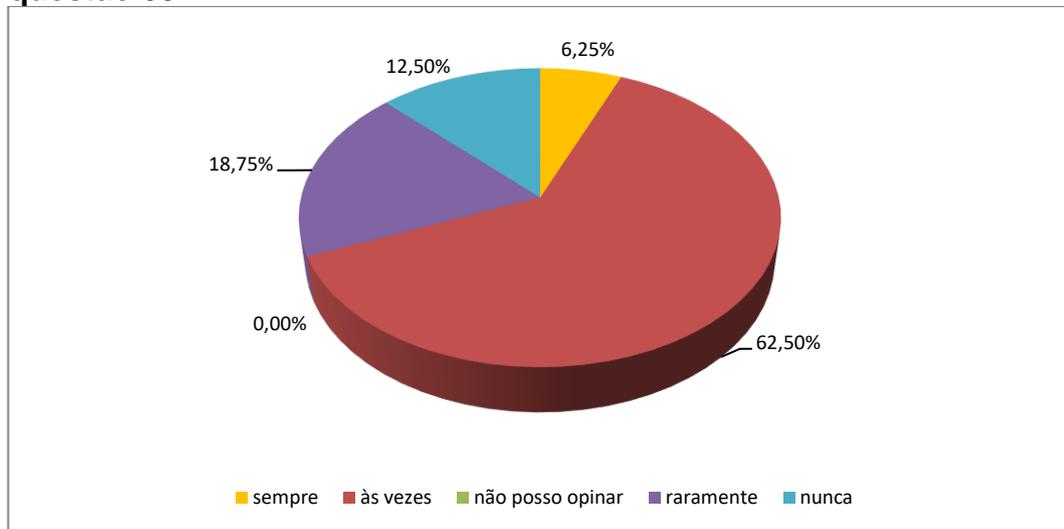
A fragmentação do ensino por disciplinas na tradição escolar pode tornar-se um fator de dificuldade na implementação de propostas interdisciplinares. O paradigma positivista do qual advém essa divisão estabelece uma perspectiva dicotômica, fixa, compartimentada, preza pelo raciocínio lógico e pelo princípio da

certeza, que não abarcam a complexidade da realidade atual, cuja compreensão pode ser promovida pela interdisciplinaridade (LÜCK, 1994). Nesse aspecto, o engajamento dos docentes na construção de um processo interdisciplinar passa pelo entendimento das determinações históricas da configuração disciplinar do ensino e dos meios para implementar a interdisciplinaridade. Exige, ainda, disponibilidade dos docentes para preparo em conjunto de atividades, flexibilidade no horário das aulas durante a execução de projetos; engajamento de todos os envolvidos, inclusive, direção e coordenação, já que deve ser, como afirmou Frigotto (2008), um posicionamento político.

Os conhecimentos gerais e específicos, de base e tecnológicos estão em unidade (RAMOS, 2010; MACHADO, 2010). No currículo integrado, os conhecimentos são, ao mesmo tempo, gerais, pois cada conceito se articula com a ciência básica e específicos, já que estão relacionados com a finalidade produtiva (RAMOS, 2010). Disso resulta a necessidade de que as disciplinas de formação geral e técnica se articulem em torno de um projeto formativo comum.

A questão seguinte versou sobre a promoção de atividades interdisciplinares não formalizadas, na prática diária, na perspectiva da formação integral. A frequência predominante nas respostas foi de “às vezes”, conforme se visualiza no gráfico 9, a seguir. Isso demonstra que há uma perspectiva de construção de um trabalho conjunto das disciplinas, sejam formalizados ou não, para desenvolvimento de conteúdos, porém, não se trata de prática assídua.

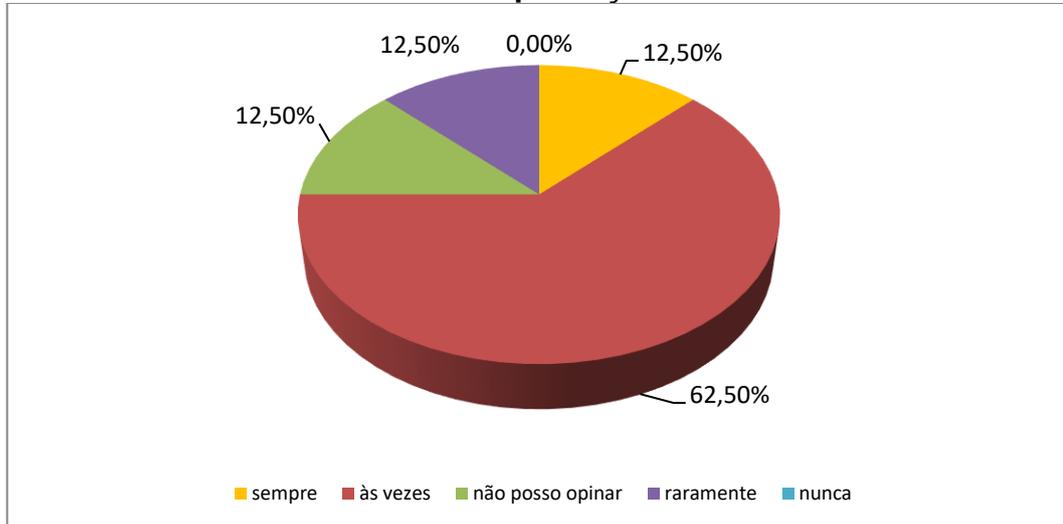
**Gráfico 9 - Ao longo do curso técnico integrado ao Ensino Médio, você desenvolve com os alunos atividades que, na prática, caracterizam-se como integradoras ou interdisciplinares, na perspectiva exposta na questão 08?**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

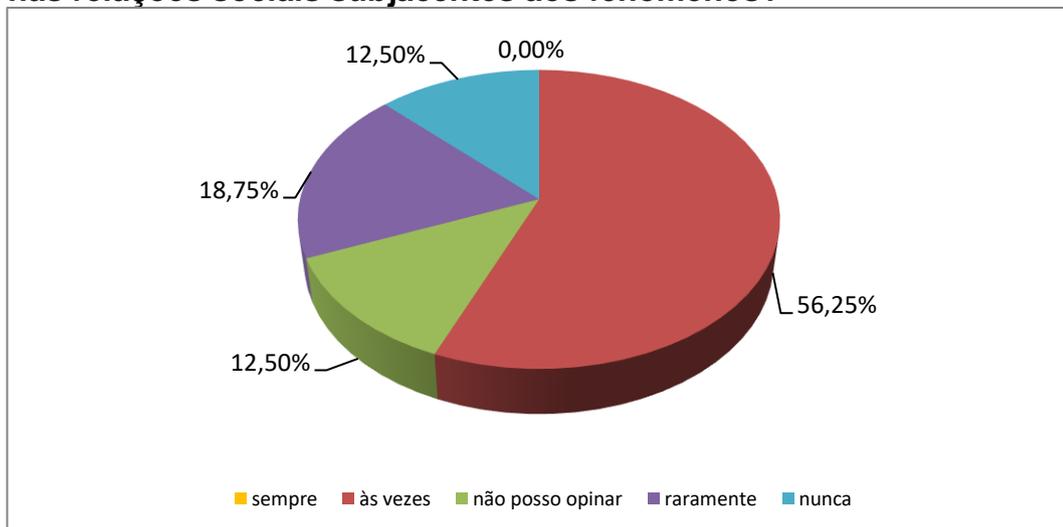
Foram elaboradas, ainda, duas questões que relacionavam o trabalho interdisciplinar a uma visão global do processo produtivo ou a uma justaposição de disciplinas sem compreensão da totalidade envolta nos fenômenos. Em ambas as questões, as respostas tiveram frequências muito semelhantes, conforme demonstram os gráficos 10 e 11, a seguir. Essa coincidência das respostas pode significar a oscilação entre uma perspectiva e outra ou desconhecimento da fundamentação teórica necessária ao trabalho interdisciplinar. Indica também que o trabalho interdisciplinar não é realizado constantemente e, quando ocorre, há uma tendência a haver justaposição, revelando, novamente, a dificuldade de desenvolver trabalhos conjuntos e integrados de fato.

**Gráfico 10 - O trabalho interdisciplinar, quando ocorre no técnico integrado ao Ensino Médio, baseia-se em uma visão global do processo produtivo, isto é, ultrapassa o domínio operacional de treinamento em uma habilidade específica de modo a relacioná-la com os fundamentos das técnicas de produção?**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

**Gráfico 11 - O trabalho interdisciplinar, quando ocorre no técnico integrado ao Ensino Médio, tende a justapor disciplinas em torno de um assunto a ser desenvolvido, isto é, são trabalhados conceitos de diferentes áreas sem que haja uma compreensão da totalidade envolta nas relações sociais subjacentes aos fenômenos?**

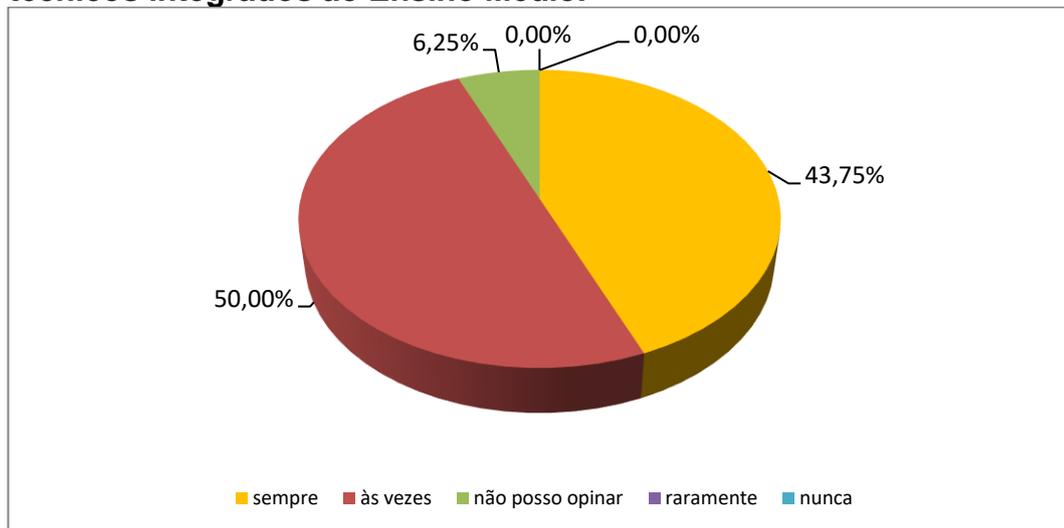


Fonte: Elaborado pela autora, 2019

A última questão fechada solicitava a opinião dos docentes sobre a necessidade de se trabalhar de modo interdisciplinar para promover uma compreensão mais ampla dos temas trabalhados no EMI. A maior parte das respostas situou-se entre “sempre” e “às vezes”, como apresentado no gráfico 12, a seguir. Esse

posicionamento dos docentes demonstra uma percepção de que a interdisciplinaridade pode colaborar nas práticas pedagógicas no EMI e, simultaneamente, o estabelecimento de um limite (ao se analisar o percentual de respostas “às vezes”). Esses índices também apontam uma consciência dos docentes de que a interdisciplinaridade é importante e necessária. É possível que as respostas, com certa ressalva, “às vezes”, demonstrem não haver clareza sobre o papel da interdisciplinaridade como uma maneira de tratar um objeto de conhecimento a partir dos conteúdos de disciplinas diferentes, sem que haja uma fusão entre essas disciplinas, mas respeitando as características de cada uma (BARACHO et. al., 2006).

**Gráfico 12 - A interdisciplinaridade proporciona uma compreensão mais ampla dos temas trabalhados com os alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

É importante destacar que, na maioria das questões, predominou, nas respostas, a categoria “às vezes”. A predominância dessa categoria leva a refletir sobre a realidade atual do curso de EMI no câmpus em análise: as bases conceituais do EMI, tais como o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, a relação entre teoria e prática, os eixos do currículo integrado – trabalho, ciência, tecnologia, cultura - podem representar, ainda, um conjunto de noções imprecisas, pouco relacionadas à prática diária em sala de aula. Outra hipótese é que, talvez, haja a intenção de se realizar um trabalho interdisciplinar como um caminho para a integração curricular, contudo, existe a preocupação e insegurança em abrir mão da especificidade da disciplina ou, até mesmo, a crença de que a profundidade

de abordagem dos conteúdos proporcionada pelo trabalho disciplinar poderia se dispersar com um trabalho integrador. Essa tendência pôde ser confirmada pelas respostas abertas, como se verifica a seguir.

#### 4.1.1.1 *Questão aberta aos docentes*

A questão aberta indagava: “Analisando as diferenças entre o ensino profissionalizante e o Ensino Médio tradicional (propedêutico) e comparando-os ao Ensino Médio integrado ao técnico, você percebe que esta última modalidade revele, na prática, a concepção de formação integrada (integrar conhecimentos gerais e específicos da formação profissional, com base nos eixos do trabalho, da ciência e da cultura)? Justifique.”. As respostas apontaram que, na prática, a integração não acontece, como se percebe a seguir:

Percebo na concepção, mas na prática não. Particularmente penso que seja possível, mas depende primeiramente de uma estratégia coletiva, de um planejamento conjunto, de forma a construir um novo currículo, uma práxis nova, algo que não é interdisciplinar, mas integrado. Integração das disciplinas, das práticas pedagógicas, dos conhecimentos gerais e específicos. (Respondente DO.1, 2018<sup>4</sup>)

Em alguns aspectos revela uma formação integrada. Em alguns temas, a partir da participação dos alunos em aula, é possível perceber que os mesmos adquirem uma formação integrada. Eles conseguem relacionar diferentes áreas. Em termos institucionais, a formação integrada não se operacionaliza (Respondente DO.7, 2018).

Não. Porque as aulas são planejadas e executadas, apenas levando em conta o currículo de cada disciplina, de forma individual, focada na formação profissional (disciplinas técnicas) ou vestibular (disciplinas do ensino médio). (Respondente DO.16, 2018)

Assim como se verifica nos exemplos, a maioria dos docentes destacou, em suas respostas, que os conteúdos são ministrados de forma “estanque”, “fragmentado”, “apenas levando em conta o currículo de cada disciplina”. Destarte, os docentes se referem à integração como “um grande desafio ao professor”, “um caminho relativamente longo a ser desenhado”, mas também como um movimento passível de se desenvolver, uma possibilidade de concretização. Um professor ponderou o fato de, por ser muito recente, “os docentes ainda encontram certa

---

<sup>4</sup> A sigla DO (docente) será utilizada daqui em diante, na transcrição de respostas à questão aberta, para identificar os docentes que responderam ao questionário analisado nesta seção.

dificuldade em trabalhar integradamente”. Outro docente apontou que integração “é de difícil concretização, devido à falta de ação conjunta entre os docentes do curso, ao desinteresse geral dos alunos pela formação profissionalizante; e à visão do aluno voltada para a realização do exame vestibular”.

De fato, trata-se de um longo caminho e de difícil concretização, entretanto, o primeiro passo pode ser o aprofundamento teórico das bases conceituais da EPT por meio da formação continuada, a propagação de núcleos de estudos, horas destinadas ao trabalho em conjunto por parte dos docentes, bem como a divulgação dos produtos educacionais produzidos pelo ProfEPT.

Além desse percurso teórico, o movimento para a construção de um currículo integrado e de estratégias didáticas integradoras exige, segundo Machado (2010, p. 82), uma mudança na postura e na ação de professores e alunos, já que

É preciso uma disposição verdadeira para o rompimento com a fragmentação dos conteúdos, tendo em vista a busca de inter-relações, de uma coerência de conjunto e a implementação de uma concepção metodológica global. Entender que neste caso, mais até que em outros, o ensino-aprendizagem é um processo complexo e global. (MACHADO, 2010, p. 82).

#### 4.1.2 Questionários dos estudantes

Esse questionário foi composto por onze questões, uma aberta e dez fechadas, além de quatro questões de levantamento de perfil (apêndice C). As questões fechadas apresentavam as possibilidades de respostas em escala de frequência idêntica às aplicadas aos docentes.

A partir das questões de levantamento de perfil, pôde-se compreender as características dos estudantes da turma: 78,57% (22) do gênero feminino e 21,43% (6) do gênero masculino; possuíam uma média de idade de 16,07 anos; 82,14% (23) cursaram o Ensino Fundamental II em escola pública e 17,86% (5) em escola privada. Em relação à renda familiar *per capita*<sup>5</sup>, a distribuição está apresentada na tabela 1.

---

<sup>5</sup> Renda por pessoa moradora do domicílio.

**Tabela 1 - Renda familiar *per capita* dos alunos da turma**

Faixa de renda per capita	Percentual / Número de estudantes
0,0 a 0,5 Salário Mínimo (R\$0,00 a R\$468,50)	3,57% (1)
0,5 a 1,0 Salário Mínimo (R\$468,50 a R\$937,00)	32,14% (9)
1,0 a 1,5 Salário Mínimo (R\$937,00 a R\$1.405,50)	28,57% (8)
1,5 a 2,5 Salários Mínimos (R\$1.405,50 a R\$2.342,50)	21,43% (6)
2,5 a 3,0 Salários Mínimos (R\$2.342,50 a R\$2.811,00)	14,29% (4)
Maior que 3,0 Salários Mínimos (maior que R\$2.811,00)	0,00% (0)

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

O perfil socioeconômico traçado demonstra que a maioria dos estudantes situa-se em uma faixa de renda *per capita* entre 0,5 e 1,5 salários mínimos, ou seja, pertencem à famílias que não possuem uma renda elevada. Segundo dados do ano base 2018, da Plataforma Nilo Peçanha<sup>6</sup>, de 504.280 alunos da Rede Federal que declararam a renda familiar *per capita*, 379.603 estão situados nesse intervalo de renda. Essa perspectiva é condizente com o público que se espera que tenha acesso ao EMI. Pode-se considerar, também, que a média é condizente com o rendimento domiciliar *per capita*, no Brasil, que em 2018, foi de R\$ 1.373,00, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em relação aos dados gerais, chama a atenção o número de estudantes do gênero feminino, bem superior ao gênero masculino, fato que, talvez, esteja relacionado ao perfil profissional do curso, Administração. Pode-se imaginar que, no curso de Informática, o número de estudantes do gênero masculino seja maior. No que diz respeito às escolas de origem, apresentam-se, predominantemente, estudantes oriundos da rede pública, algo condizente com a renda declarada. A partir dessa informação, combinada à renda per capita média apresentada na tabela, em

<sup>6</sup> A Plataforma Nilo Peçanha (PNP) é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal). Reúne dados do corpo docente, discente, técnico-administrativo e de gastos financeiros das unidades da Rede Federal.

que a maioria se situa entre 0,5 e 1,5 salários mínimos (mais de 60% dos estudantes), pode-se depreender que são filhos de famílias representantes da classe trabalhadora. Trata-se de um dado significativo, que evidencia o papel dos Institutos Federais (IFs) de oferecer educação de qualidade à classe trabalhadora, a quem havia sido relegado apenas o ensino profissionalizante. Por conseguinte, deve-se frisar a oportunidade que os IFs representam para os discentes e a importância de um produto como esse que viabiliza uma reflexão mais crítica e aprofundada sobre as relações de trabalho para que tenham consciência da exploração do trabalhador, da precarização do trabalho fomentado pela terceirização, as formas e meios de produção e gestão, dentre outras questões envoltas no tema gerador do produto: “trabalho”. Finalizado o questionário social, analisam-se, a seguir, as questões relativas à integração no EMI.

As duas primeiras questões tratavam da ocorrência de atividades de pesquisa nas aulas das disciplinas de formação geral (questão nº 2) e das disciplinas profissionalizantes (questão nº 3). Os resultados apontaram, conforme gráficos 13 e 14, para a realização de atividades de pesquisa, diferenciando-se em relação à frequência, que se apresentou maior nas aulas de disciplinas técnicas ou profissionalizantes. É relevante considerar que a concepção dos estudantes em relação à pesquisa pode estar atrelada à exigência de atividades nas quais sejam solicitados a realizar investigações diversas, em livros, websites, atividades de laboratório, o que difere da concepção teórica de “pesquisa como princípio educativo”.

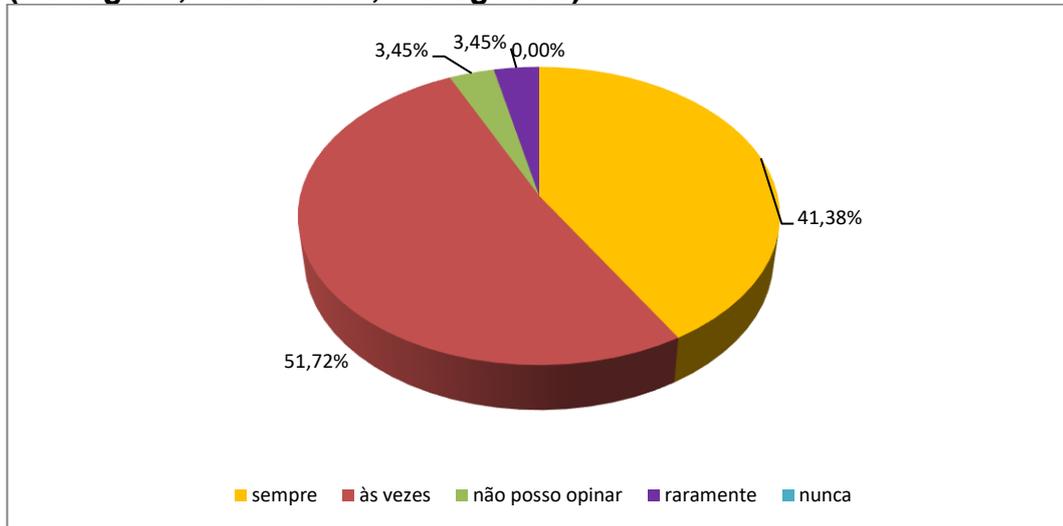
A interpretação dessas respostas pode levar à conclusão de que, na área técnica, principalmente, os docentes trabalham com essa metodologia. Contudo, não é possível depreender, que se tenha em vista, necessariamente, a pesquisa como princípio educativo na concepção explicitada anteriormente neste trabalho. Mesmo havendo colocado a definição resumida na questão, ainda se trata de um conceito abstrato aos discentes, por isso, pode-se supor que a pesquisa como princípio pedagógico, nos termos em que é concebida no referencial teórico da EPT, não seja, de fato, uma prática recorrente:

Nessa configuração, são afirmadas a ética e a política como fundamentos da pesquisa, e o homem e as relações sociais como construtores do conhecimento.

Isso significa entender que a ciência é inserida na história e, a partir disso, identificar grandes eixos em torno dos quais as definições de ciência foram historicamente produzidas, como resultado de uma certa teoria de conhecimento, isto é, da determinação das relações entre sujeito e objeto — que no fundo traduzem um posicionamento acerca da verdade. Requer compreender ainda que essas definições estão sempre implicadas por um posicionamento sobre as condições de produção e validade do saber

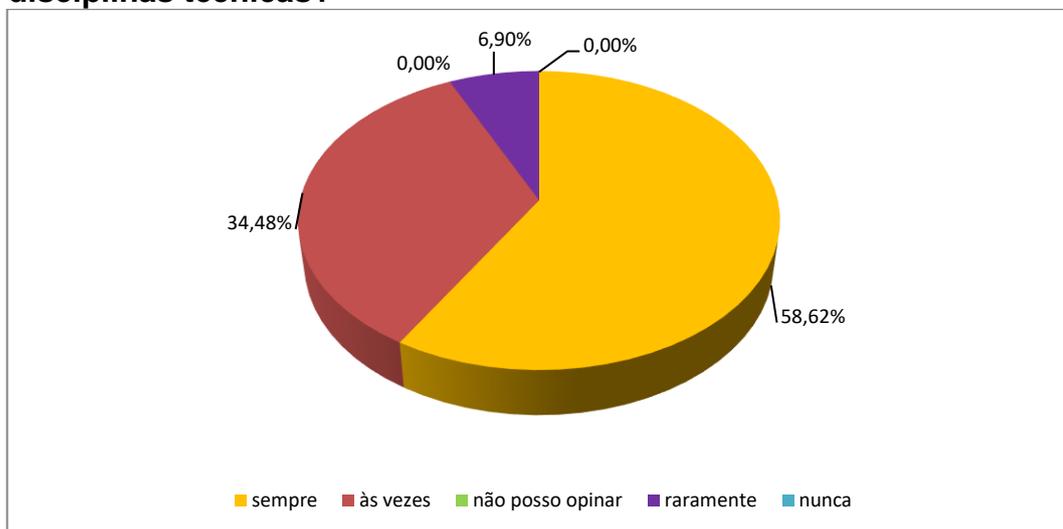
científico, o que inclui, necessariamente, a análise e a crítica das condições sociais de aparecimento e difusão do discurso da ciência, de suas possibilidades e limites. (FIOCRUZ, 2015, p.1)

**Gráfico 13 - Você desenvolve atividades de pesquisa nas aulas do núcleo comum, ou seja, nas aulas do Ensino Médio tradicional (Português, Matemática, Biologia etc)?**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

**Gráfico 14 - Você desenvolve atividades de pesquisa nas aulas das disciplinas técnicas?**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

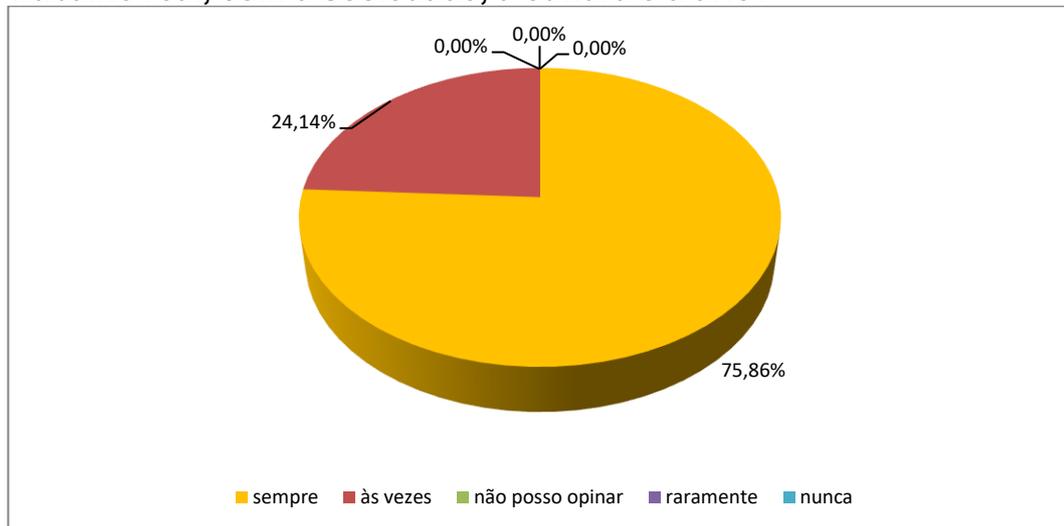
Nas duas questões seguintes, os estudantes foram questionados a respeito das relações estabelecidas pelas disciplinas de formação geral (questão nº4) e profissionalizantes (questão nº5, vide apêndice C) com o mundo do trabalho real, a sociedade, a cultura e a arte, na expectativa de contemplar, nas questões, os eixos do trabalho, ciência, tecnologia e cultura, que estão na base do Ensino Médio

Integrado. As respostas (gráficos 15 e 16) demonstraram que os estudantes percebem essa relação, ainda que com maior frequência nas disciplinas técnicas. Isso pode significar um esforço dos docentes em ampliar a contextualização dos conteúdos trabalhados e a relação mais clara entre os conteúdos “práticos técnicos” com o trabalho real. Tal procedimento pode-se instituir como prática levando-se em conta o conceito de integração no EMI, de

[...] relacionar, internamente à organização curricular e do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, conhecimentos gerais e específicos; cultura e trabalho; humanismo e tecnologia. A construção dessas relações tem como mediações o trabalho, a produção do conhecimento científico e da cultura (RAMOS, 2010, p. 52).

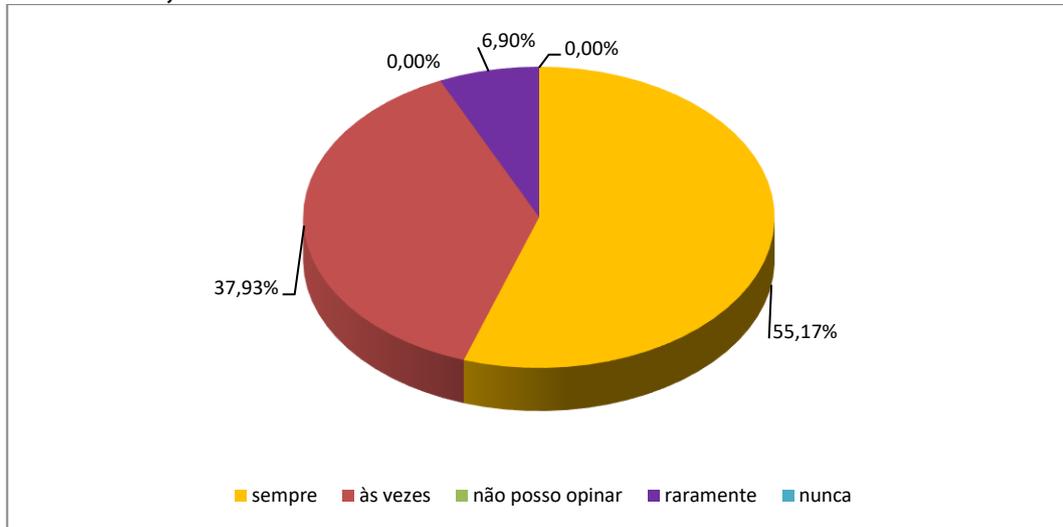
Essa contextualização pode ser empregada como eixo na construção do currículo do EMI, como ação coletiva do corpo docente, de acordo com os objetivos estabelecidos para a formação do sujeito que conclui essa etapa de ensino. Busca-se, assim, proporcionar aos estudantes a compreensão dos conhecimentos a partir da sua prática social, desenvolver a criticidade e a capacidade de transformação dessa prática (MACHADO, 2010).

**Gráfico 15 - Você percebe que as disciplinas técnicas do seu curso procuram relacionar os conteúdos que ensinam com o mundo do trabalho real, com a sociedade, a cultura e a arte?**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

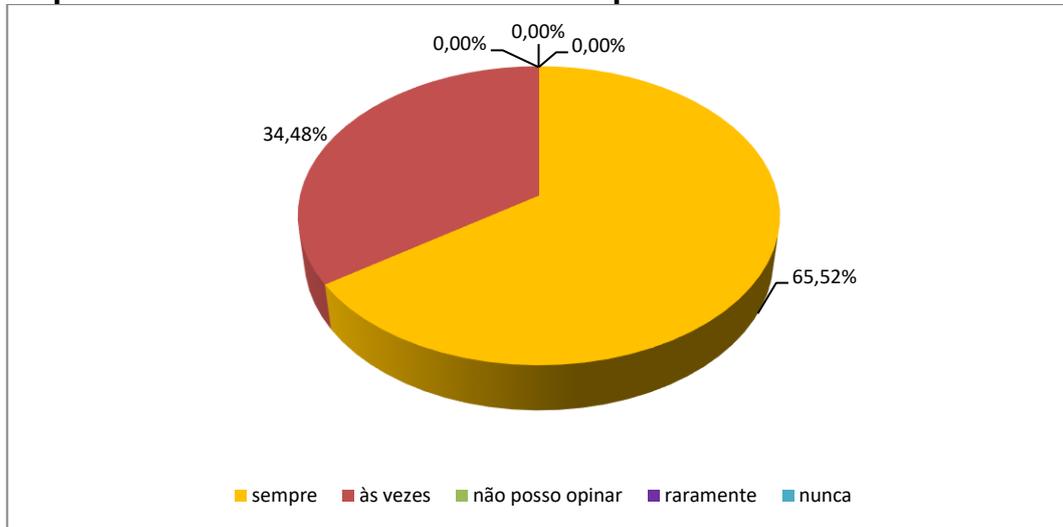
**Gráfico 16 - Você percebe que as disciplinas do núcleo comum do seu curso, ou seja, Ensino Médio tradicional, procuram relacionar os conteúdos que ensinam com o mundo do trabalho real, com a sociedade, a cultura e a arte?**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Questionados sobre a formação integral proporcionada pelo curso, na perspectiva de acesso à cultura, à ciência e ao trabalho para atuar como cidadão e aprimorar o conhecimento do mundo (questão nº6), as respostas situaram-se entre “sempre” e “às vezes”, conforme se verifica no gráfico 17. Esse resultado demonstra a percepção dos alunos no que tange aos conhecimentos adquiridos em um curso que agrega formação básica e profissional, como diferenciada, integral, abrangente. É necessário refletir, entretanto, se este objetivo do EMI, de proporcionar uma formação integral, tem sido buscado na prática, já que essa formação integral, omnilateral, proporcionada pela educação politécnica, constitui-se na “[...] formação em todos os aspectos da vida humana – física, intelectual, estética, moral e para o trabalho” (CIAVATTA, 2014, p. 191).

**Gráfico 17 - O curso técnico integrado ao Ensino Médio que você frequenta lhe permite uma formação integral, isto é, proporciona o seu acesso à cultura, à ciência e ao trabalho, para que atue como cidadão e aprimore o conhecimento do mundo que o cerca?**

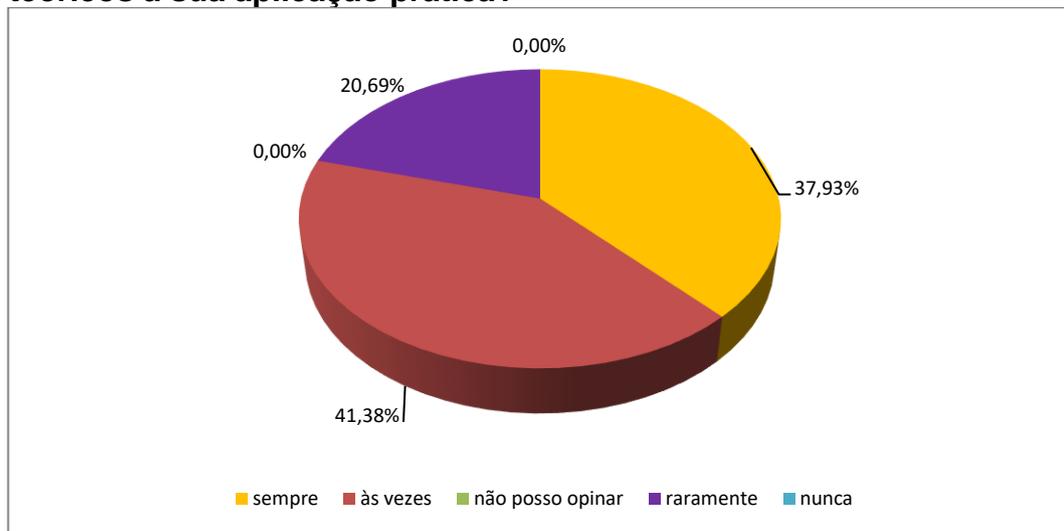


Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Na relação entre teoria e prática, tratada na questão nº8, as respostas estão apresentadas no gráfico 18, a seguir. Ao se considerar o predomínio de respostas “às vezes” e “raramente”, depreende-se que os estudantes talvez não percebam a relação dos conteúdos com a prática como um procedimento inerente ao curso de EMI. Dessa forma, mesmo este sendo um pressuposto presente nas diretrizes para implantação do EMI na instituição analisada, a “indissociabilidade entre teoria e prática” (BRASIL, 2017, p.4), não se efetiva totalmente na vivência das aulas. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p.124), ao tratarem dos fundamentos do currículo integrado, destacam essa vinculação no que concerne aos processos de ensino:

Esses devem se identificar com ações ou processos de trabalho do sujeito que aprende, pela proposição de desafios, problemas e/ou projetos, desencadeando, por parte do aluno, ações resolutivas, incluídas as de pesquisa e estudo de situações, a elaboração de projetos de intervenção, entre outros. Isto não se confunde com conferir preeminência às atividades práticas em detrimento da construção dos conceitos. Mas os conceitos não existem independentemente da realidade objetiva.

**Gráfico 18 - No curso técnico integrado ao Ensino Médio que frequenta, você identifica atividades que relacionem os conteúdos teóricos à sua aplicação prática?**

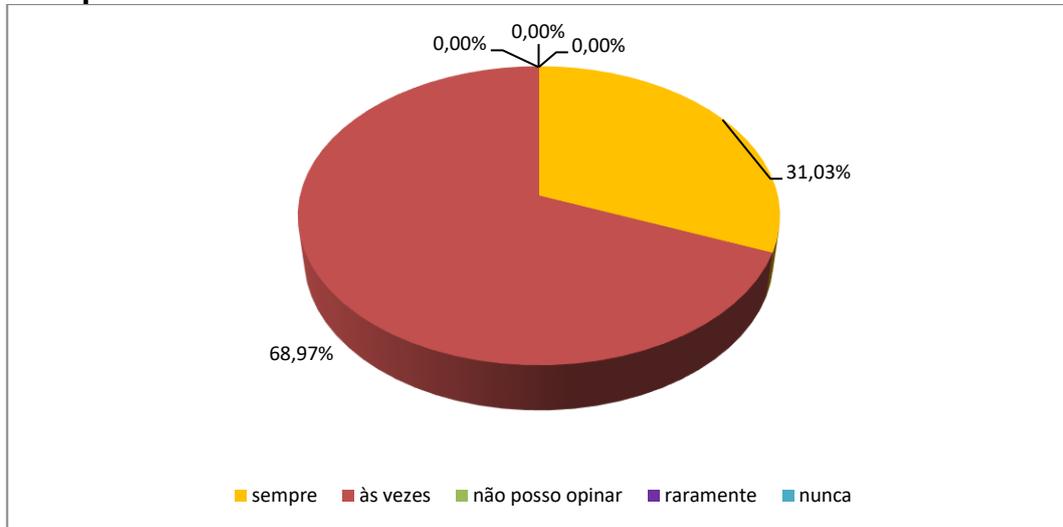


Fonte: Elaborado pela autora, 2019

As questões de número 7, 9, 10 e 11 (gráficos 19 a 22, a seguir) abordaram a integração curricular e a interdisciplinaridade. Na questão 7, tratou-se apenas da percepção da possibilidade de construção de relações entre disciplinas de formação geral e profissional. As respostas demonstram que os conhecimentos trabalhados estão, de alguma maneira conectados, de forma planejada ou não, todavia, poderia haver maior sistematicidade e frequência nessa integração.

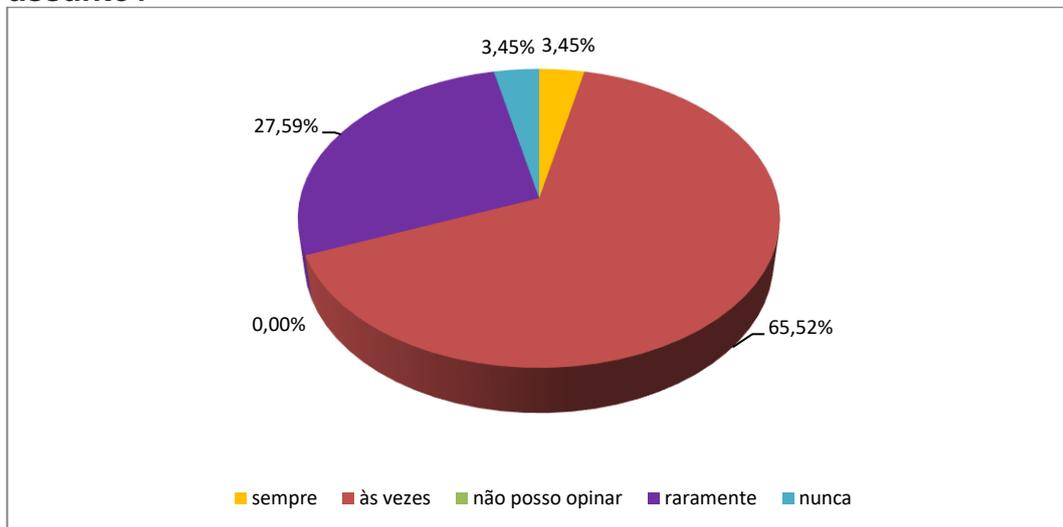
A análise da existência de atividades planejadas com o objetivo de integração pode ser realizada, comparando-se as respostas da questão 7 (gráfico 19) com as questões 9 e 10 (gráficos 20 e 21), em que os estudantes são questionados sobre a ocorrência de atividades e projetos que conjuguem disciplinas gerais e técnicas. Como se pode observar, os estudantes reconhecem a existência dessas atividades e projetos, com maior frequência quando se tratam destes últimos, contudo, há um percentual significativo de respostas situado em “às vezes” e “raramente”. Assim, ao considerar os resultados das três questões, verifica-se um esforço para a concretização de práticas integradoras, as quais parecem carecer de ampliação e sedimentação. Os conteúdos básicos e profissionais, ainda que dentro de suas especificidades, podem ser aproximados continuamente em um percurso formativo compartilhado, em ações didáticas construídas e avaliadas por aqueles que as implementam (MACHADO, 2010). Por isso, o planejamento, a efetivação e a avaliação são indispensáveis quando se tratam de ações didáticas integradoras no EMI.

**Gráfico 19 - A forma como as disciplinas são trabalhadas permite que você relacione os conhecimentos das disciplinas do núcleo comum, ou seja, do Ensino Médio tradicional, aos conhecimentos das disciplinas técnicas?**



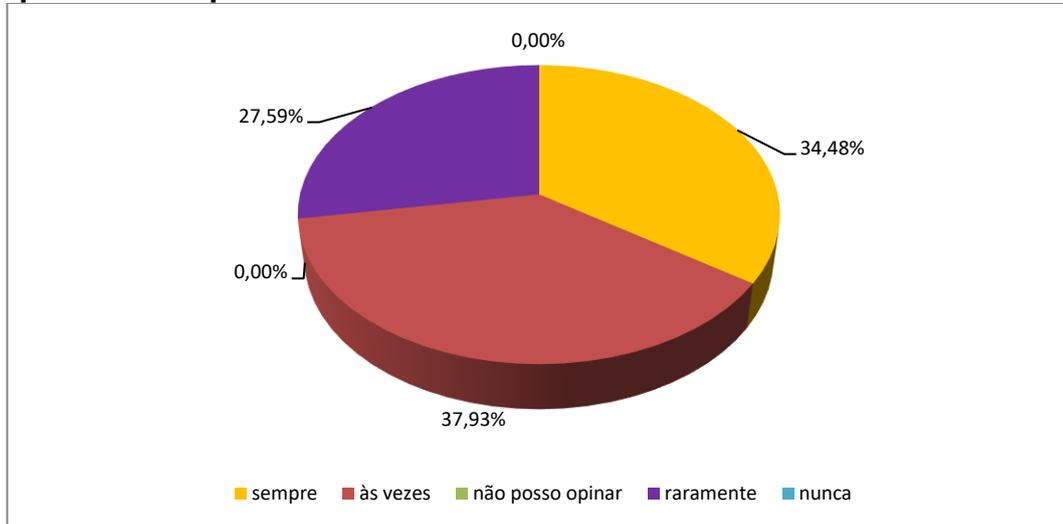
Fonte: Elaborado pela autora, 2019

**Gráfico 20 - No seu curso, são realizadas atividades que relacionam conteúdos das disciplinas de formação geral (do Ensino Médio tradicional) com as disciplinas técnicas para tratar de um mesmo assunto?**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

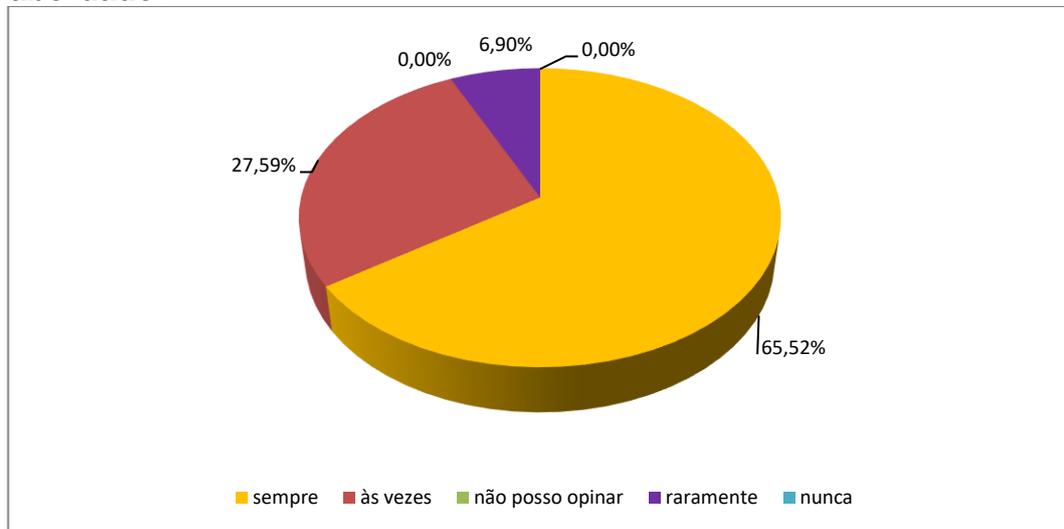
**Gráfico 21 - Você participa de projetos, isto é, sequências de atividades previamente planejadas que resultam em um produto final, com o objetivo de integrar ou relacionar os conhecimentos de diferentes disciplinas, no curso técnico integrado ao Ensino Médio que você frequenta?**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Na última questão fechada, assim como nos questionários dos docentes, solicitou-se a opinião dos estudantes sobre a contribuição de atividades integradoras entre disciplinas para a compreensão de um tema. As respostas, apresentadas no gráfico 22, denotam que, provavelmente, essa questão levou os respondentes a refletirem sobre trabalhos interdisciplinares ou integradores realizados ao longo do curso e inferirem se a compreensão do conteúdo foi facilitada com essa abordagem. De acordo com o percentual de respostas “sempre”, pode-se depreender que tais experiências suscitadas pela questão foram satisfatórias para os estudantes.

**Gráfico 22 - Você acredita que atividades que integram, ou seja, relacionam os conhecimentos de diferentes disciplinas para tratar de um mesmo assunto, contribuem para a melhor compreensão do tema abordado?**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

A questão aberta solicitava a opinião dos alunos quanto à seguinte pergunta: “Em que aspectos você acredita que a formação que está recebendo no Ensino Médio integrado ao técnico diferencia-se do Ensino Médio tradicional e de um curso somente técnico?”. Houve menções frequentes, nas respostas, à possibilidade de inserção profissional proporcionada pelo curso, como nas asserções reproduzidas a seguir:

Porque você já sai do ensino médio com um curso profissionalizante e pode arrumar um emprego melhor, além de ter maiores chances de conseguir entrar em uma universidade pública pela qualidade do ensino. (Respondente DI. 6, 2018<sup>7</sup>)

Você com este curso tem uma formação a mais do que as outras pessoas que permite uma melhor chance na área de trabalho (Respondente DI.18, 2018).

Poucas pessoas têm oportunidade de estudar o ensino médio integrado ao técnico, portanto no mercado de trabalho ocorrerá a diferenciação dos concorrentes contratados, e assim, poderemos obter uma certa vantagem quanto aos outros (Respondente DI.27, 2018).

Acredito que o ensino médio integrado ao técnico se diferencia na questão de já preparar o aluno para o mercado de trabalho, e o auxiliar caso queira seguir carreira na área que está cursando (Respondente DI.28, 2018).

<sup>7</sup> A sigla DI (discente) será utilizada daqui em diante, na transcrição de respostas à questão aberta, para identificar os estudantes que responderam ao questionário analisado nesta seção.

Isso permite entrever uma preocupação dos estudantes com o ingresso no trabalho remunerado, compatível com o período da escolaridade em que se encontram, de decisão dos rumos de vida. Como afirma Moura (2007), em uma realidade, no Brasil, de desigualdade socioeconômica, os filhos da classe trabalhadora necessitam estar inseridos no trabalho remunerado, em muitos casos, antes dos dezoito anos de idade, o que dificulta a implementação de uma educação politécnica de forma universal e traz o EMI como uma solução transitória, que permita ao jovem a formação geral e profissional.

Além dessa inquietude com a profissão, muitos estudantes destacaram, em suas respostas, itens considerados diferenciais em relação a outras ofertas de Ensino Médio, como a formação dos professores, considerados “muito bem formados”, uma vez que “são em maioria mestres e doutores”; a qualidade do ensino, já que o curso possui “uma abrangência maior de disciplinas, o que possibilita um aprendizado com mais conhecimento”, proporciona “benefícios de ensino” e “um ensino diferenciado”. Não obstante o nível de conhecimento dos estudantes para definir um ensino de qualidade ou não, percebe-se a crença na opção pelo curso integrado, com professores pós-graduados, como um caminho para alcançar os objetivos de continuidade de estudos ou inserção laboral.

Ainda nas respostas à questão aberta, cabe apontar os argumentos levantados em relação à integração das disciplinas, que, segundo os estudantes, proporciona uma “formação mais abrangente”, “faz os estudantes terem maior visão do mundo ao relacionar as disciplinas”, “permite interligar os conteúdos aprendidos entre a parte técnica e tradicional”. Em relação a esses argumentos, há que se relacioná-los com as respostas às questões fechadas em que os estudantes foram questionados sobre a integração entre as disciplinas e houve predomínio da resposta “às vezes”. É possível inferir, assim, que os estudantes reconhecem a questão da integração entre as disciplinas como fator importante na qualidade da formação oferecida pelo EMI, entretanto, não ocorre com uma frequência relevante no curso pesquisado.

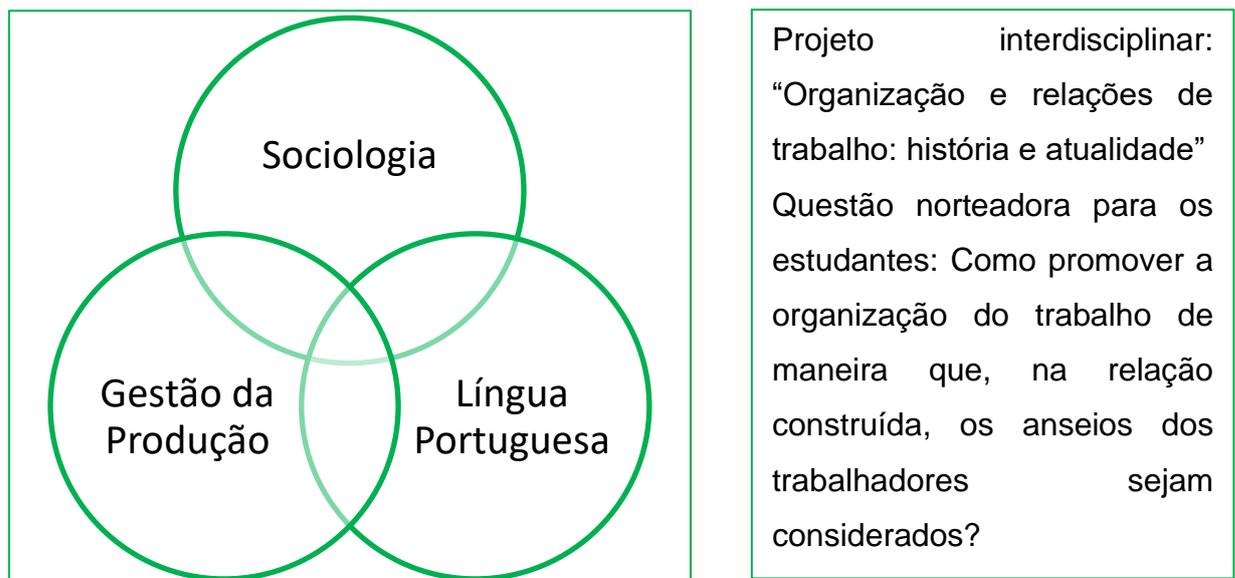
## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

Esta pode ser considerada a principal seção desta dissertação, porquanto apresenta a concepção do produto educacional, a análise de sua aplicação e a análise das entrevistas realizadas após a aplicação.

### 5.1. Informações sobre o produto educacional

O produto educacional desenvolvido tratou-se de um projeto interdisciplinar intitulado: “Organização e Relações de Trabalho – história e atualidade”, cujo planejamento iniciou-se antes ainda do exame de qualificação do projeto de pesquisa, com a colaboração dos docentes envolvidos nas três disciplinas. A construção do projeto ocorreu em reuniões realizadas com os docentes das disciplinas, além de interações *online* por meio de documento criado na plataforma *Google Docs*<sup>8</sup>, troca de e-mails e um grupo criado provisoriamente no *Whatsapp*<sup>9</sup>. Nessas reuniões, a pesquisadora e os docentes das disciplinas escolheram como eixo norteador a temática do trabalho, pois, trata-se de um conteúdo que permite a integração das três disciplinas, conforme figura 1.

**Figura 1 - Concepção do projeto interdisciplinar**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

<sup>8</sup> Plataforma de edição e compartilhamento de documentos de texto.

<sup>9</sup> Aplicativo que permite trocas de mensagens de texto, voz e realização de chamadas.

Deve-se ressaltar que o tema “trabalho” já estava sendo estudado teoricamente na disciplina de Sociologia antes do início da aplicação do produto e relacionava-se com as teorias organizacionais, abordadas teoricamente na disciplina de Gestão da Produção. Nas reuniões realizadas com os docentes envolvidos no projeto, definiu-se que o tema norteador seria explorado a partir da problematização das relações de trabalho, mediante a análise de filmes, documentários, charges, tirinhas e demais gêneros textuais que tratassem do tema. Essas disciplinas foram escolhidas por possibilitarem o diálogo com o tema norteador e pela familiaridade da pesquisadora com um docente. O tema foi selecionado em virtude da sua relevância para a classe trabalhadora e por possibilitar a integração entre os conteúdos. Devido à formação da pesquisadora na área de Letras, vislumbrou-se a possibilidade de integrar tal conteúdo a diversos aspectos da Língua Portuguesa, tais como: domínio da norma padrão, gêneros textuais orais, reflexão sobre a fala em rodas de conversas, gêneros discursivos para as propostas de intervenção elaboradas pelos estudantes.

Dessa fase de elaboração do produto, destaca-se a dificuldade encontrada pela pesquisadora para dialogar com os três docentes e construir, em conjunto, o projeto. A construção deste, assim como sua execução, demandou tempo extra dos docentes para realizar as reuniões de elaboração e participar das aulas conjuntas, ou seja, foi necessário criar um espaço nas atividades já demandadas diariamente. Além disso, mostrou-se necessário conciliar expectativas e concepções teóricas da abordagem do tema, considerando-se as divergências apresentadas pela análise sociológica e técnica da questão, por exemplo. Essas divergências permearam todo o desenvolvimento das aulas, mostraram-se produtivas para o trabalho com os alunos – como se verificará na descrição das aulas do projeto – mas exigiram dos professores deixarem sua “zona de conforto” no que diz respeito às teorias que empregaram para tratar da temática. Segundo Lück (2013), quando se realiza uma ação no sentido da interdisciplinaridade, esta é desafiadora, já que pode haver sobrecarga de trabalho, receio quanto ao erro, rompimento com o conhecido, o habitual. Pode-se, assim, conjecturar que este seja um desafio importante na integração curricular: conciliar ideologias, pressupostos teóricos de diferentes docentes para construir um projeto comum.

## 5.2 Da elaboração do produto educacional

Embora tenha sido complicado, foram realizadas três breves reuniões presenciais com os docentes envolvidos, anteriores ao início da aplicação do produto com os estudantes. Na primeira reunião, anterior às férias escolares do mês de julho de 2018, foram definidos o tema, a metodologia – em linhas gerais - e os objetivos do projeto. O docente de Sociologia sugeriu um roteiro que já havia utilizado em pesquisa etnográfica com os alunos no ano anterior, que foi adaptado pelos docentes e pela pesquisadora para utilização no projeto, conforme anexo I. Na segunda reunião, após o retorno das férias, foi realizada a discussão de dois artigos que haviam sido enviados pelo professor de Gestão da Produção para análise, dos autores Almeida, Souza e Nascimento (2018) e Gouvêa, Cabana e Ichikawa (2018), e elaborou-se o cronograma das atividades do projeto. Na terceira reunião, um dia antes da aula inicial, trataram-se das trocas e acertos de horário necessários para execução da aula conjunta, o que se mostrou um obstáculo, uma vez que foi necessário trocar aulas com outros professores, os docentes envolvidos ficaram no câmpus fora do horário de trabalho e, em alguns momentos, tiveram de se ausentar da aula da turma envolvida no projeto para atender a outra turma. Essas situações serão melhor detalhadas quando da descrição do primeiro encontro.

A escolha dos vídeos para a apresentação ficou a cargo da pesquisadora, que assistiu a alguns filmes e documentários que abordassem o tema trabalho, selecionou quatro que julgou interessantes e solicitou que docentes escolhessem dois. Eles opinaram no grupo de *Whatsapp* e decidiram-se pelo filme “O corte” (2005) e pelo documentário “Felicidade no trabalho” (2015).

Conciliadas as diferenças e vencidas as barreiras de espaço e tempo, o produto educacional configurou-se como um projeto interdisciplinar estruturado da seguinte forma: introdução, objetivos geral e específicos, metodologia, etapas, resultado, avaliação e referências, além da descrição das sequências didáticas, conforme se identifica no apêndice A. Dessa maneira, a organização das etapas de aplicação do projeto ficou determinada de acordo com o apresentado, resumidamente, na figura a seguir:

**Figura 2 - Etapas de aplicação do Projeto Interdisciplinar**



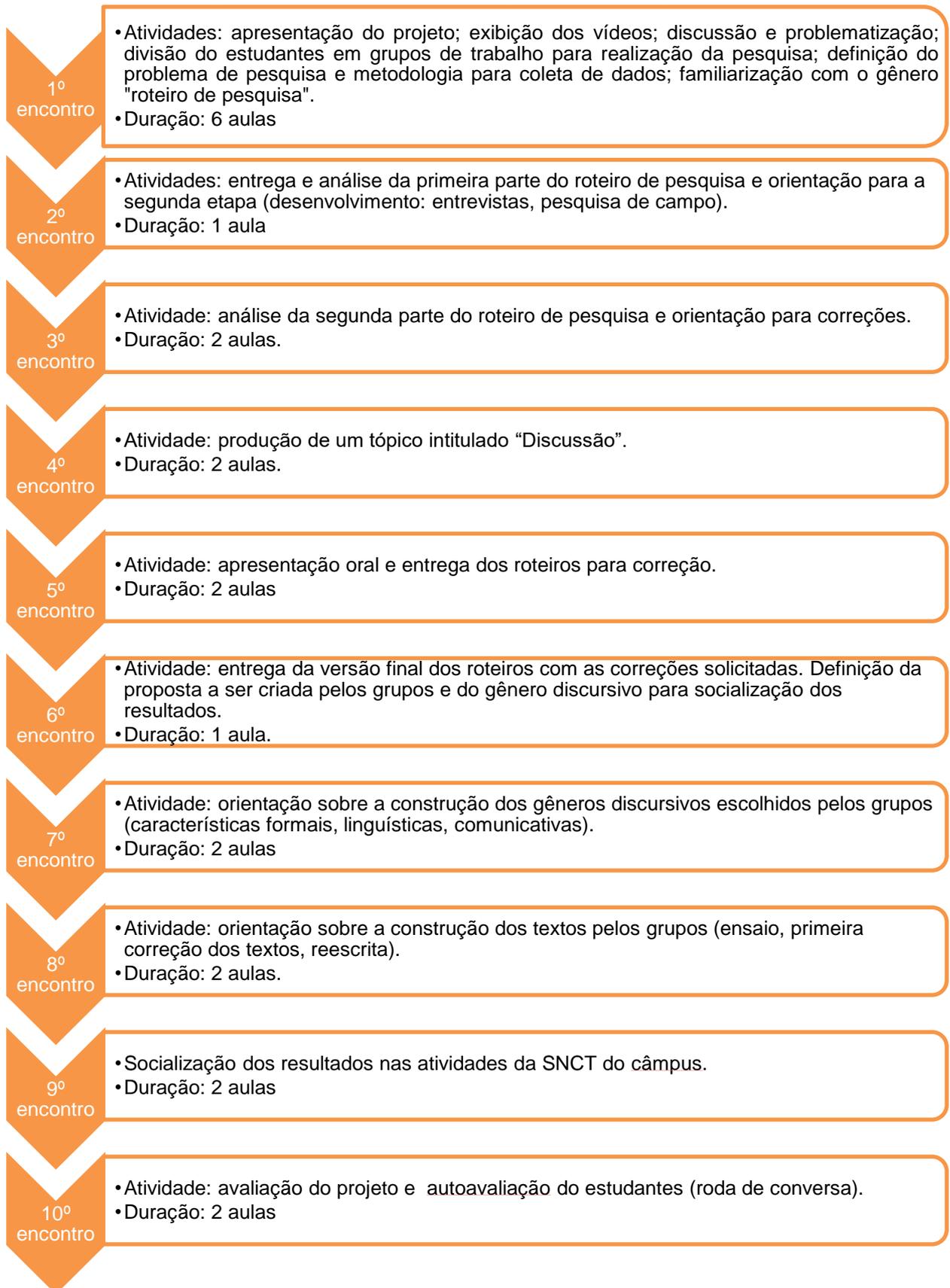
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

### 5.3 Desenvolvimento e aplicação do produto educacional

Em uma aula de Língua Portuguesa anterior ao início do projeto, os estudantes receberam os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esses documentos foram lidos pela pesquisadora para esclarecer pontos em que os estudantes tivessem dúvidas. O TALE foi assinado no momento da aula, pelos estudantes, sem resistência de nenhum deles. O TCLE foi enviado para ciência e assinatura pelos pais ou responsáveis. Ao final do prazo para devolução dos termos, houve assinatura de trinta termos pelos responsáveis, dos trinta e quatro alunos da turma. Os quatro estudantes que não assinaram os termos participaram das atividades que constariam para avaliação das disciplinas envolvidas, entretanto, não responderam aos questionários nem tiveram seus dados empregados nesta pesquisa. Após a devolução dos termos, em outra aula de Língua Portuguesa, ocorreu a aplicação dos questionários, já analisados anteriormente.

As atividades propostas para cada encontro de aplicação do projeto interdisciplinar seguiram uma sequência de etapas estabelecidas, de acordo com a figura 3 a seguir e serão descritas, detalhadamente, na sequência. Destaca-se que o tempo de duração de cada aula foi de 50 minutos.

**Figura 3 - Encontros do Projeto Interdisciplinar**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Para o encontro inicial do projeto, os docentes responsáveis haviam previsto seis aulas para a execução das seguintes etapas: apresentação do projeto, exibição dos vídeos, discussão da temática neles abordadas e problematização para elaboração de pesquisa, conforme se analisa adiante. Ao final, em razão do atraso na exibição do filme, causado pela lentidão da conexão *wi-fi*<sup>10</sup> do câmpus, foram utilizadas oito aulas para finalizar a atividade: seis do período da manhã (duas da disciplina de Gestão da Produção, três de Língua Portuguesa e uma de Educação Física) e duas do período da tarde (Sociologia). Com a presença de todos os docentes envolvidos, a primeira aula tratou da introdução e apresentação (tema, objetivos, etapas). Cada docente destacou a relação do projeto com a disciplina pela qual era responsável e a importância de trabalhar conjuntamente para a melhor compreensão da temática.

O documentário “Felicidade no trabalho” (2015), que trata da organização de modelos alternativos de gestão de empresas, compilando exemplos da Alemanha, Estados Unidos, França, Índia e Bélgica, foi exibido no primeiro encontro, no dia quatorze de agosto de 2018, em uma aula e, na seguinte, promoveu-se uma discussão oral sobre as questões:

- a) Como se apresentam, em linhas gerais, os modelos de gestão das empresas mostradas no documentário?
- b) O que há de diferente entre as empresas do documentário e as que conhecemos?

O docente de Sociologia não pôde participar desse momento em razão de atender à aula de outra turma. Desse modo, a discussão foi encaminhada pelos docentes das disciplinas de Gestão da Produção e Língua Portuguesa, além da pesquisadora, e se concentraram em salientar as diferenças entre os modelos de empresas, conteúdo estudado em Gestão antes do início do projeto, relacionando aos modelos apresentados no documentário. Questões como liberdade, confiança em relação ao trabalho dos funcionários, reduzida hierarquia e distribuição das responsabilidades foram destacadas pelo docente de Gestão da Produção, em contraste com os modelos *taylorista*, *fordista*, do *toyotismo* e do *volvismo* – em estudo nas aulas de Gestão da Produção. A princípio, os estudantes concluíram que os modelos de empresas apresentados no documentário se mostravam superiores, nas

---

<sup>10</sup> Rede sem fio para acesso à *Internet*.

relações com os funcionários, aos modelos estudados. Essa discussão permitiu aproximar o conhecimento teórico desenvolvido previamente nas aulas da disciplina ao funcionamento de empresas com destaque internacional, de modo que os estudantes pudessem compreender a teoria a partir da realidade.

Na quarta aula deste primeiro encontro, foi exibido o filme francês “O corte”, que aborda a situação de desemprego do personagem principal, um executivo que após quinze anos de trabalho, é demitido da empresa em razão de uma reestruturação. Após dois anos sem conseguir se recolocar no mercado, em posição compatível com a ocupada anteriormente, entrevistas frustradas e decepções, o protagonista traça um plano para matar os seus principais concorrentes, os quais apresentavam qualificações superiores à sua.

Os estudantes demonstraram interesse pela trama e se decepcionaram com o final, considerado impreciso por eles. A exibição durou três aulas, um tempo superior às duas previstas, em razão da instabilidade da rede *wi-fi* do câmpus e encerrou as atividades do período da manhã do primeiro encontro. Isso prejudicou o cronograma, já que as duas aulas do período da tarde seriam dedicadas a realizar a definição do problema de pesquisa e metodologia para coleta de dados, além da familiarização com o gênero "roteiro de pesquisa". A discussão sobre o filme teve duração de uma aula, realizada já no período da tarde. Desse momento, participaram os docentes de Sociologia e Gestão da Produção, já que o docente de Língua Portuguesa tinha aula em outra turma. Levantaram-se diferentes aspectos abordados pelo filme, tais como a identidade do indivíduo proporcionada pelo trabalho ou emprego; o desemprego estrutural; os interesses pelo lucro nas fusões entre empresas que buscam mão de obra mais barata em países menos desenvolvidos; a relação do meio ambiente com o consumo que sustenta o capitalismo; a postura dos trabalhadores demitidos partindo das indagações: a união ao invés da competitividade é possível?; Como aliar interesses de trabalhadores e proprietários?; Qual o impacto da especulação no mercado financeiro? Após as reflexões propostas pelo docente de Sociologia, alguns estudantes expuseram a relação do filme com o documentário, principalmente na relação com o lucro, percebendo o fato de, ainda que fossem modelos com maior liberdade e confiança no funcionário, as empresas retratadas também seguiam a preocupação com o lucro para os proprietários.

A apresentação do filme e do documentário colaborou para ampliar a formação cultural dos estudantes, já que trouxe a realidade de outros países, outras

culturas para comparação com a realidade local. Além disso, promoveu a reflexão crítica sobre a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho como uma realidade desafiadora inclusive para os que possuem mão de obra altamente qualificada, o que se contrapõe com o senso comum de que a formação, por si só, garantiria o emprego e a carreira, independentemente da conjuntura econômica e social. Para isso, foi necessário que os estudantes integrassem os conhecimentos sobre as teorias organizacionais estudadas em Gestão da Produção com os conteúdos sobre miséria, alienação, desemprego estrutural estudados em Sociologia. Quanto à disciplina de Língua Portuguesa, houve a preocupação em tratar das regras para a discussão oral, o respeito ao turno dos demais falantes e ao tema em discussão, o emprego da linguagem formal, evitando-se gírias e expressões informais.

Na oitava e última aula do dia, os docentes e a pesquisadora orientaram os estudantes para que formassem grupos de trabalho a fim de realizarem as pesquisas de acordo com a perspectiva etnográfica<sup>11</sup> solicitadas pelo projeto, além de apresentarem o roteiro de pesquisa a ser preenchido, o qual deveria nortear o trabalho desenvolvido pelos discentes, conforme Figura 4. Partiu-se do seguinte problema, levantado na discussão: como promover a organização do trabalho de maneira que, na relação construída, os anseios dos trabalhadores sejam considerados? Iniciou-se a reflexão sobre a questão de pesquisa de cada grupo, e o local a ser visitado para a pesquisa de campo. A questão de pesquisa deveria partir de um questionamento que tivesse surgido para o grupo no decorrer das discussões referentes às relações de trabalho. O objetivo principal da pesquisa de campo seria verificar a realidade de trabalhadores locais, já que os exemplos apresentados nas aulas e na discussão dos vídeos tratavam de outros países e de grandes empresas. Com o questionamento definido, ou seja, o que gostariam de identificar no local pesquisado, os estudantes formulariam uma metodologia para coletar os dados que poderiam levar a uma resposta: observação, entrevista, questionário.

A pesquisadora e os docentes decidiram solicitar que os estudantes realizassem uma pesquisa na perspectiva etnográfica porque acreditaram que por meio dela, poderiam relacionar os conceitos teóricos estudados às diferentes realidades dos trabalhadores. Além disso, pela possibilidade de integrar o

---

<sup>11</sup> “[...]atividade de perspectiva etnográfica e não etnografia em sentido clássico, um processo em construção que se desenha em sala de aula e se expande com a ida a campo” (MELO; MOURA, 2017, p. 113).



Os estudantes indicaram diversos locais com facilidade: empresas de calçados - comuns na cidade – feira livre, lojas, trabalhadores autônomos. Pode-se verificar as escolhas feitas pelos estudantes no quadro 4. A decisão sobre a questão de pesquisa foi mais difícil e os grupos necessitaram de auxílio para definir os objetivos e formular a questão principal. Muitos grupos ficaram apenas na questão: como são as relações de trabalho em certo local? Ou, como é ser (e a profissão exercida pela pessoa que pretendiam entrevistar)? Seria necessário definir um ponto específico dessas relações para ser analisado. Por isso, a finalização da primeira parte do roteiro de pesquisa, com a definição da questão, objeto e metodologia, realizou-se na aula da disciplina de Sociologia da semana posterior.

**Quadro 4 - Organização da pesquisa de campo**

Grupo	Local de pesquisa	Questão de pesquisa	Metodologia
1	Feira livre	Qual o motivo de optarem por esse trabalho?	Questionário e observação.
2	Fábrica de carrinhos de supermercado	Como é a relação entre os trabalhadores e as máquinas?	Entrevista.
3	Fábrica de calçados	Como é a relação entre patrões e empregados?	Questionário.
4	Fábrica de calçados	Como é a relação entre funcionários e seus superiores?	Questionário.
5	Instituição de educação pública	Como é o relacionamento entre os funcionários?	Questionário.
6	Trabalhadores informais: revendedores de produtos de beleza.	Quais as vantagens e desvantagens desse tipo de atividade?	Entrevista.
7	Cantina escolar	Como se organiza o trabalho neste local?	Entrevista.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Na semana seguinte, foi prevista uma aula da disciplina de Sociologia para entrega e análise da primeira parte do roteiro, constituindo-se o segundo encontro. Como alguns grupos ainda não haviam completado essa etapa, puderam reunir-se para preencher cada item, sob orientação do professor e da pesquisadora. Iniciaram também a construção das questões das entrevistas e questionários que pretendiam utilizar, os quais seriam enviados para o e-mail da pesquisadora, que, posteriormente, encaminharia para os demais docentes para análise e faria a devolutiva aos estudantes. Devido à formação da pesquisadora, em Letras, foi possível corrigir os desvios em relação à Língua Portuguesa nos questionários e entrevistas, de modo a não sobrecarregar ainda mais os docentes envolvidos. Nos aspectos específicos, como a pertinência das questões formuladas pelos estudantes com o assunto que pretendiam identificar, foi necessária também a intervenção dos demais docentes, o que foi realizado via e-mail. Na prática, os estudantes precisaram integrar os conhecimentos das três disciplinas para formular questões pertinentes ao assunto abordado, de acordo com a norma padrão e que pudessem levantar, junto com a observação, os dados que permitiriam responder à questão principal de pesquisa de cada grupo. O professor de Sociologia forneceu aos grupos um ofício para ser entregue às empresas e trabalhadores entrevistados com a solicitação dos dados para o trabalho escolar.

Cabe, nesta etapa, uma reflexão da pesquisadora, registrada no diário de campo, sobre dois pontos do desenvolvimento do projeto. O primeiro refere-se ao envolvimento dos docentes no projeto, que acarretou atividades além das já desenvolvidas por eles, como a participação nas reuniões, as aulas “extras” às previstas, análise e correção dos roteiros de questionários e entrevistas, dentre outros. Essa “sobrecarga” ocasionada pelo projeto pode ser considerada um fator negativo para sua implementação, visto não estar previsto antecipadamente no planejamento das aulas. Talvez, se o produto educacional proposto estivesse planejado nos planos de aulas das docentes e não fosse apresentado como algo “extra” às aulas, tal sobrecarga não ocorreria. Isso corrobora a afirmação de Frigotto (2008), de que a interdisciplinaridade precisa ser um posicionamento político, defendemos, inclusive, que seja institucional.

O segundo ponto de reflexão registrado no diário de campo, diz respeito às potencialidades demonstradas no primeiro e segundo encontros. Uma delas é o

posicionamento crítico dos alunos diante dos temas levantados pelo filme e pelo documentário, que contribui para a formação integral. Essa formação passa pelo desenvolvimento do seu pensamento, sentimento e ação (MACHADO, 2010), o que no produto educacional procurou-se abarcar.

Outra potencialidade observada é a experiência de ter, na mesma situação de aula, as intervenções de professores de disciplinas diferentes, com pontos de vista nem sempre convergentes. Na disciplina técnica, em geral, o foco recai sobre a produtividade proporcionada por determinados modelos de gestão, nem sempre trazendo à tona as interferências na vida do trabalhador, ao passo que Sociologia volta o olhar para as condições dos trabalhadores em atuação no capitalismo vigente. Desses diferentes enfoques surgem contrapontos a serem encarados pelos estudantes.

Ainda pode-se destacar como potencialidade o levantamento de locais de trabalho interessantes para realização da pesquisa de campo, como a feira livre da cidade ou entrevista com profissionais autônomos ou informais. A diversidade de realidades estudadas proporcionou a inserção na realidade dos trabalhadores e a relação entre a teoria e a prática.

Contudo, com relação aos projetos desenvolvidos pelos estudantes ou mesmo ao próprio produto educacional em aplicação, havia um aspecto que ensejava questionamento: o levantamento realizado levaria os estudantes à compreensão mais aprofundada das relações de trabalho na sociedade capitalista? Tal preocupação fundou-se na efetividade do trabalho, ou seja, em possibilitar o acesso ao conhecimento a partir das concepções de disciplinas diferentes e da prática social dos estudantes, tanto na realidade local que os circunda, quanto na realidade global. Machado (2010) lista uma série de práticas que envolvem a contextualização dos conhecimentos com a prática social, dentre elas o levantamento e exame de situações, a seleção e organização de informações e a realização de diagnósticos. As indagações da pesquisadora diziam respeito à possibilidade dessa contextualização e da construção de conhecimentos pelo uso da estratégia didática pela qual optou no delineamento do produto educacional. A partir das atividades desenvolvidas ao longo do projeto, das propostas de intervenção produzidas pelos estudantes e da análise das entrevistas na próxima seção, pode-se verificar que a contextualização com a prática social, a partir do diagnóstico da realidade estudada, efetivou-se ao longo do trabalho.

Feitas essas reflexões sobre a primeira etapa do projeto, pode-se retornar à descrição das aulas. O terceiro encontro estava previsto para duas semanas após o segundo. Entretanto, dada a dificuldade apresentada pelos estudantes em finalizar os roteiros de entrevista e questionários, além da necessidade de implementarem as correções sugeridas por e-mail, o professor de Gestão da Produção cedeu duas aulas – anteriores ao terceiro encontro - para um trabalho concomitante com a pesquisadora. Desse modo, enquanto parte dos estudantes realizava um trabalho da disciplina, a pesquisadora orientava cada grupo a respeito das alterações das perguntas dos instrumentos. Além disso, ainda havia discentes com dificuldade de acesso às empresas nas quais tinham intenção de realizar a pesquisa de campo. Ainda que a pesquisadora houvesse entrado em contato com uma empresa de calçados específica, por exemplo, não houve retorno autorizando o acesso dos estudantes. Por isso, sugeriu-se que realizassem as pesquisas em empresas de menor porte, cuja autorização poderia ser obtida com mais facilidade.

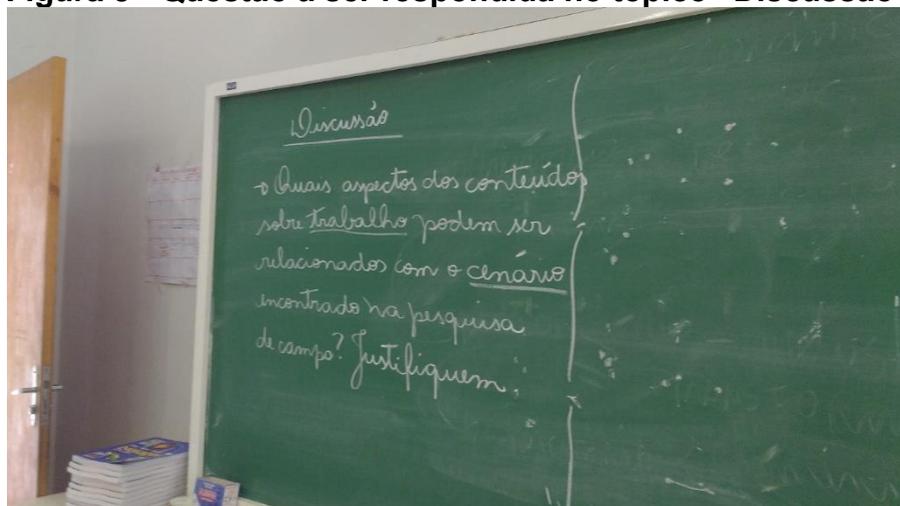
Utilizando o e-mail, os estudantes ainda entraram em contato com a pesquisadora para definição da versão final dos instrumentos selecionados por cada grupo (roteiros de entrevistas ou questionários), cuja aprovação também foi realizada pelos demais professores. Ao final das etapas anteriormente descritas, o trabalho dos grupos organizou-se de acordo com o apresentado anteriormente, no quadro 4.

Os estudantes dispuseram de duas semanas para realização da pesquisa de campo. Após esse prazo, no terceiro encontro, durante duas aulas da disciplina de Sociologia, os grupos foram orientados sobre a tabulação dos questionários, compilação das respostas das perguntas abertas, transcrição das entrevistas e localização de temas/falas recorrentes para a construção de uma análise das respostas. A professora de Sociologia retomou pontos relativos aos conteúdos sobre trabalho que deveriam ser observados na análise dos dados. Como os estudantes não tinham experiência com esse processo de tabulação, puderam enviar dúvidas para a pesquisadora por e-mail para concluírem essa etapa.

Na semana seguinte, ocorreu o quarto encontro em duas aulas da disciplina Gestão de Produção. Solicitou-se aos grupos que redigissem um texto intitulado “Discussão”, no qual deveriam discutir os registros das observações, entrevistas e questionários. A partir dos dados da pesquisa de campo, os grupos trataram do contexto das relações de trabalho observadas, dos pontos que consideraram positivos e negativos nessas relações, além dos aspectos dos modelos de gestão estudados

presentes na realidade das empresas pesquisadas. Essas considerações deveriam ser relacionadas com os conteúdos de Sociologia (mais-valia, alienação, capitalismo, desemprego estrutural, reestruturação produtiva, novas modalidades de trabalho) e Gestão da Produção (teorias organizacionais e modelos de gestão). A questão formulada para que os estudantes respondessem foi a seguinte: “Quais aspectos dos conteúdos estudados sobre “trabalho” podem ser relacionados com o cenário encontrado na pesquisa de campo? Justifiquem”.

**Figura 5 - Questão a ser respondida no tópico “Discussão”**



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2018

**Figura 6 – Grupos reunidos para escrita da “Discussão”**



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2018

Como não foi possível ao professor de Sociologia estar presente, já que estava em aula com outra turma, a pesquisadora utilizou tirinhas para suscitar a retomada de tópicos como mundo do trabalho, mais valia, lucro, alienação, divisão do trabalho,

terceirização, reestruturação produtiva, transformação industrial, assim como a professora de Gestão da Produção retomou Taylorismo, Fordismo, Toyotismo, Volvismo, para subsidiar o trabalho. Essa retomada por meio desse gênero textual foi interessante porque propiciou a interpretação textual e a análise crítica com base nos conceitos sociológicos. Os estudantes, a partir da questão norteadora, identificaram os aspectos que apareciam em consonância ou contraste com o estudado. No início, houve dificuldade em reconhecer, principalmente aspectos considerados negativos, como alienação, contudo, a partir das orientações a cada grupo, as ideias foram surgindo.

**Figura 7- Exemplo de tirinha para retomada dos tópicos sobre relações de trabalho**



Disponível em: < <https://suburbanodigital.blogspot.com/2018/03/tirinha-da-mafalda-o-indicador-de-desemprego.html> >. Acesso em: 17 set. 2018

**Figura 8 - Exemplo de charge para retomada dos tópicos sobre relações de trabalho**



Disponível em: < <http://sinprominas.org.br/noticias/estudo-do-dieese-mostra-como-a-terceirizacao-precariza-as-relacoes-de-trabalho/> >. Acesso em: 17 set. 2018

Na mesma semana, ocorreu o quinto encontro: uma apresentação oral dos grupos para socialização dos resultados das pesquisas realizadas com a concomitante entrega dos relatórios de pesquisa, em que constariam os dados colhidos, a tabulação e o tópico de discussão. Os discentes tiveram que realizar uma apresentação oral como uma das formas avaliativas, a qual foi realizada durante a aula de Gestão da Produção, com participação dos docentes das três disciplinas envolvidas. Após a apresentação de cada grupo, os professores fizeram observações sobre o que foi apresentado. Emergiram, assim, temáticas que, em alguns casos, os grupos não haviam notado, levantadas pelos colegas ou pelos professores. Um dos grupos que visitou fábrica de calçados, por exemplo, observou o ambiente quente e com pouca ventilação na área de produção, em contraste com as respostas dos funcionários na entrevista, que consideraram o ambiente bom. Já na área administrativa, havia ar condicionado. A reflexão de um estudante de outro grupo os levou a refletirem sobre a valorização de atividades intelectuais em detrimento de trabalhos manuais e a intervenção do docente de Sociologia, a compreenderem a dificuldade dos funcionários da produção em enxergarem seu direito a um ambiente climatizado.

Outro aspecto importante evidenciado pelo grupo que visitou a feira livre e o que entrevistou os revendedores de produtos de beleza foi a ausência de registro e a suposta liberdade proporcionada por esse tipo de ocupação. Após a intervenção dos docentes, o grupo notou a informalidade e a falta de garantia de direitos trabalhistas, tais como: férias, décimo terceiro salário, dentre outros. Na fábrica de carrinhos, os estudantes também encontraram uma situação complexa: funcionários da linha de montagem que consertavam as máquinas da empresa, realizando mais de uma função sem receber por isso. Inicialmente, o grupo identificou essa prática com o Toyotismo – modelo de gestão no qual uma característica é o funcionário ser incentivado a identificar e resolver problemas na linha de produção. Os docentes, então, os encorajaram a refletir sobre a exploração implícita nessa observação, o que levou os estudantes a considerarem a alienação do funcionário que não exigia um pagamento pelo trabalho adicional.

Esses relatos ilustram que tal momento de partilha das experiências dos grupos (figuras 9 e 10) propiciou o conhecimento da realidade, a inserção dos estudantes na prática de maneira crítica. A partir dos estudos teóricos e da vivência, eles puderam contextualizar o conhecimento, sistematizá-lo e propor alternativas em

benefício dessa prática social. Essa contextualização sociocultural, segundo Machado (2010), desenvolve o potencial do sujeito que aprende, a construção de sentidos, a aplicação do conhecimento na prática social, a capacidade de transformação da realidade. Na experiência apresentada, os sentidos se construíram na reflexão sobre a experiência vivida com a mediação dos docentes e dos conhecimentos adquiridos até então.

**Figura 9- Apresentação oral dos resultados das pesquisas**



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2018

**Figura 10 – Apresentação oral dos resultados das pesquisas**



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2018

Os relatórios entregues pelos alunos (exemplo nas figuras 11 e 12) foram encaminhados às professoras envolvidas para correção de aspectos formais e relativos ao conteúdo, sendo os primeiros a cargo da professora de Língua

Portuguesa. A devolução com as correções foi realizada na semana seguinte, no sétimo encontro, cujo objetivo era definir a proposta de solução para um dos problemas detectados pelos grupos na pesquisa de campo, bem como dos gêneros discursivos empregados para a socialização dessas propostas. Neste encontro, foram retomados, pela professora, em conjunto com a pesquisadora, os aspectos levantados na apresentação oral e os grupos puderam identificar qual dos aspectos da realidade que analisaram poderia ser alterado com alguma intervenção e como poderia ser feita.

**Figura 11 – Exemplo de relatório de pesquisa escrito por um dos grupos de estudantes (página 1)**

<b>Objeto (local):</b> Fábrica Calçadista
<b>Datas(s) e horário(s) de visita(s):</b> 29 de agosto de 2018 às 13h00
<b>Problema da pesquisa:</b> Relação entre satisfação e produtividade
<b>Metodologia:</b> Observação direta e entrevista

**Observação**

No dia 29/08/2018, às 13h00, foi realizada uma visita em uma fábrica calçadista, que tinha como objetivo geral a observação das relações de trabalho. A metodologia utilizada foi observação direta – na qual as pesquisadoras analisaram os funcionários, o ambiente de trabalho, etc. – e entrevista.

A entrevista era composta de cinco perguntas associadas à relação entre funcionários e superiores, e a satisfação dos trabalhadores com suas funções, salários e ambiente de trabalho. Através dessas questões – feitas para 13 pessoas, cerca de 30% dos funcionários – pôde-se concluir que:

- A relação entre funcionários e superiores é boa, sendo que estes, através de reuniões ou conversas informais, aceitam críticas e sugestões dos trabalhadores.
- Parte dos funcionários não está satisfeita com seu local de trabalho e se queixa da falta de ventilação.
- Alguns funcionários exercem mais de uma função por conta da demissão de trabalhadores ocorrida recentemente.
- Alguns dos entrevistados afirmaram que a produtividade cai quando os funcionários estão insatisfeitos.

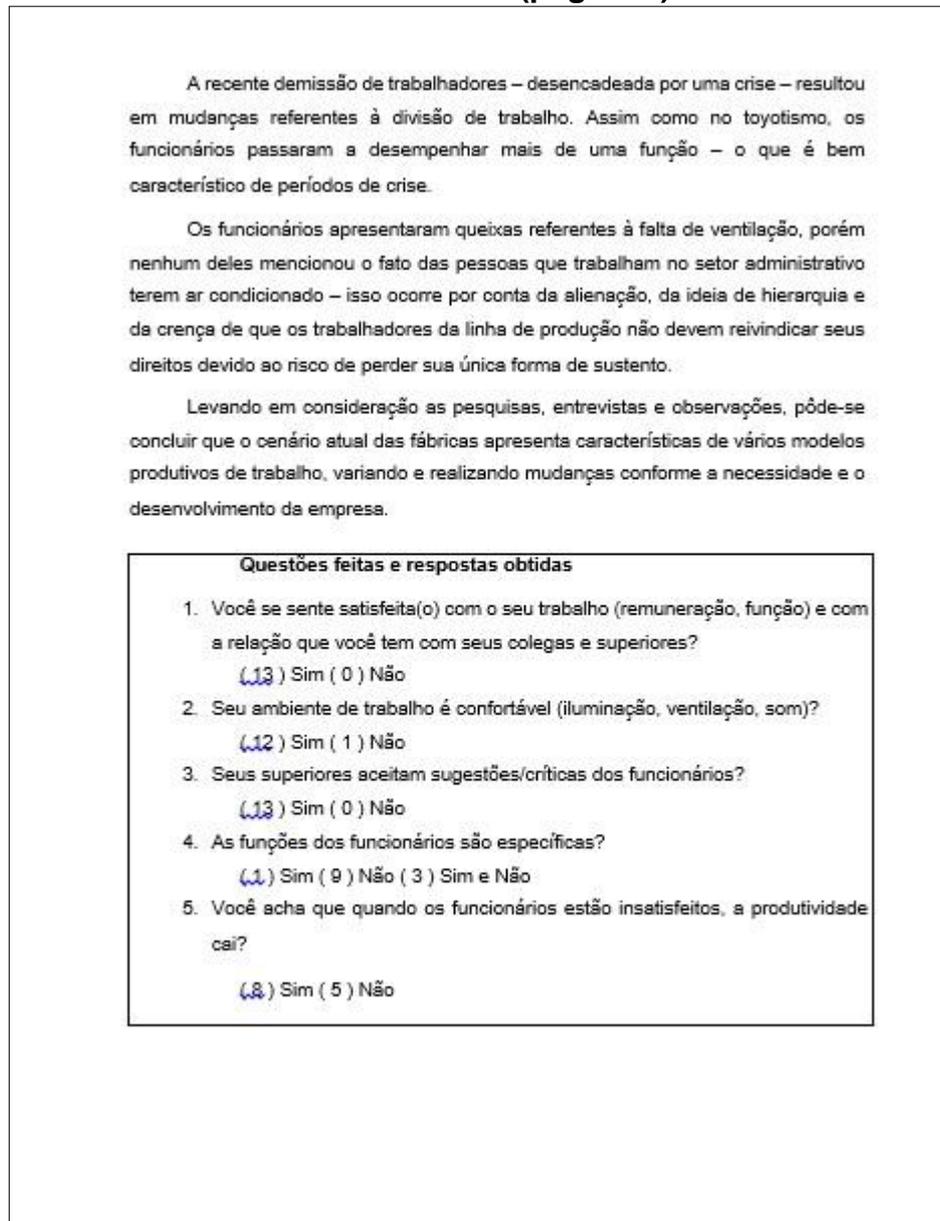
As pesquisadoras observaram que, de fato, o ambiente de trabalho é muito quente e que, embora hajam algumas queixas, os funcionários parecem estar bem confortáveis com suas funções e relações com os seus colegas – o que faz com que, em geral, a produtividade não seja afetada de forma negativa.

**Relação dos conceitos estudados com o resultado da pesquisa**

A fábrica visitada apresenta aspectos tayloristas/fordistas e toyotistas no que diz respeito à divisão de trabalho. Assim como no modelo de Taylor, os funcionários realizam somente uma etapa da produção.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2018

**Figura 12 – Exemplo de relatório de pesquisa escrito por um dos grupos de estudantes (página 2)**



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2018

O relatório apresentado na figura 11 demonstra a relação construída pelos estudantes entre os conteúdos desenvolvidos por cada disciplina e os dados levantados na pesquisa de campo. O texto da figura é a versão final, corrigida após a apresentação oral, a qual foi essencial para promover maior clareza dessa relação para os estudantes. Os demais relatórios, presentes no anexo III, exemplificam como cada grupo compreendeu o contexto observado e construiu uma intersecção com os conhecimentos adquiridos.

A atividade de definição de uma proposta de solução para um problema detectado na pesquisa de campo teve continuidade no decorrer de mais dois encontros (oitavo e nono), durante aulas da disciplina de Língua Portuguesa, realizadas no laboratório de informática do câmpus. No oitavo encontro, os estudantes definiram como poderia ser realizada a intervenção na realidade. Para isso, pesquisaram, com a mediação da professora e da pesquisadora, os gêneros textuais que melhor serviriam ao objetivo, à situação comunicativa, ao público a que se dirigia, entre outros. A partir disso, definiram os gêneros a serem empregados (quadro 5).

**Quadro 5 – Gêneros discursivos para socialização das propostas de intervenção**

Grupo	Questão de pesquisa	Gênero
1	Qual o motivo de optarem por esse trabalho?	Abaixo assinado
2	Como é a relação entre os trabalhadores e as máquinas?	Tirinha e poesia
3	Como é a relação entre patrões e empregados?	Animação
4	Como é a relação entre funcionários e seus superiores?	Carta de solicitação
5	Como é o relacionamento entre os funcionários?	Folheto de orientação
6	Quais as vantagens e desvantagens desse tipo de atividade?	HQ (história em quadrinhos)
7	Como se organiza o trabalho neste local?	Entrevista com especialista

Fonte: elaborado pela autora, 2019

Nas duas aulas do nono encontro, os grupos trabalharam os textos, figuras, animações sob orientação relativa ao conteúdo e às características dos gêneros escolhidos. Novamente, a correção das produções pelas professoras das disciplinas foi realizada via e-mail, com intermédio da pesquisadora. Os grupos receberam o retorno com as correções para que providenciassem a versão final que seria apresentada na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Câmpus (SNCT)<sup>12</sup>.

<sup>12</sup> Estabelecida por um decreto, em 2004, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT objetiva aproximar a ciência e a tecnologia da população, pela promoção de eventos por instituições como escolas, agências de



com gêneros reais, de circulação na vida cotidiana e a ampliação do posicionamento crítico dos estudantes frente à realidade estudada evidenciam a possibilidade de alcance de projetos como o aqui descrito.

Essa etapa final, de socialização dos produtos construídos pelos estudantes após o percurso das etapas do projeto, não se concretizou no momento previsto. Na data e horário marcados para a apresentação, integrante da programação do evento relativo à SNCT, apenas os membros de dois grupos compareceram à sala agendada, além dos professores e da pesquisadora. Preocupada com a situação, a pesquisadora procurou pelos demais e foi informada de que estava em andamento, no auditório, uma palestra promovida por instituição de ensino da região, com distribuição de brindes aos participantes. Isso provocou um esvaziamento de todas as demais salas do evento durante o período da manhã, tanto de alunos quanto de visitantes. Como utilizar a sala em outro período seria inviável, além de haver outras atividades previstas às quais os estudantes deveriam comparecer, as apresentações foram canceladas.

Não obstante à frustração pelo cancelamento da atividade final do projeto, de acordo com o planejamento, pesquisadora e professores decidiram por uma alternativa que possibilitasse a socialização das propostas. Na semana subsequente, com anuência da professora da disciplina de Direito, a turma do terceiro ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio prestigiou a apresentação dos colegas do segundo ano, conforme figura 14, a seguir. A experiência foi interessante, já que os estudantes explicaram aos demais o percurso que os levou a chegar à proposta de solução materializada no gênero escolhido. Compartilharam as observações empreendidas nos locais de trabalho, os problemas identificados e como avaliaram a melhor alternativa para solucionar ou amenizar determinado problema.

**Figura 14 – Apresentação final para os colegas da outra turma**



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2018

Os estudantes do terceiro ano receberam cópias do abaixo-assinado, das tirinhas, poesia, carta de solicitação e do folheto, exemplificados nas figuras 15 e 16, a seguir. Houve questionamentos sobre o trabalho e o diálogo apresentou-se enriquecedor para os estudantes envolvidos. Nessa atividade, mais uma vez, os três professores envolvidos estiveram presentes para acompanhar e avaliar o trabalho.

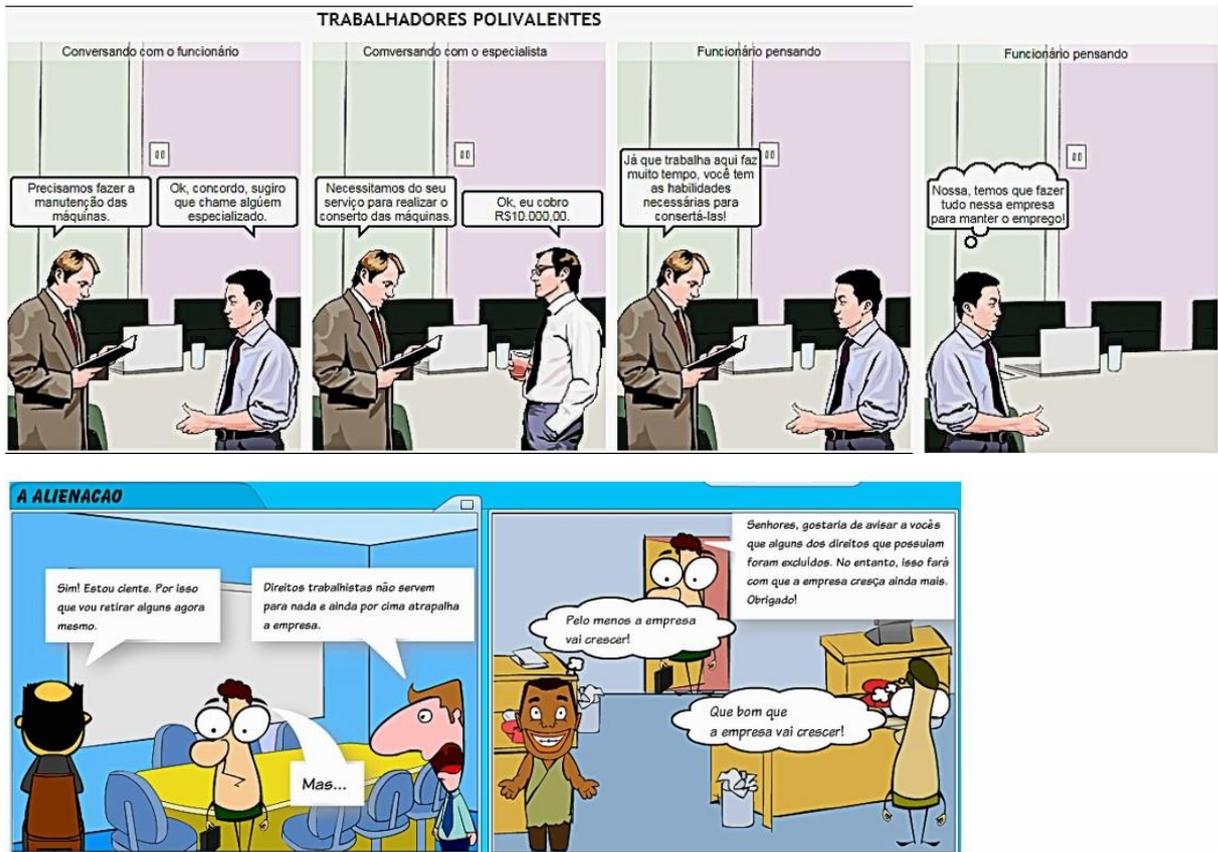
**Figura 15 – Exemplo de gênero produzido pelos estudantes (animação)**



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2018

**Figura 16 – Exemplo de gênero produzido pelos estudantes (tirinhas)**

Projeto interdisciplinar – Organização e relações de trabalho: história e atualidade<sup>1</sup>



Tratam-se de tirinhas criadas pelo grupo de acordo com os resultados de pesquisa de campo para o projeto “Organização e relações de trabalho: história e atualidade”

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2018

O processo de desenvolvimento e aplicação do produto educacional apresentou aspectos positivos e negativos, levantados pela pesquisadora. Entre os aspectos positivos, destacam-se integração dos conceitos das disciplinas de Sociologia aos de Gestão da Produção aliados à Língua Portuguesa na prática de produção textual; a pesquisa como forma de contato com a prática e a realidade local mediante a realização de observações, entrevistas, questionários; a promoção de uma postura crítica dos estudantes frente à realidade observada, mobilizando-os para a transformação do meio em que vivem; a adequação dos textos produzidos aos gêneros propostos e à situação a que se referiam.

No que tange aos aspectos negativos, destacaram-se a característica do projeto como uma atividade extra, não incorporada ao cotidiano das aulas; a sobrecarga de trabalho aos docentes envolvidos; a necessidade de um encontro não previsto para o acompanhamento das pesquisas dos alunos; os imprevistos, tais como a alteração da data da apresentação final dos trabalhos.

#### **5.4 A roda de conversa como prática de avaliação**

A avaliação, aspecto significativo no processo educativo, baseada nos objetivos estabelecidos, permite comparar o pretendido e o efetivamente alcançado, além de realizar um diagnóstico com vistas ao aprimoramento do processo de aprendizagem (FAZENDA et al., 2010).

A proposta de avaliação com a estratégia de roda de conversa desenvolveu-se a partir da necessidade de empregar um recurso avaliativo que promovesse a reflexão de docentes e estudantes quanto aos resultados alcançados no projeto interdisciplinar desenvolvido. Essa estratégia “cria um espaço de diálogo, de escuta das diferentes ‘vozes’ que ali se manifestam, constituindo-se num instrumento de compreensão de processos de construção de uma dada realidade por um grupo específico”. (MELO; CRUZ, 2014, p. 33)

Essas vozes podem encontrar espaço para se manifestarem na escola, inclusive no que tange ao processo de ensino, ao trabalho desenvolvido, à autoavaliação. O espaço, a alternância das vozes, as respostas, constituem material importante de análise na roda de conversa. Como afirmam Moura e Lima (2014), as rodas de conversa são um instante especial de partilha, visto que há um exercício de escuta e fala na interação entre os participantes.

Cada docente atribuiu notas ao trabalho desenvolvido pelos alunos nas etapas, de acordo com a sistemática de avaliação da respectiva disciplina. Entretanto, docentes e pesquisadora admitiram a necessidade de garantir uma reflexão conjunta, em que os estudantes tivessem voz na avaliação de todo o processo de aplicação do projeto. Para isso, a definição pela roda de conversa como um espaço de diálogo, com a participação de todos, apresentou-se como o formato mais propício. As falas dos envolvidos foram registradas em diário de campo pela pesquisadora.

Na sala de aula da turma, os estudantes, docentes envolvidos e pesquisadora dispuseram de, aproximadamente, uma hora e trinta minutos para a realização da atividade. Organizados em círculo, conforme se verifica na figura 17, a pesquisadora empregou o seguinte questionamento para nortear a roda de conversa: “Como vocês avaliam esse projeto que desenvolvemos, tanto em relação à sua participação e aprendizagem quanto em relação à contribuição das atividades para ampliar o conhecimento dos conteúdos?”

A pesquisadora solicitou que os estudantes iniciassem a fala, e depois os professores opinassem, porém, sem tornar essa ordem rígida, tendo em vista o objetivo de suscitar o diálogo. Após um primeiro silêncio, os estudantes expuseram as considerações relativas à autoavaliação e à avaliação das atividades desenvolvidas.

Entre os aspectos positivos da realização do projeto, um ponto destacado pelos estudantes foi a possibilidade de unir teoria e prática, como demonstram as observações de três estudantes: “ter uma visão da experiência da empresa, dos problemas”, “ponto importante foi conhecer o mercado; na prática, aprendemos que há variáveis, muitos fatores”; “só falando é maçante, sem ver como funciona de verdade”. Também trataram das vantagens do trabalho interdisciplinar: “legal unir as três matérias em colaboração”; “uniu conhecimentos diferentes, explicações diferentes” (do mesmo assunto). Uma docente fez a seguinte indagação: “Acham que se tivéssemos trabalhado separadamente seria igual?” Uma estudante respondeu: “não teria a mesma visão, abriu outras situações”.

Os discentes apontaram, ainda, os diferentes enfoques das disciplinas em relação ao mesmo assunto, em especial, Sociologia e Gestão da Produção, afirmando que esta “é mais técnica” e “muito distante para quem não trabalhou” e aquela “é mais opinião”, chegando a dizer que “ficamos confusos sobre como pensar: sociologicamente ou produção, errado ou certo?”. Isso demonstra uma dificuldade em relacionar os conceitos trabalhados por cada disciplina. Uma possível causa para isso

pode ser a baixa ocorrência de atividades interdisciplinares no decorrer do curso, o que, por sua vez, evidencia a relevância de um projeto como este que, justamente, permitiu essa conexão.

Houve observações recorrentes sobre número de tarefas solicitadas nas etapas, já que o curso em questão apresenta, no segundo ano, dezesseis disciplinas e é ofertado em período integral em quatro dias da semana. As exigências de atividades, provas e trabalhos a serem entregues do curso em si já são consideradas penosas pelos estudantes e se refletiram no trabalho desenvolvido: “foi cansativo, pegar ônibus (para realizar a pesquisa de campo), encaixar tarefas”; “muitas aulas, cansativo”. Essa sobrecarga poderia ser atenuada, em parte, com o emprego de estratégias didáticas integradoras dos conhecimentos de diferentes disciplinas, como, por exemplo, atividades interdisciplinares. Na autoavaliação, admitiram que “faltou responsabilidade na entrega” de algumas etapas, visto que alguns alunos atrasaram o envio de trabalhos em certos momentos.

A fala dos professores reforçou os aspectos positivos levantados pelos alunos, no que se refere ao fato de que “o modelo ideal da sala não é o que está lá fora, é muito complexa a realidade (e esse tipo de trabalho permite) uma compreensão mais alargada dessa complexidade”. Quanto ao trabalho interdisciplinar, destacaram as dificuldades relativas à estrutura de horários, por exemplo, de modo que acabaram trabalhando em momentos além de suas aulas e aumentando a carga de trabalho, todavia, uma professora afirmou que “dá mais trabalho, (porém) o aprendizado é mais significativo e sólido”. E outra, “ver na prática a interdisciplinaridade, como é trabalhoso, embora cansativo, é interessante pensar no processo”.

A avaliação é parte integrante e indispensável em qualquer trabalho educacional, já que permite entrever o que os estudantes já alcançaram e o que é necessário retomar. Também traz à tona as potencialidades e fragilidades do trabalho realizado. A avaliação do projeto interdisciplinar por meio da roda de conversa possibilitou não somente uma interação dialógica entre professores e estudantes, desnudando aspectos positivos e negativos do trabalho, como também permitiu uma análise mais aprofundada da aplicação. Assim, estudantes e professores alternaram suas vozes e contribuíram não apenas para as análises a serem realizadas relativamente ao produto educacional, mas também para o aprimoramento de iniciativas interdisciplinares futuras.

**Figura 17 - A roda de conversa**



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2018

## **5.5 Análise das entrevistas**

A última etapa de aplicação do produto educacional constituiu-se na realização de entrevistas com os três professores envolvidos no projeto interdisciplinar e seis alunos da turma participante. Os alunos foram selecionados aleatoriamente por um dos professores participantes durante uma aula que ministrava.

Optou-se pelo modelo de entrevista semiestruturada, definida por Laville e Dionne (1999, p. 189) como uma “[...] série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento”. Esse modelo permite maior flexibilidade na condução do roteiro, considerando-se a relação estabelecida com os entrevistados, os quais, a esta altura da pesquisa, já possuíam maior proximidade com a pesquisadora. Além da flexibilidade, a entrevista semiestruturada demonstra outras vantagens relacionadas com a melhor definição da amostra de entrevistados; a eliminação das dificuldades em produzir respostas escritas; a explicitação necessária para compreensão das perguntas; a profundidade no tratamento dos temas; a aproximação com os entrevistados, de modo a interagir com estes e a obter respostas relacionadas a valores e significados pessoais (BONI; QUARESMA, 2005).

No momento das entrevistas, a pesquisadora procurou manter uma atitude de escuta conforme proposta por Zago (2003), atenta à fala dos entrevistados, relacionando os discursos destes com as questões do roteiro, de forma a manter o interesse nesses discursos e evitar o julgamento do que foi dito. Após essa etapa de

coleta das entrevistas, foi realizada a transcrição das falas em arquivos separados para cada entrevistado, com posterior análise de cada transcrição de acordo com os objetivos da pesquisa.

A análise dos dados coletados foi qualitativa, ou seja, buscou a compreensão do conteúdo analisado, considerando a subjetividade dos indivíduos e o contexto em que estão inseridos (MINAYO, 2012). Para chegar a essa compreensão, realizou-se a leitura e análise das entrevistas dos dois grupos – estudantes e professores – separadamente

### 5.5.1 Entrevistas com os professores participantes do projeto

As colocações dos professores entrevistados, em consonância com os temas expostos nas figuras 18 a 23, apresentadas no decorrer deste texto, demonstram o posicionamento destes em relação às atividades desenvolvidas na aplicação do projeto interdisciplinar, ao envolvimento dos alunos, à interdisciplinaridade e à formação integral dos estudantes. Ao mesmo tempo, revelam a compreensão desses professores acerca dos pressupostos teóricos do EMI e como foram atendidos ou não pelo produto educacional aplicado. De acordo com as respostas concedidas às questões, em relação ao primeiro pressuposto teórico, do trabalho como princípio educativo, pode-se afirmar que os entrevistados o relacionaram com o conceito de trabalho e mercado de trabalho, ou seja, considerando-o no sentido econômico, relativo à profissão, como demonstra o seguinte trecho da resposta de um dos professores:

E a questão do trabalho, acredito que sim, até mesmo pelos relatos que nós tivemos deles, né, eles relataram que acharam muito importante conhecer o mercado de trabalho e conhecer as formas pelas quais o trabalho se estrutura na sociedade. (Respondente P3, 2018<sup>13</sup>)

Nota-se, nesse caso, que os entrevistados se mantêm em um dos sentidos em que Ramos (2010) discute o trabalho, como fator econômico, todavia, não o abordam no sentido de um meio de transformação da vida pelo homem (RAMOS, 2010) sobre o qual o trabalho também se faz princípio educativo no EMI.

---

<sup>13</sup> A sigla P (professor) será utilizada, daqui em diante, para identificar os professores na transcrição de respostas às questões das entrevistas, analisadas nesta seção.

**Figura 18 - Trabalho como princípio educativo**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

O trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia constituem os eixos estruturantes da formação integral (MOURA, 2013). O reconhecimento dessas concepções, que estão na base da constituição do EMI, fortalece a implementação de um currículo que pretenda integrar conhecimentos para uma formação humana nesta etapa de ensino. O trabalho é o primeiro fundamento nessa formação, tanto no seu sentido ontológico, de produção da existência, quanto no sentido histórico, como fator econômico; em ambos os sentidos, o trabalho se apresenta como princípio educativo porque se associa tanto à apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos de transformação da vida pelo homem, como à preparação dos estudantes para participarem do trabalho produtivo (RAMOS, 2010). Ambas as concepções constituem a base necessária para a construção do currículo do EMI.

A temática das relações de trabalho explorada no projeto interdisciplinar visou propiciar uma relação direta com esse eixo estruturante, a partir da contextualização, proporcionada pelos questionários, entrevistas e visitas *in loco* que os discentes fizeram, em contato com trabalhadores reais. Desse modo, puderam ter uma noção prática e circunstancial da organização das indústrias e instituições, das condições de trabalho tanto de funcionários de empresas quanto de trabalhadores autônomos. Outra estratégia utilizada no projeto, que fomentou a interpretação do trabalho de acordo com o que afirma Ramos (2010), foi a discussão realizada após a

apresentação do filme “O corte” (2015) e do documentário “Felicidade no trabalho” (2015) a qual procurou levantar, junto aos alunos, as relações apresentadas entre trabalhadores e empresas, questões estruturais, desemprego, sistema capitalista, entre outros. Assim, buscou-se evidenciar, como explicita o professor (P3) no trecho abaixo, tanto a questão histórica quanto o próprio contato com o trabalho socialmente produtivo.

Então a gente pode contextualizar historicamente de forma que o aluno consiga entender o mundo do trabalho hoje, a partir de como ele veio se formando, acho que a gente também conseguiu fazer essa contextualização, né, os alunos sabem o porquê de algo ser como é hoje a partir dessa base que nós conseguimos trabalhar, aí, com eles. (Respondente P3, 2018)

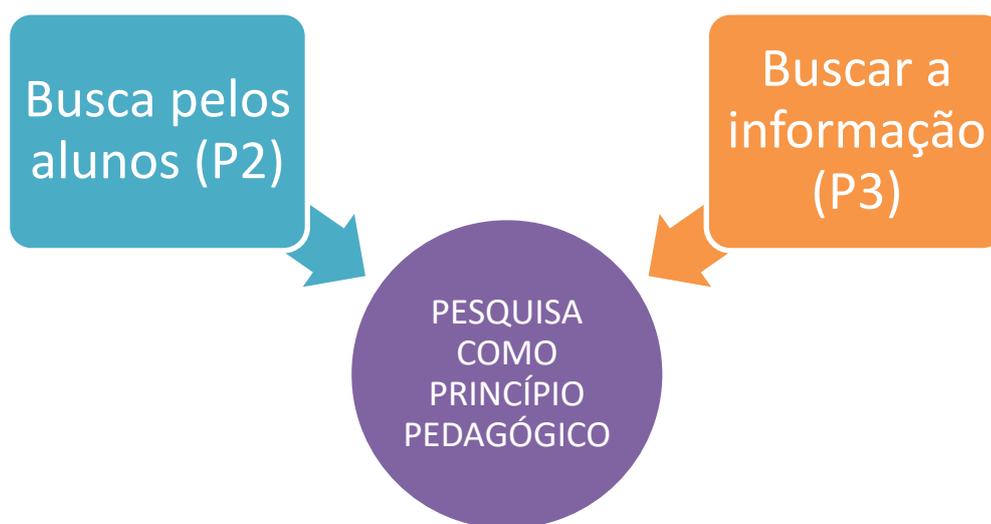
Em que pese a conexão direta com o trabalho na temática do projeto, todo o currículo do EMI se estrutura teoricamente a partir desse eixo, no sentido da busca pela educação politécnica e omnilateral. Segundo Ciavatta (2014), essa integração da educação profissional com o Ensino Médio representa um dos caminhos para incorporar o trabalho como princípio educativo a esse nível de ensino. Nesse sentido, caracteriza-se o EMI da maneira como Moura (2007) o faz: enquanto solução transitória que contempla as bases para o futuro desenvolvimento de uma educação tecnológica ou politécnica. Para isso, não há como perder de vista a construção de um currículo que contemple os eixos estruturantes de maneira global, em todas as disciplinas e nas relações que se pretenda estabelecer entre elas.

No que concerne à pesquisa enquanto princípio pedagógico, os docentes explicitaram a busca dos alunos pelas informações durante o projeto. Para Moura (2013), a presença da pesquisa no cotidiano escolar gera curiosidade e leva os estudantes a duvidarem de informações, saberes e visões de mundo previamente construídas, portanto a pesquisa necessita ser inserida em projetos curriculares voltados a todos os estudantes e não apenas àqueles contemplados em programas de iniciação científica. Essa curiosidade a que Moura (2013) se refere, pôde ser observada ao longo do projeto interdisciplinar pela participação dos estudantes e ratificada pelas respostas dos docentes.

Além disso, é importante considerar, nas atividades de pesquisa, tanto nas ciências da natureza, sociais ou aplicadas, a responsabilidade social, os interesses determinantes dos resultados e quem usufruirá desses resultados, objetivando-se colaborar com a coletividade (BARACHO et al, 2006). No caso do projeto interdisciplinar desenvolvido, a última etapa, a proposta de solução para um problema

identificado na pesquisa, pretendeu colaborar com a coletividade, ou seja, pretendeu extrapolar a coleta de informações para cumprimento de uma solicitação escolar simplesmente. Ainda pode-se cogitar a possibilidade de o produto educacional aqui discutido auxiliar docentes que busquem atividades interdisciplinares.

**Figura 19 - Pesquisa como princípio pedagógico**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

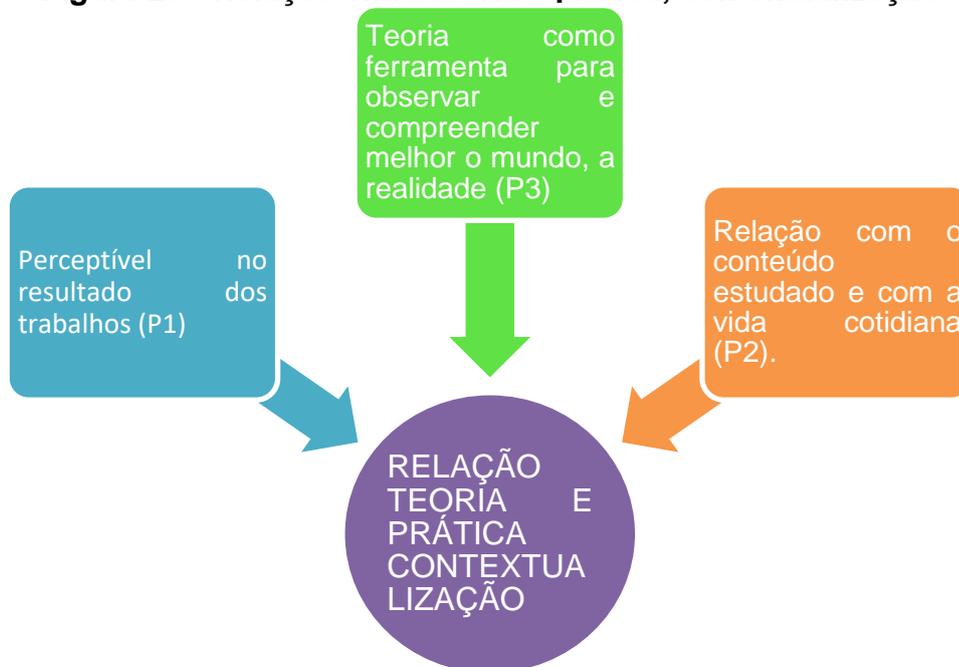
A pesquisa constituiu um dos objetivos centrais na aplicação do produto educacional desenvolvido, desde a etapa de construção dos instrumentos de coleta de dados para o levantamento do tipo etnográfico realizado junto às instituições, empresas e trabalhadores autônomos, até a investigação de campo. Também na apropriação das informações necessárias para as propostas de intervenção para os problemas detectados, exemplificado na necessidade de um dos grupos de estudantes de levantarem as leis municipais relativas às feiras livres. Toda a relação entre as disciplinas envolvidas e os conhecimentos construídos, entre a teoria e a prática, pautaram-se nos resultados dessas pesquisas. A percepção dos docentes envolvidos, no que se refere à busca de informações, pode-se relacionar a essa característica do projeto aplicado.

O próximo tema levantado nas entrevistas, a relação entre teoria e prática, foi aglutinado, para análise, com a contextualização dos conhecimentos. Pode-se estabelecer uma diferença entre contextualização, a qual abrange a relação do

conhecimento com a prática social, de modo a formar um sujeito crítico capaz de transformar a realidade em que vive (MACHADO, 2010) e aplicação prática dos conteúdos das disciplinas, que aliada à teoria propicia a compreensão destes. Entretanto, ainda segundo Machado (2010, p.88), “A contextualização exige dar centralidade à relação entre teoria e prática, integrar áreas do conhecimento e desenvolver as capacidades de observação, experimentação e raciocínio”. Essa afirmação demonstra o quanto os conceitos estão imbricados, o que é perceptível na fala dos docentes, como

Eu acredito que sim, porque tudo que eles viram na... nas aulas, principalmente de Sociologia e de Gestão da Produção, eles conseguiram externalizar isso nos gêneros textuais, inclusive nas falas deles isso ficou muito evidente. (Respondente P2, 2018)

**Figura 20 - Relação entre teoria e prática; contextualização**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Também é possível notar esse posicionamento, quando se observa a fala de outro docente: “Então eu vi muito essa relação entre teoria e prática, assim, eles conseguiram fazer da teoria uma ferramenta para observar e compreender melhor o mundo, a realidade”. (Respondente P3, 2018)

No que diz respeito à interdisciplinaridade, especialmente entre a disciplina técnica e as de formação geral, os docentes destacaram a articulação e a união entre conhecimentos e o diálogo entre pontos de vista, guardadas as especificidades de

cada área. Esse posicionamento vem ao encontro da definição de interdisciplinaridade sintetizada por Lück (2013, p. 64)

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

**Figura 21 - Interdisciplinaridade**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Há que se destacar, contudo, o que afirma Moura (2013) sobre essa concepção do trabalho interdisciplinar como diálogo entre disciplinas, a qual sinaliza a dimensão metodológica da interdisciplinaridade. Essa concepção deve estar associada às dimensões epistemológica e ético-política da formação humana, de modo que o estudante perceba como o conhecimento atua na vida dos indivíduos em geral e do entorno, em particular. Além disso, é preciso vencer o que o autor denomina de relação de instrumentalidade entre as disciplinas, que considera aquelas de conhecimentos gerais apenas como base para as profissionalizantes. O produto educacional desenvolvido procurou transcender essa relação, de modo que a disciplina profissionalizante, Gestão da Produção, atuou em conjunto com as disciplinas gerais - Sociologia e Língua Portuguesa – sem a pretensão de que estas

balizassem o conhecimento daquela. Os alunos demonstraram, na apresentação oral das pesquisas, por exemplo, como os conhecimentos trabalhados em Sociologia foram relevantes para que verificassem o impacto das formas de gestão tratadas na disciplina técnica, nas condições de trabalho, conforme anotação feita no diário de campo

O aluno – afirmou que a empresa utilizava elementos do Toyotismo, já que os funcionários eram motivados a detectar e solucionar os problemas que aparecessem nas máquinas e que um funcionário que entendia do assunto, consertava as máquinas. A professora de Sociologia então, questionou: Ele ganha algum valor extra para consertar a máquina? O aluno respondeu que não. E não deveria? Não é outro serviço prestado além da função para a qual foi contratado? Sim, disse o aluno ---. Então, pode ser uma exploração do funcionário, professora? Posso dizer que aqui tem a alienação? (Diário de campo da autora, 2018).

No que se refere à participação dos estudantes, os docentes a avaliaram como positiva, ainda que tenha ocorrido uma resistência inicial, conforme explicita o professor, abaixo:

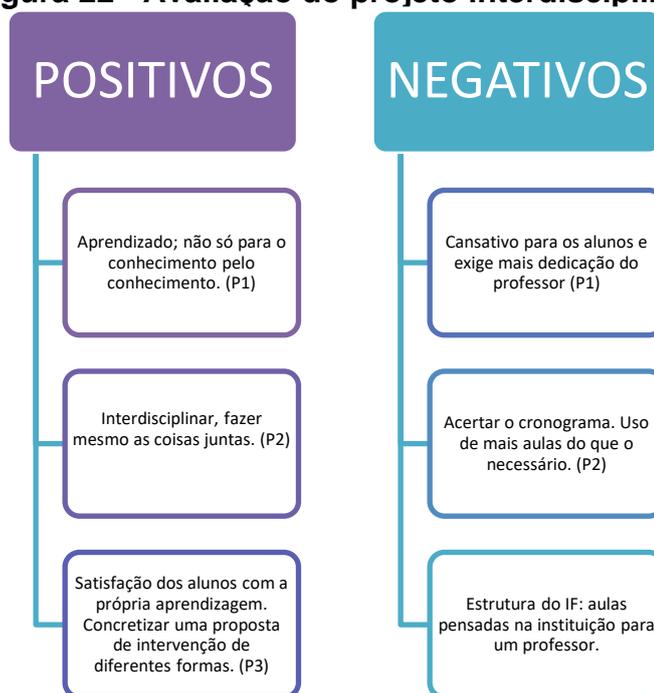
[...] a participação, eu acho que no início, eu acho que a gente os viu um pouco resistentes, quanto ao trabalho, mas eu acho que ao longo do trabalho, eles se superaram e aí eles realmente se envolveram, então, assim, “ou a gente vai fazer, ou a gente vai fazer”. (Respondente P2, 2018)

Pode-se inferir que a “resistência” intuída pelo professor (P2) esteja relacionada com a restrita familiaridade dos estudantes com esse tipo de trabalho, o que foi demonstrado no resultado dos questionários aplicados a essa turma de alunos, em que as questões sobre atividades ou projetos interdisciplinares tiveram um número significativo de respostas nas frequências “às vezes” e “raramente”, comprovando que atividades desse tipo não são frequentes e, portanto, causam certa “estranheza”, “desconfiança” ou “resistência”. Como uma proposta nova, é compreensível que haja esse posicionamento. Entretanto, como salienta o próprio professor (P2), superou-se esse quadro e o resultado, de acordo com os docentes, foi satisfatório e demonstrou envolvimento da turma ao longo da aplicação do produto educacional. Anotações no diário de campo confirmam essa resistência inicial e dificuldades inclusive durante a execução das atividades do projeto, dada a falta de hábito com esse tipo de atividade,

Na apresentação oral das pesquisas, enfatizei a contribuição de cada grupo com o aprendizado dos demais. Apesar da ansiedade de um grupo (uma aluna passou mal, até chorou) e da resistência de outro grupo às nossas observações sobre os dados que levantaram (quiseram sair da pesquisa, mas a professora --- falou com eles e, nesta semana, pareceram mais animados), foi rico porque os professores levantaram pontos na pesquisa que os alunos não haviam percebido, em relação à precarização, alienação, mais valia, métodos de gestão. (Diário de campo da autora, 2018)

No que concerne à avaliação do produto educacional, que propôs um projeto interdisciplinar, foram levantados aspectos positivos e negativos do trabalho desenvolvido. Os docentes salientaram positivamente a aprendizagem significativa, a interdisciplinaridade, o resultado positivo na autoavaliação dos alunos, a concretização de uma proposta de intervenção pelos estudantes. Entre os aspectos negativos, sublinharam a exigência de dedicação tanto dos alunos quanto dos professores; a atenção exigida pelo envolvimento de diferentes atores no processo, além das dificuldades estruturais e com o cumprimento de um cronograma de atividades do projeto. Esses temas levantados positiva ou negativamente pelos docentes evidenciam o processo de busca pela prática interdisciplinar descrito por Lück (2013), que se realiza em uma construção permeada pela continuidade e pela retração, por dificuldades, dúvidas, experiências diversas em cada escola, desafios e questionamentos aos professores envolvidos.

**Figura 22 - Avaliação do projeto interdisciplinar**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

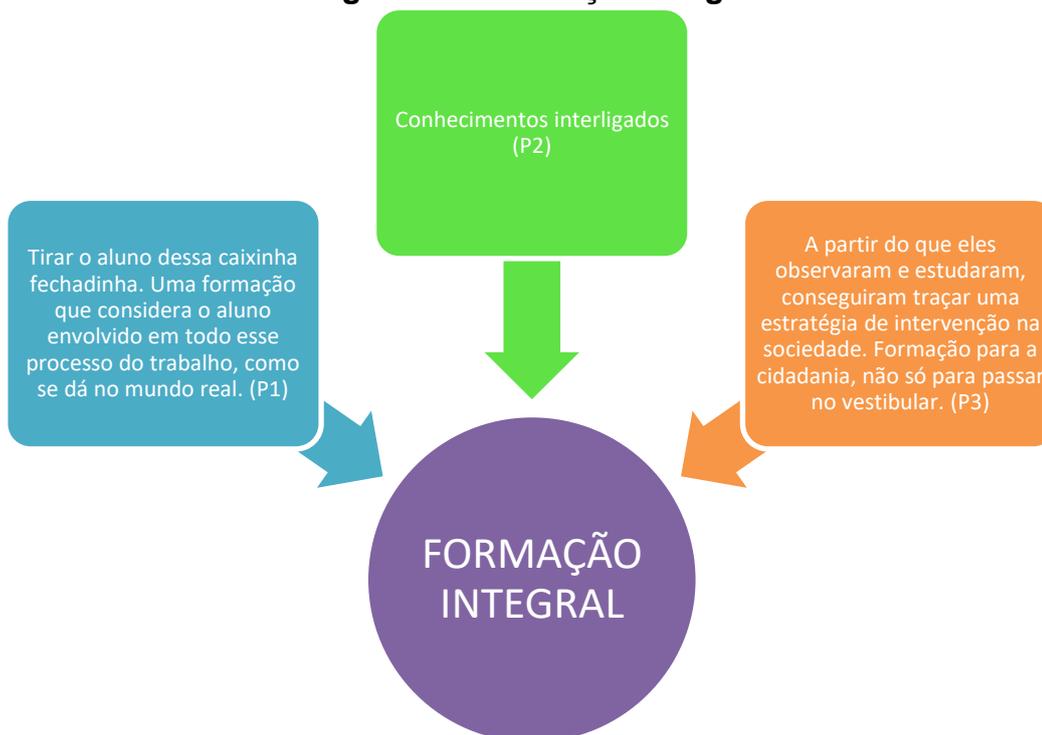
Pode-se destacar, entre os aspectos negativos, o que foi apontado por um professor relativamente à questão estrutural da instituição de ensino, não relativa à ausência de infraestrutura física, mas sim na organização dos horários, pensados para um modelo de aula individual. Essa situação, de acordo com a experiência da pesquisadora enquanto docente, pode ser constatada, por exemplo, nas escassas

oportunidades de encontro entre professores das disciplinas gerais e técnicas, já que as reuniões pedagógicas são realizadas separadamente. Pode-se afirmar também que, quando há reuniões gerais, as quais promovem o encontro de todos os docentes, estas são, normalmente, dedicadas a assuntos burocráticos, pedagógicos, formações gerais, entre outras demandas, não havendo espaço específico para o planejamento de atividades interdisciplinares, por exemplo.

Moura (2013), na pesquisa já relatada nos referenciais teóricos, observou que, também nos câmpus do IFRN analisados, as reuniões pedagógicas não favoreciam o encontro entre professores de formação geral e específica para um trabalho coletivo, o que comprometia a integração curricular. Além disso, o relato da aplicação do produto educacional demonstra as dificuldades em reunir os professores envolvidos no projeto, tanto para as reuniões de elaboração, quanto para as aulas conjuntas, de modo que se necessitou trocar aulas com outros docentes, intercalar a participação de um docente ou outro durante os encontros para que o projeto fosse executado.

Em relação à formação integral, as falas dos docentes demonstram que todos entenderam que as estratégias didáticas empregadas no produto educacional apontaram um caminho para a formação plena dos estudantes: O professor P1, por exemplo, destacou o envolvimento do aluno com o conteúdo na sociedade, a relação entre teoria e prática; o professor P2, embora tenha sido mais genérico, aventou a possibilidade de “sentido” que os “conhecimentos interligados” abarcam. E, ainda, o professor P3 enfatizou o “caráter de uma formação para a cidadania”, a capacidade que o produto desenvolveu nos estudantes de criarem propostas de intervenções para os problemas apontados nas pesquisas. Tais depoimentos estão de acordo com o propõe Ramos (2010) ao se referir aos sentidos da integração: filosófico, que integra as dimensões fundamentais da vida, trabalho, ciência, tecnologia e cultura; epistemológico, referente à totalidade dos conhecimentos, gerais e específicos; político, pela necessidade dos jovens de se inserirem no trabalho produtivo face à realidade atual.

**Figura 23 - Formação integral**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Esse caminho pode ser vislumbrado pelos docentes envolvidos, ainda que se admita a impossibilidade de uma educação politécnica, omnilateral, integral na atualidade, dadas as condições da sociedade capitalista. A travessia para a concretização dessa educação pretendida, como afirma Ciavatta (2014), é um ensino médio de base unitária, que possibilite a formação geral para todos os alunos.

O comentário adicional do professor P3 pode sintetizar o processo vivido durante o desenvolvimento e a aplicação do produto educacional, caracterizado por uma proposta de trabalho ainda pouco praticada no curso analisado e que necessita ser aprimorada

Eu diria que, algo assim que eu fiquei - como foi um projeto experimental, né - então a gente, em alguns momentos também não sabia muito para que lado ir e daí a ideia, então, é uma forma de trabalho que vai se aperfeiçoando a medida em que ele vai acontecendo, né. Um trabalho, assim, que a gente não pode considerar de início que ele já está, que ele já começa pronto, né, ele vai se construindo (Respondente P3, 2018).

Em relação aos percalços relatados pelos entrevistados, as impressões da pesquisadora coadunam com o que eles apontaram. Houve dificuldades relativas ao cronograma das atividades, que não ficou claro para os alunos como desejaríamos; com a utilização das aulas, já que foram necessárias trocas com outros docentes para atendimento das aulas do projeto e das demais turmas; aos encontros entre

professores para o planejamento e a análise das atividades dos alunos e do andamento do projeto. Entretanto, os aspectos positivos lograram ultrapassar essas dificuldades: a construção de um conhecimento conjunto, com menor possibilidade de ser construído pelas disciplinas separadamente; o contato dos alunos com a prática do mundo do trabalho, das relações de trabalho e com a pesquisa a partir de um propósito de intervenção na realidade analisada; a compreensão, para os docentes, de algumas dificuldades e, principalmente, potencialidades do trabalho interdisciplinar.

Os trechos mais importantes das respostas elaboradas pelos docentes no decorrer das entrevistas estão reproduzidos no quadro 6, a seguir.

**Quadro 6 - Trechos em destaque das respostas dos docentes às questões da entrevista**

Questões da entrevista	Respostas do Professor 1	Respostas do professor 2	Respostas do Professor 3
1-Em sua opinião, o projeto aplicado empregou o trabalho e a pesquisa como princípios educativos? Em caso afirmativo, de que modo isso ocorreu?	“[...] enquanto buscar, né, o conceito do trabalho diante daquilo que nós vimos em Produção e daquilo que foi visto em Sociologia.”	“Então, eu acho que, eh, embora no começo eles possam ter ficado um pouco resistentes por alguma... por algum motivo ou outro, teve muito de busca deles”	“[...] eles foram buscar informação, foram, né, construíram a partir daquilo um discurso. E a questão do trabalho, acredito que sim, até mesmo pelos relatos que nós tivemos deles, né, eles relataram que acharam muito importante conhecer o mercado de trabalho e conhecer as formas pelas quais o trabalho se estrutura na sociedade”
2-Em sua opinião, o projeto aplicado relacionou teoria e prática? Em que aspectos isso aconteceu?	“Na minha visão, eles conseguiram fazer isso, foi possível perceber, inclusive com o resultado dos trabalhos.”	“Eu acredito que sim, porque tudo que eles viram na... nas aulas, principalmente de Sociologia e de Gestão da Produção, eles conseguiram externalizar isso nos gêneros textuais, inclusive nas falas deles isso ficou muito evidente.”	“[...] achei que os temas que eu trabalhei em Sociologia, depois eu vi esses conceitos aplicados à observação que eles fizeram, fora do IF. [...] Então eu vi muito essa relação entre teoria e prática, assim, eles conseguiram fazer da teoria uma ferramenta para observar e

			compreender melhor o mundo, a realidade.”
3-Em sua opinião, o projeto articulou os conhecimentos gerais e específicos das disciplinas envolvidas, proporcionando aos alunos uma visão global do(s) conteúdo(s) trabalhado(s)? Justifique.	“Você tem um cuidado maior com isso e você acaba, se esforçando para inclusive adentrar nessa outra, né, ou seja, conversar, tentar conversar com essa outra área de conhecimento, coisa que quando você trabalha só a disciplina existe um esforço, só que você não tem depois um outro professor para dialogar.[...] E a partir do momento em que você faz um projeto como esse, você consegue dialogar”	“Então, assim, eu vejo, sim, uma... sabe, uma união ali entre esses conhecimentos, né, e uma articulação mesmo. E aí eu acho que, ao ler os gêneros textuais, eu acho que também foi possível compreender isso, que eles fizeram essa junção.”	“Acredito também que a gente conseguiu articular os dois núcleos, porque daí a gente até percebeu que era um tema em comum entre as duas disciplinas, [...] guardadas as especificidades, os alunos pegaram os dois pontos de vista, assim, tanto da Sociologia quanto da Gestão, para olhar um, um mesmo fenômeno.”
4-A interdisciplinaridade de proposta no projeto superou a justaposição de disciplinas e contextualizou os conteúdos com o mundo do trabalho, a sociedade e a cultura? Em caso afirmativo, comente um exemplo em que isso ficou evidente para você.	“Na minha opinião, superou. [...] Quando eu trabalhar, se eu fosse trabalhar essa disciplina da forma como nós trabalhamos, eu poderia trabalhar com os alunos, mas eu não teria competência suficiente da área da Sociologia para adentrar, né, com mais profundidade neste conteúdo.”	“Eu acho que ultrapassou, eu vejo como esse projeto ter ultrapassado essa linha de que, aí a gente vai fazer o trabalho junto, mas cada um faz a sua parte. [...], principalmente pela parte prática, deles terem feito a entrevista em lugares de trabalho, eu acho que eles conseguiram fazer essa relação com o conteúdo estudado e [...] com a vida cotidiana mesmo.”	“Então a gente pode contextualizar historicamente de forma que o aluno consiga entender o mundo do trabalho hoje, a partir de como ele veio se formando, acho que a gente também conseguiu fazer essa contextualização, né, os alunos sabem o porquê de algo ser como é hoje a partir dessa base que nós conseguimos trabalhar, aí, com eles.”
5-Quais aspectos do trabalho realizado você destacaria como positivos e como negativos?	Positivos: “Então esse é o primeiro ponto, ou seja, o objetivo do processo educativo, que é levar o aluno para o aprendizado e esse aprendizado não só para o conhecimento pelo conhecimento, então eu digo para você que isso foi possível” [...] Negativos: “Porque é uma experiência, ou	Positivos: “[...] eu acho que o próprio trabalho em si, um trabalho interdisciplinar e realmente, assim, que eu vejo como interdisciplinar, a gente tentar conseguir fazer mesmo as coisas juntas, mesmo por todo o trabalho que a gente viu que dá, o	Positivos: “Aspectos positivos, é o resultado, né, como um todo, a satisfação dos alunos, assim, só final do trabalho, ao dizer que sim, nós aprendemos muito, nós conseguimos ver coisas que a gente só com a aula expositiva, a gente não teria percebido. A produção em conjunto com a

	<p>seja, nós ainda temos muito que aprender, [...] cansa os alunos? Sim, exige mais dedicação do professor, exige muito mais atenção do professor, até porque não é só ele e os alunos, é ele, os alunos, o pesquisador, o outro professor ou os outros professores da disciplina... [...] a questão do cronograma.”</p>	<p>resultado final, gostei muito.” Negativos: “[...] revisar pontos que a gente não conseguiu fazer numa primeira vez, que é a questão de acertar cronograma, às vezes, a gente usou mais aulas do que o necessário.”</p>	<p>Língua Portuguesa acho que foi muito importante [...] eles conseguiram concretizar aí uma proposta de intervenção de diferentes formas.” Negativos: “[...] pontos negativos, eu acho que a ideia, o projeto, né, só não foi melhor porque a gente ainda tem uma estrutura aqui no IF que não dá conta dessa, dessa forma de trabalho, que seria interdisciplinar, né. A gente ainda tem os horários das aulas, então... e aulas pensadas para um professor...”</p>
<p>6-Como você avalia a participação dos alunos e os resultados apresentados por eles na realização do projeto?</p>	<p>“Muito, muito, muito positivo. O resultado, eu fiquei surpresa, eu fiquei, assim, eu fiquei encantada com o resultado. Então, isso é ponto sem discussão.”</p>	<p>“[...] a participação, eu acho que no início, eu acho que a gente os viu um pouco resistentes, quanto ao trabalho, mas eu acho que ao longo do trabalho, eles se superaram e aí eles realmente se envolveram, então, assim, ‘ou a gente vai fazer, ou a gente vai fazer’.”</p>	<p>“Foi um percurso talvez um pouco longo para eles, né, vários, vários professores e tal, mas quando eles viram, eu achei que eles ficaram bem satisfeitos, assim, foi bacana, bem satisfatório.”</p>
<p>7-O tipo de projeto aplicado representou uma boa estratégia didática com vistas a promover uma formação integral aos alunos dos cursos técnicos integrados? Justifique.</p>	<p>“Foi e, se fosse possível, né, criar um PPC onde oportunizasse, né, priorizasse, se isso fosse possível, eu acredito que, nós, professores ganharíamos e os alunos ganhariam muito, muito mais com isso. [...], é mais trabalhoso e tudo mais, mas vale o esforço, vale o esforço, até porque nós conseguimos fazer com que o aluno saia dessa...[...] caixinha fechadinha e pensa para além disso, ou</p>	<p>“Então, assim, eu acho que é uma, é uma estratégia que, inclusive, a gente vai, vai precisar pensar cada vez com mais frequência. Então eu acho que ela é muito válida; ela tem, claro, foi que nem eu comentei na outra questão, alguns pontos que a gente precisa reavaliar, mas por ser algo novo, que a gente não tá acostumado a trabalhar. [...] Talvez as coisas passam mais sentido também para eles, eles comecem a</p>	<p>“Contribui mais do que de repente a aula expositiva, porque eu percebi que eles, por exemplo, se organizaram para fazer uma proposta, daí a gente teve abaixo-assinado, a gente teve produção de música. Então aí a gente já percebe o caráter de uma formação para a cidadania, a ideia, né, de que a partir do que eles observaram e estudaram, eles conseguiram traçar uma estratégia de intervenção na sociedade, ou seja,</p>

	<p>seja, é uma formação onde você considera o aluno envolvido em todo esse processo do trabalho, entendendo como é que é esse mundo do trabalho, né, na teoria, seja conhecimento científico que sai construído e como isso se dá na prática para conseguir olhar como isso se dá, né, no mundo real.”</p>	<p>enxergar essa ideia dos conhecimentos interligados mesmo, né.</p>	<p>tão buscando com isso fazer valer direitos. Então, a formação para a cidadania aí para mim eu enxergo bem claramente, né, essa formação integral, ou seja, não é só de repente para passar no vestibular, eu acho que eles foram bem mais além.”</p>
<p>8-Há comentários que você gostaria de fazer sobre o projeto desenvolvido e não foram contemplados nesta entrevista? Quais?</p>	<p>“Eu gostaria muito, né, que se fosse possível, isso fosse compartilhado ou seja, você fez sua pesquisa, a gente sabe que depois isso é público e tudo mais. Mas que você pudesse colocar como possíveis estudos futuros, né, ou seja, aplicar ou buscar desenvolver, ou fazer com que outros professores olhassem para isso e buscassem fazer algo próximo, ou seja, a partir da experiência que você teve.”</p>	<p>O docente achou desnecessário tecer comentários além dos abordados pela pesquisadora na entrevista.</p>	<p>“Eu diria que algo assim que eu fiquei - como foi um projeto experimental, né- então a gente, em alguns momentos também não sabia muito para que lado ir e daí a ideia, então, é uma forma de trabalho que vai se aperfeiçoando a medida em que ele vai acontecendo, né. Um trabalho, assim, que a gente não pode considerar de início que ele já tá, que ele já começa pronto, né, ele vai se construindo. Talvez porque as interações... são várias interações que ocorrem ao mesmo tempo, né, tanto entre os professores quanto... entre os alunos.”</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

### 5.5.2 Entrevistas com os estudantes

As questões das entrevistas com os estudantes buscaram contemplar os pressupostos teóricos que forneceram a base para o projeto interdisciplinar desenvolvido como produto educacional, além da opinião sobre as atividades desenvolvidas, a articulação entre conhecimentos gerais e específicos e uma

autoavaliação, conforme as figuras 24 a 27. Considerou-se, na análise, o conhecimento pouco aprofundado no que tange aos temas levantados pelas questões, de modo a buscar, na essência das repostas, o que diferenciaria o trabalho desenvolvido em relação às estratégias didáticas com as quais os estudantes estão familiarizados.

No que diz respeito à relação entre teoria e prática, assim como a contextualização dos conhecimentos, as respostas dos alunos indicaram que o contato com a realidade do trabalho, proporcionada pela pesquisa de campo realizada durante o projeto colaborou para a compreensão dos conceitos teóricos estudados. Além disso, o estudante A5 destacou a intervenção do professor no momento de relacionar o conceito e alienação, por exemplo, com a percepção obtida no contexto da empresa visitada, que colaborou para a construção de um “olhar mais crítico” da situação.

**Figura 24 - A relação teoria e prática e a contextualização (estudantes)**



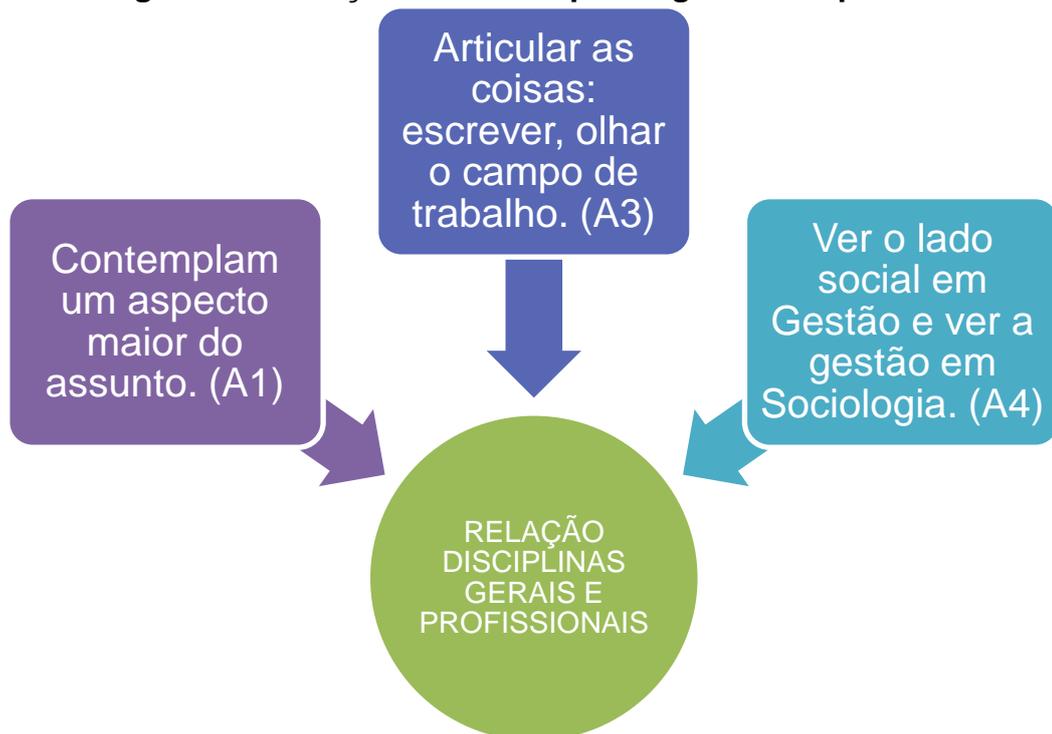
*Fonte: Elaborado pela autora, 2019*

Essa contextualização promove um vínculo do conteúdo teórico tanto com a realidade dos estudantes quanto com a realidade em estudo – nesse caso, as relações de trabalho. Corroborando esse posicionamento, Machado (2010, p. 87) afirma que

Na prática pedagógica contextualizada, busca-se considerar as diversas dimensões da vida dos alunos e das práticas sociais em que estão inseridos; entendê-los como sujeitos do seu próprio processo de formação; contribuir para a sua libertação, para sua transformação em sujeito crítico.

Quando questionados sobre a articulação entre conhecimentos gerais e específicos para a compreensão dos conteúdos, proporcionada pelo produto educacional, os estudantes apontaram para a ocorrência dessa articulação. Correlacionando-se essas respostas aos resultados do questionário aplicado antes do início do projeto interdisciplinar, em que houve predomínio da resposta “às vezes” nas questões referentes aos projetos e atividades que integrassem os conhecimentos de diferentes disciplinas, pode-se depreender que essa situação não é nova ou desconhecida dos estudantes. Por isso, considera-se a afirmação positiva sobre a relação entre disciplinas gerais e profissionais como um indicativo de alcance do objetivo de integrar conhecimentos para proporcionar uma compreensão mais global dos conteúdos.

**Figura 25 - Relação entre disciplinas gerais e específicas**

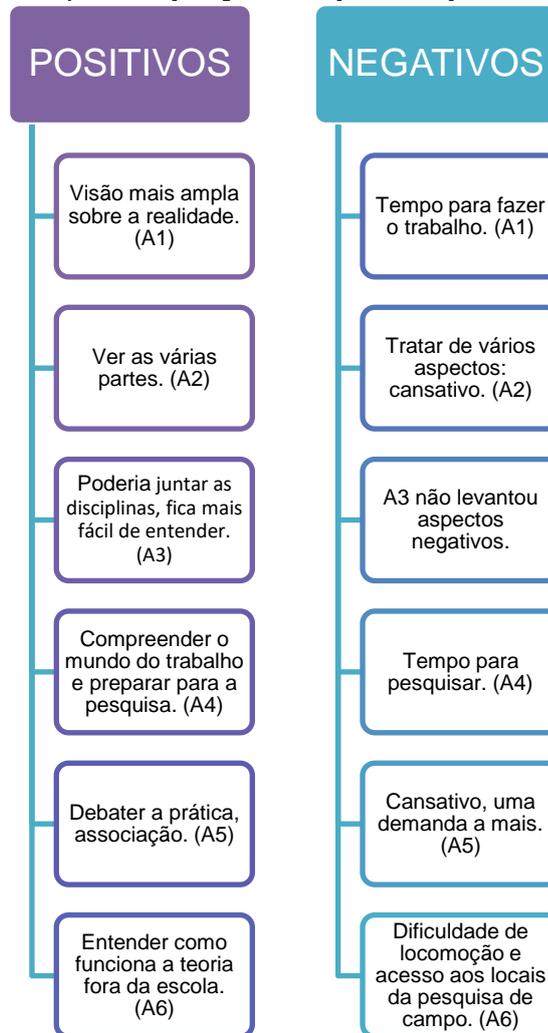


Fonte: Elaborado pela autora, 2019

No que concerne à avaliação do projeto, com levantamento de aspectos positivos e negativos, observou-se o destaque para a atividade prática de contato com as empresas e trabalhadores e a ampliação dos conhecimentos proporcionada pelo trabalho interdisciplinar como fatores positivos. Em relação à avaliação negativa,

ressaltou-se a dificuldade com o tempo para realizar as atividades previstas e o “cansaço” proporcionado pelas demandas do projeto.

**Figura 26 - Avaliação do projeto: aspectos positivos e negativos**



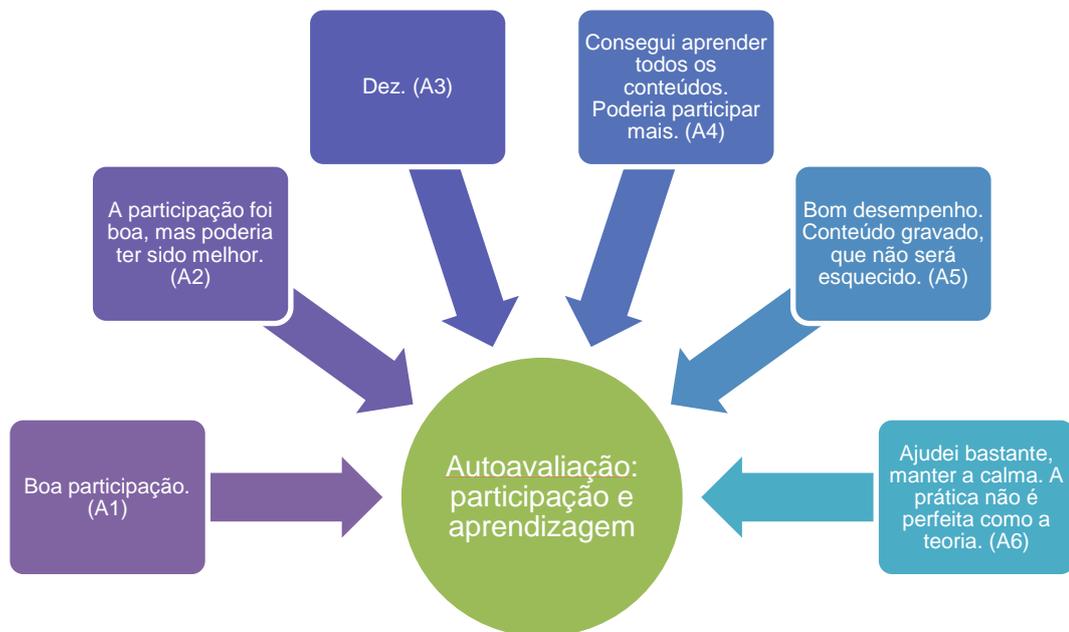
Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Como já salientado ao longo desta pesquisa, existem dificuldades para a implantação de uma estratégia didática interdisciplinar em um curso cujas características de disciplinaridade estão fortemente presentes. Como destacou o professor P3 durante a entrevista analisada em 5.5.1, há dificuldade em se realizar esse tipo de proposta em um local onde as aulas são definidas para um professor. Conseqüentemente, as demandas aos alunos pelas demais disciplinas continuaram e, até mesmo, pelas disciplinas envolvidas, as quais efetivaram atividades avaliativas além da avaliação do projeto interdisciplinar e se preocuparam em cumprir as ementas estabelecidas para cada componente curricular. Verifica-se, assim, a pertinência da

asserção de Moura (2013), ao indicar que a institucionalização da interdisciplinaridade não se realiza com práticas individuais e assistemáticas, sem uma coordenação que as concretize. Possivelmente, caso a interdisciplinaridade fosse um projeto conjunto do curso em questão, essa conciliação de demandas dos alunos se apresentasse mais favorável.

Ao refletirem sobre a própria participação e a aprendizagem a partir do projeto interdisciplinar, os estudantes julgaram com maior ênfase o empenho nas atividades. Avaliaram, em geral, positivamente a participação, contudo alguns afirmaram que poderia ter sido melhor. Esse posicionamento pode estar relacionado à dificuldade com a organização do tempo para atender às atividades de todas as disciplinas, conforme relatado na avaliação do projeto. De acordo com Machado (2010), a partir da definição conjunta do ser humano que se pretende formar, os docentes podem atuar em conjunto para superar a fragmentação dos conteúdos e construir práticas pedagógicas coletivas, nas quais estudantes e docentes atuem de forma cooperativa. Assim, pode-se construir uma prática integrada, que amenize a imposição de um grande número de tarefas a serem realizadas separadamente, sem aparente nexo entre elas.

**Figura 27 - Autoavaliação: participação e aprendizagem**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Na análise da estratégia didática utilizada, os estudantes avaliaram positivamente, demonstrando uma percepção de compreensão ampliada dos conteúdos, entretanto, ainda preocupados com a organização das atividades solicitadas pelos docentes, como ilustra a fala do aluno A1<sup>14</sup>

Sim, acho que no geral também, né, desse negócio de interdisciplinar, é as outras matérias do Ensino Médio, que você acaba entendendo, assim, uma coisa bem mais ampla. Só que aí teria que, assim, se fosse aderir a essa coisa aqui na escola, teria que ajustar melhor o tempo, questão de horário. (Respondente A1, 2018)

O conjunto das respostas dos estudantes aponta para uma percepção positiva do produto educacional. Ainda que se considere que não há, por parte deles, um conhecimento relativo aos conceitos de base do produto educacional, a observação empírica lhes permitiu avaliar como apreenderam os conhecimentos trabalhados, se o projeto foi um fator facilitador ou não dessa aprendizagem. Os trechos de destaque nas respostas dos estudantes durante as entrevistas estão apresentados no quadro 7.

#### Quadro 7 - Trechos em destaque das respostas dos estudantes às questões da entrevista

Questões da entrevista	Respostas dos estudantes
1- A pesquisa necessária para o desenvolvimento do projeto do qual você participou contribuiu para a compreensão dos conteúdos trabalhados? Por quê?	A1- “[...] na parte do funcionário também, a concepção do trabalho dele, de como eles veem o trabalho deles.”
	A2- “Sim, porque cada um trata de um... de uma parte diferente, mas do mesmo assunto, porque em Sociologia a gente estuda as relações de trabalho e aí em Gestão a gente viu como que funciona e fazendo os textos a gente viu como que ajudou com a Língua Portuguesa ajudou a gente a fazer, montar os textos, montar o que cada um, cada grupo fez”.
	A3- “Por exemplo, na hora que a gente tava estudando a alienação, tipo, a gente via de uma forma diferente, entendeu? E aí ela até explicou que não é só da forma que tá no livro, (...) e sim que acontece nas empresas de forma diferente que a gente nem percebe”
	A4- “[...] principalmente na matéria de Gestão da Produção, Sociologia, que tava trabalhando bastante isso e aí trabalhar com as três e fazer essa pesquisa, eu acho que ajudou muito, mesmo”.
	A5- “[...] que eu consegui enxergar a alienação de uma outra forma, além da que a professora tinha citado em aulas, né”.
	A6- “Como juntou as três matérias juntas, a de Gestão, o Português e a Sociologia, ficou fácil de entender, porque a gente teve uma ajuda maior das três visões diferentes de cada matéria, cada opinião diferente, ter aquele apoio diferente de cada professora”.

<sup>14</sup> A sigla A (aluno) será utilizada, daqui em diante, para identificar os estudantes na transcrição de respostas às questões das entrevistas, analisadas nesta seção.

<p>2- Em sua opinião, o projeto relacionou teoria e prática? De que forma?</p>	<p>A1- "Ah, quando a gente vê como as coisas no papel funcionam e como funcionam na realidade, né... Na fábrica, mesmo</p> <p>A2- "Sim, porque como a gente foi para o campo mesmo, no nosso caso, a gente ficou aqui no instituto, mas para quem foi para as fábricas, outras empresas, ficou bem mais claro porque a gente vê como que acontece".</p> <p>A3- "Teoria foi... na parte de Sociologia e Gestão e a prática é que, tipo, a gente viu isso diretamente na empresa, né? Como aconteciam as coisas".</p> <p>A4- "[...] você vê que muda totalmente às vezes a teoria, ou você consegue compreender melhor a teoria ali naquela prática".</p> <p>A5- "Só que eu fui com o conceito, né, que a professora tinha falado para mim, certo. Aí eu cheguei lá e fui associando, quando eu vi a empresa eu fui associando as coisas que a professora foi falando para mim, eu falei assim, ah isso aqui parece uma forma de alienação para mim".</p> <p>A6- "[...] ajudou bastante, ajudou bem nessa ligação entre os dois".</p>
<p>3- Em sua opinião, o projeto articulou os conhecimentos gerais e específicos das disciplinas envolvidas para que você tivesse uma visão global do(s) conteúdo(s) trabalhado(s)? Justifique.</p>	<p>A1- "Sim, eu acho que sim porque quando a gente vê na sala de aula, a gente vê... Ah, não é a realidade mesmo, né, a prática, então dá uma diferença muito maior como se faz, entende?" "contemplam um aspecto maior, uma coisa maior do assunto."</p> <p>A2- "[...] a gente viu também o negócio de Gestão da Produção sobre os modelos de produção, né, o Fordismo, o Toyotismo e tal, e aí com esse negócio a gente percebeu em qual, ãh, como que funcionava cada empresa, como que elas trabalhavam, em que sistema".</p> <p>A3- "Hum, todo momento a gente tinha que escrever, né? Então, português ajuda. Na Sociologia, também, a gente tinha que ter um olhar diferente, principalmente na área do campo, sabe? Campo de trabalho. E... na Gestão, não adiantava também a gente só saber Sociologia e a gente não ter um pouco da matéria de Gestão. Então, articulam bem as coisas".</p> <p>A4- "É... porque a Sociologia, ela pega mais pelo o lado social e, aí eu acredito que, hora que a gente juntou, né, intercalou essas matérias, eu acho que a gente conseguiu ver o lado social em Gestão da Produção, mas igualmente conseguiu ver uma Gestão da Produção na Sociologia".</p> <p>A5- "Inclusive, em Gestão, como o modelo da empresa em que a gente foi era como se fosse uma linha de montagem, a gente até começou a falar com a mulher lá, como é que era o modelo que eles seguiam, ela até chegou a dar umas dicas interessantes se caso a gente quisesse seguir a carreira administrativa, para a gente ela deu umas dicas sobre o modelo".</p> <p>A6- "Consegui, ajudou bastante a entender tudo. Mais que Gestão, que é uma matéria bem teórica e precisa de coisa mais prática mesmo".</p>
<p>4- O projeto contextualizou os conteúdos com o mundo do trabalho, a sociedade e a cultura? Em caso afirmativo, levante um</p>	<p>A1- " Eu achei que sim, a gente fez a pesquisa de campo, né."</p> <p>A2- "[...] como tavam todos os professores, a gente dava para ver, tipo, de cada parte, a gente teve aula de Sociologia, a gente teve aula de Gestão, e aí deu para juntar as coisas e com o filme e os exemplos, eu acho que fica mais fácil de perceber".</p>

<p>exemplo em que isso ficou evidente para você.</p>	<p>“não só com que a gente fez, né, porque cada um fez uma coisa, então foram visões diferentes.”</p> <p>A3- “Dá um outro olhar, né? Tipo, eu não sabia que na empresa era exatamente daquela forma. E aí, tipo, quando chegou lá, a gente começou a perceber o que é realmente o mundo do trabalho”.</p> <p>A4- “Por exemplo, quando a gente vê a teoria, você acha que é tudo perfeito no mundo do trabalho e que é fácil. E hora que você entra em campo e começa a pesquisar e ver, você começa a perceber que não é daquele jeito, que é totalmente diferente. A gente consegue enxergar o quanto de ponto negativo tem e quanto que tem que melhorar”.</p> <p>A5- “[...] na matéria de Sociologia (...) você começa a ter um outro olhar, né, depois que você tem uma aula, né, então você começa a ter um olhar mais crítico” “a gente não consegue aceitar a sociedade daquela forma, sabe”.</p> <p>A6- “A gente viu na fábrica como é que as coisas funcionam, tipo, como é a teoria de uma prática que a gente viu em Gestão e a prática verdadeira, como ela funciona mesmo na fábrica. Dá para ver como ela funciona certo, como ela não funciona, os impasses que ela tem,”</p>
<p>5- Quais são os aspectos positivos e negativos do trabalho realizado que você destacaria?</p>	<p>A1- “Pontos positivos, então seria, tipo, essa visão maior, mais ampla sobre a realidade como a gente pode, é, relacionar com as coisas que a gente aprende aqui na escola... Negativo mesmo foi a questão de tempo” “o tempo pra fazer o trabalho, mesmo, porque a gente fica na maioria dos dias da semana toda na escola, né”</p> <p>A2- “[...] por ele tratar de vários aspectos e de vários pontos, ele ficou um pouco mais cansativo, mas dá para ter uma visão mais ampla porque você consegue ver várias partes”</p> <p>A3- “Acho que ficou tudo muito legal e..., eu acho que poderia até adquirir isso mais vezes, sabe. Não só, tipo, quando você usa trabalho, mas dava para elas juntarem, conversarem entre si. Porque fica bem mais fácil de entender e você vê que não é só ali naquele conteúdo, sabe, naquela, naquela área, tem outras coisas”.</p> <p>A4- “[...] aspecto positivo, né, de intercalar as matérias, acredito que ajudou bastante muita gente que tinha dificuldade até de Sociologia ou em Gestão” “Ajudou a compreender mais, né, o mundo do trabalho e acredito que, acabou preparando a gente também para esse mundo. Ah, questão, é, de preparar para pesquisa também, achei que foi um aspecto bem positivo” “De negativo, acho que foi o tempo (...)que às vezes a gente não conseguia tempo para entrar em pesquisas e vir no câmpus pesquisar”.</p> <p>A5- “Aspectos positivos são que, na minha opinião, a gente aprendeu com uma forma muito mais fácil, porque só a teoria, só, fica um pouco chato, né” “Principalmente quando a gente vai debater a prática com as outras pessoas, é... eles falam outras coisas que a gente acaba associando melhor ainda, sabe”. “Falando lá sobre o debate, né, que foi realmente cansativo (...)Foi uma demanda a mais, isso”</p> <p>A6- “: Positivo é que foi um bom trabalho, a gente entendeu bem a matéria, tipo, ajudou bastante a gente entender com funciona fora da escola, essas teorias que a gente vê tem que</p>

	<p>aplicar fora mesmo, como é que ela funciona na fábrica. E o ruim é porque, por causa da locomoção, tipo, um pouco da organização, que a gente precisava ir lá, só que tem muita gente que é de fora, não conseguiu, não consegue vir para cá nas fábricas,”</p>
<p>6- Como você avalia sua participação e sua aprendizagem neste projeto?</p>	<p>A1- “Ah, eu acho que boa. Eu participei do questionário, né, ajudei a montar algumas questões.”  “principalmente a questão do (como chama? De Sociologia?) alienação e do, das coisas de trabalho, das formas de trabalho, essas coisas”</p> <p>A2- “[...] eu acho que foi boa, não, acho que poderia talvez ter sido melhor, mas eu participei de bastante coisa”</p> <p>A3- 10.</p> <p>A4- “, minha aprendizagem acho que foi muito boa, eu avaliaria com um 9,0”.  “Eu consegui entender todos os conteúdos. De participação, eu acredito que eu poderia tentar participar mais, mas acho que foi boa”.</p> <p>A5- “eu acho que eu consegui me empenhar. Assim, eu fui lá na prática e tudo mais, né, conversei com os professores. Então acho que o meu desempenho foi bom”  “Daí eu achei muito melhor, porque o conteúdo fica muito gravado na minha cabeça de uma forma que eu nunca mais vou esquecer”.</p> <p>A6- “Na autoavaliação, eu ajudei bastante o pessoal, a gente teve que manter a calma no nosso grupo, porque foi bem discutido”  “[...] nem tudo que a gente aprende é uma coisa, digamos, perfeita e fechada como que a gente vê na teoria, sempre vai ter alguma brecha ou outra. Isso mostra que, quando a gente for para fora, a gente não ficar tão perdido como as coisas acontecem”.</p>
<p>7- Esse tipo de projeto representa uma boa estratégia para trabalhar os conteúdos do seu curso? Por quê?</p>	<p>A1- “Sim, acho que no geral também, né, desse negócio de interdisciplinar, é as outras matérias do Ensino Médio, que você acaba entendendo, assim, uma coisa bem mais ampla. Só que aí teria que, assim, se fosse aderir a essa coisa aqui na escola, teria que ajustar melhor o tempo, questão de horário”</p> <p>A2- “Acho que depende mais da área que cada matéria trabalha”.  “Teria que ter, tipo, um pouco mais de paciência porque como é, é muita coisa, talvez um pouco mais de tempo, mas aí teria uma, um aprendizado acho que mais amplo”</p> <p>A3- “É que o pessoal fica reclamando que é cansativo, mas, é que o pessoal quer tipo assim: ah, o conceito é esse, segue isso. Não, tipo, eu acho que tem que fazer a gente desenvolver o nosso pensamento, nossas críticas, o que a gente acha, ir além, e não ficar só naquilo”</p> <p>A4- “[...] ajuda muito a você entender melhor e quando você vê na prática, né, então ajuda muito mesmo, não é só teoria”.</p> <p>A5- “Eu achei uma ótima estratégia, principalmente para mim que tenho memória ruim”</p> <p>A6- “É uma boa, ainda mais porque junta, né, Sociologia se encaixa bem com Gestão, porque as duas falam o mesmo assunto. É bom, porque tem mais pontos de vista, fica melhor o entendimento também. Nessa parte prática, de sair para</p>

	fora, também, mostra como funciona direito as coisas, então é bem melhor desse modo, de ligar uma com a outra”.
8- Há comentários que você gostaria de fazer sobre o projeto desenvolvido e não foram contemplados nesta entrevista? Quais?	A1- O aluno não fez comentários adicionais.
	A2- “Ah, eu acho que foi legal porque ligou bastante coisa, né”
	A3- O aluno não fez comentários adicionais.
	A4- O aluno não fez comentários adicionais.
	A5- O aluno não fez comentários adicionais.
	A6- “Mas foi um projeto bacana, uma ideia legal de juntar assim, porque fica bem mais fácil de entender não só uma matéria, mas como funciona com as outras matérias, penso nisso também”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi idealizada a partir da observação empírica da dificuldade dos docentes que lecionam no EMI, dentre os quais se inclui a pesquisadora, em implementar ações didáticas que promovam a integração curricular. Ainda que se considere imprescindível a ampla discussão sobre um currículo integrado enquanto proposta institucional, procurou-se verificar quais contribuições uma estratégia didática que se pretende interdisciplinar poderia fornecer à prática docente nessa modalidade de ensino. Em razão dessa necessidade, tratou-se do trabalho interdisciplinar como meio para obter a formação integral dos estudantes no EMI.

A partir dessa temática, delineou-se a pesquisa e a construção de um produto educacional, exigência do Mestrado Profissional em andamento. O objetivo geral compreendeu criar e aplicar um produto educacional: projeto interdisciplinar com o eixo temático “relações de trabalho” em um curso técnico em Administração integrado ao Ensino Médio. Pode-se constatar que esse objetivo foi alcançado, conforme descrito na seção 5 deste trabalho. O produto educacional foi elaborado pela pesquisadora em conjunto com docentes das disciplinas envolvidas e aplicado em uma turma do segundo ano do curso supracitado, em todas as etapas planejadas.

Para atingir o objetivo geral, foram propostos objetivos específicos. O primeiro objetivo específico se refere à pesquisa bibliográfica realizada no decorrer deste estudo, em que foram levantados alguns trabalhos realizados sobre o EMI, que apresentavam temática relevante para esta pesquisa, como o de Moura (2013) e Santos, Nunes e Viana (2017). O levantamento sistemático dos trabalhos publicados em bases de dados não foi efetuado.

No âmbito do curso em que se aplicou o produto educacional, o segundo objetivo específico, de verificar a integração nesse curso do câmpus pesquisado, foi contemplado com uma análise do PPC, o qual prevê a interdisciplinaridade como um dos eixos, porém apresenta uma estrutura curricular dividida em disciplinas. Essa característica ficou clara também nos dados do questionário respondido pelos docentes da turma, nas questões que tratavam da ocorrência da interdisciplinaridade na prática do curso. Também nas entrevistas com os docentes envolvidos no projeto, estes afirmaram ser o trabalho interdisciplinar uma experiência nova.

O terceiro objetivo específico pretendeu integrar as disciplinas de Sociologia, Gestão da Produção e Língua Portuguesa em torno da temática selecionada para o trabalho. Essa integração foi possível, não apenas na construção do produto como também na realização de aulas conjuntas e nas avaliações das etapas do trabalho. Ainda que tenham ocorrido dificuldades relativas à disponibilidade de tempo dos docentes participantes para realização de reuniões de planejamento, organização dos horários para que pudessem atuar conjuntamente em algumas aulas e discutir sobre as atividades realizadas pelos alunos, a tecnologia foi uma aliada e permitiu, com a mediação da pesquisadora, a troca de ideias e tomadas de decisões via e-mail, *whatsapp*, plataforma *Google Docs*.

Quanto ao terceiro objetivo específico, desenvolver um trabalho interdisciplinar, visando à formação integral, é possível afirmar que a interdisciplinaridade representou um eixo essencial na construção do produto educacional, permeando todo o trabalho desenvolvido. A abordagem do tema “relações de trabalho” permitiu construir conhecimentos a partir das contribuições de cada disciplina envolvida, evitando a justaposição, ou seja, apenas tratar do mesmo tema, separadamente, sem alinhar objetivos, conceitos e metodologia. Ainda que restrita a um projeto específico, dada a impossibilidade de se tratar do currículo em sua totalidade, o mérito da iniciativa consistiu em verificar uma possibilidade, dar ensejo à discussão sobre a interdisciplinaridade como um dos meios para a integração curricular.

Também no que se refere à promoção de reflexões teórico-práticas sobre a formação integral com os docentes envolvidos no projeto, pretendida nesta pesquisa, pode-se concluir que se concretizou, mesmo que não de modo sistematizado. Essa reflexão teve início nas reuniões de planejamento do projeto, nas quais os docentes foram instados a considerar os objetivos do projeto e a relação destes com o tipo de formação a ser oferecida no EMI; continuou com a aplicação das atividades propostas, as discussões com os estudantes e sobre a atuação desses estudantes, empreendidas no decorrer das aulas; no momento da roda de conversa para avaliação do projeto; e nas entrevistas realizadas com vistas à avaliação do produto educacional como um todo. Caso a conciliação de horários fosse menos complicada, seria ideal ter disponibilizado um tempo específico para o estudo sobre a formação integral como a descrevem os autores citados neste trabalho, porém não houve oportunidade para isso.

O objetivo de desenvolver estratégias de sensibilização e motivação dos discentes da turma envolvida no projeto efetivou-se no primeiro encontro do projeto interdisciplinar, em que cada docente teve oportunidade de demonstrar a importância do tema abordado e a relação deste com as disciplinas de Gestão da Produção, Sociologia e Língua Portuguesa. Além disso, foi preciso lidar com as inseguranças dos estudantes nas etapas da pesquisa, conforme apresentado na seção 5. Contudo, com a mediação dos docentes e da pesquisadora, um encontro não planejado acrescido ao projeto para orientação das atividades e interações constantes, no decorrer das aulas das disciplinas envolvidas, essas inseguranças foram minimizadas e os grupos realizaram as etapas do trabalho satisfatoriamente. Depreende-se, pela análise das entrevistas, as contribuições levantadas pelos estudantes da iniciativa para a compreensão dos conteúdos abordados.

Quanto à avaliação do produto educacional, na perspectiva de formação integral, conforme o último objetivo específico proposto para esta pesquisa, considera-se que foi alcançada. Além da avaliação contínua e formativa delineada no projeto interdisciplinar, em todas as etapas de desenvolvimento e da autoavaliação promovida pela roda de conversa no último encontro, o projeto foi avaliado, enquanto produto educacional, pelos atores implicados no trabalho – professores e estudantes – mediante as entrevistas realizadas após a aplicação. Essa avaliação proporcionou que as potencialidades e fragilidades do produto educacional viessem à tona, já que se trata de uma experiência relativamente nova para os envolvidos.

A análise dos dados levantados neste trabalho convergiu à questão norteadora da pesquisa: como um projeto interdisciplinar pode, na educação profissional integrada ao Ensino Médio, colaborar para a formação integral do estudante? A resposta a essa questão deve considerar o contexto de aplicação do produto educacional - instituição, docentes e estudantes, atuação da pesquisadora, momento da aplicação – e se apresenta como uma possibilidade, dentre diversas passíveis de serem empregadas. O projeto interdisciplinar, no formato apresentado neste trabalho, colabora para a formação integral dos estudantes ao relacionar interdisciplinarmente disciplinas de formação geral e formação técnica para o estudo de um tema sobre o qual essas disciplinas, em conjunto, puderam construir um conhecimento ampliado; ao integrar a pesquisa como parte essencial do projeto; ao proporcionar a contextualização dos conhecimentos construídos com a prática social dos estudantes, com aspectos históricos e com o mundo do trabalho, enfatizando a

compreensão crítica das observações e levantamentos realizados na prática; ao permitir a reflexão dos estudantes sobre problemas encontrados na realidade estudada para construírem propostas de intervenção passíveis de alterar positivamente essa realidade.

Para que se inferisse a resposta acima apresentada, foi necessário iniciar a pesquisa por um levantamento da ocorrência de atividades interdisciplinares e integradoras na turma escolhida para a aplicação do produto educacional. Assim, conforme os dados dos questionários respondidos por estudantes e docentes, inferiu-se que ações interdisciplinares ainda não consistiam em estratégias empregadas com frequência no curso analisado. Assim, o projeto delineado pela pesquisadora seria uma oportunidade para trabalhar interdisciplinarmente, visando à formação integral dos estudantes. As anotações contidas no diário de campo que acompanhou a observação participante no decorrer dos encontros, permitiu ter uma visão do desenrolar das atividades, dos acertos e erros do processo, das soluções e dificuldades encontradas, culminando nas anotações sobre a roda de conversa avaliativa, momento de reflexão de todo o grupo participante do projeto. Por fim, a entrevista semiestruturada pretendeu ensejar uma avaliação mais detalhada do produto educacional de acordo com a proposta de seu desenvolvimento.

No decorrer da pesquisa, perante a metodologia empregada, outros encaminhamentos poderiam ter sido realizados, que não foram viáveis em razão do tempo disponível, do número de aulas, do ensejo para participação dos docentes. Poder-se-ia, com já citado, realizar uma reunião de discussão mais teórica sobre as bases da EPT com os docentes participantes, que permitisse contribuir para a ampliação dos conhecimentos desses docentes. Também seria interessante divulgar para a comunidade escolar os gêneros criados pelos estudantes, já que não foi possível a apresentação no evento da SNCT, aberto ao público em geral. Além disso, seria valiosa a oportunidade de aplicar o mesmo projeto, aprimorado a partir das contribuições dos docentes e da experiência aqui relatada, em outra turma, de outra instituição que possuísse EMI na mesma área técnica, Administração. Isso permitiria avaliar, com maior propriedade, o produto educacional elaborado.

Desse modo, há possibilidades para que os pesquisadores interessados no tema empreendam novos trabalhos relativos à interdisciplinaridade e formação integral. A construção e aplicação de outros produtos educacionais que busquem integrar disciplinas diversas em cursos de EMI de outras áreas, por exemplo. Ou

pesquisas que se debrucem sobre os currículos desses cursos e procurem oportunizar relações diversas entre os componentes curriculares, de maneira mais global e com diferentes estratégias: temas geradores, projetos integradores, atividades práticas, vivências, entre outros. Ainda, pesquisas com foco na formação docente, que permitam discutir com os docentes as bases teóricas da EPT e do EMI, para que possa partir deles a construção de um currículo verdadeiramente integrado, com vistas à formação integral dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jaqueline Ferreira. **A integração do ensino médio à educação profissional técnica de nível médio no curso técnico em edificações**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/8620>. Acesso em: 07 jan. 2019.
- ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Galdêncio. Práticas Pedagógicas e Ensino Integrado. **Revista Educação em questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723%3E>. Acesso em: 12 fev. 2018.
- BARACHO, Maria das Graças; MOURA, Dante Henrique; PEREIRA, Ulisséia Ávila; SILVA, Antônia Francimar. Algumas reflexões e proposições acerca do ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio. *In*: SILVA, Antônia Francimar; FERNANDES, Carmem Monteiro; MOURA, Dante Henrique e outros (8). **Ensino médio integrado à educação profissional: integrar para que?** Brasília: Ministério da Educação, 2006, p.17-39. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim\\_salto07.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto07.pdf). Acesso em: 27 abr. 2019.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em tese**. Florianópolis, v.2, n.1 (3), p. 68-80, jan./jul. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 20 set. 2018.
- BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio em debate. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 set. 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6695-dcn-paraeducacao-profissional-debate&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6695-dcn-paraeducacao-profissional-debate&Itemid=30192). Acesso em: 10 nov. 2017.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio – documento base**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acesso em: 02 nov. 2017.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Ensino Médio Inovador: documento orientador – Elaboração de propostas de redesenho curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=58611-doc-orientador-elaboracao-de-propostas-de-redesenho-curricular-prc-pdf&category\\_slug=fevereiro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=58611-doc-orientador-elaboracao-de-propostas-de-redesenho-curricular-prc-pdf&category_slug=fevereiro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Portaria nº2110, de 10 de maio de 2013**. Programa de Capacitação e Qualificação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo, SP, 2013. Disponível em: [https://www.ifsp.edu.br/images/dgp/Comunicados/2018/AfastamentoQualificacao20191/3\\_Portaria-2110\\_2013\\_PROGRAMA-DE-CAPACITAO-E-QUALIFICAO.pdf](https://www.ifsp.edu.br/images/dgp/Comunicados/2018/AfastamentoQualificacao20191/3_Portaria-2110_2013_PROGRAMA-DE-CAPACITAO-E-QUALIFICAO.pdf). Acesso em: 19 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Resolução nº138, de 08 de dezembro de 2015**. Aprova Política de Formação Continuada de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo, SP, 2015. Disponível em: [https://ptb.ifsp.edu.br/images/formacao-continuada/Resol\\_138\\_Aprova%20%20Politica%20de%20Formao%20Continuada%20de%20Professores.pdf](https://ptb.ifsp.edu.br/images/formacao-continuada/Resol_138_Aprova%20%20Politica%20de%20Formao%20Continuada%20de%20Professores.pdf). Acesso em: 24 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Resolução nº 163, de 28 de novembro de 2017**. Aprova diretrizes para os Cursos Técnicos de Nível Médio na forma Integrada ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo, SP, 2017. Disponível em: [https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2017/Resoluo\\_163\\_2017\\_Aprova-Diretrizes-Cursos-Tc.-Nvel-Mdio-Int.-E.-Mdio-do-IFSP.pdf](https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2017/Resoluo_163_2017_Aprova-Diretrizes-Cursos-Tc.-Nvel-Mdio-Int.-E.-Mdio-do-IFSP.pdf). Acesso em: 03 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio**. Birigui, SP, 2015. Disponível em: [https://bri.ifsp.edu.br/portal2/phocadownload/2016/Integrado/Administracao/bri\\_ppc\\_adm%20integrado.pdf](https://bri.ifsp.edu.br/portal2/phocadownload/2016/Integrado/Administracao/bri_ppc_adm%20integrado.pdf). Acesso em: 07 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2018**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em: 07 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia: o que é?** Brasília, DF, mai. 2019. Disponível em: <https://snct.mctic.gov.br/semanact/opencms/Textos/O-que-e.html>. Acesso em: 15 jul. 2019.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 3, p. 1-20, 2005. Disponível em: [http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN\\_03/TN3\\_CIAVATTA.pdf](http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_03/TN3_CIAVATTA.pdf). Acesso em: 15 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html>. Acesso em: 02 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? Trabalho e Educação, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 25 abr. 2019.

COZBY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. Tradução: Paula Inez Cunha Gomide, Emma Otta. São Paulo: Atlas, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. *In*: \_\_\_\_\_. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008, p. 17-28.

\_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino. **Revista Interdisciplinaridade**, n. 5, p. 9-17, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/view/22623/16405>. Acesso em: 10 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. A construção da didática a partir da prática dos professores. *In*: \_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2016, p. 71-80.

FELICIDADE no trabalho (Happyyness at work). Direção: Martin Meissonier. Produção: Laurence Uebersfeld e Manuel Poutte. RTBF Unite de Programmes Documentaires, 2015 (52 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qYuJoS70ndE>. Acesso em 15 mai. 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. **Ideação Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste**, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 41-62, 1 sem. 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143/3188>. Acesso em: 25 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Educação politécnica. *In*: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, 2012. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Terezinha Aparecida; MARTINS, Ana Beatriz Tozzo; ACORSI, Clédina Regina Lonardan; JANEIRO, Vanderly. Estatística descritiva. *In: \_\_\_\_\_*. **Projeto de ensino aprender fazendo estatística**. São Paulo: USP, 2005, p. 1-49. Disponível em: [http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes\\_etal\\_Estatistica\\_Descritiva.pdf](http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_etal_Estatistica_Descritiva.pdf). Acesso em: 30 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE divulga o rendimento domiciliar per capita 2018**. Disponível em: [ftp.ibge.gov.br/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua](ftp.ibge.gov.br/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua). Acesso em: 01 out. 2019.

JAPIASSU, HILTON. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JOSÉ, Mariana Aranha Moreira. Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira. *In: FAZENDA, Ivani (Org.)*. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008, p. 85-95.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em: <https://ifsp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications>. Acesso em: 10 abr. 2018.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução: Heloísa Monteiro; Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. *In: FAZENDA, Ivani (Org.)*. **Didática e interdisciplinaridade** [livro eletrônico]. Campinas: Papyrus, 2015, p. 45-75.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MACHADO, Lucília. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. *In: MOLL, Jaqueline*. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 80-95.

MARTINS, Fernando José; SOLDÁ, Maristela; PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto. Interdisciplinaridade: da totalidade à prática pedagógica. **Interthesis**, Florianópolis, v.14, n.1, p.01-18 jan./abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2017v14n1p1>. Acesso em: 15 mai. 2018.

MELO, Marcia Cristina Henares de Melo; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 32-39, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222>. Acesso em: 10 ago. 2018

MELO, Patricia Bandeira de; MOURA, Tatiane Oliveira de Carvalho. Perspectiva etnográfica como proposta de metodologia de ensino de sociologia. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 30, n. 1, p. 107-133, jun. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872017000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872017000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 05 jul. 2018.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98 -106, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 05 jul. 2018.

MOURA, Dante. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Natal, ano 23, v. 2, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 12 set. 2017.

\_\_\_\_\_. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Natal, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863/1004>. Acesso em: 28 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. O ensino médio integrado: perspectivas e limites na visão dos sujeitos envolvidos. *In*: SILVA, Mônica Ribeiro da (Org.). **Ensino médio integrado: travessias**. Campinas: Mercado das Letras, 2013, p. 103-144.

NETO, Otavio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. *In*: MYNAIO, Maria Cecilia de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 51-66.

O CORTE (Le Couperet). Direção: Costa-Gravas. Produção: Michéle Ray-Gravas, 2015 (122 min). Disponível em: <https://www.looke.com.br/search/o%20corte>. Acesso em: 01 ago. 2018.

PAVIANI, Jayme. Princípios da Interdisciplinaridade. *In*: \_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 2 ed. Caxias do Sul: Educs, 2008, p. 39-48.

PESQUISA como princípio educativo. **Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Fiocruz**, 2015. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/pesquisa-como-principio-educativo>. Acesso em: 23 abr. 2019.

POOLI, João Paulo. Ciência e interdisciplinaridade: os novos desafios do currículo escolar. *In*: Ana JAMILA Acosta et al. **Projetos interdisciplinares** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2013, p.13-30.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. *In*: MOLL, Jaqueline e col.

**Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo:** desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTOS, Fernanda Pereira; NUNES, Célia Maria Fernandes; VIANA, Marger da Conceição Ventura. A Busca de um Currículo Interdisciplinar e Contextualizado para Ensino Técnico Integrado ao Médio. **Bolema**, 2017, vol.31, n.57, p.517-536. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v31n57a25>. Acesso em: 16 mar. 2018.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnicidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v1n1/10.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

\_\_\_\_\_. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v.12, n.34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

SEVERINO, Joaquim Antonio. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. *In*: FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade** [livro eletrônico]. Campinas: Papirus, 2015, p. 31-44.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. *In*: FAZENDA, Ivani (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008, p. 65-83.

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. *In*: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (Orgs.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL**



**INSTITUTO FEDERAL**  
**SÃO PAULO**  
Câmpus Sertãozinho



**PROFEPT**  
MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
**INSTITUTO FEDERAL**  
São Paulo

## **PROJETO INTERDISCIPLINAR**

**ORGANIZAÇÃO E  
RELAÇÕES DE  
TRABALHO: HISTÓRIA  
E ATUALIDADE**

**Gestão da Produção, Língua Portuguesa, Sociologia**

## ORGANIZAÇÃO E RELAÇÕES DE TRABALHO: HISTÓRIA E ATUALIDADE

Curso: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Ano <sup>15</sup> :
Disciplinas: Gestão da Produção, Sociologia, Língua Portuguesa	Carga horária: 26 aulas de 50 minutos cada

### INTRODUÇÃO

Os cursos de Ensino Médio Integrado caracterizam-se pela oferta de componentes curriculares de formação geral - ou básica - e de formação técnica. A construção do currículo desses cursos deve pautar-se no trabalho como princípio educativo, de modo a conjugar os eixos da ciência, do trabalho e da cultura, integrando os conhecimentos gerais e específicos (RAMOS, 2010). Essa articulação de conhecimentos se constrói na definição do currículo proposto no projeto pedagógico de curso, entretanto, ações promovidas por algumas disciplinas, mesmo considerando a discussão mais ampla da integração curricular, podem contribuir para que esta se efetive.

A interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos representam alguns dos princípios para a construção do currículo integrado (MACHADO, 2010). Neste projeto, a articulação entre as disciplinas da base comum (Sociologia e Língua Portuguesa) com a de formação profissional (Gestão da Produção) pretende contribuir para a construção dos conhecimentos dos estudantes sobre o tema “relações de trabalho”, de forma interdisciplinar, sem perder de vista as especificidades de cada disciplina. Além disso, os conteúdos trabalhados serão contextualizados de acordo com a realidade local e global em que os discentes estão inseridos.

No desenvolvimento do projeto, auxiliados pelos docentes de cada disciplina e ancorados nos conteúdos de cada uma delas, os estudantes realizarão pesquisas em diversas fontes, trabalho de campo, produção de diferentes gêneros textuais,

---

<sup>15</sup> O projeto pode ser aplicado, de acordo com a organização curricular de cada curso, no ano em que se tratam dos conteúdos relativos a Trabalho e Teorias Organizacionais.

sínteses dos conhecimentos, dentre outras atividades que integrarão o conhecimento das três disciplinas abordadas. Ao final das etapas, os estudantes deverão ser capazes de compreender o tema tratado, articulando os conhecimentos adquiridos com a realidade social em que estão inseridos, de forma crítica e autônoma.

Para essa compreensão do tema tratado, os estudantes trabalharão em grupos, possibilitando a interação entre os pares de modo a proporcionar a aprendizagem tanto dos conteúdos envolvidos quanto do próprio processo de construção de uma pesquisa (investigação, coleta e análise de dados).

Para atuar no mundo do trabalho de maneira autônoma, entende-se que é preciso compreender as teorias organizacionais e como esses modelos vão sendo elaborados e transformados, como os métodos juntamente com as ferramentas desenvolvidas constantemente para assessorar o processo de trabalho são criadas e implementadas, visando, assim, dar respostas aos interesses de produtividade, comerciais e financeiros, durante todo o percurso histórico da humanidade.

Com o objetivo de uma formação ética e cidadã, os conceitos relativos à Sociologia promovem uma reflexão acerca das relações histórico-sociais e de seus desdobramentos sociais, culturais e políticos. Essa reflexão permite aos discentes uma intervenção consciente em seu contexto social, inclusive nas relações empreendidas no mundo do trabalho.

Além disso, o estudante também precisa, ao longo dos três anos do Ensino Médio, dominar as habilidades de leitura e de escrita para que seja capaz de discutir, explanar, descrever, narrar, criar e criticar os mais diversos assuntos, tais como as relações de trabalho, que serão abordadas neste projeto. Ademais, vale destacar a importância de o aluno saber transitar por diferentes gêneros textuais - tendo em vista que eles são a base da comunicação. Finalmente, cabe ressaltar que a temática em questão também pode ser explorada por meio de textos ficcionais e artísticos, que podem instigar ainda mais a criticidade dos discentes.

Desse modo, o projeto foi desenvolvido com o objetivo amplo de propiciar uma formação humana integral, de sujeitos que atuem na sociedade pelo trabalho e desenvolvam a autonomia intelectual por meio da pesquisa, para encontrar soluções para os desafios cotidianos e (re)construir os conhecimentos implicados na dinâmica social (BRASIL, 2007).

Assim, este projeto pretende inserir-se como uma das ações com vistas a atingir o objetivo proposto no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio,

Proporcionar aos alunos uma formação que integre formação geral e profissional, possibilitando-lhes compreenderem de maneira crítica e autônoma sua atuação no mundo do trabalho, como técnicos administrativos de qualidade, com estímulo ao senso de pesquisa comprometida com a inovação tecnológica e contribuindo para o desenvolvimento social e tecnológico local e regional. (BRASIL, 2015).

## **OBJETIVO GERAL**

Desenvolver um um projeto interdisciplinar a fim de compreender a vinculação entre os processos de gestão e as relações de trabalho que se desenvolveram historicamente na sociedade e como se configuram na atualidade.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Integrar conteúdos das disciplinas do núcleo comum, Sociologia e Língua Portuguesa, e da disciplina técnica Gestão da Produção e Língua Portuguesa.
- Construir propostas, a partir da reflexão crítica, para a questão: Como promover a organização do trabalho de maneira que na relação de trabalho os anseios dos trabalhadores sejam considerados?
- Levantar problemas/questões de pesquisa a partir do problema/tema principal.
- Conhecer a realidade local e global para a investigação das relações de trabalho praticadas historicamente e na atualidade.
- Compreender o impacto dos métodos e da organização do trabalho promovidos pela gestão das empresas nas relações que se estabelecem com os trabalhadores nos diferentes ramos da atividade econômica.
- Relacionar o conceito de “divisão social do trabalho” e as relações de trabalho estabelecidas na atualidade.
- Analisar as relações estabelecidas no mercado de trabalho atual a partir dos conhecimentos já desenvolvidos sobre o mundo do trabalho, as relações de trabalho, suas transformações e permanências.
- Realizar análises críticas das situações pesquisadas.

- Propor soluções criativas e coerentes para os problemas encontrados.
- Desenvolver gêneros discursivos para a exposição dos resultados e propostas adequadamente e de acordo com as características linguístico-discursivas do gênero selecionado, sob a perspectiva crítica da Sociologia e com conhecimentos da disciplina de Gestão da Produção.
- Aprimorar a utilização competente dos gêneros em situações reais de comunicação.
- Trabalhar a produção textual de forma integrada e significativa por meio da produção de diferentes gêneros textuais.

## **METODOLOGIA**

O trabalho seguirá a seguinte sequência didática:

1- Primeiramente, os docentes envolvidos com o projeto farão a apresentação aos estudantes, explicando a temática abordada, os objetivos, a metodologia e a sequência de atividades a serem realizadas.

2- Após a apresentação, serão exibidos o documentário “Felicidade no trabalho” e o filme “O corte” para motivar a discussão sobre o tema “relações de trabalho”. Em seguida, realizar-se-á um debate a respeito do tema do projeto, com a discussão sobre os vídeos apresentados, além de levantamento das primeiras ideias e problematização.

A partir das discussões promovidas após a exibição do documentário “Felicidade no Trabalho” e do filme “O corte”, espera-se que os estudantes problematizem o tema “relações de trabalho” e construam questões de pesquisa que estejam relacionadas ao seguinte problema: Como promover a organização do trabalho de maneira que na relação construída os anseios dos trabalhadores sejam considerados?

3- Os estudantes, em grupos de 4 a 5 componentes, definirão um problema de pesquisa a ser investigado por cada grupo. Os docentes apresentarão o passo a passo para o desenvolvimento das pesquisas propostas: definição da questão de pesquisa; objeto, ou seja, local de observação da realidade das relações de trabalho; metodologia (entrevistas, questionários, observação direta, etc); preenchimento de um roteiro de pesquisa; discussão das observações realizadas a partir dos

conhecimentos trabalhados nas disciplinas de Sociologia e Gestão da Produção; relatório final.

4- Na semana seguinte, os professores conduzirão uma pequena reunião com os estudantes para discutir a viabilidade e relevância dos projetos por eles propostos.

5- Os docentes realizarão, nas aulas de suas disciplinas, orientação para cada etapa a ser desenvolvida na pesquisa (conforme etapas apresentadas no quadro abaixo).

6- Os estudantes entregarão as etapas do projeto nas datas definidas pelos docentes para análise e correção. Durante esse processo, serão orientados para aprimoramento, alterações e novas possibilidades no desenvolvimento das etapas. Os trabalhos serão corrigidos pelos professores das disciplinas em conjunto. Após a correção de todas as etapas, será realizada a escrita da versão definitiva do relatório de pesquisa.

7- Os grupos apresentarão oralmente, aos colegas e professores envolvidos, os resultados da pesquisa de campo desenvolvida, com vistas a discutir o cenário pesquisado e os problemas levantados.

8- Os grupos definirão os gêneros discursivos que serão produzidos para socialização dos resultados da pesquisa e proposta de solução para a questão apresentada.

9- Os estudantes produzirão os textos definidos para a socialização das propostas de intervenção dos grupos (performance teatral ou musical; textos como artigos de opinião, crônicas, vídeos, blogs, histórias em quadrinhos, entre outros) com orientação da professora de Língua Portuguesa e co-orientação dos demais docentes.

10- Após as correções, as produções dos estudantes serão apresentadas como parte das atividades em evento do câmpus, como, por exemplo, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)<sup>16</sup>.

11- No encerramento do projeto, os estudantes farão a autoavaliação dos grupos e a avaliação da atividade em uma roda de conversa realizada pelos docentes em uma aula conjunta.

Para a concretização das etapas acima expostas, podem ser promovidas, ainda, as atividades a seguir:

---

<sup>16</sup> Estabelecida por um decreto, em 2004, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT objetiva aproximar a ciência e a tecnologia da população, pela promoção de eventos por instituições como escolas, agências de fomento, secretarias estaduais e municipais, empresas, entidades da sociedade civil, entre outras. (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES, 2019).

- Pesquisas bibliográficas para subsidiar as propostas dos grupos e realizar as orientações.
- Pesquisas de campo realizadas pelos estudantes (entrevistas, visitas *in loco*).
- Estudo de casos apresentados pelos estudantes a partir da pesquisa de campo para análise e contextualização dos conteúdos pelos docentes.
- Revisão de conteúdos já trabalhados e relacionados ao tema do projeto pelos docentes envolvidos.
- Estudos dirigidos de conteúdos relacionados ao tema, nas aulas de cada disciplina de acordo com a necessidade identificada pelos docentes.
- Leitura, pelos alunos, de textos literários relativos ao tema para análise comparativa com mediação do docente de Língua Portuguesa.
- Realização de aulas compartilhadas pelos docentes para discussão do tema e orientação dos trabalhos. (de acordo com a disponibilidade)

## CONTEÚDOS TEÓRICOS

Concomitantemente ao desenvolvimento do projeto, os docentes desenvolverão as aulas com temáticas relacionadas, que oferecerão suporte para as pesquisas e reflexões dos alunos, relacionadas abaixo. Este suporte se faz essencial, já que concentra os conteúdos teóricos a partir dos quais os estudantes poderão analisar os resultados da pesquisa realizada, as inter-relações dos dados levantados com o aporte teórico, além de subsidiar a construção das propostas de solução apresentadas.

- Língua Portuguesa: atividade de interpretação da música “A fábrica”, de Renato Russo; atividade de leitura e análise da obra “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo, sob a ótica das relações de trabalho; características da entrevista; características da exposição oral; argumentação: discussão oral; artigo de opinião; exercício da escrita com emprego da norma padrão da língua (conforme materiais descritos nas referências).
- Sociologia: O trabalho em Durkheim, Weber e Marx; trabalho; capitalismo; teoria do valor; mais-valia; alienação; Taylorismo e Fordismo; Toyotismo e

neoliberalismo; novas modalidades de trabalho (capítulos seis e sete do livro didático de Sociologia citado nas referências).

- Gestão da Produção: Teorias organizacionais e as transformações nos modelos, métodos e ferramentas para assessorar o processo de trabalho; Taylorismo, Fordismo, Toyotismo, Volvismo (conforme artigos, livros e links de vídeos citados nas referências).

## ESPAÇO FÍSICO

- Sala de aula.
- Laboratório de informática.

## MATERIAIS/EQUIPAMENTOS

- Datashow.
- Computadores.
- Impressora.
- Livro didático de Sociologia (citado nas referências).
- Material impresso das disciplinas Gestão de Produção e Língua Portuguesa.
- Fotocópias.

## ETAPAS

### Reuniões de planejamento

Serão realizadas reuniões entre os docentes para planejamento do projeto e discussão dos planos de aula de cada encontro.

### Encontros de aplicação do projeto

Encontros	Atividades	Disciplinas envolvidas
-----------	------------	------------------------

1º Encontro	Atividades: apresentação do projeto, apresentação dos vídeos, discussão e problematização; divisão dos grupos de trabalho, definição do problema de pesquisa e familiarização com o roteiro de pesquisa: 6 aulas	Gestão da Produção, Sociologia, Língua Portuguesa
2º Encontro	Atividades: entrega e análise da primeira parte do roteiro de pesquisa (questão, objeto e metodologia); orientação para a segunda etapa (desenvolvimento: entrevistas, pesquisa de campo) - 1 aula.	Gestão da Produção, Sociologia, Língua Portuguesa
3º Encontro	Atividade: análise da segunda parte do roteiro de pesquisa (anotação das observações; transcrição das entrevistas e tabulação dos questionários) e orientação para correções - 2 aulas.	Gestão da Produção, Sociologia, Língua Portuguesa
4º Encontro	Atividade: produção de um tópico intitulado “Discussão”: a partir das observações realizadas, análise do contexto das relações de trabalho observadas, potencialidades e desafios relacionando-os aos conhecimentos adquiridos em Sociologia e Gestão da Produção. - 2 aulas.	Gestão da Produção, Sociologia, Língua Portuguesa
5º Encontro	Atividade: apresentação oral e entrega dos roteiros para correção. – 2 aulas	Gestão da Produção, Sociologia, Língua Portuguesa
6º Encontro	Atividade: entrega da versão final dos relatórios com as correções solicitadas. Definição da proposta a ser criada pelos	Gestão da Produção, Sociologia, Língua Portuguesa

	grupos e do gênero discursivo para socialização dos resultados. - 1 aula.	
7º Encontro	Atividade: orientação sobre a construção dos gêneros discursivos escolhidos pelos grupos (características formais, linguísticas, comunicativas). - 2 aulas	Gestão da Produção, Sociologia, Língua Portuguesa
8º Encontro	Atividade: orientação sobre a construção dos textos pelos grupos (ensaio, primeira correção dos textos, reescrita). - 2 aulas.	Gestão da Produção, Sociologia, Língua Portuguesa
9º Encontro	Socialização dos resultados nas atividades – 2 aulas.	Gestão da Produção, Sociologia, Língua Portuguesa
10º Encontro	Atividade: avaliação do projeto e autoavaliação do estudantes (roda de conversa). – 2 aulas	Gestão da Produção, Sociologia, Língua Portuguesa

Os planos de aula relativos a cada encontro exposto no quadro anterior constam anexos ao projeto.

## RESULTADOS

Espera-se contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica-analítica dos estudantes em relação ao tema abordado e à realidade social construída historicamente e permeada pela cultura e às questões concernentes ao mundo do trabalho. A partir do trabalho interdisciplinar, pretende-se que os discentes estabeleçam relações entre os processos de gestão e a estruturação das relações de trabalho sob ponto de vista dos envolvidos nessas relações e produzam adequadamente os gêneros discursivos para a socialização/divulgação dos resultados obtidos ao final do processo de pesquisa. Também se espera que o trabalho promova a integração entre as disciplinas envolvidas no projeto.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, desde a problematização do tema, em todas as etapas de desenvolvimento das pesquisas e elaboração do produto final.

Os critérios de avaliação serão:

- cumprimento dos prazos de entrega das etapas;
- atendimento dos requisitos de cada etapa do projeto;
- articulação com os aspectos teóricos envolvidos na pesquisa;
- reflexão crítica sobre o assunto pesquisado;
- qualidade do roteiro: texto claro e coerente, escrito de acordo com norma padrão da língua; citação das referências, em caso de pesquisa bibliográfica; descrição detalhada dos ambientes observados e entrevistas realizadas; conclusões obtidas a partir da análise dos dados levantados coerentes com os conhecimentos adquiridos nas disciplinas envolvidas.
- atendimento ao gênero discursivo escolhido para exposição dos resultados: adequação às características sociocomunicativas, discursivas e linguísticas do gênero;
- participação de todos os estudantes na construção e apresentação final dos trabalhos;
- participação nas discussões levantadas a partir do tema;
- autoavaliação pelos grupos envolvidos (roda de conversa);

## REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BONDARIK, Roberto; PILATTI, Luiz Alberto. **Implantação da fábrica em Uddevalla: o modelo Volvo de produção industrial**. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/historia/artigo\\_bondarik\\_amp\\_pilatti\\_ilmlantacao\\_da\\_fabrica\\_em\\_uddevalla.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/historia/artigo_bondarik_amp_pilatti_ilmlantacao_da_fabrica_em_uddevalla.pdf). Acesso em: 22 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio – documento base**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acesso em: 02 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Birigui. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio**. Birigui, 2015. Disponível em: [https://bri.ifsp.edu.br/portal2/phocadownload/2016/Integrado/Administracao/bri\\_ppc\\_adm%20integrado.pdf](https://bri.ifsp.edu.br/portal2/phocadownload/2016/Integrado/Administracao/bri_ppc_adm%20integrado.pdf). Acesso em: 05 mai. 2018..

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. p. 53-75.

FELICIDADE no trabalho (Happyness at work). Direção: Martin Meissonier. Produção: Laurence Uebersfeld e Manuel Poutte. RTBF Unite de Programmes Documentaires, 2015 (52 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qYuJoS70ndE>>. Acesso em 15 maio 2018.

FISCHBORN, Aline Fernanda; CADONÁ, Marco André. Trabalho e autonomia dos trabalhadores em saúde: considerações sobre pressupostos teóricos e metodológicos de análise do trabalho em saúde. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.27, n.1, p.227-237, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902018000100227&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902018000100227&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 22 ago. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, Igor José de Renô; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje: ensino médio**. São Paulo: Ática, 2016.

MACHADO, Lucilia. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. E ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MELO, Marcia Cristina Henares de Melo; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 32-39, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222>. Acesso em: 10 ago. 2018.

MELO, Patricia Bandeira de; MOURA, Tatiane Oliveira de Carvalho. Perspectiva etnográfica como proposta de metodologia de ensino de sociologia. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 30, n. 1, p. 107-133, jun. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872017000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872017000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 05 jul. 2018.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**,

João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98 -106, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 05 jul. 2018.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. Gêneros em expressão oral: elementos para uma sequência didática no domínio do argumentar. **Signum: Estudos da Linguagem**. Londrina, n. 8, p. 131-156, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3641>>. Acesso em: 15 maio 2018.

NUNES, Rogério da Silva et al. A experiência sócio técnica no ambiente de produção: uma discussão acerca do Volvismo. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 235-249, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/viewFile/1554/862>. Acesso em: 22 ago. 2018.

O CORTE (Le Couperet). Direção: Costa-Gravas. Produção: Michéle Ray-Gravas, 2015 (122 min). Disponível em: <<https://www.looke.com.br/search/o%20corte>>. Acesso em 01 ago. 2018.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TEIXEIRA, Ana Paula Tosta; BLASQUE, Roberta Maria Garcia; SANTOS, Célia Dias dos. A exposição oral na sala de aula. In: **Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas**, 7, 2008, Londrina. Anais... Londrina: Eduel, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/AnaPTTeixeiraRobertaGBlasque.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2018.

RUSSO, Renato. **A fábrica**. 1986. (4min 56s). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=8R2nsYInSL8>. Acesso em 11 ago. 2018.

SLACK, Miguel et al. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2010. p. 441-476.

WOOD, Thomaz Jr. Fordismo, Toyotismo e Volvismo: os caminhos da indústria em busca do tempo perdido. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, n. 32 p. 6-18 set/out. 1992. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v32n4/a02v32n4.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2018.

Links para vídeos disciplina Gestão da Produção:

- Fordismo:

<https://www.youtube.com/watch?v=oTxWtcWB07w&t=1950s>

<https://www.youtube.com/watch?v=nolo3tYkHq4&t=20s>

[https://www.youtube.com/watch?v=hbbxt\\_BDyfQ](https://www.youtube.com/watch?v=hbbxt_BDyfQ)

- Toyotismo:

Os teares...

<https://www.youtube.com/watch?v=uOMKERZg1Rk&list=PLdbmodnLhE6NrQPymI0JgkHKDZ-Me4QRY&index=5>

Sistema Just in Time x JIC

<https://www.youtube.com/watch?v=VQaN8eCSwX0>

Taiichi Ohno

<https://www.youtube.com/watch?v=1SvaVlvbEnM>

## PLANO DE AULA - 1º Encontro

Curso: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Ano:
Disciplinas: Gestão da Produção, Sociologia, Língua Portuguesa. Aula conjunta.	Carga horária: 6 aulas de 50 minutos cada
Apresentação do projeto; apresentação dos vídeos; discussão e problematização; elaboração da questão de pesquisa.	

### OBJETIVOS

- Conhecer os objetivos do projeto interdisciplinar “Organização e relações de trabalho: história e atualidade”, sua metodologia e avaliação.
- Vivenciar a integração entre uma disciplina da área técnica e duas disciplinas do núcleo comum por meio de um projeto interdisciplinar, a fim de propiciar aos estudantes uma compreensão mais global e integral sobre a vinculação entre os processos de gestão e as relações de trabalho que se desenvolveram historicamente na sociedade e como se configuram na atualidade.
- Compreender o impacto dos métodos e da organização do trabalho promovidos pela gestão das empresas nas relações que se estabelecem com os trabalhadores nos diferentes ramos da atividade econômica.
- Analisar as relações estabelecidas no mercado de trabalho atual a partir dos conhecimentos já trabalhados sobre o mundo do trabalho, as relações de trabalho, suas transformações e permanências.
- Empregar adequadamente a língua falada, de acordo com as características do gênero oral formal solicitado pela situação comunicativa.
- Produzir argumentação adequada para a defesa de um ponto de vista relativo à temática abordada.
- Empregar as características do gênero “discussão oral”;
- Analisar conceitos teóricos como teorias organizacionais, relações de trabalho, transformações nas relações de trabalho, em um documentário e em um filme.

- Construir uma questão de pesquisa a partir das reflexões suscitadas na aula anterior relativa ao tema “relações de trabalho”, adequada aos objetivos de cada grupo de alunos.
- Levantar locais possíveis para a realização da pesquisa e definir o lugar mais adequado à questão de pesquisa selecionada por cada grupo.
- Familiarizar-se com o “roteiro de pesquisa”.
- Levantar as possibilidades metodológicas para a coleta de dados, além da observação já prevista no roteiro de pesquisa.

## CONTEÚDOS

- Sociologia: trabalho; capitalismo; teoria do valor; mais-valia; alienação; Taylorismo e Fordismo; Toyotismo e neoliberalismo; novas modalidades de trabalho.
- Gestão da Produção: teorias organizacionais e as transformações nos modelos, métodos e ferramentas para assessorar o processo de trabalho.
- Relações de trabalho estabelecidas em empresas com modelos inovadores de gestão do processo produtivo, hierarquia, envolvimento dos funcionários e distribuição de responsabilidades.
- Transformações e permanências nas relações de trabalho.
- Desemprego estrutural.
- A identidade do indivíduo proporcionada pelo trabalho.
- Gênero textual: “discussão oral”.
- Características da pesquisa de perspectiva etnográfica.
- Desenvolvimento de uma questão de pesquisa e metodologia a partir de um roteiro de pesquisa.
- Exercício da escrita em norma padrão (desenvolvimento da questão de pesquisa).

## METODOLOGIA

1. Apresentar aos estudantes a temática abordada, os objetivos do projeto, a metodologia utilizada e a sequência de atividades a serem realizadas.

2. Após a conversa inicial sobre o projeto, exibir o documentário “Felicidade no trabalho”.
3. Indicar as características do gênero “discussão oral” a serem empregadas: levantamento de tópicos referentes ao tema; tomada e duração dos turnos de fala; regras interacionais; persuasão; formas de polidez; uso formal da língua.
4. Promover uma discussão sobre a temática apresentada no documentário e sua relação com os modelos organizacionais estudados e com as questões do mundo do trabalho, força de trabalho e desemprego estrutural.
5. Exibir o filme “O corte”.
6. Com base no documentário e no filme, realizar uma discussão a respeito do tema “relações de trabalho”, a fim de levantar as primeiras ideias dos estudantes sobre o assunto e iniciar sua problematização.
7. Orientar os estudantes a levantarem, em grupos de 4 a 5 componentes, questões de pesquisa a partir do tema e das ideias apresentadas.
8. Apresentar o passo a passo para o desenvolvimento das pesquisas propostas: definição da questão de pesquisa; objeto, ou seja, local de observação da realidade das relações de trabalho; metodologia (entrevistas, questionários, observação direta, etc).
9. Orientar o preenchimento do cabeçalho do roteiro com local/objeto da pesquisa; questão de pesquisa; metodologia a ser empregada.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será contínua e formativa, acompanhando, portanto, todo o processo de execução do projeto. Neste primeiro encontro, especificamente, avaliar-se-á o empenho, a participação dos alunos nas discussões, a utilização adequada da língua falada, o respeito ao turno de fala dos participantes, bem como sua compreensão sobre o tema e associação com os conteúdos em estudo nas disciplinas de Sociologia e Gestão da Produção, refletida, inclusive, nas questões por eles elaboradas.

## **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Vídeos: Documentário “Felicidade no trabalho” e Filme “O Corte”
- Projetor.
- Caixa de som.
- Computador.
- Giz e lousa.
- Roteiros de pesquisa impressos.

## REFERÊNCIAS

CATANI, Afrânio Mendes. **O que é capitalismo**. Coleção primeiros passos. São Paulo: editora Brasiliense, 1981.

FELICIDADE no trabalho (Happyness at work). Direção: Martin Meissonier. Produção: Laurence Uebersfeld e Manuel Poutte. RTBF Unite de Programmes Documentaires, 2015 (52 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qYuJoS70ndE>. Acesso em 15 maio 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, Igor José de Renô. AMORIM, Henrique. BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje: ensino médio**. São Paulo: Ática, 2016.

MELO, Patricia Bandeira de; MOURA, Tatiane Oliveira de Carvalho. Perspectiva etnográfica como proposta de metodologia de ensino de sociologia. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 30, n. 1, p. 107-133, jun. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872017000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872017000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 05 jul. 2018.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. Gêneros em expressão oral: elementos para uma sequência didática no domínio do argumentar. **Signum: Estudos da Linguagem**. Londrina, n. 8, p. 131-156, jun. 2005. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3641>. Acesso em: 18 jul 2018

O CORTE (Le Couperet). Direção: Costa-Gravas. Produção: Michéle Ray-Gravas, 2015 (122 min). Disponível em: <https://www.looke.com.br/search/o%20corte>. Acesso em 01 ago 2018.

SLACK, Miguel et al. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2010.

## PLANO DE AULA - 2º Encontro

Curso: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Ano:
Disciplinas: Sociologia, Gestão da produção e Língua Portuguesa. Atividade a ser realizada na aula de Sociologia.	Carga horária: 1 aula de 50 minutos
Acompanhamento das providências relativas aos locais para a pesquisa de campo; orientação sobre a produção dos questionários e roteiros de entrevistas.	

### OBJETIVOS

- Produzir uma pesquisa de perspectiva etnográfica, a partir de um roteiro definido.
- Elaborar as questões para os questionários e entrevistas a serem utilizados na pesquisa.
- Relacionar as questões definidas para os instrumentos com a questão de pesquisa de cada grupo.
- Corrigir os questionários e roteiros sob ponto de vista textual e conceitual.

### CONTEÚDOS

- Trabalho; capitalismo; teoria do valor; mais-valia; alienação; Taylorismo e Fordismo; Toyotismo e neoliberalismo; novas modalidades de trabalho.
- Teorias organizacionais e as transformações nos modelos, métodos e ferramentas para assessorar o processo de trabalho.
- Adequação aos gêneros “questionário” e “entrevista”: apresentação formal dos questionários impressos.
- Aspectos da norma culta: seleção e ordem das questões, clareza na construção dos enunciados; pontuação; variantes formais da linguagem; alternância dos turnos de fala durante a entrevista oral.

## METODOLOGIA

1. Orientar os estudantes na construção das questões dos instrumentos utilizados na pesquisa: questionários e entrevistas (apresentação dos alunos e dos objetivos do trabalho; formatação dos instrumentos; adequação das questões à questão principal de pesquisa; adequação aos gêneros textuais).
2. Atender às solicitações e sugerir novas estratégias e alternativas aos grupos que apresentarem dificuldades no acesso ao local de pesquisa previsto.
3. Revisar, com cada grupo, os instrumentos de pesquisa construídos.
4. Corrigir questões da norma padrão no roteiro e nos questionários.
5. Esclarecer os procedimentos para realização das entrevistas, tais como autorizações para visita a esses locais.

## AVALIAÇÃO

Será avaliada a capacidade de os alunos, mediante o uso real da Língua Portuguesa, aplicarem os conhecimentos teóricos das disciplinas de Sociologia e Gestão da Produção na elaboração de questões para entrevistas e questionários. Além disso, será observada a relação entre os instrumentos de pesquisa construídos, o roteiro de observação e o problema de pesquisa que pretendem investigar. Também será objeto de avaliação a participação dos membros dos grupos nas discussões e elaborações realizadas.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Computadores do laboratório de informática.
- Quadro branco e caneta.

## REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010

CATANI, Afrânio Mendes. **O que é capitalismo**. Coleção primeiros passos. São Paulo: editora Brasiliense, 1981.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. E ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MACHADO, Igor José de Renô. AMORIM, Henrique. BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje: ensino médio**. São Paulo: Ática, 2016.

SLACK, Miguel et al. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2010.

## PLANO DE AULA - 3º Encontro

Curso: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Ano:
Disciplinas: Sociologia, Gestão da produção e Língua Portuguesa. Atividade a ser realizada na aula de Sociologia.	Carga horária: 2 aulas de 50 minutos cada
Organização dos dados obtidos nas pesquisas de campo.	

### OBJETIVOS

- Organizar as informações obtidas nas observações, questionários e entrevistas realizadas.
- Examinar essas informações de acordo com a questão de pesquisa inicial.
- Comparar as respostas aos instrumentos aplicados com as observações da realidade do local visitado.

### CONTEÚDOS

- Trabalho; capitalismo; teoria do valor; mais-valia; alienação; Taylorismo e Fordismo; Toyotismo e neoliberalismo; novas modalidades de trabalho.
- As teorias organizacionais.

- As relações de trabalho, suas transformações e permanências.
- Tabulação de questionários: questões abertas e fechadas.
- Transcrição de entrevistas e análise de intersecções temáticas.

## **METODOLOGIA**

1. Orientar os estudantes a realizarem a tabulação dos dados obtidos: percentual nas respostas a questões fechadas dos questionários; localização de pontos em comum nas questões abertas.
2. Conduzir o processo de transcrição das entrevistas, das respostas gravadas ou organização das anotações das respostas escritas, localizando temas semelhantes na fala dos respondentes.
3. Discutir com cada grupo uma análise contrastiva entre os aspectos levantados nas entrevistas e questionários com as observações no local: essas observações corroboram ou contradizem o que os respondentes afirmam?
4. Solicitar que, na aula seguinte, os estudantes providenciem os cadernos, livros e anotações relativas aos conteúdos: “Mundos do trabalho”, de Sociologia e “Teorias organizacionais”, de Gestão da Produção, para a atividade que será realizada.

## **AVALIAÇÃO**

Será avaliada a capacidade de os alunos interpretarem as respostas obtidas nos instrumentos e relacioná-las às situações observadas nos locais de pesquisa. Além disso, será objeto de avaliação a participação dos membros dos grupos nas discussões e execução das atividades realizadas.

## **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Computadores do laboratório de informática.
- Quadro branco e caneta.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. p. 53-75.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, Igor José de Renô. AMORIM, Henrique. BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje: ensino médio**. São Paulo: Ática, 2016.

SLACK, Miguel et al. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2010.

### PLANO DE AULA – 4º Encontro

Curso: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Ano:
Disciplinas: Sociologia, Gestão da produção e Língua Portuguesa. Atividade a ser realizada na aula de Gestão da Produção.	Carga horária: 2 aulas de 50 minutos cada
Produção de um tópico intitulado “Discussão”. A partir das observações realizadas, análise do contexto das relações de trabalho observadas, potencialidades e desafios relacionando-os aos conhecimentos adquiridos em Sociologia e Gestão da Produção.	

## OBJETIVOS

- Refletir sobre os dados levantados na pesquisa a partir dos conteúdos já estudados sobre o tema em Sociologia e Gestão da Produção.
- Levantar as potencialidades e desafios observados nas visitas aos locais de pesquisa.
- Localizar pontos das observações que possam ser analisados nos aspectos de gestão dos locais visitados e das relações dos trabalhadores desses locais com

as empresas, os gestores, com os demais funcionários e com o mundo do trabalho.

- Redigir um tópico intitulado “Discussão” com as conclusões obtidas pelos grupos a partir da pesquisa de campo, respeitando as características do texto expositivo-analítico de acordo com a norma padrão.

## CONTEÚDOS

- Teorias organizacionais: Taylorismo, Fordismo, Toyotismo, Volvismo.
- Teorias organizacionais e as transformações nos modelos, métodos e ferramentas para assessorar o processo de trabalho.
- O trabalho em Weber e Marx.
- Trabalho; capitalismo; teoria do valor; mais-valia; alienação; Taylorismo e Fordismo; Toyotismo e neoliberalismo; novas modalidades de trabalho.
- Transformações e permanências nas relações de trabalho.
- O texto expositivo.

## METODOLOGIA

1. Retomar, em linhas gerais, os conteúdos trabalhados nas disciplinas de Sociologia e Gestão da Produção.
2. Retomar os pontos discutidos na aula conjunta em relação ao tema “relações de trabalho” em aula expositiva, com análise de tirinhas e charges.
3. Apresentar, aos grupos, a seguinte questão: “Quais aspectos dos conteúdos sobre “trabalho” podem ser relacionados com o cenário encontrado na pesquisa de campo?”
4. Orientar os grupos a formularem um texto expondo os aspectos observados que se destacaram, contradições e convergências com as informações dos questionários e entrevistas, além da reflexão sobre a pergunta inicial de pesquisa e como poderia ser respondida. Esse texto deve conter relações com os aspectos teóricos estudados e com o tema “relações de trabalho”.
5. Orientar os estudantes quanto aos itens a serem abordados na apresentação oral, na próxima aula: questão e local de pesquisa; instrumentos utilizados;

sínteses das observações realizadas; número de respondentes dos instrumentos utilizados; relação das respostas obtidas e observações com a questão investigada pelo grupo; dificuldades encontradas no decorrer do processo; relação das informações obtidas com o tema “relações de trabalho”.

## AVALIAÇÃO

Será avaliada a construção do texto expositivo, respeitando as características do gênero, produzindo um texto coeso e coerente, que respeite a norma culta da língua. Também será objeto de avaliação a conexão exposta por cada grupo entre a pesquisa realizada, os conteúdos teóricos estudados e o tema “relações de trabalho”.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Giz e lousa.
- Roteiros preenchidos pelos grupos e instrumentos de pesquisa utilizados.
- Anotações e textos das aulas teóricas de Sociologia e Gestão da Produção.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. p. 53-75.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, Igor José de Renô. AMORIM, Henrique. BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje: ensino médio**. São Paulo: Ática, 2016.

SLACK, Miguel et al. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2010.

## PLANO DE AULA - 5º Encontro

Curso: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Ano:
Disciplinas: Gestão da Produção, Sociologia e Língua Portuguesa. Aula conjunta.	Carga horária: 2 aulas de 50 minutos cada
Apresentação oral de uma síntese das atividades de campo desenvolvidas; entrega dos roteiros de pesquisa para correção.	

### OBJETIVOS

- Socializar, por meio de uma exposição oral, as principais observações que os estudantes constataram nos diferentes locais de trabalho por eles visitados.
- Refletir sobre os instrumentos utilizados para a pesquisa e as respostas obtidas.
- Demonstrar a relação que puderam apreender entre as informações colhidas na pesquisa, os elementos levantados na discussão da aula conjunta sobre o tema “relações de trabalho” e os conteúdos teóricos sobre o tema “trabalho” estudados em Sociologia e Gestão da Produção.

### CONTEÚDOS

- A exposição oral: características gerais (estrutura: abertura, introdução, desenvolvimento do tema, conclusão; características linguísticas: emprego da linguagem formal; interação com o auditório)

### METODOLOGIA

- 1- Coordenar a apresentação de cada grupo a respeito dos itens solicitados (questão e local de pesquisa; instrumentos utilizados; sínteses das

observações realizadas; número de respondentes dos instrumentos utilizados; relação das respostas obtidas e observações com a questão investigada pelo grupo; dificuldades encontradas no decorrer do processo; relação das informações obtidas com o tema “relações de trabalho”).

- 2- Avaliar se os instrumentos utilizados permitiram responder à questão de pesquisa de cada grupo.
- 3- Realizar uma avaliação geral dos trabalhos e sugerir encaminhamentos, alterações e melhorias após as apresentações.
- 4- Recolher os roteiros para realizar a correção e orientações escritas de acordo com a necessidade de cada grupo.

## AVALIAÇÃO

Em relação aos roteiros preenchidos, será avaliada a organização das informações e o detalhamento das observações, com base nos conteúdos teóricos abordados por cada disciplina, conforme descrito no subtítulo “Conteúdos” deste plano e no tema “relações de trabalho”. Também a descrição dos instrumentos utilizados, bem como o levantamento (tabulação) dos dados serão avaliados. Já no que se refere à apresentação oral, avaliar-se-á o atendimento aos itens solicitados para a apresentação; a clareza na exposição das ideias; a utilização da linguagem adequada à situação comunicativa (uso da norma padrão da língua, sem emprego de gírias ou expressões inadequadas) e o atendimento às características da exposição oral.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Giz e lousa.
- Roteiros preenchidos pelos grupos e instrumentos de pesquisa utilizados.

## REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Ana Paula Tosta; BLASQUE, Roberta Maria Garcia; SANTOS, Célia Dias dos. A exposição oral na sala de aula. In: **Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas**, 7, 2008, Londrina. Anais. Londrina: Eduel, 2008. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/AnaPTTeixeiraRobertaGBlasque.pdf>. Acesso em: 03 ago 2018.

## PLANO DE AULA - 6º Encontro

Curso: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Ano:
Disciplinas: Sociologia, Gestão da produção e Língua Portuguesa. Atividade a ser realizada na aula de Língua Portuguesa.	Carga horária: 1 aula de 50 minutos
Entrega do relatório final com as correções solicitadas. Definição da proposta de cada grupo e do gênero discursivo que será empregado.	

### OBJETIVOS

- 5- Escolher um problema verificado na pesquisa de campo que seja passível de uma proposta de resolução e que envolva as relações de trabalho.
- 6- Propor uma possível resolução para o problema.
- 7- Definir um gênero discursivo adequado para materializar a proposta de resolução do problema.

### CONTEÚDOS

- Revisão: gêneros textuais, características sociocomunicativas, formais, linguísticas e aplicabilidade.

### METODOLOGIA

1. Retomar os principais problemas levantados pelos grupos durante a pesquisa de campo e discutidos na apresentação oral.
2. Revisar as características dos gêneros textuais.

3. Orientar os estudantes sobre as possibilidades de gêneros a serem desenvolvidos na situação específica definida por cada grupo.

## AVALIAÇÃO

Será avaliada a participação dos membros dos grupos nas discussões e elaborações realizadas.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Computadores do laboratório de informática.
- Quadro branco e caneta

## REFERÊNCIAS

ABAURRE, MARIA LUIZA. ABAURRE, Maria Bernardete. **Produção de textos: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. E ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

## PLANO DE AULA - 7º Encontro

Curso: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Ano:
Disciplinas: Sociologia, Gestão da produção e Língua Portuguesa. Atividade a ser realizada na aula de Língua Portuguesa.	Carga horária: 2 aulas de 50 minutos cada
Construção dos textos de acordo com os gêneros escolhidos por cada grupo.	

## OBJETIVOS

- Compreender as características do gênero escolhido para a proposta de resolução do problema levantado na pesquisa de campo.
- Produzir os gêneros selecionados respeitando as características formais, linguísticas e comunicativas.
- Relacionar a temática do trabalho ao gênero escolhido.

## CONTEÚDOS

- Gêneros textuais: situação sociocomunicativa; características formais e linguísticas; estilo e composição.
- Teorias organizacionais: Taylorismo, Fordismo, Toyotismo, Volvismo.
- Teorias organizacionais e as transformações nos modelos, métodos e ferramentas para assessorar o processo de trabalho.
- O trabalho em Weber e Marx.
- Trabalho; capitalismo; teoria do valor; mais-valia; alienação; Taylorismo e Fordismo; Toyotismo e neoliberalismo; novas modalidades de trabalho.
- Transformações e permanências nas relações de trabalho.

## METODOLOGIA

1. Previamente a esta aula, providenciar o material necessário para que os grupos se familiarizem com exemplos do gênero escolhido, destacando as características principais.
2. No laboratório de informática, orientar cada grupo na produção do gênero textual selecionado. Por exemplo: roteiro para animações, vídeos, histórias em quadrinhos ou esquetes teatrais; primeira versão de poemas, crônicas, artigos de opinião, abaixo-assinados; pesquisa de dados para reportagens ou demais textos informativos.
3. Realizar a continuação desta atividade extraclasse, de modo que as produções estejam prontas para a próxima etapa. Uma data será definida para envio por e-mail

para que os docentes das três disciplinas possam analisar e sugerir correções e encaminhamentos.

## AVALIAÇÃO

A primeira versão dos textos produzidos será avaliada considerando-se o respeito às características do gênero e o atendimento às regras da norma padrão. Será avaliada, também, a participação dos membros dos grupos nas elaborações realizadas.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Computadores do laboratório de informática.
- Quadro branco e caneta

## REFERÊNCIAS

ABAURRE, MARIA LUIZA. ABAURRE, Maria Bernardete. **Produção de textos: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. p. 53-75.

MACHADO, Igor José de Renô. AMORIM, Henrique. BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje: ensino médio**. São Paulo: Ática, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. E ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SLACK, Miguel et al. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2010.

## PLANO DE AULA 8º Encontro

Curso: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Ano:
Disciplinas: Sociologia, Gestão da produção e Língua Portuguesa. Atividade a ser realizada na aula de Língua Portuguesa.	Carga horária: 2 aulas de 50 minutos cada
Revisão e correção dos gêneros produzidos pelos grupos. Reescrita, reprodução e ensaio dos gêneros que o exigirem.	

### OBJETIVOS

- Avaliar os gêneros produzidos considerando as características formais, linguísticas e sociocomunicativas, além do proveito na aplicação tanto relativo ao problema quanto à situação observada na pesquisa de campo.
- Revisar as produções a partir das correções sugeridas.
- Produzir a versão final dos gêneros escolhidos.
- Organizar as apresentações para socialização das produções.

### CONTEÚDOS

- Gêneros textuais: situação sociocomunicativa; características formais e linguísticas; estilo e composição.
- A apresentação oral: revisão.

### METODOLOGIA

1. Propor aos grupos que revisem suas produções a partir dos exemplos e características dos gêneros já trabalhados na aula anterior.

2. Orientar a correção, reescrita e reorganização das produções de acordo com as observações realizadas pelos docentes das disciplinas envolvidas no projeto.
3. Orientar a apresentação, próxima atividade prevista: os grupos deverão apresentar a questão de pesquisa; o local de pesquisa (sem revelar os nomes dos locais ou envolvidos, por exemplo: fábrica de calçados de pequeno porte, entrevista com o gerente de produção e cinco funcionários); um resumo dos dados colhidos; o principal problema apontado pelo grupo; a proposta para resolvê-lo/amenizá-lo; a apresentação da produção realizada (reprodução do vídeo ou animação; apresentação da esquete; entrega e leitura de uma cópia da história em quadrinhos ou artigo de opinião, por exemplo).
4. Revisar os principais pontos da apresentação oral.

## AVALIAÇÃO

Serão avaliadas as versões finais das produções dos grupos, que deverão ser enviadas por e-mail para arquivo e providências (como impressão de cópias, solicitação de Datashow). Além disso, avaliar-se-á a participação dos membros dos grupos nas elaborações realizadas.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Computadores do laboratório de informática.
- Quadro branco e caneta

## REFERÊNCIAS

ABAURRE, MARIA LUIZA. ABAURRE, Maria Bernardete. **Produção de textos: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola: uma proposta textual interativa**. São Paulo: Contexto, 2010.

## PLANO DE AULA - 9º Encontro

Curso: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Ano: 2
Disciplinas: Língua Portuguesa, Sociologia, Gestão da Produção. Aula conjunta.	Carga horária: (mínimo) 2 aulas de 50 minutos cada
Apresentação dos trabalhos para comunidade, como, por exemplo, no evento do câmpus relativo à Semana Nacional da Ciência e Tecnologia.	

### OBJETIVOS

- Socializar os resultados da pesquisa de campo empreendida durante o projeto.
- Expor os gêneros discursivos produzidos de acordo com as propostas de resolução para problemas levantados pelos grupos na pesquisa de campo.
- Discutir com estudantes de outras turmas as temáticas dos trabalhos.

### CONTEÚDOS

- Língua Portuguesa: características da exposição oral; argumentação.
- Sociologia: O trabalho em Durkheim, Weber e Marx; trabalho; capitalismo; teoria do valor; mais-valia; alienação; Taylorismo e Fordismo; Toyotismo e neoliberalismo; novas modalidades de trabalho.
- Gestão da Produção: Teorias organizacionais e as transformações nos modelos, métodos e ferramentas para assessorar o processo de trabalho; Taylorismo, Fordismo, Toyotismo, Volvismo.

### METODOLOGIA

- 1- Organizar a exposição dos trabalhos realizados.
- 2- Distribuir os grupos nos espaços do local reservado para as apresentações.

3- Acompanhar e orientar as apresentações.

## AVALIAÇÃO

A avaliação, realizada por todos os docentes envolvidos, considerará o respeito às características da exposição oral; a participação dos membros dos grupos nas apresentações; a pontualidade e organização dos grupos; a preparação dos grupos para a atividade (domínio do conteúdo apresentado; produção de esquetes ou vídeos; leitura e apresentação dos textos escritos).

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Sala para a apresentação.
- Datashow e computadores.
- Textos impressos.

## PLANO DE AULA – 10º Encontro

Curso: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	Ano:
Disciplinas: Língua Portuguesa, Sociologia, Gestão da Produção. Aula conjunta.	Carga horária: 2 aulas de 50 minutos cada
Roda de conversa: avaliação do projeto e autoavaliação dos estudantes.	

## OBJETIVOS

- Avaliar os resultados alcançados no projeto interdisciplinar.

- Julgar, de forma crítica, os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto interdisciplinar.
- Autoavaliar a participação individual e dos grupos, além da contribuição do projeto para a aprendizagem dos envolvidos.
- Propor melhorias que visem ao aprimoramento do projeto interdisciplinar desenvolvido e outros que possam ser aplicados.

## CONTEÚDOS

Ao realizar a avaliação do projeto como um todo e a autoavaliação, os estudantes retomam os conceitos trabalhados ao longo dos encontros, tanto específicos das disciplinas de Gestão de Produção e Sociologia, quanto os conhecimentos sobre as relações de trabalho. Além disso, utilizam a Língua Portuguesa na construção da argumentação para expor opiniões e as características dos gêneros orais estudados.

## METODOLOGIA

1. Expor aos estudantes os objetivos da roda de conversa.
2. Convidar os discentes a iniciarem as falas, a fim de que respondam à seguinte questão: “Como vocês avaliam esse projeto que desenvolvemos, tanto em relação à sua participação e aprendizagem quanto em relação à contribuição das atividades para ampliar o conhecimento dos conteúdos?”
3. Solicitar que os docentes envolvidos manifestem sua avaliação geral.
4. Incentivar o diálogo e a exposição de ideias.
5. Encerrar o projeto agradecendo a participação de todos os envolvidos.

## AVALIAÇÃO

A avaliação desta aula será o resultado da roda de conversa, averiguada por meio do registro dos aspectos levantados por docentes e estudantes em relação ao trabalho desenvolvido. A participação dos estudantes na roda de conversa também será um critério de avaliação.

## REFERÊNCIAS

MELO, Marcia Cristina Henares de Melo; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 32-39, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222>. Acesso em: 10 ago 2018.

## APÊNDICE B - MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES



### QUESTIONÁRIO

**Título:** Projeto interdisciplinar: uma estratégia para a integração curricular

**Mestranda:** Maira Pincerato Andózia

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Beatriz Gameiro Cordeiro

**Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP - Campus Sertãozinho

Prezado(a),

Gostaria de contar com sua colaboração para responder a este questionário. Sua participação contribuirá para o desenvolvimento da pesquisa “Projeto interdisciplinar: uma estratégia para a integração curricular”, a qual apresenta, como objetivo geral, desenvolver um projeto interdisciplinar – que pretende construir um conhecimento específico e, concomitantemente, permitir a integração de conceitos, teorias e métodos entre disciplinas (PAVIANI, 2008). O eixo temático deste projeto será “relações de trabalho” e será desenvolvido no curso técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Desde já, agradeço sua disponibilidade em participar do estudo, assegurando que sua identidade será preservada, por meio do anonimato, nos resultados e em possíveis publicações dele decorrentes.

Maira Pincerato Andózia

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica

- 1- Analisando as diferenças entre o ensino profissionalizante e o Ensino Médio tradicional (propedêutico) e comparando-os ao Ensino Médio integrado ao técnico, você percebe que esta última modalidade revele, na prática, a concepção de **formação integrada** (integrar conhecimentos gerais e específicos da formação profissional, com base nos eixos do trabalho, da ciência e da cultura)? Justifique.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

Para responder às questões de **2 a 12**, abaixo, de acordo com sua opinião, utilize a escala:

- 2- A pesquisa como princípio pedagógico, isto é, que relaciona a produção do conhecimento a uma concepção de educação e a um projeto de sociedade, evidenciando como o conhecimento pode ser útil a projetos de dominação e de emancipação nele envolvidos (FIOCRUZ, 2015), está presente **nas aulas da(s) disciplina(s) que você leciona**, no curso técnico integrado ao Ensino Médio?

( ) A pesquisa como princípio pedagógico sempre está presente nas aulas da disciplina que leciono.

( ) A pesquisa como princípio pedagógico, às vezes, está presente nas aulas da disciplina que leciono.

( ) Não posso opinar, pois não conheço o sentido dessa expressão nessa perspectiva.

( ) A pesquisa como princípio pedagógico raramente está presente nas aulas da disciplina que leciono.

( ) A pesquisa como princípio pedagógico nunca está presente nas aulas da disciplina que leciono.

3- No curso técnico integrado ao Ensino Médio em que você leciona, o trabalho enquanto princípio educativo, que proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, além da formação para que o estudante participe do trabalho socialmente produtivo (RAMOS, 2010), está presente no cotidiano das aulas?

O trabalho como princípio educativo sempre está presente no curso técnico integrado em que leciono.

O trabalho como princípio educativo, às vezes, está presente no curso técnico integrado em que leciono.

Não posso opinar, pois desconheço o sentido dessa expressão.

O trabalho como princípio educativo raramente está presente no curso técnico integrado em que leciono.

O trabalho como princípio educativo nunca está presente no curso técnico integrado em que leciono.

4- O curso técnico integrado ao Ensino Médio em que você leciona proporciona ao aluno uma formação humana integral, que incorpora a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, permite ao estudante aprimorar a compreensão do mundo que o cerca, atuar como cidadão e entender as relações sociais subjacentes aos fenômenos (CIAVATTA, 2005)?

O curso técnico integrado ao Ensino Médio em que leciono sempre permite uma formação integral.

O curso técnico integrado ao Ensino Médio em que leciono, às vezes, permite uma formação integral.

Não posso opinar, pois desconheço o sentido dessa expressão.

O curso técnico integrado ao Ensino Médio em que leciono raramente permite uma formação integral.

O curso técnico integrado ao Ensino Médio em que leciono nunca permite uma formação integral.

5- Você identifica, no curso técnico integrado ao Ensino Médio em que leciona, de modo geral, uma perspectiva de integração entre os conteúdos teóricos e a aplicação prática?

Os conteúdos teóricos sempre estão integrados à aplicação prática no curso técnico integrado em que leciono.

Os conteúdos teóricos, às vezes, estão integrados à aplicação prática no curso técnico integrado em que leciono.

Não posso opinar, pois desconheço o sentido dessa expressão.

Os conteúdos teóricos raramente estão integrados à aplicação prática no curso técnico integrado em que leciono.

Os conteúdos teóricos nunca estão integrados à aplicação prática no curso técnico integrado em que leciono.

6- Os conteúdos desenvolvidos nas aulas da(s) disciplina(s) que você leciona contemplam a relação entre teoria e prática?

Os conteúdos desenvolvidos nas aulas da(s) minha(s) disciplina(s) sempre contemplam a relação entre teoria e prática.

Os conteúdos desenvolvidos nas aulas da(s) minha(s) disciplina(s), às vezes, contemplam a relação entre teoria e prática.

Não posso opinar, pois desconheço o sentido dessa relação.

Os conteúdos desenvolvidos nas aulas da(s) minha(s) disciplina(s) raramente contemplam a relação entre teoria e prática.

Os conteúdos desenvolvidos nas aulas da(s) minha(s) disciplina(s) nunca contemplam a relação entre teoria e prática.

7- São realizadas atividades que relacionam conteúdos das disciplinas de formação geral e disciplinas técnicas no curso técnico integrado em que você leciona?

Sempre são realizadas atividades que relacionam conteúdos das disciplinas de formação geral e disciplinas técnicas.

Às vezes, são realizadas atividades que relacionam conteúdos das disciplinas de formação geral e disciplinas técnicas.

Não posso opinar, pois desconheço esse tipo de atividade.

Raramente são realizadas atividades que relacionam conteúdos das disciplinas de formação geral e disciplinas técnicas.

Nunca são realizadas atividades que relacionam conteúdos das disciplinas de formação geral e disciplinas técnicas.

8- São formalizados projetos interdisciplinares no curso técnico integrado ao Ensino Médio em que você leciona, com a intenção de promover uma formação humana integral, isto é, que incorpora a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, permite ao estudante aprimorar a compreensão do mundo que o cerca, atuar como cidadão e entender as relações sociais subjacentes aos fenômenos (CIAVATTA, 2005)?

Sempre são formalizados projetos interdisciplinares no curso técnico integrado em que leciono.

Às vezes, são formalizados projetos interdisciplinares no curso técnico integrado em que leciono.

Não posso opinar, pois desconheço projetos interdisciplinares dessa natureza.

Raramente são formalizados projetos interdisciplinares no curso técnico integrado em que leciono.

**Nunca são formalizados projetos interdisciplinares no curso técnico integrado em que leciono.**

9- Ao longo do curso técnico integrado ao Ensino Médio, você desenvolve com os alunos atividades que, na prática, caracterizam-se como integradoras ou interdisciplinares, na perspectiva exposta na questão 08?

**Sempre desenvolvo atividades que se caracterizam como integradoras ou interdisciplinares.**

**Às vezes, desenvolvo atividades que se caracterizam como integradoras ou interdisciplinares.**

**Não posso opinar, pois desconheço atividades interdisciplinares dessa natureza.**

**Raramente desenvolvo atividades que se caracterizam como integradoras ou interdisciplinares.**

**Nunca desenvolvo atividades que se caracterizam como integradoras ou interdisciplinares.**

10- O trabalho interdisciplinar, quando ocorre no técnico integrado ao Ensino Médio, baseia-se em uma visão global do processo produtivo, isto é, ultrapassa o domínio operacional de treinamento em uma habilidade específica de modo a relacioná-la com os fundamentos das técnicas de produção?

**O trabalho interdisciplinar sempre se baseia em uma visão global do processo produtivo.**

**O trabalho interdisciplinar, às vezes, se baseia em uma visão global do processo produtivo.**

**Não posso opinar, pois não possuo experiência com o trabalho interdisciplinar.**

**O trabalho interdisciplinar raramente se baseia em uma visão global do processo produtivo.**

**O trabalho interdisciplinar nunca se baseia em uma visão global do processo produtivo.**

11- O trabalho interdisciplinar, quando ocorre no técnico integrado ao Ensino Médio, tende a justapor disciplinas em torno de um assunto a ser desenvolvido, isto é, são trabalhados conceitos de diferentes áreas sem que haja uma compreensão da totalidade envolta nas relações sociais subjacentes aos fenômenos?

**O trabalho interdisciplinar sempre justapõe disciplinas em torno de um assunto a ser desenvolvido.**

**O trabalho interdisciplinar, às vezes, justapõe disciplinas em torno de um assunto a ser desenvolvido.**

**Não posso opinar, pois não possuo experiência com o trabalho interdisciplinar.**

O trabalho interdisciplinar raramente justapõe disciplinas em torno de um assunto a ser desenvolvido.

O trabalho interdisciplinar nunca justapõe disciplinas em torno de um assunto a ser desenvolvido.

12- A interdisciplinaridade proporciona uma compreensão mais ampla dos temas trabalhados com os alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.

A interdisciplinaridade sempre proporciona uma compreensão mais ampla dos temas trabalhados nos cursos técnicos integrados.

A interdisciplinaridade, às vezes, proporciona uma compreensão mais ampla dos temas trabalhados nos cursos técnicos integrados.

Não posso opinar, pois desconheço o sentido da expressão.

A interdisciplinaridade raramente proporciona uma compreensão mais ampla dos temas trabalhados nos cursos técnicos integrados.

A interdisciplinaridade nunca proporciona uma compreensão mais ampla dos temas trabalhados nos cursos técnicos integrados.

Caso você deseje, pode utilizar este espaço para escrever sobre algum aspecto não abordado no questionário e que você considera relevante:

---



---



---



---



---



---

Por favor, responda às questões abaixo sobre você:

**A-** Qual é a sua formação acadêmica?

Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

Pós- Doutorado

**B-** Seu gênero:  F  M  Outro

**C-** Há quanto tempo você leciona no IFSP? \_\_\_\_\_

**D-** Há quanto tempo você leciona para turmas do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio? \_\_\_\_\_

**Obrigada!**

## APÊNDICE C - MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AO ESTUDANTES



### QUESTIONÁRIO

**Título:** Projeto interdisciplinar: uma estratégia para a integração curricular

**Mestranda:** Maira Pincerato Andózia

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Beatriz Gameiro Cordeiro

**Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP  
- Campus Sertãozinho

Prezado(a),

Gostaria de contar com sua colaboração para responder a este questionário. Sua participação contribuirá para o desenvolvimento da pesquisa “Projeto interdisciplinar: uma estratégia para a integração curricular”, que tem como objetivo geral desenvolver um projeto interdisciplinar, isto é, uma sequência de atividades previamente planejadas com o objetivo de integrar e relacionar conteúdos de diferentes disciplinas, que resultam em um produto final. O eixo temático deste projeto interdisciplinar é “relações de trabalho” e ele será desenvolvido no curso técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Desde já, agradeço sua disponibilidade em participar do estudo, assegurando que sua identidade será preservada, por meio do anonimato, nos resultados e em possíveis publicações deles decorrentes.

Maira Pincerato Andózia

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica

- 1- Em que aspectos você acredita que a formação que está recebendo no Ensino Médio integrado ao técnico diferencia-se do Ensino Médio tradicional e de um curso somente técnico?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Para analisar os itens de 2 a 11, de acordo com o que verifica no seu dia a dia escolar, utilize a escala que representa a frequência em que verifica as situações descritas abaixo:

- 2- Você desenvolve atividades de pesquisa nas aulas do núcleo comum, ou seja, nas aulas do Ensino Médio tradicional (Português, Matemática, Biologia etc)?

- ( ) **Sempre faço pesquisas nas aulas do núcleo comum.**  
( ) **Às vezes, faço pesquisas nas aulas do núcleo comum.**  
( ) **Não posso opinar, pois desconheço o sentido da expressão.**  
( ) **Raramente faço pesquisas nas aulas do núcleo comum.**  
( ) **Nunca faço pesquisas nas aulas do núcleo comum.**

- 3- Você desenvolve atividades de pesquisa nas aulas das disciplinas técnicas?

- ( ) **Sempre faço pesquisas nas aulas das disciplinas técnicas.**  
( ) **Às vezes, faço pesquisas nas aulas das disciplinas técnicas.**  
( ) **Não posso opinar, pois desconheço o sentido da expressão.**  
( ) **Raramente faço pesquisas nas aulas das disciplinas técnicas.**  
( ) **Nunca faço pesquisas nas aulas das disciplinas técnicas.**

4- Você percebe se as disciplinas técnicas do seu curso procuram relacionar os conteúdos que ensinam com o mundo do trabalho real, com a sociedade, com a cultura e com a arte?

**Sempre percebo as relações dos conteúdos com o mundo do trabalho real, a sociedade, a cultura e a arte.**

**Às vezes, percebo as relações dos conteúdos com o mundo do trabalho real, a sociedade, a cultura e a arte.**

**Não posso opinar, pois desconheço o sentido da expressão.**

**Raramente percebo as relações dos conteúdos com o mundo do trabalho real, a sociedade, a cultura e a arte.**

**Nunca percebo as relações dos conteúdos com o mundo do trabalho real, a sociedade, a cultura e a arte.**

5- Você percebe se as disciplinas do núcleo comum do seu curso, ou seja, do Ensino Médio tradicional, procuram relacionar os conteúdos que ensinam com o mundo do trabalho real, com a sociedade, com a cultura e com a arte?

**Sempre percebo as relações dos conteúdos com o mundo do trabalho real, a sociedade, a cultura e a arte.**

**Às vezes, percebo as relações dos conteúdos com o mundo do trabalho real, a sociedade, a cultura e a arte.**

**Não posso opinar, pois desconheço o sentido da expressão.**

**Raramente percebo as relações dos conteúdos com o mundo do trabalho real, a sociedade, a cultura e a arte.**

**Nunca percebo as relações dos conteúdos com o mundo do trabalho real, a sociedade, a cultura e a arte.**

6- O curso técnico integrado ao Ensino Médio que você frequenta lhe permite uma formação integral, isto é, proporciona o seu acesso à cultura, à ciência e ao trabalho, para que atue como cidadão e aprimore o conhecimento do mundo que o cerca?

**O curso sempre permite uma formação integrada.**

**O curso, às vezes, permite uma formação integrada.**

**Não posso opinar, pois desconheço o sentido da expressão.**

**O curso raramente permite uma formação pouco integrada.**

**O curso nunca permite uma formação integrada.**

7- A forma como as disciplinas são trabalhadas permite que você relacione os conhecimentos das disciplinas do núcleo comum, ou seja, do Ensino Médio tradicional, aos conhecimentos das disciplinas técnicas?

- ( ) **Sempre** é possível relacionar os conhecimentos das disciplinas do núcleo comum aos das disciplinas técnicas.
- ( ) **Às vezes**, é possível relacionar os conhecimentos das disciplinas do núcleo comum aos das disciplinas técnicas.
- ( ) **Não posso opinar, pois desconheço o sentido da expressão.**
- ( ) **Raramente** é possível relacionar os conhecimentos das disciplinas do núcleo comum aos das disciplinas técnicas.
- ( ) **Nunca** é possível relacionar os conhecimentos das disciplinas do núcleo comum aos das disciplinas técnicas.
- 8- No curso técnico integrado ao Ensino Médio que frequenta, você identifica atividades que relacionem os conteúdos teóricos à sua aplicação prática?
- ( ) **Sempre** são realizadas atividades que relacionam teoria e prática.
- ( ) **Às vezes**, são realizadas atividades que relacionam teoria e prática.
- ( ) **Não posso opinar, pois desconheço o sentido da expressão.**
- ( ) **Raramente** são realizadas atividades que relacionam teoria e prática.
- ( ) **Nunca** são realizadas atividades que relacionam teoria e prática.
- 9- No seu curso, são realizadas atividades que relacionam conteúdos das disciplinas de formação geral (do Ensino Médio tradicional) com as disciplinas técnicas para tratar de um mesmo assunto?
- ( ) **Sempre** são realizadas atividades que relacionam conteúdos do Ensino Médio e das disciplinas técnicas.
- ( ) **Às vezes**, são realizadas atividades que relacionam conteúdos do Ensino Médio e das disciplinas técnicas.
- ( ) **Não posso opinar, pois desconheço o sentido da expressão.**
- ( ) **Raramente** são realizadas atividades que relacionam conteúdos do Ensino Médio e das disciplinas técnicas.
- ( ) **Nunca** são realizadas atividades que relacionam conteúdos do Ensino Médio e das disciplinas técnicas.
- 10- Você participa de projetos, isto é, sequências de atividades previamente planejadas que resultam em um produto final, com o objetivo de integrar ou relacionar os conhecimentos de diferentes disciplinas, no curso técnico integrado ao Ensino Médio que você frequenta?
- ( ) **Sempre** participo de projetos que relacionam conteúdos do Ensino Médio e das disciplinas técnicas.

( ) Às vezes, participo de projetos que relacionam conteúdos do Ensino Médio e das disciplinas técnicas.

( ) Não posso opinar, pois desconheço o sentido da expressão.

( ) Raramente participo de projetos que relacionam conteúdos do Ensino Médio e das disciplinas técnicas.

( ) Nunca participo de projetos que relacionam conteúdos do Ensino Médio e das disciplinas técnicas.

11-Você acredita que atividades que integram, ou seja, relacionam os conhecimentos de diferentes disciplinas para tratar de um mesmo assunto, contribuem para a melhor compreensão do tema abordado?

( ) Atividades que relacionam conhecimentos de diferentes disciplinas sempre contribuem para a compreensão de um assunto.

( ) Atividades que relacionam conhecimentos de diferentes disciplinas, às vezes, contribuem para a compreensão de um assunto.

( ) Não posso opinar, pois desconheço o sentido da expressão.

( ) Atividades que relacionam conhecimentos de diferentes disciplinas raramente contribuem para a compreensão de um assunto.

( ) Atividades que relacionam conhecimentos de diferentes disciplinas nunca contribuem para a compreensão de um assunto.

Caso você deseje, pode utilizar este espaço para escrever sobre algum aspecto não abordado no questionário e que você considera relevante:

---



---



---



---



---



---

Abaixo estão algumas questões sobre você:

A- Qual a sua idade? \_\_\_\_\_

B- Gênero: ( ) F ( ) M ( ) Outro

C- Em que tipo de escola você cursou o Ensino Fundamental II (6º ao 9º)?

- ( ) pública.
- ( ) privada.
- ( ) parte em escola pública e parte em escola privada.

**D-** Em relação à renda familiar *per capita*, em qual faixa abaixo sua família se encontra?

\*A renda familiar *per capita* é calculada somando-se os rendimentos brutos obtidos por todas as pessoas da família e dividindo-se o total desta soma pelo número de pessoas da família (moradoras do mesmo domicílio, que contribuem para os rendimentos ou têm suas despesas atendidas pela unidade familiar).

- ( ) 0,0 a 0,5 Salário Mínimo (R\$0,00 a R\$468,50)
- ( ) 0,5 a 1,0 Salário Mínimo (R\$468,50 a R\$937,00)
- ( ) 1,0 a 1,5 Salário Mínimo (R\$937,00 a R\$1.405,50)
- ( ) 1,5 a 2,5 Salários Mínimos (R\$1.405,50 a R\$ R\$2.342,50)
- ( ) 2,5 a 3,0 Salários Mínimos (R\$2.342,50 a R\$2,811,00)
- ( ) maior que 3,0 Salários Mínimos (maior que R\$2.811,00)

**Obrigada!**

## APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADA AOS PROFESSORES PARTICIPANTES DO PROJETO



### Roteiro de entrevista

**Título:** Projeto integrador: uma estratégia para a integração curricular

**Mestranda:** Maira Pincerato Andózia

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Beatriz Gameiro Cordeiro

**Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP - Campus Sertãozinho

### Roteiro de entrevista semiestruturada para professores:

- 1- Em sua opinião, o projeto aplicado empregou o trabalho e a pesquisa como princípios educativos? Em caso afirmativo, de que modo isso ocorreu?
- 2- Em sua opinião, o projeto aplicado relacionou teoria e prática? Em que aspectos isso aconteceu?
- 3- Em sua opinião, o projeto articulou os conhecimentos gerais e específicos das disciplinas envolvidas, proporcionando aos alunos uma visão global do(s) conteúdo(s) trabalhado(s)? Justifique.
- 4- A interdisciplinaridade proposta no projeto superou a justaposição de disciplinas e contextualizou os conteúdos com o mundo do trabalho, a sociedade e a cultura? Em caso afirmativo, comente um exemplo em que isso ficou evidente para você.

- 5- Quais aspectos do trabalho realizado você destacaria como positivos e como negativos?
- 6- Como você avalia a participação dos alunos e os resultados apresentados por eles na realização do projeto?
- 7- O tipo de projeto aplicado representou uma boa estratégia didática com vistas a promover uma formação integral aos alunos dos cursos técnicos integrados? Justifique
- 8- Há comentários que você gostaria de fazer sobre o projeto desenvolvido e não foram contemplados nesta entrevista? Quais?

## APÊNDICE E - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADA AOS ESTUDANTES



### Roteiro de entrevista

**Título:** Projeto integrador: uma estratégia para a integração curricular

**Mestranda:** Maira Pincerato Andózia

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Beatriz Gameiro Cordeiro

**Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP  
- Campus Sertãozinho

### Roteiro de entrevista semiestruturada para alunos:

- 1- A pesquisa necessária para o desenvolvimento do projeto do qual você participou contribuiu para a compreensão dos conteúdos trabalhados? Por quê?
- 2- Em sua opinião, o projeto relacionou teoria e prática? De que forma?
- 3- Em sua opinião, o projeto articulou os conhecimentos gerais e específicos das disciplinas envolvidas para que você tivesse uma visão global do(s) conteúdo(s) trabalhado(s)? Justifique.
- 4- O projeto contextualizou os conteúdos com o mundo do trabalho, a sociedade e a cultura? Em caso afirmativo, levante um exemplo em que isso ficou evidente para você.
- 5- Quais são os aspectos positivos e negativos do trabalho realizado que você destacaria?

- 6- Como você avalia sua participação e sua aprendizagem neste projeto?
- 7- Esse tipo de projeto representa uma boa estratégia para trabalhar os conteúdos do seu curso? Por quê?
- 8- Há comentários que você gostaria de fazer sobre o projeto desenvolvido e não foram contemplados nesta entrevista? Quais?

## APÊNDICE F - TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS NA ÍNTEGRA

### Transcrição de entrevista – Respondente Professor 1

E (entrevistador)

P1 (Respondente Professor 1)

E: Então, as questões são todas sobre o projeto, tá?

P1: Tá.

E: É, na sua opinião, esse projeto empregou o trabalho e a pesquisa como princípio educativo? Naquele sentido, assim, do trabalho como princípio educativo no sentido de realização humana, tal, e no sentido histórico, no sentido de inserção no trabalho produtivo, tal. E a pesquisa, éh, no sentido de construção do conhecimento.

E: Isso para os alunos?

E: É, você acha que ele empregou? Se você acha que sim, de que modo, se você acha que não, por que?

P1: Tá, diga, só repete para mim as palavrinhas-chave aí da questão.

E: O projeto aplicado empregou o trabalho e a pesquisa como princípios educativos?

P1: Ok, empregou. Na minha opinião empregou, éh, a questão do trabalho, éh, enquanto desenvolvimento da atividade, enquanto buscar, né, o conceito do trabalho diante daquilo que nós vimos em produção e daquilo que foi visto em Sociologia. E a pesquisa pela pesquisa mesmo, ou seja, né, tanto a pesquisa de campo quanto a pesquisa do trabalho, enquanto trabalho científico. Então empregou, em todos os sentidos, tá, do conceito dessas duas, trabalho e pesquisa, no meu entendimento isso foi atendido. Enquanto princípio educativo, sim, principalmente.

E: E aí você acha que ele conseguiu relacionar a teoria e a prática; os conteúdos teóricos e a aplicação prática?

P1: Conseguiu. Na minha visão, éh, eles conseguiram fazer isso, éh foi possível perceber, inclusive com o resultado dos trabalhos. Então eu digo que sim.

E: Hum, hum. E você acha que a gente conseguiu, no projeto, articular os conhecimentos das disciplinas gerais, que eram Sociologia e Língua Portuguesa com os conteúdos da sua disciplina, que são os conteúdos específicos, éh, conseguimos, assim, dar uma visão mais global desses conteúdos para eles?

P1: Conseguimos. É, a partir do momento que eu trabalhei com eles, eu falei que eu trabalharia com eles da mesma maneira na disciplina. Só que, considerando que tinha

esta preocupação da outra, de outras disciplinas, né, no caso da disciplina de Sociologia, você tem uma... você tem um cuidado maior com isso e você acaba, éh, se esforçando para inclusive adentrar nessa outra, né, ou seja, conversar, tentar conversar com essa outra área de conhecimento, coisa que quando você trabalha só a disciplina existe um esforço, só que você não tem depois um outro professor para dialogar. Então, esse esforço acontece, pode acontecer numa disciplina avulsa, só que você não consegue dialogar com outro professor. E a partir do momento em que você faz um projeto como esse, você consegue dialogar, ou seja, é o trabalhar junto, é fazer com que o aluno, né, o que você está trabalhando, o outro professor também está trabalhando, está conversando. Então a partir desses conteúdos, houve essa, essa convergência. Na minha visão isso aconteceu.

E: E aí, então, você até já respondeu uma parte da outra pergunta que é assim: essa interdisciplinaridade que a gente propôs no projeto, então, superou a justaposição de disciplinas? Sabe, de simplesmente todo mundo falar do mesmo assunto...

P1: Na minha opinião superou.

E: E contextualizou os conteúdos com o mundo do trabalho, com a sociedade?

P1: Sim, sim. Quando eu trabalhar, se eu fosse trabalhar essa disciplina da forma como nós trabalhamos, éh, eu poderia trabalhar com os alunos, mas eu não teria competência suficiente da área da Sociologia para adentrar, né, com mais profundidade neste conteúdo. Então ela veio justamente, ou seja, outra disciplina veio justamente dar esse amparo, né, ou seja, existiu isso sim, isso aconteceu de fato.

E: E aí, você poderia citar para mim uns aspectos que você considerou positivos e os aspectos que você considerou negativos, da atividade?

P1: Os aspectos, bom, aspectos negativos, todos, ou seja, de, considerando que o aluno conseguiu ver as coisas de uma outra maneira. Então esse é o primeiro ponto, ou seja, o objetivo do processo educativo, que é levar o aluno para o aprendizado e esse aprendizado não só para o conhecimento pelo conhecimento, então eu digo para você que isso foi possível. OK? Éh, a questão, então isso é ponto essencial, né. Conseguimos atingir, para aquilo que a gente tinha, da melhor forma possível. Poderia ser melhor? Com certeza poderia ser melhor, tá. Por que? Porque é uma experiência, ou seja, nós ainda temos muito que aprender, ou seja, como o ensino e aprendizagem é um processo diário, né, algo que se constrói, então vamos fazer isso novamente, com certeza todos teriam outros ganhos maiores com a aplicação de uma atividade dessa, de projetos, ou seja, com esse enfoque, com essa com essa preocupação. É,

de um modo geral, ainda que extenso, né, a questão do cronograma, isso não me incomodou. Éh, cansa os alunos? Sim, exige mais dedicação do professor, exige muito mais atenção do professor, até porque não é só ele e os alunos, é ele, os alunos, o pesquisador, o outro professor ou os outros professores da disciplina... Então, mas isso é um aspecto que eu considero positivo, tá, não é um aspecto negativo, até porque faz parte, não tem como, né. A questão de rever algumas questões é, e que ficou, né, os alunos colocaram e que eu acabei depois aprendendo também com isso, a questão do cronograma, e foi apresentado, nós fizemos lá, você apresentou um cronograma, mas um cronograma na nossa visão, ou seja, para que a gente desenvolvesse as atividades, diferente de um cronograma que é a nossa programação, mas colocando esses alunos para dizer assim: olha, nós pensamos nisso, nisso, nisso, nisso. Olha como está caminhando. Então, nesse sentido, porque, porque eu acabei desenvolvendo uma atividade com eles aonde eu percebi que quando você faz isso de forma mais curta, o aluno tende a falar, opa, nós vencemos essa etapa agora, agora nós vamos para outra. Mas parece que fica mais claro, talvez o envolvimento dele seria diferente, né, ou seja, vamos queimando aí, concluindo etapas, ou seja, embora que isso seja...

E: Uma visão talvez global do caminho...

P1: Global do caminho, e fala queimando, né, como se fosse, assim, um painel onde você diz, olha, nós temos tudo isso; olha, hoje já fizemos isso; olha, hoje nós acabamos de fazer isso. E vai, então, né, você vai dando esse, esse processo, esse caminho desse cronograma para os alunos. Eu acredito que aí é algo que poderia ser pensado de uma forma diferente, né, até para nós e para os alunos. Enquanto, éh, professora envolvida no projeto, para mim não teve problema nenhum, que eu consegui, ou seja, ter esse todo e sempre preocupava, assim, a Maira está dando os caminhos para nós, ou seja, tem que trabalhar o conteúdo, tem que cumprir. Então eu, assim, preocupada, né, mas preocupada com aquilo que me cabia e aquilo que hoje, opa, a Maira vai nos conduzindo: olha, hoje nós precisamos fazer isso, isso, isso. Esse controle maior que ficou por conta, né, do pesquisador. E só essa a questão éh, do cronograma. A questão de trabalhar, éh, as discussões com os alunos e aí todos os professores, tá, isso talvez eu não sei se alguém chegou a comentar, mas todos os professores, em todos esses momentos, teria que ser assim, tudo junto. Ah, mas o professor, a ----- tá fazendo uma correção de um texto em português. Ah, tudo bem, aí nesse caso não tem problema nenhum. Ah, mas é uma aula de Sociologia, onde

ela vai trabalhar lá um conteúdo, não precisa da Gestão, tudo bem, mas lá ela desenvolveu o relatório etnográfico lá, ou seja, a pesquisa etnográfica, né. Os professores envolvidos nesse processo, que aí inclusive poderia contribuir com os alunos em outros momentos. Olha, e trabalhar justamente algum, hora que tivesse trabalhando algum conteúdo, diz dizer assim: “Olha isso daqui é importante para aquele aspecto que vocês estão vendo lá”. Então, essa junção ainda maior. Tá?

E: Entendi.

P1: Ok, junção maior ainda das disciplinas, ou seja, os professores em conjunto mesmo, né, tanto na Sociologia, ou seja, eu vindo para o professor da Gestão lá na Sociologia, o professor da Sociologia lá na Gestão, trabalhando isso de forma que aquilo que interfere diretamente na construção do projeto, que fosse mais junto. Ok?

E: Entendi. E aí você avalia a participação dos alunos e os resultados apresentados por eles na realização do projeto como todo um todo, de que maneira?

P1: Muito, muito, muito positivo. O resultado, eu fiquei surpresa, eu fiquei, assim, eu fiquei encantada com o resultado. Então, isso é ponto sem discussão. O processo, é um processo que você fala assim, meu Deus do céu, mas será que vai dar certo? Será que é isso mesmo? E, de repente, e nós temos, a gente fica imaginando algo, né? Imaginamos que os alunos fossem trazer como resultado peças, teatro e não, eles foram lá fazer algo que nós nem esperássemos. Então, talvez essa expectativa do professor é que muitas vezes acaba deixando ele menos envolvido com todo esse processo. Talvez, a preocupação com o resultado é o de menos, né, embora houvesse essa preocupação com o resultado, sim, nós precisamos desse resultado. E todo esse processo foi acompanhado, tudo mais, eu não estou dizendo que isso não aconteceu, mas tudo isso acreditando que eles têm toda a potencialidade para chegar ao resultado, mas a gente tinha uma expectativa diferente. Não sei se era uma expectativa melhor ou pior, não, mas era uma expectativa. E a expectativa que eles trouxeram como resultado, eu assim fiquei encantada. Valeu muito a pena. Então, quando eu penso no resultado e analiso o processo, eu penso: enquanto professora da disciplina, o que eu poderia ter feito ainda melhor durante todo o processo para contribuir com o resultado. Até porque nós não conhecíamos, né, qual seria resultado. Quer dizer, trabalhar em Gestão da Produção outras questões, de repente trabalhar com outros professores, por que surgiram temas, no resultado do trabalho, que são de outras áreas. Então, é algo assim, são coisas que fazem parte do processo. Talvez esse olhar maior, que é o que a gente sempre fala, né, na educação - é o processo, é

o processo - e não só o resultado. Nesse caso, eu digo, poderíamos ter um olhar ainda maior para o processo, mas independente disso o resultado foi excepcional, foi muito, muito bom.

E: Legal, também gostei. E o tipo de projeto que a gente usou, então, você acha que foi uma boa estratégia didática, pensando nos objetivos do técnico integrado, que essa formação integral, formação humana, para a cidadania, né, para o mundo do trabalho?

P1: Éh, foi e, se fosse possível, né, criar um PPC onde oportunizasse, né, priorizasse, se isso fosse possível, eu acredito que, nós, professores ganharíamos e os alunos ganhariam muito, muito mais com isso. Então é algo que nós deveríamos pensar a respeito. É algo que, eu, quando você disse assim, vamos fazer, pode fazer, dá para fazer com a disciplina, né, você falou, vou olhar lá a questão do PPC, se dá para fazer. Eu falei assim vamos fazer essa, essa convergência com a disciplina de Sociologia, sim. Todos os temas eu acredito que a gente consiga, né, nós enquanto professores, nós conseguimos fazer isso convergir. Por quê? Porque é um ganho que não, nas disciplinas separadas nós não conseguimos as mesmas coisas. Então, pensar em projetos vale, creio eu, que vale muito mais a pena, ou seja, é mais trabalhoso e tudo mais, mas vale o esforço, vale o esforço, até porque nós conseguimos fazer com que o aluno saia dessa... pensando só em conteúdo, né, ou seja, naquela disciplina, na caixinha fechadinha e pensa para além disso, ou seja, é uma formação onde você considera o aluno envolvido em todo esse processo do trabalho, entendendo como é que é esse mundo do trabalho, né, na teoria, seja conhecimento científico que sai construído e como isso se dá na prática para conseguir olhar como isso se dá, né, no mundo real. Então os alunos conseguem ver isso de uma maneira até porque são alunos que não têm, nunca trabalharam, né, na grande maioria nunca trabalharam. Então eles não têm essa noção: o que é uma empresa? Como é que isso funciona? Como é que as pessoas estão lá? E falar de Gestão da produção, né, máquinas e equipamentos, um espaço fabril, uma estrutura ou uma infraestrutura. Como é que isso se dá? As relações... E eles puderam verificar isso em termos de conteúdo e verificar como isso acontece na... no mundo real, ou seja, no mundo do trabalho mesmo.

E: E a última é se você tiver algum comentário para fazer sobre o projeto que eu não tenho contemplado nas questões que eu fiz. Fica aberto para você...

P1: Maira, não, não tenho nada, éh, nada entre aspas, né. Eu gostaria muito, né, que se fosse possível, isso fosse partilhado ou compartilhado, ou seja, você fez sua

pesquisa, a gente sabe que depois isso é público e tudo mais. Mas que você pudesse colocar como possíveis estudos futuros, né, ou seja, aplicar ou buscar desenvolver, ou fazer com que outros professores olhassem para isso e buscassem fazer algo próximo, ou seja, a partir da experiência que você teve. Então, esse... dar esse retorno, não é simplesmente, assim, olha -----, tá aqui, né o trabalho, você tem conhecimento dele, ele é público, quem quiser e tal, mas enquanto, enquanto instituição, né, ou seja, trazer isso, propor através de oficinas, eu não sei de que forma você poderia para divulgar isso, para colocar como isso aconteceu. E assim, o que é bom e o que é ruim, né, do projeto, o que a gente fez que foi muito bom e que pode fazer ainda melhor e o que pode ser melhorado, mas trazer isso com a possibilidade de, novamente, ainda que não seja na sua dissertação, mas que isso possa ser possível. Por exemplo, quando você retornar, que nós possamos fazer isso e você... De repente não comigo, mas com outros professores, tá. Então isso eu acredito que valeria muito a pena.

### **Transcrição de entrevista – Respondente Professor 2**

E (entrevistador)

P2 (Respondente Professor 2)

E: Então, a entrevista é sobre o projeto, os resultados do projeto tendo em vista aquilo que a gente conversou antes de começar sobre os objetivos e tal, o que a gente atingiu e o que a gente não atingiu. Então, assim, a primeira questão é: na sua opinião o projeto empregou o trabalho e a pesquisa com princípio educativo, naquele sentido assim de trabalho, da pesquisa, eh, relacionado a uma concepção de educação emancipadora, né. E o trabalho como princípio educativo, tanto assim na questão do trabalho em si, que eles vão realizar como técnico em Administração, o trabalho produtivo, quanto o trabalho como um todo, como produção, como tecnologia, tal. Você acha que a gente conseguiu chegar a trabalhar, a empregar o trabalho e a pesquisa como princípio educativo?

P2: Eu acredito que sim. Eu acho que, como foi comentado na roda final, né, na conversa com os alunos e com as professoras, eh, eu acho que foi uma sala, inclusive, que ela se sobressaiu mesmo. Não é sobressaiu a palavra, eh, a gente ficou surpreso com o resultado, com as produções que eles fizeram. Então, eu acho que, eh, embora no começo eles possam ter ficado um pouco resistentes por alguma... por algum

motivo ou outro, eh, teve muito de busca deles. Então, teve uma orientação dos professores, assim como sua mesmo, né, auxiliando e teve muito trabalho deles fora dali também, então eu acredito que teve sim.

E: Hum, hum. E, na sua opinião, esse projeto relacionou teoria e prática? Se você acha relacionou, em que aspectos você acha que relacionou teoria e prática, ou não...

P2: Teoria, você fala...

E: Tudo o que eles estudaram, né, com o aspecto prático do que eles tinham que fazer.

P2: Ah, com certeza. Eu acredito que sim, porque tudo que eles viram na... nas aulas, principalmente de Sociologia e com a professora ----- – eu sempre esqueço a disciplina dela...

E: Gestão da Produção.

P2: De Gestão da Produção, eles conseguiram externalizar isso nos gêneros textuais, inclusive nas falas deles isso ficou muito evidente. Quando eles expuseram os produtos finais e na roda final, isso ficou muito evidente. Porque até, até quando isso estava na produção textual, a gente ainda ficava com dúvida, será que aquilo realmente, né, será que atingiu realmente mesmo, será que a gente conseguiu unir essas duas pontas, mas a fala deles eu acho que trouxe uma afirmação para a gente com relação à união entre teoria e prática. Então eu vejo como, como positivo, sim.

E: E aí você acha que ele, a gente conseguiu articular os conhecimentos gerais, né, o conhecimento das disciplinas do núcleo comum com a disciplina da parte técnica? Assim, eles conseguiram ter uma visão global, interligar as duas, São disciplinas com características diferentes, né, as do núcleo comum, as nossas, e as disciplinas técnicas...

P2: Eu acredito que sim, Maira, mas na verdade, assim, para mim também é um projeto muito novo. Então essa ideia de interligar, principalmente o técnico, as disciplinas técnicas com o núcleo comum, é tudo muito novo para mim. Então, na verdade, assim, dessa experiência que eu tô tendo – tive pouquíssimas experiências que eu posso chamar de interdisciplinar - mas eu acho que essa, acho que foi a maior. Então, assim, eh, eu vejo, sim, uma... sabe, uma união ali entre esses conhecimentos, né, e uma articulação mesmo. E aí eu acho que, ao ler os gêneros textuais, eu acho que também foi possível compreender isso, que eles fizeram essa junção. E eu acho que mais uma vez eu recorro à fala deles, eu peguei, acho que bastante, né, quase

todos os grupos eu consegui escutar e as falas deles mostravam essa articulação, então eu acredito que da experiência que eu tive com esse projeto, eu acho que sim.

E: Então aí você acha que realmente superou a justaposição só de disciplinas, que pode acontecer com a interdisciplinaridade, você só trabalhar junto ali, mas cada um na sua praia.

P2: Fragmentado, né. Eu acho que ultrapassou, eu vejo como esse projeto ter ultrapassado essa linha de que, aí a gente vai fazer o trabalho junto, mas cada um faz a sua parte. Eu acho que isso, isso acabou superando esses fragmentos, sim.

E: E aí você acha que contextualizou os conteúdos com o mundo do trabalho, com a sociedade em geral, o fato deles terem desenvolvido esse trabalho contextualizou o conteúdo para eles?

P2: Eu acredito que sim, principalmente pela parte prática, deles terem feito a entrevista em lugares de trabalho, eu acho que eles conseguiram fazer essa relação com o conteúdo estudado e com a... com aquilo que eles estão, eh, estudando e com a vida cotidiana mesmo, com a vida prática. Pegando um pouquinho mais da Língua Portuguesa, nos gêneros textuais também acho que eles viram uma certa finalidade também para os gêneros textuais, não só aquela, aquele texto estático ali que não serve para nada. Então, eu acho que eles conseguiram fazer também essa relação, sim.

E: E aí você pode destacar para mim aspectos que você achou positivos e também que você tenha achado negativos do trabalho como um todo?

P2: Ai, como aspectos positivos, eu acho que o próprio trabalho em si, um trabalho interdisciplinar e realmente, assim, que eu vejo como interdisciplinar, a gente tentar conseguir fazer mesmo as coisas juntas, mesmo por todo o trabalho que a gente viu que dá, o resultado final, gostei muito, então acho que as produções textuais foram muito boas. Mesmo a gente sabendo que teve reescritas, eu gostei bastante das produções que eles fizeram, achei que eles se esforçaram, ali, os grupos se esforçaram na medida do possível, né, a gente sabe também de algumas limitações, né, a temática dessa questão do trabalho é muito importante, principalmente porque eles já estão no segundo ano, é uma coisa que eles vão passar, logo, logo, né. E, os negativos, assim, eu acho que é mais uma questão de revisar pontos, assim, por exemplo, se esse trabalho foi feito novamente, revisar pontos que a gente não conseguiu fazer numa primeira vez, que é a questão de acertar cronograma, às vezes a gente usou mais aulas do que o necessário, mas não sei se isso necessariamente

é negativo, mas acho que são pontos que poderiam ser revisados, caso esse projeto venha a ser reaplicado ou repensado num outro modelo, né. Aquela questão também que foi falado na roda de leitura, na roda de avaliação, eh, com relação à entrega de trabalhos, que também é sempre uma questão de a gente acertar isso, né. Então, eu acho que foram esses pontos que eu observei.

E: Hum, hum. E em relação a participação dos alunos assim – acho que você até já disse, né – o que você achou da participação deles quando você avaliou...

P2: É, olha, então, a participação, eu acho que no início, eu acho que a gente os viu um pouco resistentes, quanto ao trabalho, mas eu acho que ao longo do trabalho, eles se superaram e aí eles realmente se envolveram, então, assim, “ou a gente vai fazer, ou a gente vai fazer” e aí a participação realmente surgiu e de uma sala que a gente sabe – esse era o grande questionamento- a gente sabe que tem um perfil um pouco mais quieto. Então, assim, eu acho que esse foi um outro ponto que a gente ficou um pouco surpresa da... do resultado.

E: Hum, hum. E aí, então, no geral, você acha que foi uma boa estratégia didática para, pensando assim em termos de formação integral, de levar o aluno a compreender o mundo, as relações sociais, eh, se formar como cidadão mesmo, você acha que essa estratégia específica que nós usamos é uma boa estratégia didática?

P2: Eu acho que sim, eu acho que é uma estratégia boa, eu acho que na verdade é o que vai ser cobrado, né, não sei se é essa a palavra, mas é o que vai ser pedido daqui para frente. Então, assim, eu acho que é uma, é uma estratégia que, inclusive, a gente vai, vai precisar pensar cada vez com mais frequência. Então eu acho que ela é muito válida; ela tem, claro, foi que nem eu comentei na outra questão, alguns pontos que a gente precisa reavaliar, mas por ser algo novo, que a gente não tá acostumado a trabalhar. Mas, assim, eu acho que isso vai ser algo aí para um futuro muito próximo, então, eu acredito ser muito válido, sim, acho que talvez as coisas passam mais sentido também para eles, eles comecem a enxergar essa ideia dos conhecimentos interligados mesmo, né. Então eu acredito que é uma boa estratégia, sim.

E: E tem alguma coisa que você gostaria de comentar, sobre tudo, qualquer aspecto que eu não tenha contemplado nas perguntas que eu fiz? Que às vezes a gente pensa, pensa e não atinge tudo, né?

P2: É. Ai, eu acredito que não, acredito que são esses pontos mesmo...

E: então, tá jóia. Obrigada, -----.

**Transcrição de entrevista – Respondente Professor 3**

E (entrevistador)

P3 (Respondente Professor 3)

E: É, na verdade, essa entrevista é sobre o projeto, as conclusões que a gente chegou, tal, sobre a aplicação do projeto, né. Então, a primeira coisa que eu queria saber é o seguinte: a gente pretendeu que esse projeto empregasse trabalho e pesquisa como princípio educativo, né. Então, assim, a pesquisa no sentido de construção de conhecimento e o trabalho, tanto na questão do trabalho produtivo, quanto na questão, eh, da formação mesmo do estudante como trabalhador. Aí o que eu queria saber se você acha que isso em alguma, alguma medida, a gente conseguiu?

P3: Ah, sim. É, a pesquisa, né, quando a gente, quando eles foram buscar, eh, as informações, foram tentar conhecer mesmo como que funcionam as diversas formas de trabalho na sociedade. Então, assim, a questão, né, eles foram buscar informação, foram, né, construíram a partir daquilo um discurso, eh. E a questão do trabalho, acredito que sim, até mesmo pelos relatos que nós tivemos deles, né, eles relataram que achou muito importante conhecer o mercado de trabalho e conhecer as formas pelas quais o trabalho se estrutura na sociedade

, que eram noções, assim, que eles não tinham, eles não esperavam ver aquilo. E que quando eles saíram, então, do IF, eles vão ter uma noção bem mais abrangente. Então, eu acho que a gente conseguiu, sim, abarcar essas duas noções do projeto.

E: E aí você acha que ele relacionou, conseguiu relacionar a teoria e prática, né, os conteúdos teóricos com a aplicação prática?

P3: Totalmente também, achei que os temas que eu trabalhei em Sociologia, depois eu vi esses conceitos aplicados à observação que eles fizeram, fora do IF. A questão da reestruturação produtiva, eles conseguiram identificar, as modalidades de trabalho, como trabalho informal. Eh, a questão mesmo que as meninas que fizeram aqui do IF, a burocracia do funcionalismo público. Então eu vi que eles, daí, relacionaram até mesmo com Max Weber, que era um autor que a gente tinha trabalhado antes. Então eu vi muito essa relação entre teoria e prática, assim, eles conseguiram fazer da teoria uma ferramenta para observar e compreender melhor o mundo, a realidade

E: Eh, você acha também que ele, o projeto conseguiu articular os conhecimentos do núcleo comum, né, os gerais, e os conhecimentos específicos, no caso da disciplina técnica de Gestão de Produção? Eh, porque às vezes a gente tenta fazer isso, né,

mas eles atuam conjuntamente, mas não interligados. Você acha que a gente conseguiu de algum modo articular os conhecimentos?

P3: Acredito também que a gente conseguiu articular os dois núcleos, porque daí a gente até percebeu que era um tema em comum entre as duas disciplinas, Sociologia e Gestão e daí isso otimizou um pouco, né, porque a mesma coisa que eu tava falando, a professora de Gestão também tava falando e daí assim, guardadas as especificidades, os alunos pegaram os dois pontos de vista, assim, tanto da Sociologia quanto da Gestão, para olhar um, um mesmo fenômeno. Acho que deu muito certo essa integração.

E: E aí, então, até você já respondeu uma parte da outra questão, que é se a interdisciplinaridade proposta no projeto superou ou justaposição de disciplinas, que é isso mesmo, né, de você trabalhar um mesmo assunto, só que cada um na sua, na sua área, né. E... contextualizou os conteúdos com o mundo do trabalho?

P3: Acredito também que a gente conseguiu contextualizar, né, porque, a ideia, acho que o conceito veio, veio por trás de todo o trabalho desenvolvido, né, então a gente fez toda, toda uma análise histórica, por exemplo, pegando desde a revolução industrial, como que o trabalho, eh, a produção, né, foi se constituindo até chegar nos dias atuais. Então a gente pode contextualizar historicamente de forma que o aluno consiga entender o mundo do trabalho hoje, a partir de como ele veio se formando, acho que a gente também conseguiu fazer essa contextualização, né, os alunos sabem o porquê de algo ser como é hoje a partir dessa base que nós conseguimos trabalhar, aí, com eles.

E: E aí o que que você destacaria no trabalho como um todo, né, como aspectos positivos e como aspectos negativos?

P3: Aspectos positivos, é o resultado, né, como um todo, eh, a satisfação dos alunos, assim, no final do trabalho, ao dizer que sim, nós aprendemos muito, nós conseguimos ver coisas que a gente só com a aula expositiva, a gente não teria percebido. A produção em conjunto com a Língua Portuguesa acho que foi muito importante, eh, não só saber e tal, mas o que fazer, né, acho que isso também foi, foi muito positivo, eles conseguiram concretizar aí uma proposta de intervenção de diferentes formas. Então achei que foi muito positivo, assim, fiquei muito positivamente surpresa também com o resultado. Eh, pontos negativos, eu acho que a ideia, o projeto, né, só não foi melhor porque a gente ainda tem uma estrutura aqui no IF que não dá conta dessa, dessa forma de trabalho, que seria interdisciplinar, né. A gente ainda tem os horários

das aulas, então... e aulas pensadas para um professor... essa estrutura ainda acho que a engessa um pouco, né, tanto é que a gente ficou aí, né, às vezes ficava meio perdida também, porque ah, vai, vai se juntar a aula de quem? Qual o horário? Quando todas podem? E daí os alunos também: entrega para quem? Desenvolver esse projeto na forma, da forma que o IF está hoje estruturado é uma dificuldade, assim, então seria um ponto negativo.

E: E, na questão da participação dos alunos, você até já falou um pouco, né, como você avalia a participação deles e os resultados apresentados por ele, por eles, você até falou um pouco na questão anterior, né.

P3: Isso. Eu achei que eles... no começo reclamaram um pouco, como sempre acontece, mas ao final eu achei que eles ficaram bem satisfeitos também, assim, com o resultado. Foi um percurso talvez um pouco longo para eles, né, vários, vários professores e tal, mas quando eles viram, eu achei que eles ficaram bem satisfeitos, assim, foi bacana, bem satisfatório.

E: E você acha que esse tipo de projeto que a gente aplicou representa uma boa estratégia didática para promover a formação integral dos alunos do técnico integrado, que é um dos objetivos do curso técnico integrado é promover a formação integral, né, da dimensão intelectual, de compreensão das relações sociais, do mundo, desenvolver a cidadania e tal, que é o que forma, o que dá essa formação integral. Você acha que esse tipo de estratégia didática que nós utilizamos contribui para essa formação?

P3: Contribui. Contribui mais do que de repente a aula expositiva, porque eu percebi que eles, por exemplo, se organizaram para fazer uma proposta, daí a gente teve abaixo-assinado, a gente teve produção de música. Então aí a gente já percebe o caráter de uma formação para a cidadania, a ideia, né, de que a partir do que eles observaram e estudaram, eles conseguiram traçar uma estratégia de intervenção na sociedade, ou seja, tão buscando com isso fazer valer direitos. Então, a formação para a cidadania aí para mim eu enxergo bem claramente, né, essa formação integral, ou seja, não é só de repente para passar no vestibular, eu acho que eles foram bem mais além, né, a ideia é intervir na sociedade, é se sentir sujeito dentro da sociedade, entender a sociedade em que eles estão e modificá-la se for preciso. Então eu acho que, sim, contribuiu, sim para essa formação integral.

E: E aí, a última é se você tiver algum comentário sobre o projeto que não, que eu não contemplei nas minhas perguntas, fica aberto para você.

P3: Eu diria que, algo assim que eu fiquei - como foi um projeto experimental, né-então a gente, em alguns momentos também não sabia muito para que lado ir e daí a ideia, então, é uma forma de trabalho que vai se aperfeiçoando a medida em que ele vai acontecendo, né. Um trabalho, assim, que a gente não pode considerar de início que ele já tá, que ele já começa pronto, né, ele vai se construindo. Talvez porque as interações... são várias interações que ocorrem ao mesmo tempo, né, tanto entre os professores quanto... entre os alunos.

E: Se a gente pudesse começar de novo, hoje, né, nós faríamos um monte de coisa diferente, que a gente viu que não funcionou e repetiria o que funcionou, né. É um aprendizado, assim.

P3: É um trabalho assim meio... A gente tem que considerar ele sempre aberto, né. Não pode ser uma coisa muito fechada, assim, porque tem vários... eh, vários atores aí.

E: Verdade.

### **Transcrição de entrevista – Respondente Aluno 1**

E (entrevistador)

A1 (Respondente Aluno 1)

E: Você acredita que a pesquisa que vocês fizeram para desenvolver o projeto de pesquisa de campo contribuiu para compreender melhor os conteúdos que os professores trabalharam durante o projeto?

A1: Sim, principalmente as formas de produção, Taylorismo, Fordismo, ajudou mais nisso, na parte do funcionário também, a concepção do trabalho dele, de como eles veem o trabalho deles

E: E aí você acha que a gente conseguiu nesse projeto relacionar a teoria com a prática?

A1: Sim

E: De que jeito?

A1: Ah, quando a gente vê como as coisas no papel funcionam e como funcionam na realidade, né... Na fábrica, mesmo... Deu para entender o que a gente vê na teoria e na prática junto, né...

E: E aí você acha que então a gente conseguiu no projeto articular os conhecimentos gerais que a gente chama, que são das disciplinas do núcleo comum, de Língua

Portuguesa, de Sociologia, com os conhecimentos específicos, técnicos, da disciplina de Gestão da Produção? Você acha assim que a gente conseguiu articular o conhecimento de duas áreas que geralmente andam separadas e, é... dá uma visão mais ampla, mais global desses conteúdos?

A1: Sim, eu acho que sim porque quando a gente vê na sala de aula, a gente vê... Ah, não é a realidade mesmo, né, a prática, então dá uma diferença muito maior como se faz, entende?

E: E você acha que as disciplinas conseguiram conversar uma com a outra, assim, facilitou o entendimento?

A1: Sim, daí você vê um outro lado também das coisas, né, contemplam (como eu posso dizer?) contemplam um aspecto maior, uma coisa maior do assunto.

E: Entendi. E aí você acha também que a gente conseguiu contextualizar, nesse projeto, os conteúdos que você estava estudando com o mundo do trabalho, com a sociedade? Colocar dentro do contexto, relacionar com o mundo real, com o mundo lá fora?

A1: Eu achei que sim, a gente fez a pesquisa de campo, né, então... Deu pra relacionar, sim.

E: E aí então pensando nisso, no projeto como um todo, tanto na pesquisa que vocês fizeram, na apresentação, todo o trabalho, todo o processo, que aspectos positivos você levantaria e que aspectos negativos?

A1: Pontos positivos, então seria, tipo, essa visão maior, mais ampla sobre a realidade como a gente pode, é, relacionar com as coisas que a gente aprende aqui na escola... Negativo mesmo foi a questão de tempo.

E: Tempo para fazer o trabalho ou tempo porque foi muito longo?

A1: Não, o tempo pra fazer o trabalho, mesmo, porque a gente fica na maioria dos dias da semana toda na escola, né, então, a gente acabou indo na hora do almoço.

E: Pra fazer isso...

A1: Então foi corrido nessa parte, assim.

E: E... Pensando na sua participação, na sua aprendizagem, como que você avalia, a sua participação no trabalho e a sua aprendizagem.

A1: Ah, eu acho que boa. Eu participei do questionário, né, ajudei a montar algumas questões.

E: Hum, Hum. E a aprendizagem? Você achou que você aprendeu os conteúdos?

A1: Acho que sim, principalmente a questão do (como chama? De Sociologia?) alienação e do, das coisas de trabalho, das formas de trabalho, essas coisas...

E: Entendi, sim, E aí então você acha que esse tipo de projeto, ele apresenta uma boa estratégia para trabalhar os conteúdos do curso técnico administração?

A1: Sim, acho que no geral também, né, desse negócio de interdisciplinar, é as outras matérias do Ensino Médio, que você acaba entendendo, assim, uma coisa bem mais ampla. Só que aí teria que, assim, se fosse aderir a essa coisa aqui na escola, teria que ajustar melhor o tempo, questão de horário, tal, mas é uma ideia boa.

E: Hum, hum, e a última pergunta é se tem algum comentário que você gostaria de fazer sobre o projeto que eu não tenha perguntado. Aí fica à vontade.

A1: Ah, acho que não.

E: Não? Então está bom.

### **Transcrição de entrevista – Respondente Aluno 2**

E (entrevistador)

A2 (Respondente Aluno 2)

E: Você acha que a pesquisa que foi necessária para o desenvolvimento desse projeto contribuiu para você compreender os conteúdos, de Gestão, de Língua Portuguesa e de Sociologia, que foram trabalhados?

A2: Sim, porque cada um trata de um... de uma parte diferente, mas do mesmo assunto, porque em Sociologia a gente estuda as relações de trabalho e aí em Gestão a gente viu como que funciona e fazendo os textos a gente viu como que ajudou com a Língua Portuguesa ajudou a gente a fazer, montar o textos, montar o que cada um, cada grupo fez.

E: Você conseguiu ver como eles se relacionam, vamos dizer assim?

A2: Sim.

E: E aí você acha que ele relacionou, o projeto, conseguiu relacionar teoria e prática?

A2: Sim, porque como a gente foi para o campo mesmo, no nosso caso, a gente ficou aqui no instituto, mas para quem foi para as fábricas, outras empresas, ficou bem mais claro porque a gente vê como que acontece.

E: Hum, hum. E você acha que o projeto conseguiu articular, né, os conhecimentos gerais das disciplinas Sociologia e Língua Portuguesa, que são disciplinas de conhecimento geral, que a gente fala, né, e os específicos de Gestão da Produção,

de modo, assim, que você conseguisse ter uma visão global do conteúdo? Sim ou não, mais ou menos, em que medida?

A2: Acho que um pouco, porque a gente viu também o negócio de Gestão da Produção sobre os modelos de produção, né, o Fordismo, o Toyotismo e tal, e aí com esse negócio a gente percebeu em qual, ãh, como que funcionava cada empresa, como que elas trabalhavam, em que sistema

E: E você acha que o projeto conseguiu contextualizar os conteúdos com o mundo do trabalho, com a sociedade, ou não? E aí você me dá um exemplo de que isso tenha ficado evidente. Ou que sim, que conseguiu contextualizar com o mundo do trabalho, com a sociedade, ou que não, que não conseguiu contextualizar.

A2: Eu acho que sim, porque quando a gente, quando foi aquela aula durante o dia todo que aí passou os filmes e tal e como tavam todos os professores, a gente dava para ver, tipo, de cada parte, a gente teve aula de Sociologia, a gente teve aula de Gestão, e aí deu para juntar as coisas e com o filme e os exemplos, eu acho que fica mais fácil de perceber.

E: Em relação a parte da pesquisa de campo que vocês foram fazer e tal, foram às empresas, você acha que nesse aspecto conseguiu contextualizar com o mundo do trabalho? O mundo do trabalho é o mundo lá fora, né?

A2: Sim, porque, também, porque não só com que a gente fez, né, porque cada um fez uma coisa, então foram visões diferentes.

E: Hum, hum. E aí você consegue apontar para mim aspectos positivos e negativos desse trabalho? Que você gostaria de destacar?

A2: Ah, eu peguei, por ele tratar de vários aspectos e de vários pontos, ele ficou um pouco mais cansativo, mas dá para ter uma visão mais ampla porque você consegue ver várias partes desse, e mesmo, tipo, ele é cansativo porque você tem que estudar isso, mas ele é bom porque você consegue ver todas as partes.

E: E a sua participação pessoal e a sua aprendizagem nesse projeto, como que você avalia?

A2: Ah, eu acho que foi boa, não, acho que poderia talvez ter sido melhor, mas eu participei de bastante coisa.

E: Hum, hum. E você achou que você aprendeu mais, desse jeito?

A2: Sim, acho que sim.

E: E você acha que, no geral, esse tipo de projeto representa uma boa estratégia para trabalhar os conteúdos do seu curso?

A2: Acho que sim, eu acho que também depende um pouco, por exemplo, como essa matéria deu para juntar, eu acho que depende de cada matéria. Porque como a gente tava estudando relações de trabalho e a gente tava estudando as formas de produção, acho que deu para juntar, mas, por exemplo, se fosse uma outra matéria, como, por exemplo, empreendedorismo, talvez não desse pra juntar, mas, que nem, Matemática Financeira, também não encaixariam, mas quando a gente pega tipo Administração Mercadológica, talvez desse, Gestão da Produção deu. Acho que depende mais da área que cada matéria trabalha. E: Hum, hum. Talvez com outras disciplinas teria que ser outro tema, né...

A2: Outro tema e ir se adaptando e juntar.

E: Mas, assim, esse tipo de trabalho, se fossem outros temas, mas que as disciplinas comessem a aderir a esse tipo de trabalho, você acha que seria uma boa estratégia para vocês aprenderem?

A2: Acho que seria. Teria que ter, tipo, um pouco mais de paciência porque como é, é muita coisa, talvez um pouco mais de tempo, mas aí teria uma, um aprendizado acho que mais amplo.

E: Talvez mais planejado, né, é... colocando as disciplinas já integrando no assunto, né.

A2: Sim, sim.

E: Tá. E aí a última pergunta é se você gostaria de fazer algum comentário sobre o projeto, sobre algum assunto que eu não tenho perguntado.

A2: Ah, eu acho que foi legal porque ligou bastante coisa, né, eu acho que não consigo pensar em outra coisa, mas foi interessante porque a gente conseguiu juntar tudo e, mesmo sendo cansativo, no final deu certo.

### **Transcrição de entrevista – Respondente Aluno 3**

E (entrevistador)

A3 (Respondente Aluno 3)

E: Ana, você acha a pesquisa que a gente precisou, que vocês precisaram fazer para desenvolver o projeto, com pesquisa de campo e tal, contribuiu para você entender os conteúdos, compreender melhor os conteúdos que os professores trabalharam durante o projeto?

A3: Sim, ficou bem mais claro, principalmente na parte de Sociologia. Naquela parte que falava de alienação. Por exemplo, na hora que a gente tava estudando a alienação, tipo, a gente via de uma forma diferente, entendeu? E aí ela até explicou que não é só da forma que tá no livro, que tá falando lá e sim que acontece nas empresas de forma diferente que a gente nem percebe. Eu achei bem mais interessante, deu pra compreender bem.

E: Entendi. E você acha que o projeto conseguiu relacionar teoria e prática?

A3: Sim.

E: De que jeito? Assim, que exemplo que você daria? Essa relação que ele fez.

A3: Teoria foi... na parte de Sociologia e Gestão e a prática é que, tipo, a gente viu isso diretamente na empresa, né? Como aconteciam as coisas.

E: E você acha que o projeto articulou, conseguiu articular, relacionar os conhecimentos de Sociologia e Língua Portuguesa, que são duas disciplinas da parte do núcleo comum, da parte geral, com os conhecimentos específicos, mais técnicos de Gestão da Produção? Assim, conseguiu fazer com que vocês tivessem uma visão mais ampla, mais global dos conteúdos a partir dessa articulação?

A3: Sim.

E: E aí que que você acha que isso aconteceu?

A3: Hum, todo momento a gente tinha que escrever, né? Então, português ajuda. Na Sociologia, também, a gente tinha que ter um olhar diferente, principalmente na área do campo, sabe? Campo de trabalho. E... na Gestão, não adiantava também a gente só saber Sociologia e a gente não ter um pouco da matéria de Gestão. Então, articulam bem as coisas.

E: Entendi. E você acha que o projeto conseguiu contextualizar esses conteúdos com o mundo do trabalho, com a sociedade, com o mundo lá fora?

A3: Sim, bastante. Dá um outro olhar, né? Tipo, eu não sabia que na empresa era exatamente daquela forma. E aí, tipo, quando chegou lá, a gente começou a perceber o que é realmente o mundo do trabalho.

E: Hum, hum. E quais aspectos você levantaria do processo todo, desde a pesquisa de campo, a todo o trabalho que fez em sala de aula e apresentação, e tudo, que aspectos você levantaria de positivos e que aspectos negativos?

A3: Tem que ter negativo?

E: Ah, não sei, é sua opinião...

A3: No meu caso não tem nenhum aspecto negativo. Acho que ficou tudo muito legal e..., eu acho que poderia até adquirir isso mais vezes, sabe. Não só, tipo, quando você usa trabalho, mas dava para elas juntarem, conversarem entre si. Porque fica bem mais fácil de entender e você vê que não é só ali naquele conteúdo, sabe, naquela, naquela área, tem outras coisas. Acho que ajudou bastante e foi bem legal.

E: E, pensando em você, individualmente, como que você avalia a sua participação e a sua aprendizagem no projeto?

A3: 10.

E: Você acha que você conseguiu aprender melhor os conteúdos?

A3: Hum, hum.

E: É? E, esse tipo de projeto, então, que a gente realizou, representa uma boa estratégia para trabalhar os conteúdos do seu curso?

A3: Sim. É que o pessoal fica reclamando que é cansativo, mas, é que o pessoal quer tipo assim: ah, o conceito é esse, segue isso. Não, tipo, eu acho que tem que fazer a gente desenvolver o nosso pensamento, nossas críticas, o que a gente acha, ir além, e não ficar só naquilo. Então, assim ajuda bem mais.

E: Entendi. E a última pergunta é para saber se você tem algum comentário que você gostaria de fazer sobre o projeto e que eu não tenha perguntado.

A3: Não.

E: Então está bem.

#### **Transcrição de entrevista – Respondente Aluno 4**

E (entrevistador)

A4 (Respondente Aluno 4)

E: É... A pesquisa que vocês fizeram para desenvolver o projeto, você acredita que ela contribuiu para você compreender melhor os conteúdos que a gente trabalhou?

A4: Sim. Acredito bastante, porque era, antes, era complicado, né, para entender..., é..., principalmente na matéria de Gestão da Produção, Sociologia, que tava trabalhando bastante isso e aí trabalhar com as três e fazer essa pesquisa, eu acho que ajudou muito, mesmo.

E: Hum, hum. E você acha que ele conseguiu relacionar teoria e prática?

A4: Sim, conseguiu.

E: De que jeito você acha que relacionou?

A4: Ah, porque antes a gente teve a teoria, né, aprendeu a teoria e aí a hora que você vai ver na prática, você vê que muda totalmente às vezes a teoria, ou você consegue compreender melhor a teoria ali naquela prática.

E: Hum, hum.

A4: Então, teve uma relação, sim.

E: E você acha que o projeto conseguiu articular os conhecimentos gerais, o conhecimento de Sociologia, de Língua Portuguesa com o conhecimento de Gestão da Produção, que é um conhecimento mais técnico, mais específico? Então, assim, conseguiu articular e fazer com que você tivesse uma visão mais global dos conteúdos que a gente trabalhou?

A4: Sim, consegui. É... porque a Sociologia, ela pega mais pelo o lado social e, aí eu acredito que, hora que a gente juntou, né, intercalou essas matérias, eu acho que a gente conseguiu ver o lado social em Gestão da Produção, mas igualmente conseguiu ver uma Gestão da Produção na Sociologia. Então, acho que foi assim.

E: E aí quando vocês saíram, né, foram para campo para verificar isso, verificar a situação na realidade, você acha que você conseguiu fazer esse link, da Sociologia, da Gestão, com o que você estava, é... com os dados que vocês conseguiram levantar?

A4: ãh, sim. No começo foi complicado porque a gente tá vendo mais o Marx, né, e aí na... quando a gente foi fazer a pesquisa, como foi aqui no câmpus, então aí a gente teve que ligar com o Weber, mas deu para ligar bastante, sim.

E: Hum, jóia. E... você acha que esse projeto conseguiu contextualizar, ou seja, assim, é... relacionar o que você aprendeu com o mundo do trabalho, com a sociedade?

A4: Sim.

E: E aí você conseguiu me dar um exemplo disso, dessa relação?

A4: É... Por exemplo, quando a gente vê a teoria, você acha que é tudo perfeito no mundo do trabalho e que é fácil. E hora que você entra em campo e começa a pesquisar e ver, você começa a perceber que não é daquele jeito, que é totalmente diferente. A gente consegue enxergar o quanto de ponto negativo tem e quanto que tem que melhorar.

E: Hum, hum. Então você, que pontos positivos, né, aspectos positivos e aspectos negativos você diria do trabalho como um todo, desde a compreensão dos conteúdos, da execução, a pesquisa, a apresentação... O que você levantaria de aspecto positivo e de aspecto negativo?

A4: De aspecto positivo, é... a questão da inter... né, de intercalar as matérias, acredito que ajudou bastante muita gente que tinha dificuldade até de Sociologia ou em Gestão, ajudou muito.

E: Hum, hum.

A4: É... Ajudou a compreender mais, né, o mundo do trabalho e acredito que, acabou preparando a gente também para esse mundo. ãh, questão, é, de preparar para pesquisa também, achei que foi um aspecto bem positivo, assim, a gente sair para campo para pesquisar e ver como é a realidade.

E: Certo...

A4: De negativo, acho que foi o tempo. Eu acho que, é, que ficou meio bagunçado essa questão de entregar para os professores, para qual professor entregar a matéria. É... e a questão do tempo, que às vezes a gente não conseguia tempo para entrar em pesquisas e vir no câmpus pesquisar.

E: Entendi. E, vendo assim a sua participação e a sua aprendizagem, como que você avalia tanto a sua participação quanto a sua aprendizagem nesse processo todo?

A4: A aprendizagem, minha aprendizagem acho que foi muito boa, eu avaliaria com um 9,0.

E: Você conseguiu entender os conteúdos...

A4: ãh, rãh. Eu consegui entender todos os conteúdos. De participação, eu acredito que eu poderia tentar participar mais, mas acho que foi boa, sim, acho que deu para...

E: Deu para levar?

A4: ãh, rãh...

E: E você acha que esse tipo de projeto que a gente fez é uma boa estratégia para trabalhar os conteúdos aqui no, do Técnico em Administração?

A4: Sim, é sim uma boa, porque é tudo que eu falei, ajuda muito a você entender melhor e quando você vê na prática, né, então ajuda muito mesmo, não é só teoria.

E: Ok, e aí a última questão é se você tiver algum comentário que você gostaria de fazer que eu não tenha perguntado.

A4: Acho que não.

E: Não tem, tranquilo? Obrigada, viu, -----.

### **Transcrição de entrevista – Respondente Aluno 5**

E (entrevistador)

A5 (Respondente Aluno 5)

E: Então, assim, tudo o que eu te perguntar é considerando esse trabalho interdisciplinar que a gente fez. Tá bom? Você acha que a pesquisa que vocês precisaram desenvolver para o projeto contribuiu para vocês compreenderem os conteúdos que nós queríamos trabalhar?

A5: Sim, principalmente os de Sociologia, no caso, que eu principalmente eu notei bastante. A professora até chegou a corrigir alguns conceitos que eu entendi errado. Ah também foi o de Gestão, né, que interagiu bastante, a gente conseguiu perceber, mas principalmente mesmo, que eu achei mesmo foi de sociologia, onde a gente notou bastante a questão da alienação, até da forma que eu não, não, não, no momento não consegui enxergar, aí depois que a gente conversou com os professores, a gente conseguiu, tipo assim, pelo menos nos meus olhos ele abriu, que eu consegui enxergar a alienação de uma outra forma, além da que a professora tinha citado em aulas, né.

E: Entendi. E aí você acha que esse projeto conseguiu relacionar teoria e prática?

A5: Sim. Como eu havia dito antes, né, em Sociologia principalmente, né, ele associou bastante, né. Mas às vezes a gente fica assim, igual eu, igual eu, tipo, eu fui, a gente teve aula, né, aí a gente teve aula, só que aí a gente teve a prática também, quando a gente foi lá nas empresas. Só que eu fui com o conceito, né, que a professora tinha falado para mim, certo. Aí eu cheguei lá e fui associando, quando eu vi a empresa eu fui associando as coisas que a professora foi falando para mim, eu falei assim, ah isso aqui parece uma forma de alienação para mim.

E: Hum, hum.

A5: Mas aí quando chegou aqui, aqui na sala mesmo, que a gente foi debater, a professora falou assim: não, isso é uma questão de alienação, mas aí que tá, tem outras formas de alienação também, que você não chegou a perceber, mas ao descrever eu percebi que era uma forma de alienação também. Aí ela foi descrevendo, então ajudou muito mais a gente...

E: A ter um outro olhar.

A5: Isso, a ter um outro olhar.

E: E aí você acha que o projeto conseguiu articular os conhecimentos de Sociologia e Português, que são conhecimentos gerais com o conhecimento técnico e específico da disciplina de Gestão da Produção, para vocês terem, assim, uma visão mais global desses conteúdos?

A5: Sim, claramente. Inclusive, em Gestão, como o modelo da empresa em que a gente foi era como se fosse uma linha de montagem, a gente até começou a falar com a mulher lá, como é que era o modelo que eles seguiam, ela até chegou a dar umas dicas interessantes se caso a gente quisesse seguir a carreira administrativa, para a gente ela deu umas dicas sobre o modelo. Também sobre o desperdício, também, colocou naquele modelo, inclusive antigamente, antes dela entrar, tinha um grande, um grande desperdício, né, então explicou para a gente como é que foi tudo, como ela conseguiu resolver esse problema do desperdício e conseguiu reutilizar ele de outras formas.

E: Ah, legal isso. E você acha que também o projeto conseguiu contextualizar os conteúdos que vocês estudaram com o mundo do trabalho, com a sociedade? Contextualizar é você conseguir relacionar com o mundo do trabalho, com a sociedade lá fora; pegar esse conteúdo teórico, né, e conseguir relacionar com o que acontece de verdade, fora dos muros.

E: Sim, né, professora. Só que aí o que acontece, né, na matéria de Sociologia você começa a ter uns olhos... você começa a ter um outro olhar, né, depois que você tem uma aula, né, então você começa a ter um olhar mais crítico, né. Aí, nessa, você acaba (como pode dizer?) a gente acaba perdendo o interesse por querer trabalhar lá, sabe? Parece que a matéria de Sociologia demonstra umas coisas que a gente não sabia antes, professora, e a gente começa a ter um olhar mais crítico, a gente começa a debater com os outros, a gente não consegue aceitar a sociedade daquela forma, sabe. Mas, mesmo assim, eles tentam empregar sobre a gente, aí é que acaba entrando nessa discussão, né.

E: Não é fácil, né.

A5: Aí não sei se eu consegui responder sobre a questão.

E: Dá uma crise, né? Mas, enfim, é o mercado, é o local, né, onde vocês vão trabalhar, quer dizer, a sociedade que está posta é esta. A gente também não pode ficar paralisado esperando que mude, né, a gente tem que ser um fator de mudança, mas ao mesmo tem que sobreviver, né. Isso cria uma crise.

A5: Ao mesmo que a gente tem que ter boca, né, a gente também tem que aceitar, né. Porque eu notei isso muito nos meus amigos, sabe, professora, no começo do primeiro ano todo, eles eram, tipo, iguais a todo mundo. Aí depois das aulas de Sociologia, depois de tantas aulas de Sociologia, chegou no segundo ano, professora,

eu não reconheço eles da mesma forma que eles eram antigamente, sabe. Eles têm um olhar muito mais crítico sobre as coisas, principalmente sobre as empresas, né.

E: Isso é bom.

A5: Mas eu não sei se eu consegui responder à questão.

E: É, na verdade essa questão está relacionada com a outra de teoria e prática, né. Então, porque a gente tinha o objetivo de contextualizar. Então você pegar esse conteúdo que você aprende aqui, nas aulas, e conseguir enxergar isso lá no... na vida real, no mundo do trabalho, então acho que isso você respondeu, você conseguiu, mudou seu olhar. E... aspectos positivos e negativos desse trabalho que você poderia destacar para mim.

A5: Ah, professora. Aspectos positivos são que, na minha opinião, a gente aprendeu com uma forma muito mais fácil, porque só a teoria, só, fica um pouco chato, né. Às vezes você acaba não entendendo, igual aconteceu comigo, eu só entendi no olhar da professora, não entendi no olhar prático, né. Aí quando a gente teve a prática, já abriu, já abriu um outro caminho, a gente começou a perceber mais coisa diferente, coisa que a gente conseguiu associar melhor, sabe. Às vezes a gente fica só na aula, a gente não consegue associar com o mundo na prática, então ajudou demais, assim, para a gente conseguir associar. Principalmente quando a gente vai debater a prática com as outras pessoas, é... eles falam outras coisas que a gente acaba associando melhor ainda, sabe. A gente, às vezes, no momento a gente nem chega a perceber, mas depois que você debate, ele... você começa a ter uma outra visão também.

E: Entendi.

A5: Agora em questão sobre o que mais foi cansativo no trabalho, professora?

E: É, de aspecto negativo... Você já até falou, foi cansativo.

A5: É... é o que todo mundo diz, né, professora. Falando lá sobre o debate, né, que foi realmente cansativo, né. Assim, na minha opinião, não foi tão trabalhoso, eu gostei, pelo menos.

E: É que foi uma demanda a mais que vocês tiveram.

A5: Foi uma demanda a mais, isso. Somente foi cansativo e outra coisa, é... como todo mundo citou, também, ficou meio que bagunçado, né, a gente não sabia para quem entregar os relatórios, essas coisas assim, né.

E: Tá. E fazendo uma autoavaliação, como você avalia a sua participação e a sua aprendizagem no projeto?

A5: Bem, professora. Sobre a minha avaliação?

E: É.

A5: Bom, no trabalho, eu acho, assim, na minha opinião, eu acho que eu consegui me empenhar. Assim, eu fui lá na prática e tudo mais, né, conversei com os professores. Então acho que o meu desempenho foi bom. Agora a outra pergunta eu esqueci.

E: E a sua aprendizagem?

A5: Isso. A minha aprendizagem, acho que foi a melhor, professora. Eu acho que esse método é o melhor para a gente aprender. Na minha sincera opinião, esse é o melhor método. Inclusive, os professores começaram também a utilizar esse método, né, de fazer a prática. A professora de Gestão, mesmo, éh... a gente faz primeiro a teórica, né, depois ela quer que a gente faça a prática e a gente faz a prática. Daí eu achei muito melhor, porque o conteúdo fica muito gravado na minha cabeça de uma forma que eu nunca mais vou esquecer, principalmente em Gestão, das linhas de montagens, Taylorismo, Fordismo.

E: Então, eu acho que você até já respondeu minha outra pergunta, que era se esse projeto é uma boa estratégia para trabalhar os conteúdos do seu curso?

A5: Ah, sim, professora. Eu achei uma ótima estratégia, principalmente para mim que tenho memória ruim, professora. Eu tenho a memória péssima, professora. Então, qualquer coisa que fica fixo na minha memória por um longo tempo, professora, eu consagro, porque, olha professora, para ser sincero para a senhora, tem muitas coisas, tipo assim, tem matérias aí igual Sociologia, se a senhora perguntar para mim, éh, não, Sociologia não, que eu lembro, assim. Ah, História vamos pegar História aí, a última aula de um mês atrás, eu não vou saber explicar para a senhora o que a gente... Eu não lembro, na verdade.

E: E tem alguma coisa que você gostaria de dizer que não tenha perguntado?

A5: Não, acho que não.

E: Nenhuma observação?

A5: Não.

E: Então, está bom.

### **Transcrição de entrevista – Respondente Aluno 6**

E (entrevistador)

A6 (Respondente Aluno 6)

E: E a primeira pergunta é a seguinte: você acha que a pesquisa que vocês precisaram fazer para desenvolver o projeto contribuiu para vocês entenderem, para você entender, os conteúdos que foram trabalhar durante o projeto?

A6: Foi... Como juntou as três matérias juntas, a de Gestão, o Português e a Sociologia, ficou fácil de entender, porque a gente teve uma ajuda maior das três visões diferentes de cada matéria, cada opinião diferente, ter aquele apoio diferente de cada professora. Ajudou bastante também.

E: E você acha que a gente conseguiu relacionar, no projeto, teoria e prática?

A6: Conseguiu. Ficou um pouco complicado em umas certas partes do projeto de campo: teve gente que não pode ter ido, não deu o horário, não deixou ir. A fábrica que não deixou a gente ir lá, mas ajudou bastante, ajudou bem nessa ligação entre os dois.

E: Apesar desses empecilhos todos.

A6: Sim, sim.

E: E você acha que o projeto conseguiu articular o conhecimento das disciplinas gerais, esses conhecimentos mais gerais, que são das disciplinas comuns, né, Sociologia, Língua Portuguesa com o conhecimento específico, técnico, da disciplina Gestão de Produção? Você acha que conseguiu articular os conhecimentos das disciplinas para que você tivesse uma visão mais global desses conteúdos?

A6: Conseguiu, ajudou bastante a entender tudo. Mais que Gestão, que é uma matéria bem teórica e precisa de coisa mais prática mesmo. Então ajuda a aprender melhor.

E: E você acha, também, que o projeto conseguiu contextualizar os conteúdos que vocês estudaram, durante o projeto, com o mundo do trabalho, com a sociedade, com o além muro, vamos dizer assim?

A6: Hum. Ajudou. A gente viu na fábrica como é que as coisas funcionam, tipo, como é a teoria de uma prática que a gente viu em Gestão e a prática verdadeira, como ela funciona mesmo na fábrica. Dá para ver como ela funciona certo, como ela não funciona, os impasses que ela tem, como ela funciona mesmo.

E: Hum, hum, entendi. E, bom, pede para você levantar um exemplo aqui, se ficou evidente. Já, você já levantou. Que aspectos você destacaria positivos e negativos nesse trabalho que vocês realizaram?

A6: Positivo é que foi um bom trabalho, a gente entendeu bem a matéria, tipo, ajudou bastante a gente entender como funciona fora da escola, essas teorias que a gente vê tem que aplicar fora mesmo, como é que ela funciona na fábrica. E o ruim é porque,

por causa da locomoção, tipo, um pouco da organização, que a gente precisava ir lá, só que tem muita gente que é de fora, não conseguiu, não consegue vir para cá nas fábricas, esses negócios. Tem que organizar, tipo, essa parte só mesmo.

E: Você fala para mim assim, de vocês terem que ir por vocês mesmos.

A6: É.

E: Foi mais difícil?

A6: Porque, igual, o -----, tipo, trabalha o dia todo, então não tem como sair e o ----- é de fora, então ficou meio difícil deles virem para cá para ir na fábrica e tal, mas a gente não consegue...

E: Essa organização, vamos dizer assim, para poder fazer o trabalho lá fora. Só isso de aspecto negativo que você achou?

A6: É, para mim foi só isso mesmo. O outro, em geral, foi bem.

E: E, fazendo uma autoavaliação, como você avalia a sua participação e a sua aprendizagem no projeto?

A6: Na autoavaliação, eu ajudei bastante o pessoal, a gente teve que manter a calma no nosso grupo, porque foi bem discutido...

E: Tumultuado...

A6: Bem tumultuado, mas nós conseguimos manter a calma e entregar o projeto. Foi bem legal nosso projeto também. E o problema mesmo foi a locomoção, alguns não podiam ir lá na fábrica e tal, mas foi uma atividade muito bacana de ser feita.

E: E a sua aprendizagem, você avalia positivamente ou negativamente?

A6: Não, foi bem, agora, tipo, com isso a gente pode ver que, tipo, nem tudo que a gente aprende é uma coisa, digamos, perfeita e fechada como que a gente vê na teoria, sempre vai ter alguma brecha ou outra. Isso mostra que, quando a gente for para fora, a gente não ficar tão perdido como as coisas acontecem. Mas a gente foi bem positivo...

E: Entendi. E aí então você acha que esse tipo de trabalho que a gente fez, esse projeto, é uma boa estratégia para trabalhar os conteúdos do seu curso?

A6: Juntar as matérias?

E: Isso, essa estratégia de juntar disciplinas diferentes com conteúdos afins, de solicitar pesquisa, solicitar trabalho de campo, e depois ter que pensar... Toda essa estratégia, você acha que ela é uma boa estratégia?

A6: É uma boa, ainda mais porque junta, né, Sociologia se encaixa bem com Gestão, porque as duas falam o mesmo assunto. É bom, porque tem mais pontos de vista, fica

melhor o entendimento também. Nessa parte prática, de sair para fora, também, mostra como funciona direito as coisas, então é bem melhor desse modo, de ligar uma com a outra.

E: É o ----- falou que, inclusive, tem alguns professores que já estão querendo também desenvolver trabalho nessa linha, né.

A6: Sim...

E: Tem algum comentário que você gostaria de fazer sobre o projeto que eu não tenha perguntado?

A6: Não, foi um projeto bacana de ser feito, tirando os impasses que o meu grupo teve, aquela discussão também complicada de arrumar. Mas foi um projeto bacana, uma ideia legal de juntar assim, porque fica bem mais fácil de entender não só uma matéria, mas como funciona com as outras matérias, penso nisso também.

E: Hum, hum. Então está bom.



## ANEXO II – GÊNEROS TEXTUAIS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES: EXEMPLOS

### Exemplo 1: Poema

#### DESUMANIDADE <sup>1</sup>

MINHA MENTE PENSATIVA  
ESTIGMATIZADA QUE CONDUZ,  
VENDO O TRABALHADOR  
NÃO RECEBENDO O QUE PRODUZ.

NO CAPITALISMO A MÃO DE OBRA É PRODUTO  
MEU IRMÃO,  
OFERECENDO ESFORÇO PRA COMPRAR ARROZ  
E FEIJÃO.

OS TRABALHADORES, ELES ALIENAM  
E IGNORAM SUAS DORES  
À EXPLORAÇÃO ELES OS CONDENAM  
E CONTRARIAM SEUS VALORES.

A MODERNIDADE É INSANA,  
A CLASSE OPERÁRIA ESTÁ NA LAMA  
O MUNDO SE TORNOU AQUILO QUE TEMIA,  
A MALDITA HUMANIDADE FRIA.

ANALISANDO A CENA  
JÁ PENSO HÁ MAIS DE UM MÊS  
CALCULANDO UMA REVOLTA  
CONTRA TODOS OS BURGUESES.

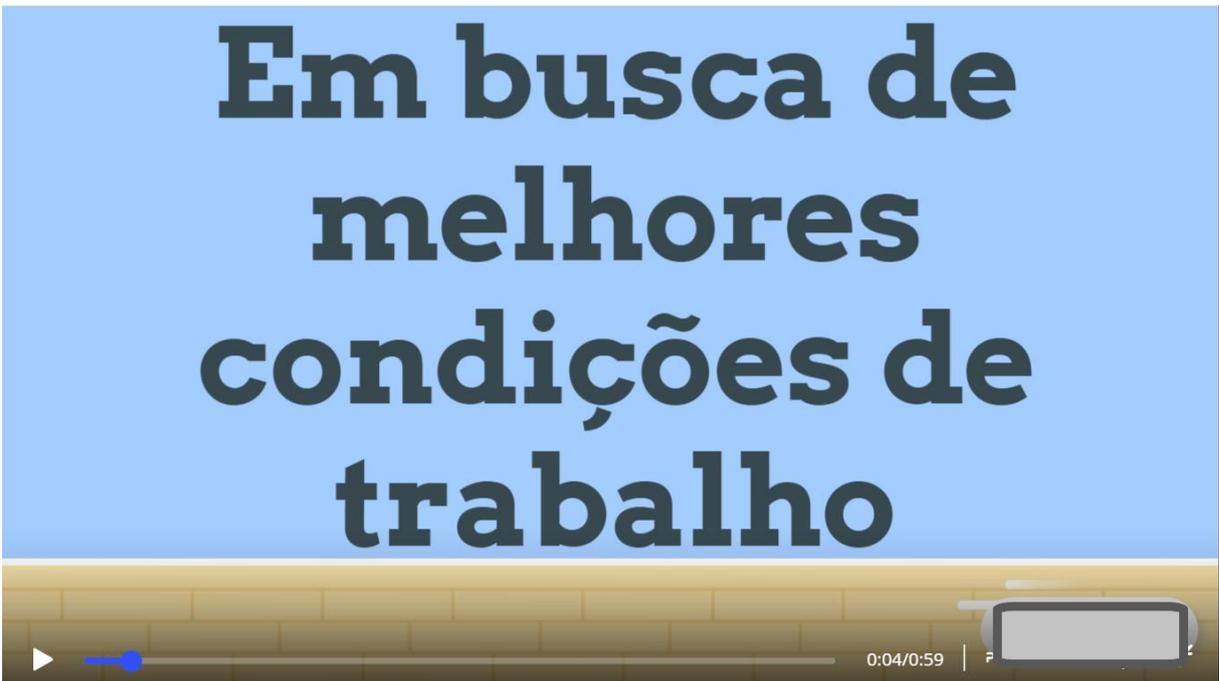
REINVINDICANDO A VIDA  
E TAMBÉM MELHOR SALÁRIO  
O TRABALHADOR DEIXANDO  
DE SER FEITO DE OTÁRIO.

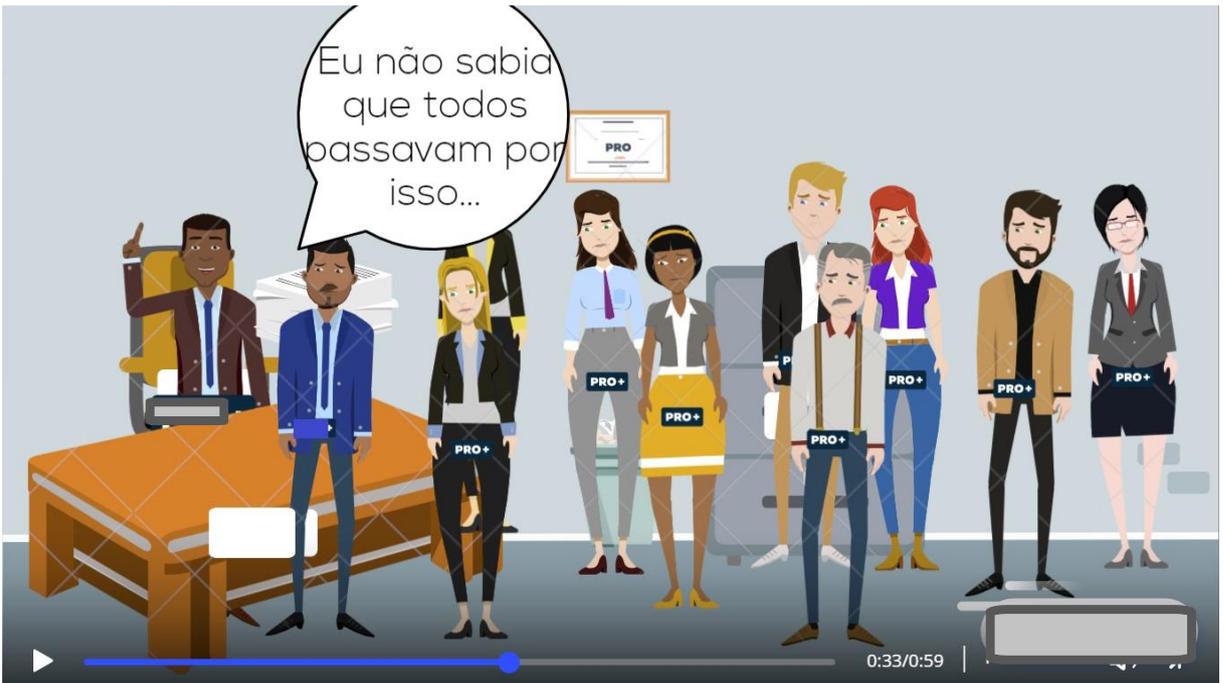
ENTÃO PARA, COMEÇA A PENSAR  
NO QUANTO VOCÊ PRODUZ  
E QUANTO DEIXA DE GANHAR.

ENQUANTO FICAMOS ESTÁTICOS  
ELES PRODUZEM TÁTICA  
PRA JÁ TE CONVENCENDO  
E TE FAZENDO DE PROTÓTIPO.

<sup>1</sup> Trata-se de poema criado pelo grupo de acordo com os resultados de pesquisa de campo para o projeto "Organização e relações de trabalho: história e atualidade"

Exemplo 2: Animação







## Exemplo 3: Carta de solicitação

Birigui, 02 de outubro de 2018.

Prezada Gerência,

Nós, funcionários da empresa "Bia Calçados\*", dos setores de produção e administrativo, viemos por meio desta fazer um requerimento de mais ventiladores para a empresa. Tendo em vista o ambiente quente e mal ventilado, percebemos que a saúde de muitos operários está sendo afetada e o cansaço está presente diariamente, fazendo com que a produção caia constantemente, bem como a vontade de realizar as funções.

Não só a ventilação está falha, mas também a iluminação. Há diferença de luminosidade entre os locais da empresa. Podemos citar, como exemplo, o setor de corte, um local onde é necessário trabalhar principalmente com cores e "facas". A má iluminação causa nos funcionários fadiga ocular, "dores de cabeça" e outros problemas de saúde individuais, além de promover possíveis erros no processo de produção e ocasionar a diminuição da qualidade e quantidade dos produtos.

A partir desta solicitação, esperamos um retorno da gerência o mais breve possível para uma melhora ou manutenção na ventilação e na iluminação.

Atenciosamente,

Funcionários da Bia Calçados.

Carta produzida de acordo com os resultados de pesquisa de campo realizada durante o projeto "Organização e Relações de Trabalho: História e Atualidade"

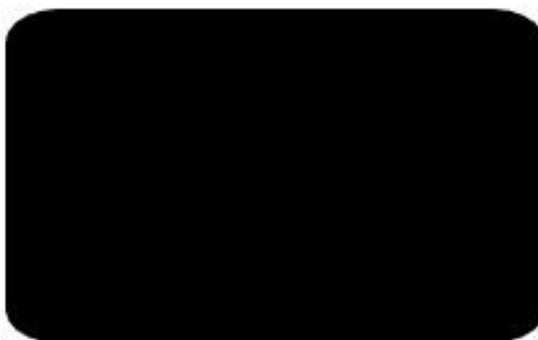
\*Nome Fictício

## ANEXO III – RELATÓRIOS DE PESQUISA PRODUZIDOS PELOS GRUPOS: EXEMPLOS

### Exemplo 1



2º Ano Integrado em Administração



Pesquisa de campo

“Organização e Relações de Trabalho: história e atualidade”



2018

---

L

Observou-se que, no ambiente de trabalho, o espaço físico era um ambiente limpo e quase todo climatizado.

O salário varia de acordo com o cargo e a graduação que o funcionário possui. No caso dos professores, o salário pode variar se ele for efetivo ou temporário. No caso dos funcionários terceirizados, como limpeza e segurança, seus salários também variam.

A jornada de trabalho também muda de acordo com a função de cada um, podendo ela, variar de 36 a 40 horas semanais.

Os cargos efetivos são os que possuem maior estabilidade, já que os funcionários temporários possuem uma estabilidade de até dois anos e, ainda, após o término deste contrato, não podem possuir nenhum tipo de cargo em nenhuma rede federal por mais dois anos.

Os meios de transporte utilizados pelos entrevistados são, em sua maioria, são veículos privados, com uma pequena parcela de funcionários que utilizam de transporte público.

Observou-se através dos questionários e análises feitas que todos se sentem bem dentro do seu atual ambiente de trabalho.

A maior parte dos desentendimentos foi com colegas de trabalho, não superiores, e houve alguns casos de desavença entre aluno e professor.

Perceberam-se algumas desavenças e rivalidades entre alguns funcionários que possuem o mesmo cargo, entretanto, não é algo explícito e que causa desconforto frequente.

No geral, a conclusão estabelecida pelo grupo é que, em sua maioria, os funcionários estão satisfeitos com seus cargos e colegas e que possuem voz independente dentro de seu ambiente de trabalho.

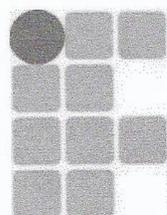
#### Tabulação dos dados

- **Proposta:** Qual a relação entre os funcionários e seus superiores?
- **Local da Pesquisa:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo-Campus Birigui.
- **Instrumentos:** Questionário com perguntas abertas.

- **Número de respondentes:** 10 pessoas.
- **Relação de respostas e observações com a questão proposta pelo grupo:**
  - Todos os pesquisados exercem seu cargo atual há cinco anos ou menos, com uma exceção, que exerce há sete anos e dez meses;
  - Metade já subiu de cargo ou teve algum tipo de promoção ou responsabilidade a mais, a outra metade não;
  - Todos os pesquisados classificaram a relação com seu superior como positiva;
  - Seis pessoas relataram nunca ter tido nenhum tipo de desentendimento com seu superior ou colega de trabalho. Os outros quatro disseram ter tido com seu superior;
  - Nenhum dos entrevistados sofreu nenhum tipo de agressão, seja ela física ou verbal;
  - Todos se sentem bem dentro do seu ambiente de trabalho, a maioria relatou que gosta do que faz;
  - Sete pessoas disseram que as relações interpessoais dentro do seu ambiente de trabalho funcionam de maneira adequada. Os outros três discordam;
  
- **Relação das informações com o tema “relações de trabalho”**

De acordo com o que foi analisado a partir da pesquisa, pode-se concluir que as relações de trabalho no local onde as pesquisas ocorreram, são de caráter harmonioso, pois na maioria das pesquisas foi relatada uma boa interação entre os funcionários e superiores, não deixando, porém, de haver problemas.

Exemplo 2



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO  
Campus [REDACTED]

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**



**RELATÓRIO DA PESQUISA DE CAMPO**

[REDACTED] - SP  
2018

### **Cabeçalho (dados)**

**Local:** Empresa construtora de carrinhos de mercado.

**Data e horário da visita:** 05/09/2018 às 14:00 horas.

**Problema da pesquisa:** Interesse em entender a relação entre os trabalhadores e as máquinas.

**Metodologia:** Entrevista com alguns funcionários da empresa.

### **Observação**

No dia 5 de setembro de 2018, visitamos uma empresa que reforma e constrói carrinhos de supermercado.

A visita consistiu em uma série de questões que foram respondidas pela gerente da empresa e por supervisores, com o objetivo de entender a relação entre os trabalhadores e as máquinas.

O espaço físico da empresa é parcialmente organizado, contando com 20 (vinte) empregados separados por funções, como cortador de mangueira e apertador de rodinhas, além de trabalhadores polivalentes. O local onde a empresa se localiza é de fácil acesso, além disso, fornece uma boa estrutura no que diz respeito a segurança do funcionário.

A pesquisa se baseou em uma entrevista com dois dos principais empregados, porém, através da observação foi notado um clima bastante leve e uma certa satisfação dos empregados.

Portanto conclui-se que a empresa se localiza em um local de fácil acesso e que proporciona uma boa estrutura aos funcionários.

Contudo, em vista a um olhar crítico sobre a real situação da fábrica, é possível identificar aspectos de ordem sociológicas. Após a visita na fábrica, chegou-se à conclusão que a alienação dos operários se dá pela exploração dos funcionários polivalentes. Por exemplo, manutenção das máquinas deveria ser terceirizada, porém, os próprios funcionários as fazem. Portanto a alienação se dá pelo fato de serem explorados e não enxergarem tal ação.

### Tabulação de dados

- Há quanto tempo funciona esta empresa?

A empresa está em vigor desde 1999.

- Quantos funcionários estão presentes nesta unidade?

Cerca de 20 funcionários.

- Qual a importância das máquinas na fábrica atualmente? (em termos de produtividade)

As máquinas promovem maior agilidade e possuem fácil manuseamento, com isso tendo uma maior produtividade.

- Qual setor da empresa que ainda não é automatizado?

Aos setores onde ocorrem o corte da mangueira e a colocação dos cabos no carrinho.

- Vocês pretendem automatizar ainda mais a produção?

Sim, em um planejamento à longo prazo há o interesse de automatizar setores que ainda não estão.

- Existem funcionários responsáveis pela manutenção das máquinas? ou é terceirizado?

Existem funcionários que fazem a manutenção das máquinas, porém, em alguns casos, essa responsabilidade fica por conta de terceiros.

- Qual modelo de produção vocês se baseiam?

Na produção de carrinhos usa-se o sistema Just in case. E na reforma de tais, just in time

- Há algum setor que se produzia a mão e hoje é automatizado?

Sim, antes usava-se o serviço manual para colocar as rodas no carrinho, hoje, isso é feito com a ajuda de máquinas.

- Como os funcionários são divididos na empresa?

Alguns trabalhadores possuem funções específicas e alguns são polivalentes.

### **Discussão**

Por meio dos conteúdos estudados sobre os modelos de produção capitalista e a pesquisa de campo realizada, buscamos relacionar aspectos em comum em ambas.

O primeiro aspecto notado foi em relação a reforma dos carinhos, na qual pode-se notar a semelhança com o sistema just in time (produção por demanda). Outro aspecto evidente foi a divisão do trabalho, na qual alguns trabalhadores possuem funções específicas e outros polivalentes, também presente no Taylorismo, Fordismo e Toyotismo, respectivamente.

A relação dos trabalhadores com as máquinas é que os trabalhadores ditam o ritmo da produção, porém, esse ritmo é controlado por uma cota mínima de produção mensal, na qual os funcionários ditam o ritmo das máquinas de acordo com as metas estipuladas.

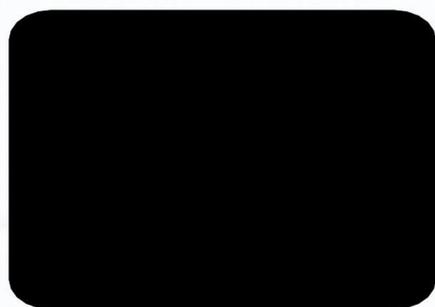
Uma característica presente nos modelos de produção, a alienação, está presente na empresa de modo que os funcionários polivalentes são mais explorados. Por exemplo, a manutenção das máquinas que deveria ser terceirizada, mas são os próprios funcionários que realizam isto. Portanto, a alienação se dá pelo fato de serem explorados e não enxergarem isso.

## Exemplo 3



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO  
Câmpus [REDACTED]

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA EDUCAÇÃO E  
TECNOLOGIA – CÂMPUS [REDACTED]



Relatório de Pesquisa de Campo

[REDACTED] – São Paulo  
2018

## Introdução

No dia 12/09 foram entrevistados 5 funcionários, e o patrão da empresa calçadista [REDACTED], a empresa é de pequeno porte e conta com 15 trabalhadores o questionário aplicado continha 9 questões com o objetivo de observar a relação de trabalho nas fabricas, envolvendo as disciplinas de Gestão da Produção, Língua Portuguesa e Sociologia.

## Questionários

Aos entrevistados foram aplicadas as seguintes perguntas:

- Você se sente confortável no ambiente da empresa?
  - Como você avalia o ambiente físico (Estrutura, limpeza, organização, ventilação) da empresa?
    - Explique os motivos para sua resposta à pergunta anterior.
    - Há incentivos para sugestões de melhorias na empresa em relação a processos, produtos, vendas...?
      - (Em relação a pergunta anterior) em caso afirmativo, quais são esses incentivos?
- Em caso negativo, você considera que estas sugestões poderiam melhorar a produtividade?
- Há possibilidade de mudança de cargo/promoções dentro da empresa?
  - Em caso positivo, essa possibilidade é apresentada ao funcionário quando ele é admitido?
  - Há programa de benefícios?
  - Você considera a cobrança por resultados necessária nas empresas?
  - Você considera que há cobrança por resultados na empresa é excessiva?

**Tabulação dos dados (funcionários)**

Questão 1) Sim 4 – Não 0

Questão 2) Bom 2 – Regular 2 – Ruim 0 – Péssimo 0

Questão 4) Sim 4 – Não 0

Questão 6) Sim 2 – Não 2

Questão 7) Sim 0 – Não 4

Questão 8) Sim 1 – Não 3

Questão 9) Sim 3 – Não 1

**Tabulação dos dados (Cargo superior)**

Questão 1) Sim 2 – Não 0

Questão 2) Bom 2 – Regular 0 – Ruim 0 – Péssimo 0

Questão 4) Sim 0 – Não 2

Questão 6) Sim 1 – Não 1

Questão 7) Sim 0 – Não 2

Questão 8) Sim 1 – Não 1

Questão 9) Sim 1 – Não 1

Em seguida, as respostas foram tabuladas e foi concluído que há uma boa relação de trabalho na empresa, sem nenhum tipo de cobrança excessiva de resultados, no entanto não é fornecido nenhum programa de benefícios por se tratar de uma empresa de pequeno porte. Não a remuneração para aqueles que oferecem sugestões

A mudança de cargo é feita após um treinamento que o funcionário faz, para obter uma nova especialização.

**Observações na empresa**

O ambiente da fábrica não apresenta fissuras e nem rachaduras, no entanto, alguns trabalhadores se queixam da iluminação e da iluminação estarem falos em alguns locais da fábrica, tornando o ambiente escuro e abafado, a limpeza e organização do estabelecimento e realizados pelos próprios funcionários, onde cada um tem a

responsabilidade da sua área. O salário varia de acordo com as funções, sendo que todos os operários têm a carteira de trabalho assinada.

O modelo de produção da empresa é Taylorista e Fordista, onde a linha e o ritmo da produção seguem a esteira até seu estado final. Uma observação importante, é que apesar da fábrica seguir os modelos de Taylor e Ford, não são exigidos padrões de comportamento fora da fábrica

### Conclusão

Após serem analisadas as respostas, percebe-se que na relação das informações com o objetivo da pesquisa, que é observar a relação de trabalho na fábrica, as respostas variam de acordo com a função e cargo, sempre favorecendo melhor ambiente com trabalho, no qual o funcionário atua.